

Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2019-2023

Luís Eduardo Magalhães – BA

2019



*“Para aquele que crê, não importa o tempo, o
milagre irá sempre acontecer.”*

Dona Lília

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 – Região Nordeste	19
Figura 2 – Distância entre Luís Eduardo Magalhães/BA e Salvador/BA: 950 km	23
Figura 3 – Distância entre Luís Eduardo Magalhães/BA e Brasília: 535 km	23
Figura 4 – Retratos do Passado	25
Figura 5 – MATOPIBA	31
Figura 6 – Projeção do Crescimento de Matrículas no Ensino Presencial e no EAD	137
Figura 7 – Crescimento da População de Estudantes em Segmentos Estratégicos	138
Figura 8 – Composição do Material Didático Institucional.....	147
Figura 9 – Organograma da Instituição	202



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de total de ingressos em cursos de graduação	35
Quadro 2 – Dados educacionais do ensino médio dos principais municípios da região oeste da Bahia	46
Quadro 3 – Dados educacionais do ensino superior da Bahia	47
Quadro 4 – Metas de médio e longo prazo PDI 2019-2023.	58
Quadro 5 – Receita base por fonte principal mensalidades - previsão 2019 a 2023	210



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cursos de Graduação – UNIFA AHF	19
Tabela 2 – População do Município de Luís Eduardo Magalhães – BA	27
Tabela 3 – População do Município de Luís Eduardo Magalhães – BA	27
Tabela 4 – Estabelecimentos de Saúde por Tipo e Localização	28
Tabela 5 – Dados Sobre Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).....	30
Tabela 6 – Desenvolvimento Humano, Períodos 1991, 2000 e 2010	30
Tabela 7 – Formação de profissionais e especialistas de nível superior.....	55
Tabela 8 – Incentivar e apoiar a iniciação científica e a produção acadêmica. 55	
Tabela 9 – Divulgar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.	55
Tabela 10 – Estimular a divulgação cultural.	55
Tabela 11 – Realizar e incentivar atividades criadoras, estimulando vocações e organizando programas, particularmente vinculados às necessidades regionais e nacionais.	56
Tabela 12 – Estender o ensino à comunidade mediante cursos e serviços especiais, prestando colaboração constante na solução de seus problemas	56
Tabela 13 – Oferecer condições para a realização de mestrado e doutorado do seu corpo docente	56
Tabela 14 - Oferecer condições para especialização e aperfeiçoamento do seu corpo docente e técnico- administrativo	57
Tabela 15 – Cooperar com a comunidade local, regional e nacional, como organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de direito PÚBLICO ou privado, em matérias vinculadas aos seus fins e às suas atividades	57
Tabela 16 – Oferecer à comunidade, alternativas de formação permanente e contínua, com cursos nas áreas científica, tecnológica, cultural e artística, bem como na elaboração de projetos de alcance social.	57
Tabela 17 – Incorporar ao modelo de gestão da Instituição, práticas inovadoras,	

consolidadas pelo mercado, que promovam a profissionalização contínua de seus líderes e colaboradores.	57
Tabela 18 – Quadro com conceitos ENADE, CPC e CC da UNIFAAHF	70
Tabela 19 – Características gerais projetadas a serem implementadas no EAD.	141
Tabela 20 – Projeção para implantação de polos, cursos e vagas nos cursos EAD.	141
Tabela 21 – Despesas com produção de conteúdo	142
Tabela 22 – CAPEX da sede e dos polos.	142
Tabela 23 – Polos a serem implantados	143
Tabela 24 – Infraestrutura do Polo Luís Eduardo Magalhães - BA	143
Tabela 25 – Infraestrutura do Polo Limoeiro do Norte - CE	144
Tabela 26 – Infraestrutura do Polo Brasília - DF	144
Tabela 27 – Infraestrutura do Polo Águas Claras - DF	145
Tabela 28 – Quadro docente Lato senso	154
Tabela 29 – Programas/projetos quinquênio 2019-2023.	158
Tabela 30 – Quadro docente graduação UNIFAAHF.....	184
Tabela 31 – Cronograma de capacitação	188
Tabela 32 – Cronograma de contratação docente	192
Tabela 33 – Cronograma de contratação técnico-administrativo	194
Tabela 34 – Quadro de tutores (previsão).....	198
Tabela 35 – Cronograma de expansão de equipamentos de informática.....	214
Tabela 36 – Cronograma de expansão dos laboratórios especializados	215
Tabela 37 – Planejamento	226
Tabela 38 – Bloco 3.....	228
Tabela 39 – Bloco 4.....	228
Tabela 40 – Centro de Convivência.....	229
Tabela 41 – Laboratórios	229



Tabela 42 – CPD	229
Tabela 43 – Biblioteca	229
Tabela 44 – Ginásio de Esportes.....	230

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Crescimento Populacional	21
Gráfico 2 – Evolução das taxas de escolarização da educação superior - Brasil – 2003 - 2012	41
Gráfico 3 – Evolução das matrículas de educação superior de graduação, por modalidade de ensino – 2003 a 2013	41
Gráfico 4 – Evolução das matrículas de educação superior de graduação, por grau acadêmico	42
Gráfico 5 – Evolução do número de matrículas de graduação do grau tecnológico – 2003 a 2013	42
Gráfico 6 – Relação entre matrículas privada/PÚBLICA por Unidade da Federação – Brasil 2013	43
Gráfico 7 – Evolução do número ingressantes na educação superior de graduação, por categoria administrativa	44
Gráfico 8 – Distribuição da matrícula da graduação presencial por turno e pela categoria administrativa da instituição – Brasil 2004/2013	45

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	13
2	PERFIL INSTITUCIONAL.....	14
2.1	Descrição da Instituição	14
2.1.1	Mantenedora	14
2.1.2	Mantida 14	
2.1.3	Histórico da Instituição.....	14
2.2	Contexto Socioeconômico, Histórico e Socioambiental (Inserção Regional)	19
2.3	Contexto Educacional	39
2.4	Missão, Visão e Valores Institucionais	48
2.4.1	Missão 48	
2.4.2	Visão 48	
2.4.3	Valores 48	
2.5	Áreas de Atuação Acadêmica	49
2.6	Objetivos e Metas das Instituição.....	51
2.6.1	Objetivos Gerais	53
2.6.2	Quantificação das Metas	54
2.6.3	Cronograma de metas	58
2.7	Áreas de Atuação Acadêmica	61
3	Planejamento e Evolução Institucional	63
3.1	Evolução Institucional a Partir dos Processos de Planejamento e Avaliação Institucional	63
3.2	Processo de autoavaliação Institucional.....	64
3.2.1	Etapas 65	
3.2.2	Aferição dos projetos	66
3.3	Autoavaliação Institucional.....	66
3.3.1	Coleta de Dados.....	67
3.3.2	Análise e Tratamento dos Dados	68
3.4	Comissão Própria de Avaliação	68
3.5	Autoavaliação Institucional e Avaliações Externas	70
3.6	Relatório de Autoavaliação Institucional.....	71

3.6.1	Cenário de Atuação	71
3.6.2	Responsabilidade Social	74
4	Projeto Pedagógico Institucional - PPI	76
4.1	Diretrizes Pedagógicas	77
4.1.1	Enfoque conceitual	77
4.1.2	Princípios filosóficos e técnico-metodológicos	80
4.1.3	Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas	83
4.1.4	Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	93
4.1.5	Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos	96
4.2	Concepções de Processos de Ensino e de Aprendizagem, de Currículo, de Avaliação de Ensino e de Planejamento e Avaliação Institucional	96
4.3	Execução do Projeto Pedagógico Institucional	103
4.4	Articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).....	104
5	Planejamento Didático Instrucional e Políticas de Ensino de Graduação e Pós-graduação	106
5.1	Políticas de Ensino de Graduação	107
5.1.1	Estruturação e desenvolvimento dos cursos.....	111
5.1.2	Avanços tecnológicos	113
5.1.3	Educação inclusiva	115
5.1.4	Políticas e planos de atendimento aos portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida	117
5.1.5	Diretrizes nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	121
5.1.6	Políticas de educação ambiental	122
5.1.7	Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.....	124
5.1.8	Atendimento às legislações específicas.....	126
5.1.9	Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista ...	127
5.2	Políticas de Educação à Distância – EAD	128
5.2.1	O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do curso	130
5.2.2	Ambientalização no ambiente virtual de aprendizagem (AVA): formação inicial em educação a distância.....	131

5.2.3	Metodologia e material	132
5.2.4	Estrutura Organizacional para o EAD.....	134
5.3	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	149
5.3.1	Programa de pós-graduação Stricto sensu	149
5.3.2	Programa de pós-graduação Lato sensu	152
5.4	Políticas de Iniciação Científica	155
5.4.1	Programa de iniciação científica - IC	156
5.4.2	Programa de Extensão	158
5.4.3	Política de responsabilidade social e voltada ao desenvolvimento econômico.....	163
5.4.4	Comunicação da IES com a Comunidade externa.....	171
5.4.5	Comunicação da IES com a Comunidade interna	173
5.4.6	Coerência entre o PDI e as ações de responsabilidade Social: inclusão social. 174	
5.4.7	Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social.....	175
5.4.8	Coerência entre o PDI e as políticas de ensino	175
5.4.9	Coerência entre o PDI e as políticas de iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural.....	176
5.5	Políticas Institucionais e Ações de Estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente.....	176
5.6	Políticas Institucionais de Acompanhamento dos Egressos	177
5.7	Política de Atendimento aos Docentes	178
5.7.1	Formas de Acesso	179
5.7.2	Registro e Controle Acadêmico	179
5.7.3	Acolhimento e Estímulo à Permanência.....	180
5.7.4	Organização Estudantil e Participação dos Discentes nos Órgãos Colegiados	181
5.7.5	Atendimento Extraclasse	182
5.7.6	Políticas institucionais e ações de estímulo a produção discente e à participação em eventos.....	182
5.8	Titulação do Quadro Docente.....	184
5.9	Política de Capacitação Docente e Formação Continuada	185
5.9.1	Política de qualificação	186

5.9.2	Plano de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho.....	187
5.10	Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-administrativo.....	192
5.10.1	Critérios de seleção e contratação	193
5.10.2	Cronograma e plano de expansão do corpo técnico-administrativo.....	194
5.11	Política de Capacitação e Formação Continuada do Corpo de Tutores Presenciais e à Distância	195
5.12	Titulação e formação do corpo de tutores dos cursos	197
5.12.1	Experiência do corpo de tutores em educação à distância	198
6	Políticas de Gestão Institucional	200
6.1	Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão	200
6.1.1	Estrutura organizacional	201
6.1.2	Organograma institucional e acadêmico	201
6.1.3	Órgãos colegiados.....	203
6.1.4	Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	203
7	Infraestrutura	211
8	Autonomia do UNIFAAHF em Relação à Mantenedora.....	234
	REFERÊNCIAS	235



1 APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, concebido para vigor durante o período 2019-2023, reflete em seu conteúdo e em sua forma as muitas mudanças ocorridas nos últimos anos, tanto na educação superior brasileira em geral, quanto na realidade da Instituição e da região em que está inserida.

Desde 2015, quando foi apresentado o PDI anterior, novas tecnologias surgiram e foram incorporadas à sociedade contemporânea, trazendo benefícios, por um lado, e toda uma gama de novos desafios, por outro – em especial se consideradas as grandes disparidades sociais que ainda afligem grande parte do povo brasileiro, ainda dependente de ações afirmativas e inclusivas que resgatem sua cidadania e seu acesso a esses novos conhecimentos e possibilidades.

A educação assumiu, na visão do cidadão comum, assim como na de todos aqueles que pensam a Nação estrategicamente, papel fundamental na manutenção de bons níveis de desenvolvimento socioeconômico. Sem cidadãos com consciência social e ambiental e sem mão de obra qualificada e em sintonia com as exigências atuais do mercado de trabalho, nenhuma região do País progride de maneira autossustentada ou verdadeiramente eficaz. A formação de tais contingentes, então, passou a ser objetivo de todos, visto que atende, no fim, aos interesses da sociedade.

A UNIFAAHF visa contribuir com este esforço por meio de sua atividade principal, que é o fornecimento de ensino superior de qualidade à cidade de Luís Eduardo Magalhães, a Região Oeste da Bahia, a Região do MATOPIBA, ou seja, toda sua área de influência.

Assim, depois de cuidadosa observação e análise dos resultados obtidos no quinquênio anterior, envolvendo a Reitoria da UNIFAAHF, seus órgãos colegiados e representantes da Mantenedora, e obedecendo ao disposto nas mais recentes leis que regulam o Ensino Superior Brasileiro – que definem os principais tópicos que deve conter todo Plano de Desenvolvimento Institucional – a UNIFAAHF apresenta seu PDI 2019-2023.

Por meio deste PDI procura-se expor com concisão e coerência os passos a serem dados nesta nova etapa do caminho da Instituição rumo ao pleno cumprimento de sua missão, para o engrandecimento da cidade de Luís Eduardo Magalhães, da Região Oeste da Bahia, da Região do MATOPIBA e do Brasil.

Reitora

Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1.1 Mantenedora

Nome: Sociedade Educacional Arnaldo Horácio de Sousa

Endereço: Rua Pará, 2.280 – Mimoso I

CEP: 47.850-000 Luís Eduardo Magalhães – Bahia

Fone: (77) 3628-9900

2.1.2 Mantida

Nome: Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF

Endereço: Rua Pará, 2.280 – Mimoso I

CEP: 47.850-000 Luís Eduardo Magalhães – Bahia

Fone: (77) 3628-9900

2.1.3 Histórico da Instituição

A Sociedade Educacional Arnaldo Horácio Ferreira S/C Ltda., entidade mantenedora do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF tem em seus fundadores uma longa e comprovada vida dedicada ao empreendedorismo, pois, foi Arnaldo Horácio Ferreira o fundador de Mimoso do Oeste, hoje Luís Eduardo Magalhães.

Arnaldo Horácio Ferreira, com seu espírito empreendedor e a dedicação para o desenvolvimento da região, em 1979, vislumbrou no Oeste da Bahia, uma “Nova Brasília” e, na área da Fazenda Mimoso, deu início ao Loteamento Rancho Grande, posteriormente Distrito de Mimoso do Oeste, e atualmente Município de Luís Eduardo Magalhães. Junto com a esposa Maria Cardoso Ferreira, carinhosamente chamada de D. Lilia, e os filhos, começaram em 1981 incansáveis pesquisas na região, após a aquisição Fazenda Mimoso. Com bases sólidas criaram o projeto do Posto Mimoso, o Posto-Cidade com infraestrutura de ponta e apto a oferecer de tudo aos seus usuários, aberto 24 horas por dia, além da implantação de diversas empresas que

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



deram suporte aos primeiros moradores.

Em 2004, D. Maria Cardoso Ferreira, esposa de S. Arnaldo Horácio Ferreira, decidiu homenageá-lo, visto seu falecimento em 2002. Em sua homenagem visualizou, em Luís Eduardo Magalhães, um polo de Ensino Superior, por acreditar que somente a educação constrói uma sociedade próspera baseada em sólidos valores éticos e morais de seus cidadãos.

A cidade de Luís Eduardo Magalhães, já em franco desenvolvimento, devido à expansão de sua vocação, o agronegócio, teve então em 2006 sua 1ª Instituição de Ensino Superior Credenciada, UNIFAAHF, pela Portaria Ministerial nº 593 de 24 de fevereiro de 2006, publicada no D.O.U. de 1º de Março de 2006, considerada no Relatório de Avaliação in loco de Credenciamento pela Comissão do INEP/MEC, como uma das melhores Instituição de Ensino Superior na região, principalmente pela proposta pedagógica que a sustenta, pelos professores que constituem o corpo docente e pelos funcionários que se dedicam a sua sustentação.

Assim, o firme propósito dos sucessores de Arnaldo Horácio Ferreira, ou seja, a promoção do desenvolvimento da cidade que plantaram, têm consciência de que, apesar do acentuado progresso que ela já experimenta somente através da educação ele será sustentado.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO ARNALDO HORÁCIO FERREIRA – UNIFAAHF inicia suas atividades no ano de 2006 com 6 (seis) cursos superiores de graduação, a saber: ADMINISTRAÇÃO, AGRONOMIA, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, LETRAS E PEDAGOGIA.

No início do ano de 2007 teve seu sétimo curso autorizado, DIREITO.

No ano de 2008 tendo por objetivo a busca incessante pela qualidade, a UNIFAAHF se tornou uma IES Conveniada com a FGV – Fundação Getúlio Vargas, tanto na Pós-Graduação, como na Graduação, especificamente no Curso de Administração. Esta parceria fez com que a UNIFAAHF pudesse oferecer a excelência em Cursos MBA e Graduação, pois a FGV hoje é considerada a melhor Escola de Administração da América Latina e foi eleita como a Instituição com o melhor *think tank* – ou “centros de conhecimento” – da América Latina. O levantamento é do *Global Go To Think Tanks Index Report 2014*, realizado e divulgado recentemente pela Universidade da Pensilvânia. No ranking, a fundação parceira da UNIFAAHF aparece ainda entre os melhores *think tanks* nas áreas de Políticas Sociais, Políticas Econômicas, *Social Media*, Relações Externas, Internet, Melhor Gestão, Melhor Colaboração Institucional com demais *think tanks*, entre outras.

O reconhecimento se deve à atuação da FGV no estudo, análise e elaboração de

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



pesquisas e políticas públicas, o que contribui para a inserção do Brasil no cenário internacional. Com o papel de produzir pesquisas para analisar políticas públicas, resolver seus impasses, encontrar soluções inovadoras, além de promover o progresso do conhecimento e debates junto à sociedade, os *think tanks* estão se tornando cada vez mais importantes no cenário global.

A UNIFAAHF ainda, por três anos consecutivos foi eleita uma das melhores conveniadas da FGV no Brasil, segundo critérios de avaliação da instituição, garantindo a 6ª posição em um universo de quarenta instituições.

Nos anos de 2010 e 2011 passou pelos Processos de Recredenciamento Institucional e Reconhecimento de todos os seus cursos, sendo que todos foram avaliados pelas Comissões de Avaliação in loco do INEP/MEC com conceito 4 (muito bom).

Vencida a etapa de consolidação de seus cursos, pautando-se exclusivamente pela QUALIDADE e promoção do HUMANISMO, a UNIFAAHF buscou desenvolver-se.

Nos anos de 2012 e 2013 solicitou junto ao MEC a abertura de mais 4 (quatro) cursos superiores, sendo: PSICOLOGIA, CST EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, CST EM LOGÍSTICA E CST EM IRRIGAÇÃO E DRENAGEM. Todos foram avaliados in loco e autorizados com conceitos 3 e 4 (bom e muito bom).

Coroando sua estratégia de expansão, em outubro de 2012 é internacionalmente reconhecida. Na Cidade do México, a UNIFAAHF recebeu o Prêmio SAPIENTIAE de Excelência Educativa 2012, promovido pela Organização das Américas para a Excelência Educativa – ODAEE, composta por 21 países. O Prêmio SAPIENTIAE (do latim Sabedoria) é outorgado anualmente aos mais destacados profissionais e prestigiosas instituições educativas da Ibero-América e responde à justa necessidade de reconhecer ao destacado labor de profissionais e instituições; promover a melhora da educação básica e promover a cultura da educação superior; promover o avance e a internacionalização educativa; formar um grupo elite da educação e fomentar o intercâmbio de experiências educativas entre os países.

Neste mesmo evento a Diretora Geral da FAAHF, Dra. Maria Angélica Cardoso Ferreira de Sousa recebeu o Diploma e Medalha de "GESTOR DE QUALIDADE", em reconhecimento ao seu empenho na busca de estratégias de Administração orientada à qualidade em todos os processos organizacionais em favor da educação nos países Ibero-americanos. Também tomou posse como Diretora Regional da Organização das Américas para a Excelência Educativa – ODAEE, mandato 2012/2013.



O ano de 2013 veio então premiar todo o empenho institucional com o resultado do ENADE 2012, onde os Cursos de ADMINISTRAÇÃO e DIREITO obtiveram o CONCEITO 5, caracterizando-se como os melhores Cursos de suas áreas no Estado da Bahia e Região Nordeste, classificando-se como os melhores cursos do Brasil.

Ainda em 2013, a UNIFAAHF recebeu o Prêmio Empresarial 2013 “TOP QUALIDADE BRASIL – QUALIDADE EMPRESARIAL COM RESPONSABILIDADE SOCIAL E CULTURAL” na área de Educação pela Academia Brasileira de Honrarias ao Mérito – ABRAHM, entregue a Presidente da Sociedade Educacional Arnaldo Horácio Ferreira, mantenedora da UNIFAAHF, Sra. Maria Cardoso Ferreira, que recebeu a Medalha Selo Ouro /2013.

Em 2014 inaugurou o Centro de Análises de Solo FAAHFLAB e o Centro de Pesquisa Agronômica Milton Cesar de Oliveira Filho – CENAMIC que auxiliarão na formação profissional dos acadêmicos aliando teoria e prática, bem como na prestação de serviços à comunidade Luiseduardense.

Durante todo este período de desenvolvimento ocorreram ampliações estruturais e investimentos, buscando sempre aprimorar a proposta pedagógica da IES, sustentada pelos funcionários qualificados e professores comprometidos, sustentando o pilar inicialmente proposto: QUALIDADE ALIADA AO HUMANISMO.

A UNIFAAHF impõe-se constantemente o desafio de contribuir na formação de profissionais cidadãos, críticos e reflexivos, preocupados com a realidade social que os cercam. Entende que as instituições de ensino superior, enfrentam um desafio considerável: formar profissionais para atuar no limiar do século XXI, dotando-os de conhecimentos que sequer foram gerados à época de seu ingresso na instituição, tal a velocidade das mudanças e o nível de exigência de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF conquistou amplo reconhecimento por parte dos alunos e da comunidade luiseduardense de modo geral. Com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional adotado, a Instituição planeja contribuir para satisfazer ainda mais a demanda por formação profissional que cresce com o número de alunos que concluem o ensino médio e desejam ingressar no mercado de trabalho.

No desenvolvimento de suas atividades educacionais, a UNIFAAHF proporciona aos seus docentes, discentes e técnico-administrativos, oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade, assegura meios para a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, forma recursos humanos nas



áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada, incentiva práticas investigativas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive, promove a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação, suscita o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração, estimula o conhecimento dos problemas do mundo globalizado, e simultaneamente prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade e; promove a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e das práticas investigativas geradas na Instituição.

A UNIFAAHF engajou-se no processo de desenvolvimento que se verifica na região e ocupa, com muito empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

São muitas as possibilidades socioeconômicas criadas no atual momento por que passa a sociedade luiseduardense. Como sempre, tais possibilidades precisam orientar-se a partir de referências científicas e culturais que abram novos horizontes de desenvolvimento autossustentado. Para tanto, as instituições de ensino desempenham papel único e insubstituível, como, aliás, tem sido amplamente reconhecido pela sociedade brasileira.

A UNIFAAHF estabelece uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem a Região Nordeste, conduzindo à formação de recursos humanos conscientes da realidade socioeconômica da região e do país.

Atualmente, a UNIFAAHF possui autorizados os seguintes cursos de graduação nas áreas de exatas e humanas.

Tabela 1 – Cursos de Graduação – UNIFAAHF

CÓDIGO	GRAU	MODALIDADE	CURSOS
91093	Bacharelado	Educação Presencial	ADMINISTRAÇÃO
91095	Bacharelado	Educação Presencial	AGRONOMIA
91097	Bacharelado	Educação Presencial	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
102006	Bacharelado	Educação Presencial	DIREITO
91091	Bacharelado	Educação Presencial	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
91101	Licenciatura	Educação Presencial	LETRAS
91099	Licenciatura	Educação Presencial	PEDAGOGIA
1179179	Bacharelado	Educação Presencial	PSICOLOGIA
1405104	Bacharelado	Educação Presencial	ZOOTECNIA
1174145	Tecnológico	Educação Presencial	CST GESTÃO DE RH

Fonte: E-MEC, 2018.

2.2 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO, HISTÓRICO E SOCIOAMBIENTAL (INSERÇÃO REGIONAL)

O Brasil tem uma população estimada em 201.032.714 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Região Nordeste é uma das cinco regiões do Brasil definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1969.

A Região Nordeste foi o berço da colonização portuguesa no país, devido ao descobrimento e a posterior colonização exploratória, que consistia, em suma, na extração pau-brasil, cuja tinta da madeira era utilizada para tingir as roupas da nobreza europeia. Com a criação das capitanias hereditárias, foi fundada a Vila de Olinda, e, anos mais tarde, deu-se o início da construção da primeira capital do Brasil, Salvador, em 1549.

Figura 1 – Região Nordeste





A área do Nordeste brasileiro é de 1.561.177,8 km², equivalente a 18,26% do território nacional e é a região que possui a maior costa litorânea.

A região possui 56,72 milhões de habitantes, aproximadamente 30% da população brasileira. É a segunda região mais populosa do país, atrás apenas da região Sudeste. É também a terceira região quanto à densidade demográfica, contando com 36,49 habitantes por quilômetro quadrado (estimativa IBGE, 2018).

Dentre os fatores mais relevantes para a formação da identidade institucional está o contexto em que se insere o Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF, isto porque, desde sua fundação, tal contexto informa sua constituição, sua estruturação e funcionamento a fim de que possa bem cumprir sua missão social e educacional.

Um passeio pelo contexto em que se insere a UNIFAAHF, cuja sede é em Luís Eduardo Magalhães, Município do Estado da Bahia (BA), focalizando aspectos essenciais ao conhecimento da realidade em que está inserida, contribuindo positivamente para o traçado de sua identidade.

A sede do UNIFAAHF está situada na cidade de Luís Eduardo Magalhães, localizada na região oeste do estado da Bahia (162.800km² = 28,5% do território baiano) sendo um dos 23 municípios que a integra, sendo o município com maior destaque em desenvolvimento regional, expoente na agricultura regional, contribuindo com o crescimento do setor.

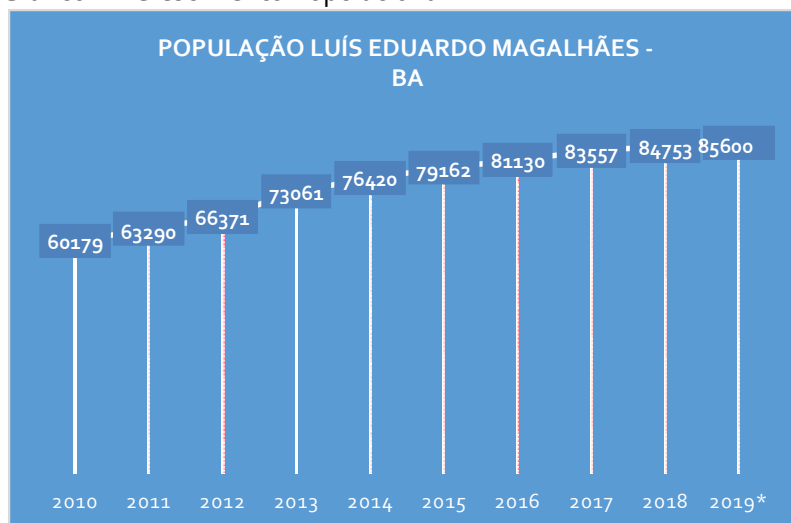
Com apenas quinze anos de existência, Luís Eduardo Magalhães, ocupa hoje a 10ª posição no ranking dos municípios baianos em relação ao PIB da Bahia e a 29ª do Nordeste.

O município de Luís Eduardo Magalhães era antes um pequeno povoado denominado Mimoso do Oeste, que passou em 3 de dezembro de 1987 a ser distrito de Barreiras. Através da Lei nº 395/1997, em 17 de novembro de 1998, passou a denominação atual, para após referendo, transformar-se no município em 30 de março de 2000, pela Lei 7619/00.

A posição geográfica contribuiu muito para o desenvolvimento da cidade. Localizada no entroncamento da BR-020 com a BR-242, Luís Eduardo Magalhães faz fronteira com o Tocantins e Goiás.

Aqui se encontram pessoas de todas as partes do Brasil, atraídos pela fama da cidade que é grande em todo o país, já chegando há tão pouco tempo à marca de mais de 83 mil habitantes. No gráfico 01, observa-se o crescimento populacional do Município de Luís Eduardo Magalhães ao longo dos anos de 2010 a 2017.

Gráfico 1 – Crescimento Populacional



*Estimativa

Fonte: DATASUS/IBGE (2019).

O forte potencial agrícola atraiu para o município quase quatro mil empresas das áreas industrial, de comércio, prestação de serviços, quatro grandes bancos, além de empresas autônomas.

São cultivados, no município, mais de 270 mil hectares. O plantio da soja ocupa uma área superior a 175 mil. Seguem-lhe em importância as culturas de milho, algodão, café e frutas do tipo "exportação".

Existe na região grande possibilidade turística, pois o município fica em área de manancial e grandes nascentes, que se transformam em rios caudalosos e de água totalmente transparentes.

Seu parque industrial é composto por empresas líderes em seus segmentos, inclusive quase vinte multinacionais. Entre as empresas pioneiras que se instalaram no município, pode-se citar a Cooperativa Agrícola de Cotia, na época a maior cooperativa do Brasil, a Ceval, indústria de esmagamento de soja, mais tarde incorporada pela Bunge Alimentos, sendo hoje esta unidade a maior esmagadora de soja de toda a América Latina, e também uma grande cooperativa regional, a Cooperativa do Oeste de Minas Gerais. Sua agricultura é pujante, diversificada e de grande produtividade, possuindo grandes áreas irrigadas. Sua pecuária é de alta qualidade tanto na área genética como tecnológica.

No ano de 2007, entrou em funcionamento um grande e moderno frigorífico de aves, juntamente com uma fábrica de ração para sustentar os produtores integrados de mais de um



milhão de aves por mês, transformando-se assim o município num dos maiores produtores de aves da Bahia.

A cultura da soja é introduzida de forma acelerada, novos cultivos são testados, diversificando-se a base produtiva agrícola e unidades industriais são atraídas para a região. Em consequência, consolida-se um espaço dos mais promissores do Nordeste, com uma agricultura tecnificada, operada em moldes empresariais e com integração às cadeias agroindustriais. O Oeste da Bahia passa a ser o mais importante espaço nordestino receptor de imigrantes, onde os nativos passam a conviver com uma cultura mais característica dos estados do sul do Brasil.

A ocupação econômica do oeste está incorporando a variável ambiental, está determinado a ter um controle efetivo por parte de seus agentes, mas a preocupação no desenvolvimento sustentável hoje é extremamente presente, visto que na região existem órgãos estaduais, federais e ONG's que estão atuando diretamente e constantemente na preservação dos recursos naturais tais como: Superintendências de Recursos Hídricos – SRH; Departamento de Defesa Florestal – DDF; Centro de Recursos Ambientais – CRA, IBAMA, entre outros.

Altitude Máxima: 720 metros.

Clima: Tropical semiúmido média anual – 22 graus.

Bioma: Cerrado.

Vegetação: Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria.

Principais municípios da região oeste da Bahia: Barreiras, São Desidério, Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves, Correntina e Baianópolis.

Distâncias: Luís Eduardo Magalhães/BA - Salvador/BA: 950km

Luís Eduardo Magalhães/BA - Brasília/DF: 535km

Figura 2 – Distância entre Luís Eduardo Magalhães/BA e Salvador/BA: 950 km



Fonte: Prefeitura Municipal de LEM (2017).

Figura 3 – Distância entre Luís Eduardo Magalhães/BA e Brasília: 535 km



Fonte: Prefeitura Municipal de LEM (2017).

Em 2 de abril de 1982, dando início ao projeto de colonização que tinha em mente, depois de já ter sondado a região junto com seu filho mais velho, Sr. Hipólito Cardoso Ferreira, o pecuarista e empresário goiano Sr. Arnaldo Horácio Ferreira adquire uma área de terra equivalente a 182.000 HA (que aos poucos a maior parte foi vendida para agricultores que chegavam do sul do país) e estabelece o posto de combustíveis com o nome de Posto Mimoso,



que pela sua localização se transformou em recordista mundial na venda de combustíveis, inclusive sendo citado no Guinness Book.

Em 1984, estabelece a Colonizadora e Administradora Vale do Rio Grande, CARIG, e funda o povoado de Mimoso, nascendo um grupo de empresas denominado de GRUPO MIMOSO, nos ramos de hotelaria (Aleluia Hotéis), transportes (Canário Transportes), alimentícios (Supermercado Mimoso e Laticínios Mimoso), combustíveis (Ferreira Diesel, Posto Cerradão, Posto Girassol e Posto 90, este último servindo de terminal rodoviário da cidade inclusive até os dias atuais) e agropecuária (Fazenda Grécia e Fazenda Mimoso) também de propriedade do fundador.

Em 1986, o povoado passou a se denominar Mimoso do Oeste, e em 1989 é elevado à condição de distrito. No início dos anos 80, aportaram-se na região pecuaristas e agricultores oriundos do sul do país em busca de melhores condições de vida, atraídos pelas características da topografia, a grande abundância de água e sua altitude, que a caracterizava como uma possível nova fronteira agrícola. Dentre estes agricultores e pioneiros, encontravam-se os senhores Adelchi Pereira Ramos, que chegou contratado para trabalhar no Posto Mimoso em 1981, em 1984 Jacob Lauck, agricultor e piloto e Amélio Gatto, ambos gaúchos. Também em 1984 chegaram, Luís Hashimoto, agricultor, Eduardo Massao Yamashita, engenheiro agrônomo do Paraná, e o gaúcho Constantino Catarino de Souza. Este até então radicado em Pérola, cidade paranaense, que em busca de expandir sua capacidade de produção agrícola e pecuária, adquiriu uma grande área de terra, onde iniciou a produção de grãos e a criação de gado. Ottomar Schwengber, agricultor gaúcho, viu na cidade a possibilidade de prosperar, comprando grandes quantidades de terras, que após sua morte em 1992, foi dividida entre seus filhos que estavam na Bahia (alguns ficaram no sul). A família Schwengber fundou o primeiro CTG (Centro de Tradições GAÚchas) da cidade e devido ao pioneirismo dos Schwengber, foi fundada uma escola municipal com o nome de Ottomar, a escola Ottomar Schwengber.

Em 13 de setembro de 1997, o vilarejo recebeu a denominação de Mimoso do Oeste, através da Lei Municipal nº 13, sendo considerado o maior do mundo em extensão territorial. Um ano depois, 1998, com a Lei Municipal nº 422, de 17 de novembro, passou a ser denominado de Luís Eduardo Magalhães e, finalmente em 30 de março de 2000 tornou-se Município.

Figura 4 – Retratos do Passado



Fonte: Livro "O Município e a Saga dos Pioneiros" (2004).

Na primeira metade do século XX, a região Oeste da Bahia era identificada como Sertão do São Francisco e se caracterizava pela diversificação da produção agrícola, pecuária extensiva e povoamento rarefeito, demonstrando grande potencial agrícola.

Com a substituição da exploração agrícola familiar pela agricultura tecnificada, operada em moldes empresariais e integrada às cadeias agroindustriais, o Oeste Baiano passa a ser o



mais importante espaço nordestino receptor de imigrantes, onde nativos passaram a conviver com uma diversidade cultural acentuada, pontuada principalmente pela influência de agricultores sulistas e por um processo de modernização latente que provocaram uma reconfiguração da identidade social local.

Na segunda metade deste mesmo século, esta região foi integrada ao movimento de expansão da agricultura de grãos dos cerrados brasileiros, passando a ser considerada como uma das maiores reserva de área agricultável no mundo, e por isso, vem desenvolvendo características peculiares que a distingue dos demais espaços regionais do Estado e do Brasil.

O acentuado movimento de migração, orientado pelas oportunidades de emprego e o registro pelo IBGE, em 2005, de um PIB (produto interno bruto) de R\$ 45.455,00 per capita, e, em 2012 esse PIB passou para R\$ 53.647,42, têm trazido um Número de pessoas que apresentam variações no que concerne a origem, com diferentes níveis de escolaridade, situação social, econômica e cultural. Esta diversidade tem dificultado a melhoria da qualidade de vida, ocasionando substancialmente as preocupações com o equilíbrio demográfico tão importante para a Democracia.

A cidade de Luís Eduardo Magalhães, antiga Mimoso do Oeste, está localizada no extremo oeste da Bahia, a 950 km de Salvador e a 535 km de Brasília entre as coordenadas 11° 51' 8" e 12° 33' 50" de Latitude Sul e 45° 37' 50" e 46° 23' 35" de Longitude Oeste. A cidade faz parte da sub-bacia do Rio de Ondas e da Bacia do Rio Grande, ambas inseridas no contexto regional do território que está no Planalto Ocidental da Bacia do São Francisco, próximo da divisa dos Estados da Bahia e do Tocantins.

O clima, segundo a classificação de Köppen, é do tipo BSH, quente e seco com chuvas de inverno. A média de temperatura varia de 34°C a 18°C (INMET, 2014). O período chuvoso ocorre entre outubro e março e o período seco, de abril a setembro.

A região é formada pelo Cerrado, ocorrendo ocasionalmente matas de galeria nos cursos d'água. Possui muitas veredas, que são ecossistemas que se destacam no Bioma Cerrado nessa vegetação. Passou por um intenso desenvolvimento nos últimos 20 anos.

O município de Luís Eduardo Magalhães tem apresentado surpreendentes números de densidade demográfica observados pelo IBGE, que no censo de 2000 já registrava 18.757 habitantes integrados a população do município de Barreiras, e em 2007, por ocasião do censo agropecuário, recenseou 44.265 residentes. Um aumento populacional de 235,99 % que traz consigo uma realidade de contrastes.

O acentuado movimento de migração, orientado pelas oportunidades de emprego e o registro pelo IBGE, em 2005, de um PIB (produto interno bruto) de R\$ 45.455,00 per capita, têm trazido um número pessoas que apresentam variações no que concerne a origem, conforme censo demográfico amostra migração (2010) há no município: 941 pessoas sem especificação de origem (1,56% do total de habitantes), 65 pessoas de País estrangeiro (0,10% do total de habitantes), 2.685 pessoas da Região Centro-Oeste (4,46% do total de habitantes), 46.405 da Região Nordeste (77,20% do total de habitantes), 1.231 da Região Norte (2,04% do total de habitantes), 2.468 da Região Sudeste (4,10% do total de habitantes), 6.310 da Região Sul (10,49% do total de habitantes) com diferentes níveis de escolaridade, situação social, econômica e cultural.

De acordo o IBGE, no censo de 2010 a população representava 60.105 habitantes, no ano de 2014 o número estimado era de 76.420 habitantes.

Tabela 2 – População do Município de Luís Eduardo Magalhães – BA

Anos	Total da População	Total de homens	Total de mulheres	Total da população urbana	Total da população rural
2000	18.757	9.723	9.034	15.699	3.058
2010	60.105	31.056	29.049	54.881	5.224

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2013).

Os dados da tabela 05 apontam que entre 2000 e 2010, a população de Luís Eduardo Magalhães cresceu a uma taxa média anual de 12,35%, enquanto que no Brasil foi de 1.17% no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 83,70% para 91,31%.

Tabela 3 – População do Município de Luís Eduardo Magalhães – BA

População (1) (Localização/Faixa Etária)	Ano	População (1)							
		0 a 3 Anos	4 a 5 Anos	6 a 14 Anos	15 a 17 Anos	18 a 24 Anos	25 a 35 Anos	Mais de 35	Total
Urbana	2000	-	-	-	-	-	-	-	-
	2007	3.558	1.741	7.480	2.263	6.721	8.624	9.790	40.177
	2010	4.410	2.219	9.428	3.032	8.955	12.603	14.236	54.881
Rural	2000	-	-	-	-	-	-	-	-
	2007	349	148	753	182	558	801	910	3.701
	2010	439	223	1.071	271	701	1.119	1.454	5.224
Total	2000	-	-	-	-	-	-	-	-
	2007	3.907	1.889	8.233	2.445	7.279	9.425	10.700	43.878
	2010	4.849	2.442	10.443	3.303	9.656	13.722	15.690	60.105

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2013).



Constata-se na tabela 06 que a população de Luís Eduardo Magalhães vem aumentando o seu número de habitantes, composto em sua maioria por crianças, jovens e adultos.

Tabela 4 – Estabelecimentos de Saúde por Tipo e Localização

Localização	Total	Números de estabelecimentos de saúde					
		Posto de saúde	Centro de saúde	Unidade mista	Pronto socorro	Hospital	Outros
Urbana	22	10	01	-	01	04	06
Rural	02	02	-	-	-	-	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (2014).

Os dados da tabela 04 apontam que no item hospital constam quatro estabelecimentos localizados na zona urbana. Vale ressaltar que apenas um é público e os três demais são privados. O Pronto Socorro citado trata-se da UPA – Unidade de Pronto Atendimento. No item outros estão sendo citados: um CAPS – Centro de Atendimento Psicossocial, um CAF – Central de Atendimento Farmacêutico, uma Academia da Saúde e três unidades do SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) Luís Eduardo Magalhães foi 0,716, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município foi a Longevidade, com índice de 0,826, seguida de Renda, com índice de 0,754, e de Educação, com índice de 0,590.

Entre 2000 e 2010, o IDHM passou de 0,547 em 2000 para 0,716 em 2010, uma taxa de crescimento de 30,90%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 62,69% entre 2000 e 2010.

Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,265), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, o IDHM passou de 0,391 em 1991 para 0,547 em 2000 uma taxa de crescimento de 39,90%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 74,38% entre 1991 e 2000.

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,391, em 1991, para 0,716, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,493 para 0,727. Isso implica em uma taxa de crescimento de 83,12% para o município e 47% para a UF, e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 46,63% para o município e 53,85% para a UF.

Luís Eduardo Magalhães ocupa a 1.427ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM.



A renda per capita média de Luís Eduardo Magalhães cresceu 71,40% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 508,25, em 1991, para R\$ 625,07, em 2000, e para R\$ 871,12, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 2,88%. A taxa média anual de crescimento foi de 2,33%, entre 1991 e 2000, e 3,37%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 40,52%, em 1991, para 17,28%, em 2000, e para 10,52%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,71, em 1991, para 0,63, em 2000, e para 0,62, em 2010.

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 71,27% em 2000 para 78,12% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 7,09% em 2000 para 6,96% em 2010.

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 15,26% trabalhavam no setor agropecuário, 0,09% na indústria extrativa, 7,02% na indústria de transformação, 9,51% no setor de construção, 0,58% nos setores de utilidade pública, 15,98% no comércio e 40,67% no setor de serviços.

A “Capital do Agronegócio” é a “cidade que mais cresce no Brasil” e tem atraído também um número significativo de imigrantes pobres e ricos para a cidade. Com este número de pessoas que chegam de todos os cantos do país, acentua-se o crescimento desenfreado. Pois, se analisar a quantidade de agroindústrias instaladas na cidade antes da emancipação e depois, se verá um salto impressionante. Antes existiam apenas cinco indústrias instaladas, já em 2007 encontravam-se 50, sendo que 27 destas, em funcionamento e 23 em fase de implementação.

Os núcleos urbanos agora têm que se adaptar ao novo contexto econômico da região, tendo a obrigação de atender as necessidades técnicas de uma economia cada vez mais internacionalizada. Com isso, a população exclusivamente de sertanejos nativos da região, agora se mistura aos imigrantes originários dos mais diversos lugares do Brasil, principalmente sulistas, entre estes, riograndenses, catarinenses e paranaenses, e nordestinos, em sua maioria, baianos da Região de Irecê.

O constante crescimento econômico conforme a tabela 04, mesmo antes de sua emancipação, dava a concepção errônea de que o crescimento de Luís Eduardo Magalhães seria um crescimento natural. Nota-se que o governo local tem uma parcela importante sobre



o quadro socioeconômico da cidade, apresentando-se como principal agente, responsável direto pela elaboração e implementação de estratégias de promoção econômica.

Tabela 5 – Dados Sobre Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Indicador	1991	2000	2010
IDH- municipal	0,391	0,547	0,716
Renda <i>per capita</i>	508,25	625,07	871,12
Extremamente Pobres	17,45	4,04	2,92
Proporção Pobres	40,52	17,28	10,52
Índice de Gini	0,71	0,63	0,62

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2013).

Tabela 6 – Desenvolvimento Humano, Períodos 1991, 2000 e 2010

Indicadores	Índices		
	1991	2000	2010
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,391	0,547	0,716
Educação	0,147	0,325	0,590
Longevidade	0,609	0,721	0,826
Renda	508,25	625,07	871,12

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2013).

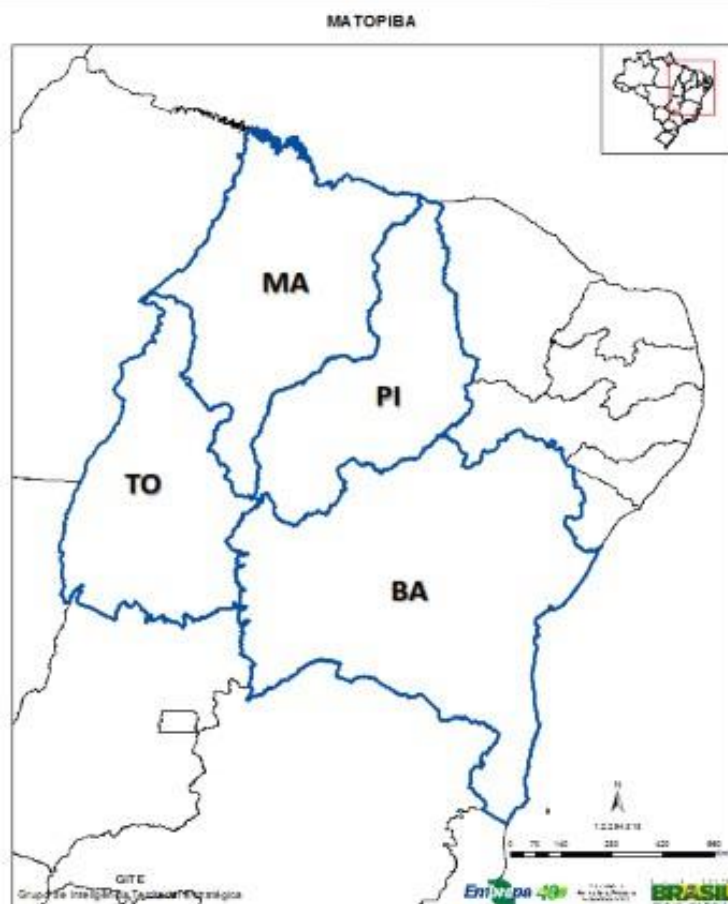
O que se constata por meio da tabela 05 é que o crescimento do município é proporcional à melhoria das condições de vida da população.

E, todas as iniciativas somadas, governamentais e da sociedade civil, têm produzido resultados expressivos, especialmente no campo das vocações econômicas e produtivas regionais até então manifestadas, como é o caso da pecuária e da agricultura, a ponto de gerar o reconhecimento de que surge no Brasil uma nova e promissora região agrícola, denominada **MATOPIBA**. Esta expressão é um acrônimo derivado dos nomes dos Estados que a compõem, quais sejam: **MA**ranhão, **TO**cantins, **PI**auí e **BA**hia.¹ Veja a ilustração abaixo:

¹EMBRAPA. **MATOPIBA**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gite/projetos/matopiba/matopiba.html>>.

Acesso em: 12 jun. 2016.

Figura 5 – MATOPIBA



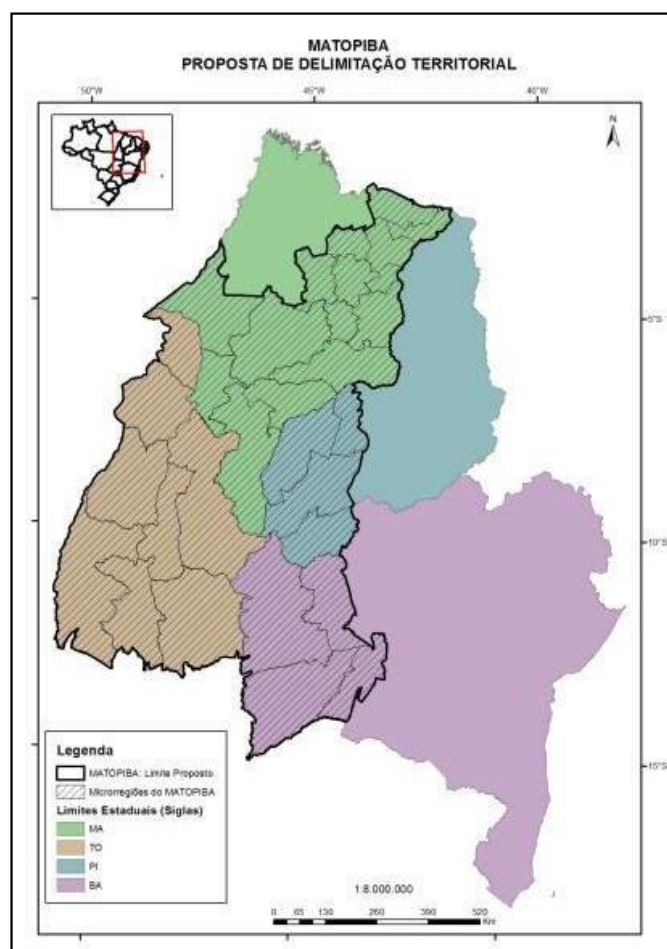
Fonte: EMBRAPA²

Mais uma vez, verifica-se a presença do Estado da Bahia, e, com isto, a necessidade de que receba tratamento diferenciado tendo em vista o seu imenso potencial já. O recorte regional denominado MATOPIBA se mostra tão promissor que levou a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), por meio de seu Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (GITE), em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a desenvolverem um projeto denominado **Desenvolvimento Territorial Estratégico para a Região do MATOPIBA** ou simplesmente, **Projeto Especial MATOPIBA**, o qual envolve os citados Estados, no caso do Maranhão, Piauí e Bahia, parcialmente, enquanto que o Tocantins, em sua totalidade, como se vê na ilustração seguinte.³

³EMBRAPA. **Caracterização territorial estratégica do MATOPIBA.** Disponível em:

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faa hf.edu.br



Fonte: EMBRAPA⁴

A identificação dessa necessidade estratégica levou a estudos que resultaram celebração de Acordo de Cooperação Técnica firmado entre EMBRAPA e INCRA em 2014, no qual restaram estabelecidos 5 tópicos temáticos de cooperação que vale à pena serem transcritos, em razão de revelarem a importância do projeto e sua perspectiva transdisciplinar, a qual envolve, por exemplo, questões de ordem cultural:⁵

Cinco temas do Plano de Cooperação INCRA-Embrapa/GITE

<<https://www.embrapa.br/gite/projetos/matopiba/index.html>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

⁴EMBRAPA. **Caracterização territorial estratégica do MATOPIBA.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gite/projetos/matopiba/index.html>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

⁵EMBRAPA. **Caracterização territorial estratégica do MATOPIBA.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gite/projetos/matopiba/index.html>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

- 1) A integração e gestão das bases de dados territoriais do INCRA, sua análise técnica;
- 2) A caracterização territorial da região do MATOPIBA, além da produção de análises de contexto agrário, rural e agrícola, e informações sobre os processos de natureza territorial em função de demandas e necessidades específicas do INCRA;
- 3) A produção de análises de contexto e informações sobre processos de natureza territorial em função de demandas e necessidades específicas do INCRA no tocante ao contexto agrário, rural e agrícola de áreas quilombolas, seu entorno e região;
- 4) A produção de análises de contexto e informações sobre processos de natureza territorial em função de demandas e necessidades específicas do INCRA no tocante ao contexto agrário, rural e agrícola de assentamentos prioritários para titulação e temáticas territoriais associadas;
- 5) Apoio técnico na requalificação do conceito e da definição de módulo fiscal, considerando a evolução tecnológica da agricultura, do conhecimento sobre o uso potencial das terras e as novas exigências de preservação no interior dos imóveis rurais advindas do novo Código Florestal.⁶

A realização desses tópicos se faz a partir da organização da totalidade do MATOPIBA em microrregiões, assim distribuídas por entre os Estados envolvidos:

⁶ EMBRAPA. **Sistema de planejamento territorial estratégico para a região do MATOPIBA (MAPA)**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gite/projetos/matopiba/plano.html>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

⁸ EMBRAPA. **Caracterização territorial estratégica do MATOPIBA**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/gite/projetos/matopiba/150211_MATOPIBA_v3.o_website.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2016.

31 MICRORREGIÕES INCLUÍDAS NA DELIMITAÇÃO TERRITORIAL PROPOSTA PARA O MATOPIBA



Microrregião	UF	Área da Microrregião (ha)	Municípios
Bico do Papagaio	TO	1.576.795,88	25
Araguaína	TO	2.643.960,41	17
Miracema do Tocantins	TO	3.477.610,79	24
Rio Formoso	TO	5.140.571,73	13
Gurupi	TO	2.744.542,70	14
Porto Nacional	TO	2.119.810,57	11
Jalapão	TO	5.350.660,51	15
Dianópolis	TO	4.718.099,49	20
Lençóis Maranhenses	MA	1.084.292,89	6
Itapecuru Mirim	MA	705.858,57	8
Imperatriz	MA	2.924.460,79	16
Médio Mearim	MA	1.100.535,57	20
Alto Mearim e Grajaú	MA	3.707.008,31	11
Presidente Dutra	MA	655.721,35	11
Baixo Parnaíba Maranhense	MA	651.554,13	6
Chapadinha	MA	1.022.595,79	9
Codó	MA	991.026,18	6
Coelho Neto	MA	360.692,18	4
Caxias	MA	1.532.989,58	6
Chapadas do Alto Itapecuru	MA	2.494.633,29	13
Porto Franco	MA	1.422.693,18	6
Gerais de Balsas	MA	3.650.331,67	5
Chapadas das Mangabeiras	MA	1.677.952,39	8
Alto Parnaíba Piauiense	PI	2.548.521,38	4
Bertolínia	PI	1.109.816,78	9
Alto Médio Gurguéia	PI	2.760.895,75	11
Chapadas do Extremo Sul Piauiense	PI	1.785.354,25	9
Barreiras	BA	5.291.931,20	7
Cotegipe	BA	2.300.238,33	8
Santa Maria da Vitória	BA	4.069.286,99	9
Bom Jesus da Lapa	BA	1.553.041,98	6
TOTAL		73.173.484,58	337

Fonte: EMBRAPA⁷

Abrimos aqui uma rápida colocação concernente às metas traçadas pelo PNE 2014-2014 e à relevância dos empreendimentos educacionais, o que nos remete ao contexto educacional, que pode ser bem delineado a partir dos dados contidos nos Censos Educacionais conduzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), incluindo-se especificamente o Censo da Educação Superior 2013, com Resumo Técnico publicado em 2015.⁸ Neste sentido, vale conhecer alguns desses dados, fundamentais para o traçado do contexto educacional, apresentados na tabela adiante:

⁸INEP. **Resumo técnico:** censo da educação superior 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2016.

Quadro 1 – Número de total de ingressos em cursos de graduação

DADOS UTILIZADOS ÀS INFORMAÇÕES PERTINENTES ÀS REGIÕES NORTE E NORDESTE						
ABRANGÊNCIA	TOTAL	TOTAL	IES PÚBLICA		IES PRIVADA	
	2010	2014	2010	2014	2010	2014
BRASIL	1.801.901	3.110.848	435.710	548.542	1.366.191	2.562.306
NORDESTE	332.546	584.277	128.740	156.985	203.806	427.292

Não sem razão a mesma base de dados fundamental permite verificar que houve no Brasil o predomínio da iniciativa privada na manutenção e quantitativo de IES, contando 87,4% do total, ficando os restantes 12,6% com as instituições públicas, mantendo-se proporção histórica dos últimos 4 anos anteriores. Em 2014, essa proporção foi mantida. Veja-se a tabela abaixo:

	Brasil	%	Capitais	Interior
Geral	2368	100	845	1523
Públicas	298	12,6	97	201
Privadas	2070	87,4	748	1322

Percebe-se, portanto, que o cumprimento das metas estabelecidas no PNE 2014-2024 se encontra apoiado essencialmente nos empreendimentos educacionais baseados na iniciativa privada, demonstrando sua importância ímpar para o desenvolvimento humano regional, especialmente em se tratando do Município de Luís Eduardo Magalhães e entorno (MATOPIBA), como se verá adiante, ao tratar especificamente desta matéria.

Ainda sob tal perspectiva contextual, é preciso ressaltar que, muito embora o potencial agropecuário da região do Matopiba tenha apresentado evolução crescente e contínua para efeitos de desenvolvimento do Projeto Especial MATOPIBA, sua população rural tem diminuído com o passar dos anos em razão da modernização das técnicas empregadas em lavouras e manejo de gado, fortalecimento da prestação de serviços e demandas sociais diversificadas, ampliando-se a população urbana, incluindo parcela significativa que busca formação educacional necessária ao bom desempenho das referidas técnicas e ocupação em outros setores em desenvolvimento franco, como é o caso da construção civil, é o que se pode inferir do estudo aprofundado conduzido pela EMBRAPA no que se refere ao quadro socioeconômico das áreas abrangidas pelo referido projeto.¹⁰

⁹INEP. **Sinopses estatísticas da educação superior:** graduação. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em 2 jun. 2016.

¹⁰EMBRAPA. **Nota técnica nº 8:** MATOPIBA – quadro socioeconômico. Disponível em: <https://www.embrapa.br/gite/publicacoes/NT8_Quadro_SocioEconomico_Matopiba.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2016.



Neste passo da contextualização encetada, vale dirigir a atenção para o desenvolvimento humano regional, relevantíssimo se o que se quer conhecer é realmente a realidade que cerca a comunidade instalada em determinado lugar. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), desenvolvimento humano é “[...] o processo de ampliação das liberdades das pessoas, no que tange suas capacidades e as oportunidades a seu dispor, para que elas possam escolher a vida que desejam ter []”.¹¹

E, prosseguindo na contextualização pretendida para o UNIFA AHF, parece-nos de suma importância em um Estado Democrático de Direito considerar como a sociedade a que esta Instituição serve compreende por si mesma o contexto em que ambas se inserem – UNIFA AHF e sociedade – e, paradoxalmente, compõem.

A diversidade cultural é muito forte, pois na formação da sua população, a miscigenação dos povos que vieram do sul, centro-oeste e do norte do Brasil, encontrou os nordestinos que aqui viviam dando início ao embrião da cultura luiseduardense. Responsável pela nova cultura cuja identidade nasce de uma multiplicidade de cultura, gaúcha, nordestina, mineiro, mato-grossense, paulista, trazendo hábitos culinários, linguagem puxada das palavras, ao modo de vida rural – urbano que nasce com o agronegócio.

A comunidade que se instalou nos Gerais, trouxe na bagagem suas raízes adquiridas nos Estados do Sul do país. Entre elas, o costume de tomar chimarrão, danças gauchescas. Por isso, logo após comprar suas terras, plantar as lavouras, organizar escolas e igrejas em redor, os imigrantes iniciaram a construção de um Centro de Tradições GAÚCHAS - CTG. Com o intuito de preservar o tradicionalismo gaúcho, além de propiciar um ambiente agradável para as famílias se encontrarem e darem ocupação para os seus filhos, foi fundado em 21 de janeiro de 1991, no Povoado de Mimoso do Oeste, o CTG Sinuelo dos Gerais.

Durante a comemoração da Semana Farroupilha nos Gerais, como acontece em todos os pontos do país onde existem CTG's, há tropel de cavaleiros conduzindo a crioula, fandangos, apresentações artísticas e campeiras, além de competições de laço e, é claro, um bom churrasco.

É preciso destacar algumas ações desenvolvidas nas principais datas comemorativas:

- Retrôfolia/KidsFolia (Carnaval): Nome cultural, evento voltado para o público familiar,

¹¹ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL BRASILEIRO. **Índice de desenvolvimento humano municipal brasileiro**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/idhm-brasileiro-atlas-2013.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2016.



que acontece em Luís Eduardo Magalhães, tem como objetivo resgatar as origens do carnaval de rua;

- Aniversário da cidade (30 de março): Festejos com apresentações culturais e musicais;
- Paixão de Cristo (calendário religioso): Apresentação teatral com artistas da comunidade;
- EXPOLEM (paralelo à Bahia Farm Show): Envolve pequenos empreendedores, com apresentações culturais, barracas para a comercialização de produtos e alimentação;
- São João do Santa Cruz (período junino): Festa tradicional com apresentação de grupos culturais, bandas de forró, campeonato de quadrilhas juninas mirins e adultas;
- Festival de Gastronomia e Cultura do Oeste da Bahia (anualmente): Une gastronomia com agricultura familiar, piscicultura, feira de alimentos, demonstrações de empresas produtoras de alimentos;
- Natal Iluminado (período natalino): Apresentação do Coral Municipal, orquestras, teatro natalino, desfile de personagens, trenzinhos;
- Reveillon (31 de dezembro/1º de janeiro): Apresentações culturais locais e regionais.

Existem no Município grupos culturais nordestinos, associações de capoeira, grupos de teatro, forrozeiros e grupos que representam os mais diversos estilos musicais, tais como forró, pagode e trios de sanfoneiros.

A cultura do Município também se manifesta no artesanato, em que matérias primas são extraídas de maneira sustentável como sementes do cerrado (buriti, sucupira e jatobá) e o capim dourado. Por meio da Associação Caliandra, localizada no Assentamento Rio de Ondas, transforma-se tais materiais em cestas de capim dourado, anéis, pulseiras, colares confeccionados com sementes variadas do cerrado, chamadas Biojóias.

A cultura gastronômica também é apresentada pela diversidade de pratos: o tradicional churrasco servido com cucas, saladas, maioneses, torresmo, carne de sol com pitada de pimenta.

No Município não existe um centro cultural específico, porém as apresentações culturais são realizadas em praças públicas, quadras esportivas e auditórios privados. Vale ressaltar que o governo municipal dispõe de espaços culturais para o desenvolvimento de oficinas artísticas e culturais, conta também com um CEU's (Centro de Artes e Esportes Unificados), onde são oferecidas oficinas de teatro, música e cinema. O CEU's do Município de Luís Eduardo Magalhães tem cumprido o seu papel como espaço de inclusão social para a comunidade local,



favorecendo troca de experiências, a convivência e o exercício da cidadania.

Com o rápido e desenfreado crescimento de Luís Eduardo Magalhães, é grande o desafio em prover a infraestrutura que consiga acompanhar a demanda na mesma velocidade do crescimento. Por isso, a prefeitura procura estabelecer parcerias público-privadas com os governos federal, estadual e iniciativa privada.

Seu comércio é suficiente para atender toda a demanda de seus habitantes, tanto na área de alimentos, como produtos e implementos agropecuários e construção civil. Mas como toda cidade em grande desenvolvimento, Luís Eduardo tem muitos problemas de infraestrutura, como: tratamento de esgoto, galeria de águas pluviais, pavimentação asfáltica e habitação para famílias de baixa renda, problemas estes que demandam ainda muito investimento dos governos.

A infraestrutura urbana não consegue acompanhar as necessidades da população que se expande rapidamente. Até mesmo os bairros mais abastados apresentam problemas de infraestrutura. A população reclama da falta de opções de lazer, como shoppings, cinemas ou áreas arborizadas, e dos preços supervalorizados dos imóveis – resultado de uma demanda muito maior que a oferta. O caos do crescimento econômico desordenado vai de contraste entre a riqueza gerada pelo agronegócio e a incapacidade do poder público de oferecer boa infraestrutura urbana.

Além das carências no perímetro urbano, o Município também sofre com as restrições impostas pela precária infraestrutura de escoamento da produção. Estradas e energia são as principais reclamações das inúmeras fazendas e agroindústrias que se estabeleceram no município nos últimos anos.

O Município é um dos cinco do Brasil que sediam um dos maiores eventos de equipamentos de alta tecnologia destinados ao agronegócio, a “Bahia Farm Show”. Sua rede de hotéis é diversificada e suficiente, indo dos mais simples até o de categoria internacional.

Na área habitacional de médio e alto padrão, a cidade conta com grandes investimentos, tanto na construção de edifícios residenciais de seis, oito, dez ou mais andares, bem como em condomínios horizontais de altíssimo padrão, inclusive com campo de golfe e pista de pouso para aeronaves de seus moradores.

A cidade conta com a presença de agências do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, ITAÚ, HSBC, Banco do Nordeste, Sicredi e Santander.

Principais empresas da cidade: Cargill, Grupo Coringa, Galvani Fertilizantes, Mult Grain,

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



Brasilgás, Mauricea, Lojas Nosso Lar, Lojas Americanas, Lojas Novo Mundo, Topvel (Chevrolet), Buriti (Ford), Sanave (Volkswagen), Primavia (Fiat), Mobile (Iveco), Bunge, AGRONOL, entre outras.

O município possui grandes áreas inexploradas, próprias para agricultura e pecuária. O Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), em convênio com órgãos públicos e privados, pesquisa variedades de cana de açúcar para encontrar a mais produtiva e que melhor se adapte na região.

2.3 CONTEXTO EDUCACIONAL

Sabe-se, sem sombras de dúvidas, que as capitais estaduais abrigam as principais instalações educacionais do país e que a economia formal apresenta desempenho geral favorável e com estruturação produtiva relativamente atual, provocando transformações significativas no trabalho como fator econômico, vez que há maior valorização e necessidade de ética, intelecto, criatividade e proatividade pelos empreendimentos e empreendedores quando da busca de recursos humanos, ultrapassando as limitadas exigências do esforço físico tão somente.

Contudo, é preciso ressaltar: há também uma enorme rede comercial e de serviços situada no campo de informalidade e caracterizada especialmente por pequenos empreendimentos que acabam tendo um significativo peso para a economia e o desenvolvimento humano já que absorvem mão de obra e fazem circular riqueza, propiciando assim melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Agregue-se a este cenário marcado por contrastes, as incertezas provenientes do processo de globalização e inter-relacionamento estatal e ter-se-á por parte de todos aqueles que desejem adentrar ao setor produtivo social premente necessidade de aprimoramento e formação continuadas nos planos ético, científico e tecnológico.

Em realidade, impõe-se regionalmente a criação e manutenção de cursos superiores consentâneos com os mais refinados desenvolvimentos teóricos no campo educacional, e, portanto, pautados no relacionamento íntimo entre os eixos ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão.

Empreendimentos educacionais desse matiz estimulam a capacidade criativa e a autonomia que subsidiam ações proativas e empreendedorismo responsável, juntamente com desenvolvimento ético e compromisso social em prol do bem comum e do desenvolvimento



econômico sustentável e legítimo, o que é essencial para a satisfação das inúmeras necessidades regionais.

Esse movimento pode ser comprovado por meio de estudos e análises de indicadores da educação superior no Brasil produzidos pelo MEC/INEP,¹² dos quais extraímos algumas informações e gráficos apresentados adiante.

Ressalte-se que, como afirmado em um dos estudos referidos acima, “O desenvolvimento de uma região está diretamente ligado aos investimentos locais. O incentivo à educação, principalmente superior, leva ao local de implantação um crescimento acelerado [...]”, o que corre mais rapidamente pela necessidade de se adequar à nova realidade, o que resulta em desenvolvimento face ao aumento da demanda de docentes, técnicos e discentes na região. Lado outro, em havendo nesta carência de empreendimentos educacionais de nível superior haverá uma tendência dos egressos do ensino médio migrarem, muitas vezes definitivamente, para locais onde há oferta mais ampla e diversificada, o que leva à perda da oportunidade de fixação de profissionais qualificados, e ainda, à dificuldade de qualificação para os estudantes sem condições financeiras de migrar para regiões mais propícias. “Assim, a interiorização da oferta de educação superior é essencial para combater o desequilíbrio no desenvolvimento regional e atingir estudantes sem condições de se deslocar para outras regiões.”. Entre 2003 e 2013, as regiões mais carentes dessa oferta educacional, Norte e Nordeste, apresentaram forte expansão da oferta, tendo a Região Norte teve taxa de crescimento igual a 76%, a segunda maior dentre as regiões do país, atrás apenas da Região Nordeste, 94%,¹³ tudo em consequência dos diversos investimentos no que respeita à interiorização da oferta de Cursos e políticas de democratização do acesso.

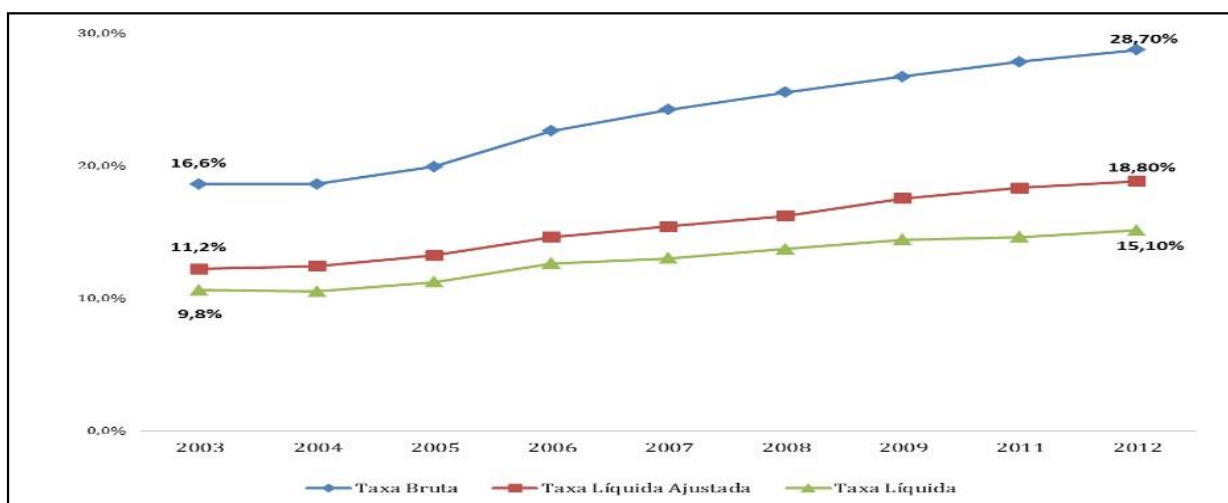
Veja-se os gráficos que seguem:

¹²Cf.: MEC. **O plano nacional de educação e a expansão da educação superior**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12082-apresentacao-inep-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jul. 2016; MEC. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jul. 2016.

¹³MEC. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jul. 2016.

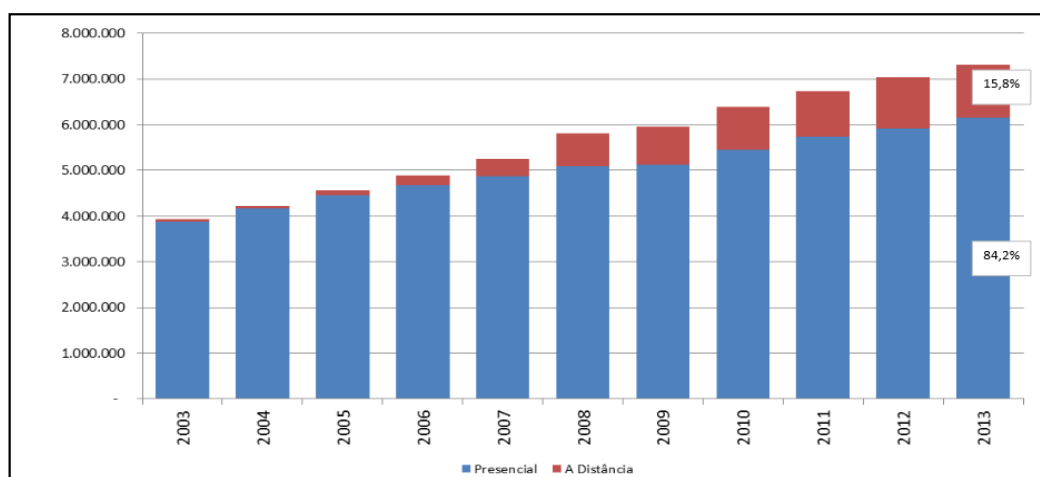
Gráfico 2 – Evolução das taxas de escolarização da educação superior - Brasil – 2003 - 2012



Fonte: MEC/Inep.¹⁴

No período 2012-2013, o número de matrículas cresceu 3,8%. As Instituições de Ensino Superior privadas têm uma participação de 74,0% no total de matrículas de graduação.

Gráfico 3 – Evolução das matrículas de educação superior de graduação, por modalidade de ensino – 2003 a 2013



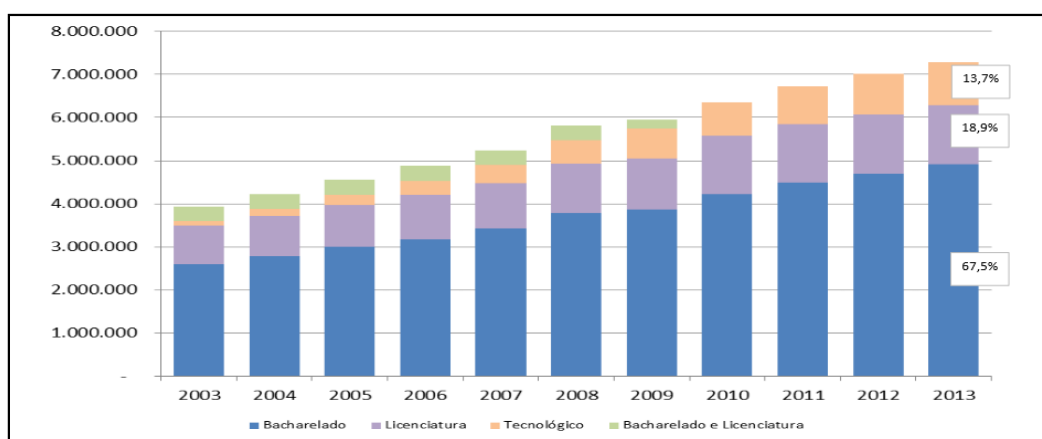
Fonte: MEC/Inep.¹⁵

¹⁴MEC. **Censo da educação superior 2013.** Disponível em: <https://www.ufmg.br/dai/textos/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

¹⁵MEC. **Censo da educação superior 2013.** Disponível em: <https://www.ufmg.br/dai/textos/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

No período 2012-2013, a matrícula cresceu 4,4% nos cursos de Bacharelado, 0,6% nos cursos de Licenciatura e 5,4% nos cursos Tecnológicos. Os cursos de Bacharelado têm uma participação de 67,5% na matrícula, enquanto os cursos de Licenciatura e Tecnológicos participam com 18,9% e 13,7%, respectivamente.

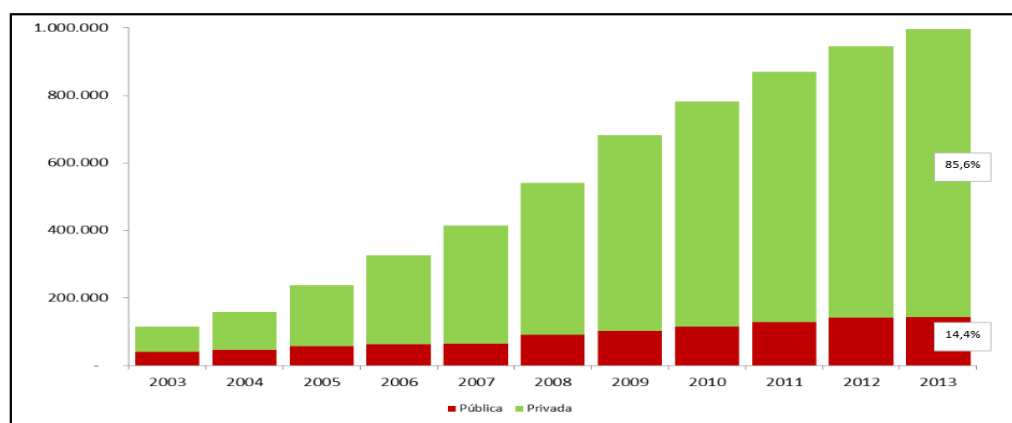
Gráfico 4 – Evolução das matrículas de educação superior de graduação, por grau acadêmico



Fonte: MEC/Inep.¹⁶

No período 2003-2013, a matrícula nos cursos tecnológicos aumentou 24,1% em média anualmente. A rede privada corresponde a 85,6% das matrículas de grau tecnológico.

Gráfico 5 – Evolução do número de matrículas de graduação do grau tecnológico – 2003 a 2013



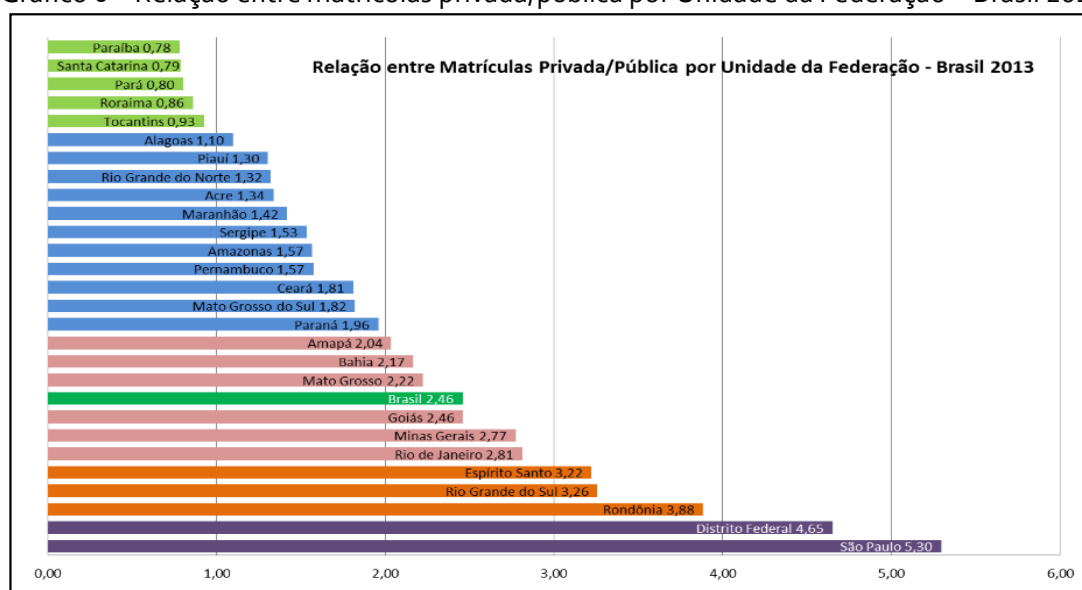
Fonte: MEC/Inep.¹⁷

¹⁶MEC. Censo da educação superior 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dai/textos/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

¹⁷MEC. Censo da educação superior 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dai/textos/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

Dentre os Estados brasileiros, 5 têm mais alunos matriculados em instituições públicas do que em instituições privadas, como é o caso do Tocantins e do Pará, demonstrando que, apesar de todo o esforço dos empreendedores em educação privados, responsáveis por grande parte dos investimentos tendentes a realizar as metas do PNE 2014-2024, muito ainda pode e deve ser feito.

Gráfico 6 – Relação entre matrículas privada/pública por Unidade da Federação – Brasil 2013



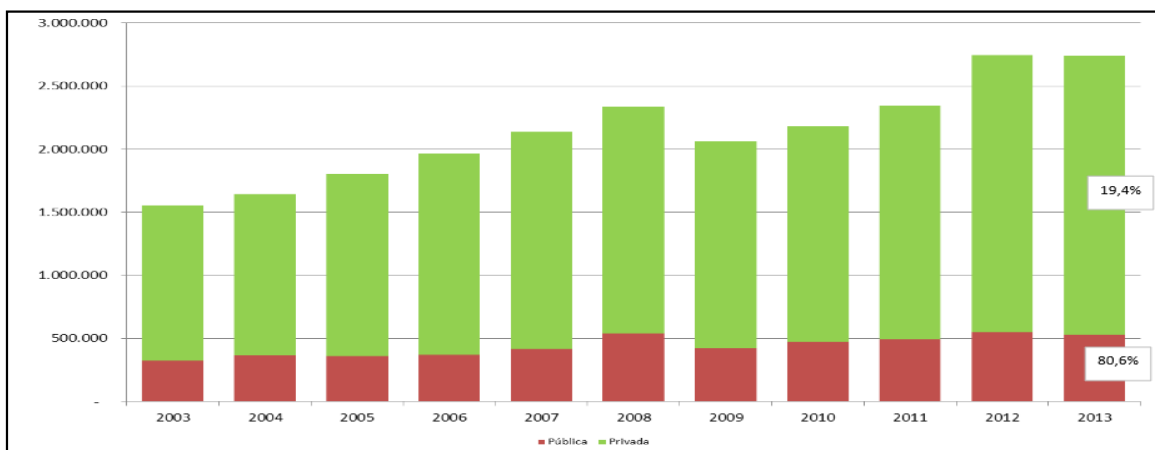
Fonte: MEC/Inep.¹⁸

Note-se que no período 2011-2013, o número de ingressantes cresceu 16,8% nos cursos de graduação, sendo 8,2% na rede pública e 19,1% na rede privada. Nos últimos 10 anos, a taxa média de crescimento anual foi de 5,0% na rede pública e 6,0% na rede privada. Em 2013, a rede privada teve uma participação superior a 80% no número de ingressos nos cursos de graduação.

¹⁸MEC. Censo da educação superior 2013. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/dai/textos/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

Gráfico 7 – Evolução do número ingressantes na educação superior de graduação, por categoria administrativa

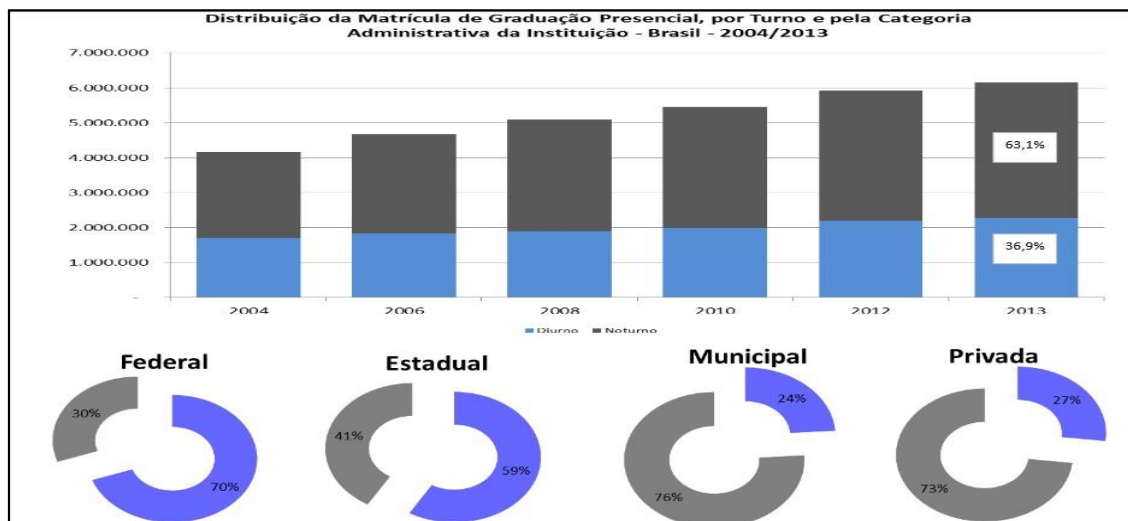


Fonte: MEC/Inep.¹⁹

Em 2013, mais de 63% dos alunos dos cursos presenciais de graduação estudavam à noite. As redes privada e municipal têm participações muito semelhantes. A rede Federal concentra 70% da oferta no turno diurno, enquanto a rede estadual está mais próxima do equilíbrio na distribuição dos alunos entre turnos.

¹⁹MEC. **Censo da educação superior 2013**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dai/textos/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

Gráfico 8 – Distribuição da matrícula da graduação presencial por turno e pela categoria administrativa da instituição – Brasil 2004/2013



Fonte: MEC/Inep.²⁰

Como se percebe, sob a ótica da oferta, há iniciativas inovadoras sob a perspectiva tradicional – historicamente localizada em cursos de Bacharelado e na modalidade de ensino presencial – que contribuem para a expansão da educação superior, especialmente diante da necessidade de rápida resposta para a formação de profissionais e da evolução das novas tecnologias. Neste diapasão, novos formatos de cursos têm sido adotados, tais como os cursos na modalidade de ensino a distância e os cursos de menor duração, voltados à formação profissionalizante de nível superior e chamados Tecnológicos.

Ao se observar a trajetória do Número de matrículas na educação superior nos últimos anos, fica evidente o destaque do crescimento desses cursos.

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF foi a primeira Instituição de Ensino Superior privado a contribuir para a redução do déficit da educação superior na região, e, concomitantemente, para o seu crescimento socioeconômico, fato que é público e notório, reconhecido unanimemente pela sociedade civil, pelo Estado da Bahia e pelo Brasil. Assim, com inegável sucesso, cumprem-se mais do que metas empresariais, posto que, sem demagogia alguma, realiza-se a missão institucional inscrita já no PDI e efetivamente assumida, constante em essencialmente, contribuir efetivamente para a promoção do desenvolvimento do país, e,

²⁰MEC. *Censo da educação superior 2013*. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dai/textos/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

em particular, da região Oeste da Bahia.

Cumpra, portanto, ressaltar: que não se olvide a realidade da região onde se situa o Município de Luís Eduardo Magalhães, e, tampouco, a de sua população, sob pena de se perpetrar a violência jurídica e ética de *tratar igualmente desiguais*, em posicionamento de total anacronismo sob todas as perspectivas contemporâneas que visem a realização dos ideais democráticos e de cidadania, bem como o respeito a diversidade e a diferença. Não existem sociedades homogêneas como as que eram imaginadas em passado não tão remoto.

Não é por outra razão que um dos objetivos traçados pelo PNE 2014-2024 para a Educação Superior, por meio da Lei Federal nº 13.005/2014 é, conforme está previsto em seu Art. 2º, III, a “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação [...]”, estando estabelecido na Meta 14, item 14.14 o seguinte:

14.14 estimular a pesquisa científica e de inovação e promover a formação de recursos humanos que valorize a diversidade regional e a biodiversidade da região amazônica e do cerrado, bem como a gestão de recursos hídricos no semiárido para mitigação dos efeitos da seca e geração de emprego e renda na região;

A vocação da cidade de Luís Eduardo Magalhães recebeu o contributo desta Instituição de Ensino Superior que passou a qualificar profissionais da própria região, e para a região, com sensibilidade para a compreensão dos problemas da comunidade local e regional e qualificados para um atendimento ético, humanístico e com resolutividade.

Na tabela abaixo, os dados apontam o número de matrículas no município de Luís Eduardo Magalhães e principais cidades da região oeste da Bahia.

Quadro 2 – Dados educacionais do ensino médio dos principais municípios da região oeste da Bahia.

Município	TOTAL	Série			Bahia			Brasil		
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Luís Eduardo Magalhães	3.210	1.302	1.042	866						
Barreiras	6.186	2.390	2.000	1.796						
Bom Jesus da Lapa	5.025	1.905	1.596	1.524	210.361	161.727	142.384	2.901.789	2.362.706	2.080.294
Sta. Maria da Vitória	1.844	740	608	496						
Correntina	1.322	489	433	400						

Fonte: Censo Escolar INEP (2017).

O Estado da Bahia é formado por sete mesorregiões (417 municípios). Concentra 122 IES,

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



4,9% das matrículas em cursos presenciais, sendo que a mesorregião de Salvador foi responsável por 184 mil matrículas (58%). Em 2014, na rede privada, houve um aumento de 11,7% nas matrículas, atingindo a marca de 221,1 mil, contra 198 mil do ano anterior. Na rede pública, o índice teve um crescimento de 5,9%, totalizando 96,8 mil matrículas em 2014 contra 91,4 mil no ano anterior (SEMESP, 2016).

As matrículas em cursos a distância (EAD) no estado registraram, em 2014, um aumento de 14,7% na rede privada, atingindo a marca de 98,2 mil matrículas, contra 85,6 mil do ano anterior. Na rede pública, a queda chegou a 4,7%, totalizando 7,1 mil matrículas, contra 7,5 mil em 2013, sendo que só a mesorregião Metropolitana de Salvador apresentou mais de 34 mil matrículas (SEMESP, 2016).

A porcentagem de evasão anual dos cursos presenciais no estado chegou a 20,6%, na rede privada e 16,6% na pública, ficando as mesorregiões Extremo Oeste Baiano (27,1%) e Metropolitana de Salvador (22,5%) com índices de evasão maior do que o estado (20,6%) (SEMESP, 2016).

Outro dado interessante revela que o estado apresenta 1,3 milhão de empregados com carteira assinada e ensino médio completo e 384 mil com ensino superior completo. A remuneração média por grau de instrução no estado, para os profissionais com ensino superior completo, ficou em torno de 4,7 mil reais mensais em 2014 (SEMESP, 2016).

Quadro 3 – Dados educacionais do ensino superior da Bahia.

MESORREGIÃO	MUNICÍPIOS	MATRÍCULAS*	IES**
Centro Norte Baiano	80	33.165	21
Centro Sul Baiano	118	29.970	13
Extremo Oeste Baiano	24	7.856	11
Metropolitana de Salvador	38	184.356	62
Nordeste Baiano	60	17.310	10
Sul Baiano	70	36.987	19
Vale São-Franciscano da Bahia	27	8.264	6
Total - Estado da Bahia	417	317.908	122

Fonte: Sindata /Semesp Base: Censo INEP / IBGE

* Matrículas em cursos presenciais (2014).

** IES que oferecem cursos presenciais (2014). O número total de IES não corresponde a soma dos números de IES em cada mesorregião porque uma mesma instituição pode oferecer cursos em mais de uma mesorregião.



2.4 MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS

2.4.1 Missão

Educar com qualidade, proporcionando o desenvolvimento integral do educando, garantindo-lhe o crescimento intelectual, o fortalecimento dos valores éticos, morais e da consciência ambiental, para formar profissionais competentes e conscientes de sua responsabilidade social, através de um processo acadêmico que privilegie a transformação e informação em conhecimento, utilizando talentos humanos e tecnologia avançada.

2.4.2 Visão

Ser reconhecida como uma instituição de destaque na educação superior brasileira, em especial no Estado da Bahia, na formação de profissionais competentes, empreendedores, éticos e cidadãos.

2.4.3 Valores

CONFIANÇA

Promover relações de confiança mútua e encorajadoras em ambiente de livre troca de ideias e de parcerias produtivas.

HONESTIDADE

Avançar na busca pelo conhecimento e pela verdade, tendo como fundamento a honestidade intelectual e pessoal no aprendizado, no ensino, na pesquisa e nos serviços.

JUSTIÇA

Estabelecer padrões, práticas e procedimentos com clareza e retidão, fomentando a justiça na interação com alunos, docentes, corpo técnico administrativo e a comunidade.

RESPEITO

Cultivar e respeitar a diversidade social, de opiniões e de ideias.



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Fundamentar o ensino, a pesquisa e a extensão vis a vis das necessidades humanas e sociais dos *stakeholders*.

2.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O UNIFAAHF oferece formação profissional de seus alunos, refletindo seus valores nas atitudes que posicionam a comunidade acadêmica no contexto da sociedade.

Tem o compromisso de desenvolver processo de produção de conhecimentos que possibilita ao sujeito atuar na sociedade, compreendendo e levando a efeito o seu papel social. Esta identidade se manifesta, no caso do ensino, na forma como este é proposto - sempre relacionado com as outras dimensões que envolvem - nos modelos de relação entre as pessoas e destas com o conhecimento, ou seja, no modo como são assimilados os valores democráticos e os conceitos de cidadania, de avaliação e de liberdade na formação de um indivíduo crítico, capaz de compreender o contexto histórico-cultural, de dar respostas às demandas sociais e de ser um agente de transformação na sociedade. O que se valora nas pessoas são as ações, sendo o conteúdo de valoração, não de ordem teórica, mas de ordem prática. Logo, o ético reside no âmbito das práticas humanas.

Observados esses referenciais, a credibilidade e a confiabilidade emergem como marcas da Instituição enquanto presença indispensável no processo de desenvolvimento sustentado no conhecimento.

Uma IES que leva em conta o cenário político, sociocultural, econômico, científico e educacional, que se projeta para o futuro, tem de atentar aos paradigmas da ciência contemporânea e neles procurar sustentar seu projeto pedagógico institucional.

Nesse sentido, a ação educacional do UNIFAAHF tem de ter presente o fato de que, embora o objetivo da ciência continue sendo o de tornar inteligível o mundo, construindo um conhecimento sistemático (metódico) da realidade, hoje, a ciência se constrói sobre a procura crítica da verdade, sobre o contínuo questionamento das teorias e dos processos de investigação.

Na concepção contemporânea da ciência é preciso evitar, em nome de uma única teoria da realidade, a análise e o confronto de outros enfoques teóricos, além da observação da



própria realidade. O referencial teórico-técnico tem de estar em constante revisão e recriação, procurando definir, criticamente, para cada ramo da ciência, que métodos são mais confiáveis e pertinentes ao seu objeto de estudo, quais proporcionam melhores condições de crítica sistemática e objetiva desenvolvida pela comunidade científica.

Se, epistemologicamente, a opção da UNIFAAHF recai sobre esse paradigma científico, as atividades de ensino – inseridas nos projetos pedagógicos de seus cursos – têm de estar em consonância com ele. Isto equivale a dizer que traçar objetivos de ensino não pode mais equivaler a objetivar conteúdos (característica própria da pedagogia tradicional e da ciência dogmática); consiste antes em identificar situações-problema com as quais o aluno deverá lidar, para o que deverá acessar, sistematizar (selecionando, descrevendo, analisando, sintetizando, etc.) e utilizar os conhecimentos disponíveis e necessários.

Dentro dessa ótica, o foco de ensinar desloca-se para as relações do aprendiz com a situação-problema, ou seja, para as competências de descrevê-la, analisá-la e interpretá-la à luz dos conhecimentos necessários e disponíveis, sistematizando-os, ou ainda, quando for o caso, questionando-os, tornando-os eles próprios uma situação-problema.

Fundem-se, assim, no ensino, o processo científico e o pedagógico: uma pedagogia que, fundamentada no processo científico, traduz-se essencialmente pelo ato de facilitar, de criar condições para que o aluno aprenda a produzir conhecimento científico.

Além disso, a UNIFAAHF identifica-se por um caráter regional comprometido com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural da região nordeste, compromisso ratificado em todas as iniciativas de ensino, pesquisa e extensão, buscando contribuir sempre para o bem-estar da sociedade, de modo a participar no esforço pela melhoria da qualidade de vida, defendendo a expressão e o cumprimento da verdade. Em função dessa concepção, concentra esforços para contribuir na formação integral do cidadão, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente; formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

Enfim, a UNIFAAHF direciona suas ações para o ensino, a extensão e a iniciação científica, oferecendo ainda ao aluno um leque de projetos e programas complementares a fim de enriquecê-lo e capacitá-lo plenamente para o exercício profissional e da cidadania, sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem ao Estado e a Região. Isso conduz à formação de pessoas conscientes da realidade socioeconômica da região em que

certamente irão atuar.

A Instituição atua nas seguintes áreas do conhecimento: Sociais Aplicadas, Humanas, Engenharias, de Tecnologia, dos Cursos Superiores de Tecnologias, com Cursos de Graduação e Cursos de Pós-Graduação e Extensão.

Considerando a visão institucionalmente estabelecida, para buscar assegurar o cumprimento de seus princípios fundamentais e ocupar adequada e racionalmente suas estruturas de funcionamento, com vistas à consolidação da Instituição mantida, definiu-se como meta de atuação:

a. a permanente reestruturação dos cursos, visando à atuação integrada, a interdisciplinaridade, a valorização da regionalidade e a indissociabilidade do ensino, iniciação científica e extensão;

b. a melhoria dos programas de qualificação do pessoal;

c. a melhoria do Plano de Carreira e do Plano de Cargos e Salários;

d. a adequação da Biblioteca às necessidades do ensino, iniciação científica e extensão;

e. a adequação de toda a infraestrutura às necessidades do ensino, iniciação científica e extensão;

f. a permanente melhoria e adequação dos equipamentos dos órgãos de Coordenação nas áreas de graduação, pós-graduação, iniciação científica e extensão;

g. o aperfeiçoamento dos programas de prestação de serviços à comunidade e de extensão, através da divulgação dos resultados do ensino, do desenvolvimento de pesquisas e através da promoção de cursos de reciclagem dos diferentes segmentos profissionais; docente e técnico-administrativo no desenvolvimento da Instituição.

h. o aperfeiçoamento do Programa de Avaliação Institucional;

i. a consolidação de programas de convênios e parcerias com instituições congêneres de promoção da cultura e da educação. Entre outros.

2.6 OBJETIVOS E METAS DAS INSTITUIÇÃO

Na elaboração de seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a UNIFAHF estabeleceu em consonância à Lei do SINAES os eixos temáticos, que serão tomados como referenciais de análises, destacando os objetivos, metas e respectivas ações, a serem



alcançadas nas dez dimensões no período de 2019 a 2023.

É importante destacar que a distribuição das metas e ações em determinados eixos é apresentada como um norte e não se findam em um único propósito. A IES entende que todas as ações são interdependentes, não limitando sua característica de transversalidade em duas ou mais ações.

Diante disto, a UNIFA AHF assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social. Nesse sentido, suas metas procuram responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. A IES tem o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino com a extensão ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento. Tem como fim, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária.

Destaca como objetivos e finalidades da UNIFA AHF:

- formar profissionais de nível superior, nas diferentes áreas de conhecimento, para participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- desenvolver a iniciação científica, visando colaborar no avanço da ciência e da cultura;
- promover a extensão, aberta à participação da população, para difundir as conquistas e benefícios resultantes dos estudos sistematizados e investigações gerados na Instituição;
- estimular a criação cultural, por meio da promoção de eventos diversificados;
- desenvolver atividades educativas, culturais, humanistas, técnicas e científicas que beneficiem efetivamente a comunidade onde se insere;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e transmitir o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.



2.6.1 Objetivos Gerais

A UNIFAAHF tem por objetivo atuar de forma integrada com a comunidade, promovendo um ensino diferenciado e inovador, pautado nas necessidades do indivíduo e em sintonia com a praticidade exigida no mercado de trabalho e necessidades da sociedade como um todo, visando a seu crescimento e desenvolvimento institucional.

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional do UNIFAAHF estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do País. Esse conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

A UNIFAAHF procura desenvolver ações que assegurem:

- a formação ética e humanística do sujeito voltada para a autonomia, cooperação, solidariedade, respeito à diversidade, tolerância e equidade social;
- a sólida formação técnico-científica, que possibilite ao sujeito compreensão e ação críticas do/no mundo em transformação;
- o envolvimento das instâncias superiores de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades de ensino de Graduação;
- o aprimoramento do UNIFAAHF, visando sua qualificação na área educacional;
- a modernização institucional continuada;
- os mecanismos que harmonizem as relações internas;
- os meios necessários para a realização da sistemática de avaliação institucional;
- a integração das áreas de ensino e extensão com uma administração comprometida com a educação;
- o estímulo à comunidade acadêmica na busca por capacitação em áreas acadêmicas e técnico-administrativas; e



• formas alternativas de recursos, intensificando parcerias com organizações nacionais e internacionais.

São metas da UNIFAAHF:

- a) Reintroduzir os programas de Iniciação à pesquisa Científica e Monitoria;
- b) Aperfeiçoar os Planos de Capacitação e Carreira Docente e Técnico-

Administrativo;

- c) Estabelecer mais parcerias com instituições e empresas;
- d) Ofertar mais cursos de pós-graduação e extensão;
- e) Estimular a participação dos alunos, voluntariamente, em programas de responsabilidade social;
- f) Avaliar, anualmente, o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- g) Estimular a participação dos docentes e discentes nos projetos e programas instituídos;
- h) Avaliar, o desenvolvimento do projeto acadêmico no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- i) Manter a apuração de indicadores de desempenho que meçam a eficácia e a eficiência da IES.

2.6.2 Quantificação das Metas

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI apresenta um conjunto de ações fundamentadas em diretrizes que norteiam o crescimento qualitativo e quantitativo do UNIFAAHF, redimensionando a necessidade de inovação, para atender e garantir o seu progresso, bem como seu desenvolvimento rumo ao futuro educacional. As metas do UNIFAAHF para os próximos 5 (cinco) anos estão apresentadas a seguir. Anualmente, as metas serão revisadas.

Tabela 7 – Formação de profissionais e especialistas de nível superior.

Meta	Indicador Quantitativo	Cronograma/Quantificação				
		2019	2020	2021	2022	2023
Implantar novos cursos de Graduação Presencial	Nº de cursos	01	-	02	-	03
Implantar novos cursos de Graduação EAD	Nº de cursos	-	-	05	05	05
Implantar cursos de Pós-Graduação Presencial <i>Lato sensu</i>	Nº de cursos	03	02	03	02	05
Implantar cursos de Pós-Graduação Presencial <i>Stricto sensu</i>	Nº de cursos	01	-	01	-	01
Implantar novos cursos de Pós-Graduação EAD <i>Lato sensu</i>	Nº de cursos	01	02	02	03	05

Tabela 8 – Incentivar e apoiar a iniciação científica e a produção acadêmica.

Meta	Indicador Quantitativo	Cronograma/Quantificação				
		2019	2020	2021	2022	2023
Aperfeiçoar o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica	Projetos	X	X	X	X	X
	Professores	X	X	X	X	X
	Alunos	X	X	X	X	X
	Eventos	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar o programa de Monitoria	Disciplinas	X	X	X	X	X
	Monitores	X	X	X	X	X
Incentivar e divulgar a produção de científica	Artigos	X	X	X	X	X
Melhoria do acervo bibliográfico	Títulos e Exemplares	X	X	X	X	X

Tabela 9 – Divulgar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

Meta	Indicador Qualitativo	Cronograma/Quantificação				
		2019	2020	2021	2022	2023
Editar a Revista Acadêmica Online	Publicações	X	X	X	X	X
Implantar o Projeto Memória	Atualização	-	X	X	X	X
Implantar Projetos de Incentivo	Projetos	X	X	X	X	X

Tabela 10 – Estimular a divulgação cultural.

Meta	Indicadores	Cronograma/Quantificação				
		2019	2020	2021	2022	2023
Promover eventos de arte e cultura	Nº. de eventos	0	1	2	2	2

Tabela 11 – Realizar e incentivar atividades criadoras, estimulando vocações e organizando programas, particularmente vinculados às necessidades regionais e nacionais.

Metas	Indicadores	Cronograma/Quantificação				
		2019	2020	2021	2022	2023
Aperfeiçoar projeto de atividades Complementares	Nº. de atividades	-	+5%	+5%	+5%	+5%
	Nº. de alunos participantes	-	+2%	+2%	+2%	+2%
Implantar o Núcleo de Talentos & Empregabilidade	Nº. de visitas técnicas	50	+5%	+5%	+5%	+5%
	Nº. de vagas p/ estágio	100	+5%	+5%	+5%	+50%
	Nº. de estágios curriculares	100	+5%	+5%	+5%	+5%
Promover atividades práticas de ensino e serviços à comunidade	Nº. de núcleos de práticas de ensino	1	2	2	2	3
	Nº. de atendimentos psicopedagógicos	150	+10%	+5%	+5%	+5%
	Nº. de cursos de nivelamento acadêmico	2	2	4	6	6
Expandir os programas de apoio ao discente	Nº. de participantes nos cursos de nivelamento acadêmico	50	50	100	200	200
	Nº. de participantes nas atividades de desenvolvimento de lideranças	50	50	100	100	200

Tabela 12 – Estender o ensino à comunidade mediante cursos e serviços especiais, prestando colaboração constante na solução de seus problemas.

Metas	Indicadores	Cronograma/Quantificação				
		2019	2020	2021	2022	2023
Aperfeiçoar o Programa de Responsabilidade Social	Nº. de projetos de Responsabilidade Social.	30	+ 5%	+ 5%	+ 5%	+ 5%
	Nº. de participantes	250	250	300	350	400
Expandir o Núcleo de Acessibilidade	Acompanhamento	X	X	X	X	X
Promover cursos de extensão	Nº. de cursos	50	+ 5%	+ 5%	+ 5%	+ 5%
Promover cursos para a comunidade	Nº. de cursos	10	20	+ 5 %	+ 10%	+ 20 %

Tabela 13 – Oferecer condições para a realização de mestrado e doutorado do seu corpo docente

Meta	Indicadores	Cronograma/Quantificação				
		2019	2020	2021	2022	2023
Estimular e apoiar a participação de professores em programas de mestrado e doutorado	Nº. de participações	2	2	3	3	4

Tabela 14 - Oferecer condições para especialização e aperfeiçoamento do seu corpo docente e técnico- administrativo

Metas	Indicadores	Cronograma/Quantificação				
		2019	2020	2021	2022	2023
Estimular e apoiar a participação de professores em programas de especialização e aperfeiçoamento	Nº. de Participações	2	10	+5%	+5%	+5%
Estimular e apoiar a participação do pessoal técnico-administrativo em programas de graduação e pós-graduação (<i>Lato sensu</i>)	Nº. de Participantes	5	10	+5%	+5%	+5%
Realizar convênios interinstitucionais para oferta de cursos de pós-graduação <i>Stricto sensu</i> (MINTER e DINTER)	Nº. de Participantes	2	1	1	2	2

Tabela 15 – Cooperar com a comunidade local, regional e nacional, como organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de direito público ou privado, em matérias vinculadas aos seus fins e às suas atividades.

Metas	Indicadores	Cronograma/Quantificação				
		2019	2020	2021	2022	2023
Implantar a Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social	Constituição	X	X	X	X	X
	Nº. de reuniões	1	1	1	1	1
Aperfeiçoar o Núcleo de Talentos & Empregabilidade	Nº. de empresas parceiras	30	+5%	+5%	+5%	+5%

Tabela 16 – Oferecer à comunidade, alternativas de formação permanente e contínua, com cursos nas áreas científica, tecnológica, cultural e artística, bem como na elaboração de projetos de alcance social.

Metas	Indicadores	Cronograma/Quantificação				
		2019	2020	2021	2022	2023
Expandir a oferta de cursos de Extensão	Nº. de cursos de extensão	10	20	+5%	+5%	+5%

Tabela 17 – Incorporar ao modelo de gestão da Instituição, práticas inovadoras, consolidadas pelo mercado, que promovam a profissionalização contínua de seus líderes e colaboradores.

Metas	Indicadores	Cronograma/Quantificação				
		2019	2020	2021	2022	2023
Aperfeiçoar o processo de gestão estratégica da IES	Mapa Estratégico	X	X	X	X	X
	Metodologia do BSC implantado	X	X	X	X	X
Avaliar anualmente o desenvolvimento do projeto acadêmico em suas diversas dimensões: ensino, pesquisa e extensão	Processo de avaliação institucional atualizado pelas diretrizes do SINAES.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar o Sistema de Acompanhamento de Projetos	Controle	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar o Sistema de Acompanhamento das Metas	Controle	X	X	X	X	X

2.6.3 Cronograma de metas

Para concretizar os objetivos listados acima, a UNIFAAHF estabeleceu metas de médio e longo prazo executadas na vigência deste PDI que compreende o período de 2019 a 2023, distribuídas desta forma:

Quadro 4 – Metas de médio e longo prazo PDI 2019-2023.

Objetos	Metas	Cronograma
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolvimento de projetos de inclusão social, de ações educativas e culturais, de educação para cidadania e de transferência de tecnologias, de acordo com as necessidades e interesses regionais. – Aumento de convênios e parcerias com a comunidade, instituições de ensino, entidades governamentais e não governamentais, movimentos sociais e setores produtivos para desenvolvimento de ações conjuntas. – Aperfeiçoamento de mecanismos institucionais de interação com o mundo do trabalho e a prática social. – Divulgação das ações extensionistas como incentivo ao exercício da cidadania e responsabilidade social. – Expansão da oferta de cursos e programas de educação continuada. – Expansão de programas que demonstrem a capacidade de acesso e a permanência do estudante, com ênfase na promoção do intercâmbio acadêmico e cultural. 	2019 a 2023
Pós-graduação	<ul style="list-style-type: none"> – Organização de programa de apoio à continuidade de estudo em nível de pós-graduação. – Promoção da inserção dos docentes dos programas <i>stricto sensu</i> em atividades de pós-graduação <i>Lato sensu</i> na área dos cursos ofertados. – Definição de critérios para a realização de mestrado e doutorado de docentes dos programas <i>Stricto sensu</i> na área dos cursos ofertados. – Oferta de cursos de pós-graduação <i>Stricto sensu</i>, mestrado profissional, nas áreas de Ciências Agrárias e Humanas. 	2019 a 2023
Educação à Distância	<ul style="list-style-type: none"> – Implementação, após aprovação dos órgãos competentes, de disciplinas e programas na modalidade de EAD para até 20% (vinte por cento) do tempo previsto de integralização do currículo dos cursos de graduação reconhecidos. – Oferta de curso de pós-graduação <i>lato sensu em todas as áreas do conhecimento</i>, na modalidade de EAD. – Oferta de cursos de extensão em todas as áreas do conhecimento, na modalidade EAD. 	2019 a 2023
Profissionais Docentes e Administrativos	<ul style="list-style-type: none"> – Sustentação das titulações e políticas de pessoal docente. – Revisão e atualização constante do plano de carreira docente e não docente com critérios de admissão e progressão plenamente definidos. – Garantia dos percentuais de titulação e dedicação dos docentes adequadas à legislação vigente. – Sustentação dos mecanismos que possibilitam a plena participação de professores, técnicos administrativos e estudantes nos órgãos colegiados. – Revisão dos procedimentos de capacitação e acompanhamento da comunidade acadêmica. – Atualização contínua da documentação dos docentes relativa a contratos de trabalho. 	2019 a 2023

	<ul style="list-style-type: none"> – Estímulo à produção científica, que valorize plenamente o trabalho científico em equipe, envolvendo estudantes e professores e com repercussão substantiva no ensino e na extensão. – Permanente atualização dos registros da produção intelectual dos docentes. – Desenvolvimento de ações para a estabilização da carga horária dos docentes. – Implementação de políticas que visem à estabilização da carga horária dos docentes. – Incorporação de professores em tempo integral nos cursos de pós-graduação <i>latosensu</i>. – Promoção permanente da valorização profissional. – Sustentação das políticas de seleção, acompanhamento, avaliação, capacitação continuada, valorização e renovação do corpo docente e técnico administrativo. – Eficácia da gestão de recursos humanos, com vistas a desenvolver ações de acompanhamento do pessoal docente e administrativo. – Implementação de mecanismo de intervenção terapêutica permanente, em função dos resultados da avaliação. – Sustentação dos planos institucionais de capacitação ao corpo docente e administrativo, de acordo com as áreas de atuação. – Promoção da humanização, eficiência e qualificação das relações interpessoais, visando à satisfação do corpo docente e técnico administrativo. – Garantia de espaços institucionais (encontros, eventos, confraternizações, celebrações, etc), que promovam a humanização, a eficiência e a qualificação das relações interpessoais da comunidade acadêmica. 	
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Apoio ao Corpo Discente</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Aperfeiçoamento no projeto de apoio pedagógico e financeiro ao discente, visando envolver, motivar e incentivar o aluno na construção de sua carreira profissional, incluindo alunos estrangeiros. – Acesso e a permanência de alunos negros e afrodescendentes; aos alunos de baixa renda, que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação superior. – Aumento na oferta de Bolsas. 	<p>2019 a 2023</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Inserção Regional</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Incentivo à realização de programas de educação continuada que respondam às necessidades regionais; – Levantamento das necessidades regionais em relação à formação humana e profissional; – Promoção de serviços na área dos cursos que possibilitem atender às necessidades prioritárias da Região. – Orientação para ações afirmativas, melhoria nas condições de vida e inclusão social. – Priorização de projetos voltados para pessoas portadores de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida. – Promoção de ações que difundam valores éticos, culturais e sociais. – Promoção da integração com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho, visando contribuir com o desenvolvimento econômico e social. – Priorização e garantia de conteúdos de ética e responsabilidade social em todos os cursos de graduação. – Priorização e garantia de conteúdos que tratam sobre a etnia, diversidade cultural, cultura afrodescendente e indígenas, meio ambiente, direitos humanos. – Promoção de assistência educacional e social na área de saúde e de organização, dirigida às famílias, à infância, à adolescência e à terceira idade, 	<p>2019 a 2023</p>

	além de inclusão digital, desenvolvimento social, defesa do meio ambiente e memória cultural.	
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> – Garantia da manutenção permanente das instalações, privilegiando as condições de conforto térmico, acústico, luminotécnico, ergonômico para atender às necessidades da comunidade acadêmica. – Promoção da acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, das instalações, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. – Investimento contínuo nos laboratórios. – Manutenção e renovação do acervo e as redes de informação da Biblioteca. – Refino gradativo dos espaços acadêmico-administrativos. – Acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet, compatibilizando permanentemente a dimensão dos recursos e o porte da comunidade acadêmica. – Sustentação de mecanismos e práticas de manutenção, segurança e conservação permanente das instalações gerais, ambientes e equipamentos. – Ampliação da infraestrutura disponível. 	2019 a 2023
avaliação Institucional	<ul style="list-style-type: none"> – Consolidação dos processos avaliativos numa perspectiva formativa e emancipatória. – Ampliação permanente da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. – Promoção contínua dos compromissos e responsabilidades sociais da IES. – Utilização dos processos de autoavaliação e a avaliação externa como referências para revisão permanente das ações da Instituição. – Manutenção do programa de autoavaliação institucional de responsabilidade da CPA. – Cumprimento, anual, do plano de ação elaborado pela CPA. – Utilização do banco de dados do ENADE, como principal referencial à construção dos relatórios das pesquisas de opinião dos estudantes. – Participação do corpo discente, docente e técnico administrativo e da sociedade civil, por meio de suas representações. – Realização de pesquisas de opinião, envolvendo docentes, técnico-administrativo, egressos, comunidade geral, entidades parceiras e organizações da sociedade civil. – Aprimoramento constante do processo de autoavaliação docente e avaliação dos professores pelos estudantes. – Manutenção do levantamento de informações relativas à autoavaliação e avaliações externas. – Promoção de intercâmbio permanente com coordenações de cursos, garantindo articulação entre os processos avaliativos do SINAES. – Divulgação para a comunidade interna e externa, os resultados do processo de autoavaliação. – Manutenção de um portal da avaliação institucional, vinculado ao site da IES. – Planejamento e aplicação de ações oriundas dos resultados da autoavaliação e das avaliações externas. – Promoção de ações saneadoras de pontos fracos diagnosticados pela avaliação institucional. 	2019 a 2023
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> – Socialização do processo de construção coletiva através da implantação de um modelo institucionalizado de gestão democrática que garanta a participação e voto de toda a comunidade acadêmica (alunos, 	2019 a 2023



	<p>docentes, técnico administrativo) nos processos de formulação das políticas institucionais, na sua execução e avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aprimoramento contínuo do sistema de gestão. – Sistematização das informações institucionais para os processos de avaliação externa. – Aperfeiçoamento da política de atendimento a alunos estrangeiros. – Busca de apoio externo para diagnóstico estratégico. – Aperfeiçoamento do processo de controle acadêmico garantindo plenamente o registro e o controle de informações sobre a vida acadêmica dos alunos. – Integração adequada com a Mantenedora. 	
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> – Expansão de canais de comunicação interna e os sistemas internos de informação. – Promoção de mecanismos de coleta, sistematização e divulgação da informação. – Garantia, precisão e periodicidade das informações. – Utilização de tecnologia de informação e comunicação. – Garantia da consistência e exequibilidade dos mecanismos de comunicação com a comunidade interna. – Garantia dos meios de ouvidoria instituídos. – Expansão de canais de comunicação externa e de sistemas externos de informação. – Desenvolvimento de políticas de relacionamento com os veículos locais, regionais e nacionais. – Desenvolvimentos de canais de integração entre os serviços de comunicação (Rádio, TV, Internet e outros). – Manutenção da imagem pública da IES, de forma permanente e abrangente, nas mais diversas mídias. 	2019 a 2023
Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> – Aprimoramento dos sistemas de gestão, tornando visível e facilitando a tomada de decisão pelos gestores. – Utilização do orçamento como ferramenta gerencial, com coerência às políticas de planejamento da Instituição. – Otimização dos custos. – Crescimento de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas. – Estímulo e viabilização de opções para a captação de recursos. – Manutenção da infraestrutura. – Alocação de recursos para viabilizar as metas estabelecidas na dimensão políticas de carreiras do corpo docente e administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. – Destino de recursos para programas de ensino, iniciação à pesquisa científica e extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de iniciação à pesquisa, de monitoria e demais modalidades. 	2019 a 2023

2.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Instituição, por sua concepção histórica, entende ser de sua responsabilidade a formação dos quadros profissionais da região, do Estado e do País, tendo no ensino e na



extensão o compromisso com as diretrizes e preceitos da excelência educacional.

Nessa perspectiva, a educação superior da UNIFAAHF pretende abranger os seguintes cursos e programas:

- de Graduação, presencial e à distância, abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- de Especialização, presencial e à distância, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam às exigências da Instituição;
- de Extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela Instituição;
- tecnólogos, presencial e à distância, abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio, Técnico e Superior e atendam aos requisitos dispostos no Regimento da instituição.

O UNIFAAHF fortalece seu compromisso social ao reconhecer que a educação é a chave para o desenvolvimento sustentável. Seu propósito é possibilitar, por meio de seus produtos educacionais, a formação de profissionais em diversas áreas do saber, visando ampliar o patrimônio cultural e contribuindo para o crescimento econômico e social do Estado da Bahia.



3 PLANEJAMENTO E EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Avaliação Institucional e acompanhamento do desempenho institucional representa um conjunto de atividades que visa possibilitar contínuo ajuste das ações desenvolvidas na busca dos objetivos propostos, em consonância com as diretrizes do Projeto Pedagógico, e:

Reveste-se de caráter dialógico, ao buscar a participação de todos os membros da comunidade, seja durante o procedimento de avaliação propriamente dita, seja na utilização de seus resultados, de modo que o conjunto de avaliadores - avaliados não se caracterize por posições antagônicas, mas facetas comuns a toda e qualquer parte integrante da organização.

Busca o levantamento participativo de informações a respeito da instituição, utilizando-se da conjunção de modelos de avaliação responsiva, de modo a beneficiar-se não apenas de resultados intencionalmente produzidos, mas também daqueles que, embora extremamente significativos, involuntariamente se fazem observar.

Orienta a Instituição na busca do autoconhecimento, de modo a favorecer o desenvolvimento do potencial inovador de seus integrantes, nas diferentes instâncias gerenciais que a compõem, paralelamente aos procedimentos de gerenciamento de recursos humanos e materiais que a instituição possa instaurar;

Resguarda o bem-estar pessoal e social dos envolvidos no processo, por meio de direcionamento imparcial dos procedimentos, de modo que a comunidade acadêmica perceba a avaliação institucional como instrumento ético de desenvolvimento de pessoas e processos e nunca de eleição, exclusão ou punição;

É percebida segundo diferentes pontos de vista, abraçando práticas avaliativas que possibilitam, lado a lado, a coleta de dados objetivos, sua interpretação por meio de análises globais, orientadas pelos pressupostos que embasam o Projeto Pedagógico dos cursos e que têm como finalidade política a transformação da realidade avaliada e da realidade social.

É rotineira, obedecendo a uma periodicidade regular, sem estar associada a momentos de crise, de modo a ser percebida não como ameaçadora, mas caracterizar-se como produtiva e propiciadora de melhorias do desempenho institucional.



Está estreitamente ligada às definições estratégicas da instituição, sendo, portanto, instrumento essencial na busca da eficácia da organização.

3.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Autoavaliação Institucional no Centro Universitário Arnaldo Ferreira – UNIFAAHF, em cumprimento a Lei nº. 10.861, de 14 de Abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), está fundamentado nas disposições da Portaria MEC nº. 2.051, de 09 de julho de 2004, nas Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições e nas Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação, editados pela CONAES e pelo INEP.

O SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

É integrado por três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1) Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), que se desenvolve em duas etapas principais:

- (a) autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES;
 - (b) avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP;
- 2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG);
- 3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em decorrência da concepção, o SINAES está apoiado em alguns princípios fundamentais para promover a qualidade da educação superior, a orientação da expansão da oferta, o aumento permanente da eficácia institucional, da efetividade acadêmica e social e especialmente do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Esses princípios são: responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história das Instituições; globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica; continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.



O Processo de Autoavaliação Institucional considera como parâmetros os seguintes princípios norteadores:

- a) envolvimento de todos os setores da IES;
- b) abranger ensino, pesquisa e extensão, bem como serviços e gestão institucional;
- c) as ações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;
- d) enfoca particularidades de cada curso bem como aspectos gerais;
- e) realização periódica;
- f) identificação precisa e objetiva do processo avaliativo, quanto aos níveis de participação de todos os envolvidos, no que concerne à participação e aos resultados esperados;
- g) contempla a diversidade de retornos que os processos avaliativos, entre outros.

Em conformidade com o disposto no art. 3º da Lei nº. 10.861/04, seguir são objetos de avaliação as seguintes dimensões:

1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
3. Responsabilidade Social da Instituição;
4. Comunicação com a Sociedade;
5. Políticas de Pessoal;
6. Organização e Gestão da Instituição;
7. Infraestrutura Física;
8. Planejamento e Avaliação;
9. Políticas de Atendimento aos Estudantes;
10. Sustentabilidade Financeira.

3.2.1 Etapas

As ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) contemplam as seguintes fases:

- Sensibilização da comunidade acadêmica para relevância dos processos;
- Autoavaliação pela Instituição, com a formação de diversas ópticas,

instrumentos, documentos, análises e debates, propondo sempre melhorias;

- Construção, conjunta às diversas áreas, dos projetos pedagógicos e institucionais;
- Treinamento, com a proposta, elaboração e execução de oficinas de para treinamento e desenvolvimento;
- Difusão, em diversos momentos das propostas, dos objetivos, resultados e análises dos diversos processos avaliativos internos e externos, oficiais ou não;
- Reavaliação dos métodos, processos e resultados e o replanejamento das ações para os períodos subsequentes.

3.2.2 Aferição dos projetos

Diversas formas de aferição são utilizadas. As técnicas são as seguintes:

- Comparação e acompanhamento periódicos das metas, resultados e processos, inclusive para subsidiar o replanejamento dos processos avaliativos e do PDI;
- Questionários quantitativos, com análise de variáveis (coleta de dados) por medidas de dispersão-média e mediana, tendo como unidade padrão à média aritmética da Instituição;
- Questionários qualitativos, com análise de conteúdo;
- Pesquisa legal, para acompanhar as diretrizes educacionais;
- Pesquisa a órgãos e outras fontes para identificar necessidades mercadológicas e mudanças;
- Análise documental e acesso e construção de banco de dados internos, com objetivo de sistematizar e analisar as informações;
- Avaliação de pares, com análises por curso, propondo melhorias e ajustes.

3.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de autoavaliação está implantado e atende de maneira excelente às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional.



3.3.1 Coleta de Dados

Os dados são coletados através de instrumentos na forma de questionários específicos visando levantar o perfil acadêmico, institucional e do corpo dirigente com o objetivo de buscar a melhoria da qualidade do ensino e da instituição. São avaliados a IES (infraestrutura, serviços, corpo administrativo), docentes e discentes. Dentre os itens avaliados estarão: Instalações Físicas, Biblioteca; Serviços prestados, Estrutura Curricular dos Cursos; Dedicção do discente fora do horário de aula; Atendimento na Secretaria Acadêmica; Atualização de conhecimentos por parte do docente; Respostas da Reitoria e muitos outros. Os instrumentos serão estabelecidos pela CPA, e passam por revisões anuais devido à colaboração da comunidade acadêmica, através de sugestões encaminhadas à CPA.

Os dados coletados, por meio de instrumentos na forma de questionários, consistem em:

- Avaliação e autoavaliação pelo Discente;
- Avaliação e autoavaliação pelo Docente;
- Avaliação e autoavaliação pelos funcionários dos setores administrativos da IES;

Os instrumentos são construídos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Instituição, Coordenadores e Consultores, à partir de sugestões dos docentes e discentes.

O processo avaliativo propriamente dito ocorre através da disponibilização dos questionários, num sistema desenvolvido pela Instituição, disponibilizado para a comunidade acadêmica nos laboratórios de informática da IES.

A avaliação do Projeto EAD seguirá os mesmos princípios e utilizará instrumentos similares ao Projeto de Autoavaliação Institucional da IES na modalidade presencial. Contudo, considerando suas especificidades e o momento de implantação, maior controle será aplicado no projeto.

Ao final de cada disciplina, alunos e professores participarão de uma pesquisa que avaliará os resultados de aprendizagem, didática, infraestrutura tecnológica e o ambiente virtual de aprendizagem, participação e níveis de satisfação. O relatório indicará os pontos positivos (fortes), pontos para melhorias (fracos), e encaminhará críticas e sugestões para a equipe gestora.

Por meio de relatórios de utilização do AVA, a coordenação do curso de pós-graduação e EAD, juntamente com o apoio pedagógico e a coordenação do NEAD, terão controle do processo ensino aprendizagem dos alunos e do seu comportamento acadêmico.



A coordenação de curso supervisionará as atividades da turma por meio de relatórios, ao final da disciplina. A equipe de gestão do EAD na IES será responsável pela avaliação específica e também por subsidiar a CPA da IES quanto a questões pertinentes à modalidade EAD.

3.3.2 Análise e Tratamento dos Dados

O sistema fornece, automaticamente, um descritivo dos dados coletados, procedendo à tabulação e elaboração de gráficos automaticamente, conforme necessidades verificadas pela CPA. Através da tabulação dos dados procede-se à análise específica.

O sistema permite que a comunidade acadêmica e o corpo de funcionários acessem através de *login* e senha os instrumentos de avaliação, permitindo desta forma que o usuário tenha confiança no sigilo das informações e respostas dadas no processo.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA é responsável por alterações estruturais no sistema e ou questionários de forma que se possa tabular resultados utilizando filtros diversos, que, por exemplo, separe os dados coletados por cursos, por categoria, conforme a necessidade.

3.4 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A CPA segue as determinações da Lei nº 10.861, de 2004, que institui o SINAES, e o regimento da IES. Desta forma em conformidade com o Art 11 da Lei citada, a comissão é constituída por ato do dirigente máximo da IES garantida a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada de forma igualitária que não privilegia nenhum dos segmentos. Dentro desta premissa é composta por:

- a) Um coordenador
- b) Um representantes do corpo discente;
- c) Um representantes do corpo técnico administrativo
- d) Um representante do corpo docente
- e) Um representante da sociedade civil organizada

É vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos da comunidade acadêmica e comunidade externa.

Tal composição pode ser observada através da consulta aos membros cadastrados no

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br

sistema e-MEC como membros da CPA.

São atribuições da CPA:

- realizar seminários, reuniões, painéis, e outros para sensibilizar os membros dos diversos segmentos sobre a importância da avaliação, e a participação de cada um deles nesse processo;
- criar, desenvolver e manter uma cultura de avaliação no meio acadêmico;
- elaborar o programa de avaliação institucional;
- criar subgrupos de apoio em cada segmento;
- coordenar a implementação do projeto de avaliação;
- efetuar o levantamento de dados e informações pertinente ao processo de avaliação;
- construir relatórios parciais e finais para análise dos resultados;
- prover o INEP de todas as informações sobre o projeto, sua implementação e resultados;
- divulgar os resultados da avaliação para todos os segmentos representativos da CPA;
- realizar o balanço crítico ao final de cada avaliação, propondo melhorias para os pontos deficientes encontrados;
- atualizar o projeto de avaliação sempre que se fizer necessário;
- manter o regimento atualizado de acordo com as novas legislações.

Na ausência do coordenador da comissão, o órgão é presidido pelo membro com maior tempo na instituição.

A comissão tem reuniões ordinárias periódicas, ou extraordinárias por convocação do coordenador ou solicitação expressa de pelo menos dois terços de seus membros.

A comissão funciona com a maioria de seus membros; 50% (cinquenta por cento) mais 01 (um), em primeira chamada e com qualquer número de participantes em segunda chamada, deliberando pela maioria simples de votos dos representantes presentes.

As pautas das reuniões ordinárias são adiantadas ao final de cada encontro. No caso de outros assuntos, são encaminhadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito horas), dispensado o prazo no caso de justificada urgência do assunto e no caso de reuniões extraordinárias. Nesses casos a pauta é, ou poderá ser comunicada verbalmente.



3.5 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS

O Centro Universitário Arnaldo Ferreira – UNIFAAHF vem atuando, durante toda a sua trajetória, para oferecer uma formação acadêmica de qualidade.

Na tabela 14 abaixo, está exposto os conceitos CPC e CC, segundo o cadastro e-MEC em abril de 2018:

Tabela 18 – Quadro com conceitos ENADE, CPC e CC da UNIFAAHF.

CURSO	GRAU	ENADE	CPC	CC
ADMINISTRAÇÃO	BACHARELADO	4	4	4
AGRONOMIA	BACHARELADO	4	3	4
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	BACHARELADO	3	3	4
DIREITO	BACHARELADO	3	4	4
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	BACHARELADO	4	4	4
PSICOLOGIA	BACHARELADO	-	-	3
LETRAS PORTUGUÊS – INGLÊS	LICENCIATURA	3	3	4
PEDAGOGIA	LICENCIATURA	SC	-	5
ZOOTECNIA	BACHARELADO	-	-	-
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	TECNOLÓGICO	4	-	4

Fonte: Cadastro e-MEC abril 2018.

A UNIFAAHF tem IGC 3 e CI 4. Obedecendo ao Sistema Nacional de Regulação, os cursos e a própria instituição, passam por avaliações regulares, garantindo aos acadêmicos e à comunidade a oferta de serviços educacionais de qualidade. A qualidade dos serviços educacionais do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, pode ser atestada através dos conceitos obtidos nas avaliações externas.

A Autoavaliação Institucional, o Acompanhamento do Desempenho Institucional, a elaboração do Relatório da Autoavaliação, bem como o Relato Institucional, são analíticos e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica, bem como a elaboração do Relato Institucional e divulgação dos resultados, englobam a análise dos resultados das Avaliações Externas (institucional e de cursos) realizada por avaliadores do INEP/MEC, a qual é realizada com a participação da CPA e coordenações/dirigentes e a Autoavaliação, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e orientada pela Lei dos SINAES e pelo roteiro de autoavaliação institucional da CONAES;

Desta forma, a UNIFAAHF verifica o atendimento a legislação vigente e ainda o cumprimento integral da Missão e Valores Institucionais.

3.6 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.6.1 Cenário de Atuação

Pretende-se que o sistema educacional atual, pós-moderno, assegure a consecução de incontáveis objetivos e que forme homens e mulheres cômicos de suas obrigações como seres humanos, capazes de criar, aplicar, interpretar, avaliar e transmitir conhecimentos visando ao seu próprio bem estar e ao da humanidade. Os egressos do ensino superior devem, inevitavelmente, estar preparados para enfrentar com êxito qualquer demanda social que se possa formular para o futuro, considerando também que a educação deve contribuir para compensar as desigualdades sociais quando estas existirem.

Mantém-se a missão globalizada do ensino universitário, da busca da verdade, do desenvolvimento das pessoas, da cultura e da sociedade, em meio às dimensões da pós-modernidade: economias flexíveis, o movimento de globalização, as incertezas, pluralidade e mobilidade organizativas, desenvolvimento do eu pessoal, domínio da imagem e redução do tempo e do espaço, e em meio aos valores do progresso, da razão, da ciência e da ordem que definem a modernidade: incerteza, insegurança, flexibilidade, relativismo, ambiguidade (MARCHESI; MARTIN, 2003).

Os paradoxos do ensino pós-moderno são:

Flexibilidade da Economia: orienta a capacitação quanto às habilidades e competências que visem e preparem os discentes levando em consideração as frequentes alterações nas demandas do mercado e a capacidade de posicionamento crítico e ético em relação a estas demandas;

Globalização: orienta a capacitação frente a conhecimentos internacionalmente aceitos, ameaçando a formação de uma visão nacionalista da identidade profissional, o que pode gerar movimentos de fortalecimento de concepções antiquadas e tradicionais de conhecimento na tentativa de resgatar funções conhecidas;

Pluralismo Ideológico e Moral: a fragmentação dos valores pode conduzir a que somente critérios pragmáticos sirvam de referência ao comportamento humano. Deste modo, o espaço pedagógico não traz mais certezas que se traduzem em conhecimento por razões de confiança entre educando e educador. Cabe a este último buscar um novo tipo de relacionamento baseado em certezas sociais mais gerais e em metodologias que assegurem o aprendizado



valorativo;

Fluidez das Organizações: se por um lado agiliza e fortalece o estabelecimento de uma estrutura mais apropriada para cultivar o ensino focado no aprendiz e no aprendizado, também pode acabar por responsabilizar os docentes e gestores de disfunções educativas;

Desenvolvimento Docente: orienta a educação ativa com docentes comprometidos com a mudança e com o aprendizado mais do que com o ensino; entretanto, pode conduzir a situações de autocomiseração e a indulgência diante de dificuldades;

Mundo Iconológico: o domínio da imagem traduziu-se em um excelente recurso didático para a compreensão do conhecimento. Entretanto, em um mundo baseado em imagens, as relações passam a ser mais superficiais e mutáveis evitando a profundidade de relacionamentos cooperativos e mais construtivos (a exposição do eu verdadeiro é evitada, pois este pode não ser reflexo da imagem transmitida);

Percepção de tempo e do espaço: as ações educativas multiplicam-se e o tempo reduz-se: em sala de aula, nos currículos, no lazer, em família, entre outros. Uma situação ambivalente real que pode provocar excessiva pressão de trabalho sobre os discentes e uma maior desorientação.

Sendo assim, os principais desafios da educação passam a ser:

- Configuração de uma sociedade de aprendizagem;
- A busca da qualidade educativa em um processo economicamente viável;
- Equidade para o acesso e para a conclusão do ensino superior;
- O valor da cultura das escolas, da educação e a educação de valores;
- Fortalecimento da aprendizagem em sala de aula.

Embora as mudanças sociais e econômicas afetem a todos os países, o tipo de resposta dos sistemas educacionais às mesmas varia de acordo com sua história, sua cultura ou pluralidade cultural, ideologias e tradições. O Brasil vive hoje tanto um movimento real de valorização do ensino privado, em torno de um conceito ideológico liberal, quanto um movimento ideológico de fortalecimento do ensino público em uma concepção igualitária de educação.

A opção liberal aposta em maior desregulamentação do sistema educacional, na menor intervenção dos poderes públicos, na transparência das informações e na liberdade de escolha em um modelo educacional mais eficiente, com menores custos e com cursos com uma maior proximidade com o mercado, tendo em vista sua liberdade de ação e agilidade de flexibilização



de ações.

O movimento de aproximação da academia aos setores produtivos tende a enriquecê-la e a fortalecê-la, criando ricos espaços de contextualização do aprendizado significativo. Embora a autonomia do ensino superior ainda seja constantemente cerceada pelos poderes públicos, a pressão do mercado não permite que admita uma concepção reducionista quanto à qualidade dos serviços educacionais prestados.

A UNIFAAHF considera que, para vencer os desafios impostos pela realidade atual do ensino superior no Brasil e no mundo, necessita compor esforços compartilhados com a sociedade para desenvolver estratégias que garantam a oferta de cursos e serviços com qualidade, que assegurem a empregabilidade do seu egresso, seu preparo para os desafios da pós-modernidade e a sua inserção social comprometida e responsável.

Neste sentido, a Instituição perde seu caráter centralizador e transmissor de um conhecimento acabado e definitivo e passa a unir a educação com a vida, provendo por meio da educação, condições para a sobrevivência material e espiritual do ser humano e nesta relação acaba por transformar a ele e a seu mundo.

A sociedade do conhecimento exige da educação a criação de espaços pedagógicos diversos que confirmem aprendizagem, compondo uma verdadeira sociedade da aprendizagem. O conhecimento, moeda de tantas transações entre países, não é mais valorizado pela sua importância epistemológica e sim pelo valor antropológico que assume ao ser assimilado e transformado por meio do aprendizado. Assim a UNIFAAHF assume que os espaços pedagógicos transcendem a sala de aula, as estruturas curriculares, as horas-aula e o ensino presencial. Outros ambientes formativos são apresentados em estruturas flexíveis, porém organizados para privilegiar o aprendizado individual e coletivo.

Ações de educação intencionadas com objetivos claros e metas tangíveis inexistem sem indicadores e padrões de qualidade. Esse fundamento embasa a concepção de qualidade que a Instituição considera nas suas ações. Sem objetivos não se obtém resultados, e é impossível planejar melhorias ou sequer reconhecer o produto desenvolvido. Por isso, a UNIFAAHF entende que a qualidade da educação é um dever social e não somente uma necessidade mercadológica vazia em um estreito relacionamento do seu funcionamento com sua função social.



3.6.2 Responsabilidade Social

Durante muito tempo, teóricos de várias áreas divergiram acerca do modo como deveriam interagir o mercado e o Estado. O conceito de responsabilidade social e ambiental das empresas é relativamente novo no país, mas, de forma geral, começa a ser reconhecido pela população. Nas últimas décadas, o papel público das empresas engloba mais do que a simples geração de empregos, produtos e contribuição para o crescimento econômico (LETTIERI, 2004).

Muitas empresas passam a ter consciência de que a iniciativa pública não pode atender sozinha à demanda de ações provenientes da sociedade. O bem estar comum depende, cada vez mais, de uma ação cooperativa e integrada de todos os setores da economia, transcendendo ações assistencialistas e implementando ações e práticas de intervenção social que realmente atuem no sentido da diminuição das desigualdades sociais, na melhoria da qualidade de vida e na preservação do meio ambiente e da memória cultural da nação.

As Instituições de Ensino, neste sentido, desempenham um papel privilegiado quanto ao exercício de responsabilidade social. Apesar de não existirem indicadores de responsabilidade social para as IES, como existem para as empresas (Indicadores do INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: valores, transparência e governança, público interno, meio ambiente, fornecedores, consumidores e clientes, comunidade, governo e sociedade), os princípios a serem respeitados são os mesmos.

Em relação ao Público Interno, a UNIFAAHF cumpre os princípios de diálogo e participação, respeito aos indivíduos e ao trabalho digno.

Em relação aos consumidores e clientes, no caso específico da UNIFAAHF, seus alunos e a sociedade, a Instituição vem implantando uma política de melhoria contínua dos seus projetos de ensino, adequação dos mesmos às demandas do mercado, e estabelecimento de uma aproximação da sala de aula às práticas de políticas públicas e dos 2º e 3º setores. A comunicação com a sociedade quanto ao desempenho de seus acadêmicos é feita pela mídia por meio da divulgação dos resultados dos exames profissionais (ex. OAB/CFC) e acadêmicos (ENADE).

Os alunos de graduação, por meio das atividades complementares de todos os cursos, têm oportunidade de participar de várias atividades culturais, supervisionadas pelos responsáveis por cada curso.



Com relação ao posicionamento da UNIFA AHF frente às ações afirmativas, é importante destacar que a IES apoia ações de inclusão social como à oferta de bolsa de estudos para estudantes de acordo com seu grau de necessidade apresentada e comprovada. Sua política de contratação de funcionários e de processo seletivo para ingresso nos cursos obedece a critérios de seleção não discriminatórios quanto à raça, credo ou outro tipo de condição.

Por último, a relação da UNIFA AHF com o governo e com a sociedade, pode ser avaliada pela transparência com que trata do assunto. Desenvolve periodicamente atividades de educação para a cidadania, permite a livre discussão e troca de ideias sobre temas políticos e, além disso, convida candidatos a cargos públicos para debate com seus professores, funcionários e alunos. Estimula em suas jornadas científicas a abertura de espaço para discussão de políticas públicas e participa ativamente, por meio da ação dos seus gestores e docentes, nas instâncias de discussão das políticas administrativas da cidade de Luís Eduardo Magalhães e região.

A UNIFA AHF exerce liderança na sua área de atuação, participando ativamente de comissões e grupos de trabalho relacionados a questões da área, questões de interesse público e de responsabilidade social. Docentes são liberados de suas atividades para participarem de comissões de avaliação de cursos, grupos de trabalho ou estudo da ABMES, Fóruns de Estudo sobre Condições de Oferta de Cursos, entre outros.

4 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da UNIFAAHF, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão, valores e objetivos, evidenciando as políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, considerando a sua contextualização histórica e regional.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI em consonância ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC, são documentos nos quais se explicitam o posicionamento da IES a respeito da sociedade, da educação e do ser humano, a fim de assegurar o cumprimento de suas políticas e ações. Muito mais que documento técnico-burocrático, o PPI é considerado pela Instituição, como instrumento de ação política e pedagógica que visa garantir uma formação global e crítica dos envolvidos de forma a capacitá-los para o exercício da cidadania, formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal.

Neste contexto, dois elementos constitutivos aparecem na construção coletiva de seus projetos:

1) A conjugação dos PPC's com o PPI, considerando que, apesar da diversidade de caminhos, não há distinção hierárquica entre eles, devendo ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão com o contexto institucional.

2) O PDI orienta o PPI, onde se apresenta a forma como o UNIFAAHF pretende cumprir sua missão e concretizar seu projeto educacional, definindo seus princípios e valores, suas políticas e seus objetivos, ou seja, este documento trata tanto das questões doutrinárias quanto das operacionais necessárias à manutenção e ao desenvolvimento das ações educacionais propostas.

O PDI, PPI, PPC's e os Currículos, estes como elementos constitutivos dos respectivos PPC's, foram elaborados respeitando as características da Instituição, que busca permanentemente o aperfeiçoamento de suas ações, tendo estabelecido como um de seus compromissos o de considerar as peculiaridades da região onde se encontra inserida.

O processo de construção do PPI traduz o pensar reflexivo sobre a práxis, por meio de relações que se estabeleçam no ambiente democrático, no qual todos foram ouvidos, percebidos e considerados na construção de um padrão de qualidade de ensino desejado. O

projeto mostra-se como um instrumento de ação política e de identidade institucional, expressando o pensamento acadêmico, pedagógico, político e institucional que sustenta a visão de futuro da IES, considerando sua função social articulada em termos de ensino, iniciação científica e extensão.

4.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

4.1.1 Enfoque conceitual

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFA AHF, enquanto instituição de ensino superior alicerça-se na questão de valores, que é o cerne das definições acerca da construção da sociedade que se quer e das dimensões pelas quais há que se pautar a educação nesse nível de ensino.

A proposta de ação educativa da Instituição se apoia em alguns conceitos fundamentais para a consolidação de uma linha de ação participativa e integrada, apoiando-se em uma teoria que leve a uma educação transformadora, emancipatória e que colabore para uma sociedade mais justa. Nesse sentido, pretende-se atingir, em todos os seus cursos, uma ação pedagógica que contemple tanto a dialética da sociedade, quanto a dialética do indivíduo. É fundamental que se pense em um ensino superior que desenvolva uma educação que não se limite à aprendizagem de habilidades instrumentais e conhecimento do mundo objetivo. É importante contemplar outros saberes vinculados aos diferentes grupos sociais, à complexidade do mundo social e às necessidades mais íntimas do sujeito, advindas do mundo subjetivo.

A educação moderna tem sempre defendido uma escola para todos e tem tentado democratizar o acesso ao saber, mas esquece que, ao nível das relações sociais, nem todos são socialmente iguais. Em sua prática homogeneizadora, desintegra diferenças individuais, culturais e sociais de pessoas e de coletividades que participam da educação e da sociedade em geral. Isso acaba contemplando um sujeito privilegiado e a escola, ao contrário do que almeja, passa, ela própria, a ter um caráter excludente de seletividade social. A pedagogia crítica nasceu com a reflexão em torno desse fato. Na sua evolução, pode-se identificar duas vertentes: uma que enfatiza o desenvolvimento da personalidade do aluno e uma metodologia adaptada às suas características (tendência psicológica); outra que centra-se na luta contra as desigualdades sociais e culturais partindo da oposição às características da sociedade desigual



(tendência sociológica).

Em uma perspectiva mais atual, a pedagogia crítica evoluiu para uma concepção caracterizada por alguns aspectos:

- a substituição da relação sujeito-objeto por uma relação sujeito-sujeito;
- a negação de um modelo de sociedade e de homem integrado em projetos globais, e a defesa de um modelo construído por um diálogo intersubjetivo, que envolva a linguagem como mediadora de mundos vividos;
- a defesa de uma racionalidade comunicativa em contraposição à racionalidade instrumental;
- a busca da convergência entre os interesses coletivos e os individuais e não a luta pela supremacia dos primeiros;
- a compreensão da aprendizagem a partir de uma integração entre iguais que trocam significados e diferenças, e não se fixa apenas em educadores de ideias de vanguarda;
- a percepção de que o educador é um facilitador do diálogo, uma vez que não existe uma única verdade, mas a verdade do consenso que, com o conhecimento, vai sendo construído através do entendimento universal. O diálogo não contempla saberes melhores do que outros, mas um enriquecimento constante a partir da busca do melhor argumento.

É com essa concepção político-pedagógica que a UNIFA AHF pretende se consolidar. O discurso hegemônico se vê deslocado para uma perspectiva crítica atual de educação que cria espaços e integra vozes, facilitando a inter-relação, o respeito à diferença e o enriquecimento de todos.

Sendo o saber construído pela educação, é importante focar o conhecimento no currículo como um processo de construção numa dimensão argumentativa, em que se articulam sujeitos capazes de linguagem e de ação. Nesta concepção de conhecimento, a educação desenvolvida nos cursos de graduação da Instituição reveste-se de um papel dinâmico de aprendizagem coletiva e de potencialização do processo cognitivo. Busca-se a tematização dos processos de educação desenvolvidos nos diversos cursos, isto é, sua transformação em interrogações para serem discutidas como questões / problemas, de forma a confrontar as práticas entre si e com as teorias que as informam, não numa justaposição ou agregação, mas como relações conceituais que as suscitam.

No contexto atual do mundo do trabalho, o conhecimento proporcionado pela educação em nível superior vai se constituindo em bagagem única. A educação nesse nível tem que ser

capaz de desenvolver novas habilidades como: transferir e usar, de forma versátil, conhecimentos e experiências em diferentes situações e oportunidades; saber trabalhar em equipe; desenvolver sua capacidade discursiva; aprender criticamente o conhecimento científico; enfatizar os processos de abstração que envolvam a reflexão; promover o debate sadio; enfatizar o mundo social e o subjetivo, além do objetivo; buscar uma tradição cultural que garanta nossa identidade cultural; estar preparado para a profissionalização e não só para uma profissão específica; criar novas soluções para novos problemas; acompanhar os avanços científicos e tecnológicos.

A UNIFA AHF busca desenvolver métodos de ensino-aprendizagem que promovam a melhoria da qualidade dos cursos e uma maior possibilidade de sucesso de seus discentes na sociedade, em acordo com sua missão.

As práticas pedagógicas inovadoras e avanços tecnológicos objetivam:

- contribuir para transformar as relações sociais, políticas e culturais;
- fazer com que os alunos desenvolvam suas capacidades de abstração num mundo multifacetado;
- colocar o professor como mediador do processo de aprendizagem do aluno, no qual este desenvolve um papel ativo que lhe permite o auto aprendizado;
- assegurar ao professor a autonomia e condições para o desenvolvimento das suas atividades.

A educação na Instituição está alicerçada, pois, numa racionalidade comunicativa que se aprende e se volta para o entendimento. Assim, os acadêmicos deverão ter condições de emanciparem-se, enquanto sujeitos, e transporem os conceitos normativos para a prática, simultaneamente, sendo clarificados, reavaliados e validados de forma a se transformarem em normas de ação. Pretende-se formar profissionais que tenham:

- compromisso com a competência, através de uma qualificação técnico-científica, advinda da apropriação da teoria, do saber que lhe permite situar-se na totalidade, ligar teoria à prática e agir de forma interdisciplinar;
- sólida formação sócio-política, no sentido de obter a necessária consciência social, que lhes dê a dimensão do significado de sua profissão na vida social concreta;
- sólida formação filosófica que lhes permita uma reflexão antropológica, filosófica e ética de sua profissão no tempo atual.



4.1.2 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos

O PPI do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF tem como eixo basilar de sua construção a sua missão: “Educar com qualidade, proporcionando o desenvolvimento integral do educando, garantindo-lhe o crescimento intelectual, o fortalecimento dos valores éticos, morais e da consciência ambiental, para formar profissionais competitivos e conscientes de sua responsabilidade social, através de um processo acadêmico que privilegie a transformação e informação em conhecimento, utilizando talentos humanos e tecnologia avançada”.

Na missão institucional elegem-se os princípios humanos, sociais e educacionais que serão perseguidos na consecução de seu trabalho educativo. Estes princípios estão alinhados com as novas tendências educacionais para a formação dos sujeitos “aprendentes”, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e com as Diretrizes Curriculares estabelecidas para os Cursos de Graduação. Assim, tem-se o pleno desenvolvimento pessoal, o exercício da cidadania, a formação para o trabalho e as condições necessárias para construção e aplicação do conhecimento, cuja finalidade volta-se para a transformação da sociedade, a partir de um posicionamento ético, democrático, igualitário e humanístico.

Nesta direção, a proposta institucional parte de três dimensões fundamentais: formação humana, formação social e formação profissional. Na primeira dimensão – formação humana – os conhecimentos a serem desenvolvidos apresentam-se numa perspectiva sistêmica, em que a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do saber torna-se o ponto de mediação entre o produzido historicamente e o que será incorporado.

O termo interdisciplinaridade assumido parte da ideia de Erich Jantsch citado por Fazenda (1998) que a define como a interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à iniciação científica.

A segunda dimensão – formação social – é percebida como o diferencial da formação desejada, uma vez que amplia o olhar do sujeito sobre a realidade e o instrumentaliza na percepção do sentido de ser da profissão e de si mesmo. Resgata-se a função social do seu fazer pessoal e profissional, ao mesmo tempo em que oportuniza discussões sobre temas relevantes da sociedade contemporânea. Estas discussões trazem à tona, não só a responsabilidade de um



campo específico, mas a presença de uma visão planetária de sustentabilidade e equilíbrio necessários para o ser e estar no mundo, o que demanda o agir consciente frente à realidade, independentemente de sua formação profissional, pois é neste ato que ocorre a humanização de uma sociedade.

A terceira dimensão – formação profissional – perpassa as demais por se tratar da transversalidade possibilitada no âmbito das competências. Entende-se por competência “a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD apud DESAULNIERS, 2006, p. 100). Isto pressupõe que as competências são mobilizadoras de conhecimentos que objetivam dar respostas a uma situação ou problema evidenciado na realidade e isso requer o domínio do conhecimento, entendimento da realidade, bem como a adoção de uma ação eficaz que corresponda a esta mesma realidade. Tal atitude remete a uma postura reflexiva do sujeito frente ao conhecimento e a tomada de decisão. Nesta ação, a prática educativa ganha destaque, visto que deve levar em consideração que: os conhecimentos são recursos para serem instrumentalizados e sistematizados e não pacotes fechados, fragmentados e linearizados. A pertinência está na inovação, na negociação e na construção curricular que possibilite a interação e a comunicação entre as dimensões de formação delineadas institucionalmente.

Nas matrizes curriculares dos cursos que são/serão oferecidos pela UNIFA AHF observar-se os fundamentos da estética da sensibilidade, política da igualdade e a ética da identidade, como também os princípios específicos de flexibilidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

A identidade supõe uma inserção no meio social que leva à definição de vocações próprias, que se diversificam ao incorporar as necessidades locais e as características dos alunos e a participação dos professores e das famílias no desenho institucional.

A diversidade é necessária para contemplar as desigualdades nos pontos de partida dos alunos, que requerem diferenças de tratamento como forma mais eficaz de garantir um resultado comum nos pontos de chegada.

Com a flexibilidade procurar-se-á promover a adaptação às diferenças individuais, respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e os contextos culturais.

A autonomia deve refletir o compromisso da proposta pedagógica com a aprendizagem



dos alunos pelo uso equânime do tempo, do espaço físico, das instalações e equipamentos, dos recursos financeiros, didáticos e humanos. Na sala de aula, a autonomia tem como pressuposto, além da capacidade didática do professor, seu compromisso, que faz do trabalho cotidiano de ensinar um permanente voto de confiança na capacidade de todos para aprender.

A interdisciplinaridade baseia-se na interdependência, na interação e no diálogo permanente entre os vários ramos do conhecimento, e deve buscar a integração do conhecimento num todo harmônico e significativo.

O princípio pedagógico da contextualização permite à IES pensar o currículo de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber. O conteúdo de ensino deve provocar aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca, por isso, áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas.

Esses princípios pedagógicos visam contribuir para a formação da totalidade humana em consonância com as novas demandas do mundo contemporâneo.

Também serão observados como eixos estruturais na organização dos cursos, o “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser”. Eixos definidos pela UNESCO que orientarão a seleção dos conteúdos significativos.

O currículo deve ser dinâmico, parcial, mutável e flexível. A sala de aula deverá estar aberta não só para uma série de saberes que historicamente dela foram excluídos, como também para a promoção permanente do diálogo entre os universos de conhecimento que sejam oriundos da prática ou dos fundamentos científicos. O currículo deve mobilizar recursos e atividades facilitadoras da construção de competências, integrando teoria e prática, e a metodologia de ensino deve ser ativa, dinâmica e envolvente; os meios devem ser o mais próximo possível da realidade do aluno.

O currículo, em observância à LDB Nº 9394/96 e à legislação que orienta a organização curricular, segue as especificidades de cada nível e modalidade de ensino, sendo ainda ofertados componentes optativos e disciplinas específicas que promovem a complementação de estudos.

Um curso ou programa deve oferecer aos alunos referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o

trabalho. Precisa estar integrado às políticas, diretrizes, parâmetros e padrões de qualidade definidos para cada nível educacional e para o curso específico, atendendo às orientações do órgão federal competente.

4.1.3 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas

As diretrizes pedagógicas básicas que servirão de orientação para as diretrizes de cada curso, foram definidas pelos dirigentes da IES, coordenadores e professores.

Em consonância com estas definições, as diretrizes pedagógicas do UNIFA AHF orientam os esforços da Instituição para a busca da excelência no ensino e na extensão, atividades entendidas como indissociáveis, às quais se deve conferir eficiência e a eficácia em atendimento às demandas da sociedade contemporânea e também do mercado de trabalho que, acompanhando a escalada no acesso generalizado à informação, tem exigido princípios éticos cada vez mais sólidos na atuação dos profissionais de todas as áreas.

Na definição destas diretrizes estão presentes os resultados de extensas discussões e de atento acompanhamento das mais recentes tendências educacionais e sociais, de forma que a adequação dos produtos educacionais oferecidos possa estar sempre em sintonia com as necessidades e tecnologias que a cada dia surgem, se alteram e renovam.

Como centro de produção e difusão de saber é crucial que a instituição se configure em espaço de discussão de ideias e concepções de mundo múltiplas e até mesmo contraditórias, em reflexo direto dos aspectos múltiplos e muitas vezes controversos da realidade. São encorajadas as diferentes visões geradas pelas naturezas específicas de cada curso oferecido, na expectativa de que seu confronto e intercâmbio gerem novos pontos de vista sobre questões antigas e novas, levando à gênese de novas possibilidades e conhecimentos.

Todo empreendimento é político em maior ou menor grau, diferenciado, contudo pelo seu grau de comprometimento com os princípios éticos que levam a sociedade ao seu real desenvolvimento, por meio do aprimoramento moral de seus membros. É justamente por este compromisso com a ética que se pretende diferenciar o ensino oferecido pela UNIFA AHF.

Igualmente, são princípios éticos como valorização dos direitos e deveres fundamentais da pessoa, respeito pela liberdade de expressão, iniciativa e associação, cumprimento da legislação educacional e trabalhista, defesa da ética nas relações e a preocupação com a preservação ambiental, que em última instância uniformizam as diferentes linhas de

pensamento oriundas das diferentes áreas do conhecimento exploradas pelos cursos da Instituição. Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos por meio das atividades desenvolvidas pela Instituição em seus cursos, devem conferir ao estudante terminalidade e capacidade acadêmica e profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região em que a instituição está inserida. Este conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de desenvolver-se intelectual e profissionalmente de forma autônoma e permanente.

A UNIFA AHF desenvolve, para tanto, ações que asseguram as diretrizes gerais para os cursos de graduação já implementados e os que ainda serão:

- metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior,
- planos de ensino que propiciem a integração, simultânea, entre teoria e prática,
- avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário,
- o educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados,
- sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias,
- integração do educando à sociedade, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares e
- convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica da UNIFA AHF, a comunidade local e regional e organizações brasileiras.

4.1.3.1 *Perfil do egresso*

O perfil profissional de cada carreira está consubstanciado no projeto pedagógico de

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



cada curso. Entretanto, é oportuno esclarecer que, de forma genérica, o Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF adota o entendimento de que o ensino de graduação tem caráter genérico e pluralista, admitindo, em alguns casos, ênfases curriculares específicas.

O perfil profissional almejado é aquele descrito nas Diretrizes Curriculares, na demanda do mercado e na legislação pertinente ao exercício da profissão a ser concluída, quando essa existir.

Em comum, todos os egressos deverão ter passado por um processo de ensino que supera o aprendizado linear, cumulativo e isolado, e é solidificado por uma formação humanista que se personificará individualmente em cada egresso de acordo com as experiências pessoais e coletivas vividas no processo reflexivo da educação superior na UNIFAAHF, considerando seus fundamentos político-sociais (indissociabilidade da articulação de suas ações com as políticas públicas e com o mundo corporativo), epistemológicos (o conhecimento para a construção da autonomia), filosóficos e éticos (conduta ética, humana e cidadã, fundamentada pelos seguintes valores: responsabilidade social, honestidade, comprometimento, empregabilidade, empreendedorismo, ética, educação continuada).

Assim, a aquisição de conhecimentos deve ir além da aplicação imediata, impulsionando o sujeito, em sua dimensão individual e social, a criar e responder a desafios. Em vez de ser apenas o usuário, deve ser capaz de gerar e aperfeiçoar tecnologias. Torna-se necessário desenvolver a habilidade de aprender e recriar permanentemente, retomando o sentido de uma educação continuada.

Para atender a essa exigência, a graduação necessita evitar ser apenas o espaço da transmissão e da aquisição de informações para transformar-se no *locus* de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem, inserido no contexto social que, na Instituição, privilegia o caráter da regionalidade.

Deverá ser um profissional preparado para viver na sociedade da informação, da comunicação e da educação, cômico de que carreiras tradicionais perderam espaço para capacitações profissionais voltadas a demandas globalizadas e que os poderes da ciência, da tecnologia e da indústria devem ser pautados na ética, com as seguintes qualidades:

- Habilidade de raciocínio;
- Habilidade de investigação;
- Habilidade de formação de conceitos;
- Habilidade de tradução;



- Habilidade de integração de conceitos;
- Habilidade de utilização do método como instrumento de iniciação científica;
- Competências dialógicas (aquelas que visam às conversas nas quais o que se quer é o entendimento no tocante às verdades possíveis e às possíveis ações justas);
- Competência para o exercício da responsabilidade social como compromisso profissional;
- Habilidade para a tomada de decisões com autonomia;
- Habilidade de trabalhar em equipe;
- Habilidade de exercer raciocínio crítico;
- Competência para a educação continuada; e
- Competência para aperfeiçoamento em novas tecnologias.

4.1.3.2 Seleção de conteúdos

Os currículos da UNIFA AHF possuem como características de flexibilidade e interdisciplinaridade que refletem as necessidades da comunidade, no intuito da obtenção desse perfil desejado.

A flexibilidade curricular permite a atualização constante das atividades acadêmicas, refletindo as mudanças que ocorrem cada vez mais rapidamente no cenário nacional e regional, enquanto a interdisciplinaridade rompe com a fragmentação do saber, proporcionando a necessária visão do todo para o bom desempenho profissional.

A seleção dos conteúdos de ensino é centrada na busca do conhecimento contextualizado, tendo como referências as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas do mercado de trabalho.

Essa seleção é feita de forma contínua pelo Colegiado dos Cursos, bem como seus NDE's – Núcleos Docentes Estruturantes e se consolida nas revisões periódicas dos conteúdos e nas práticas curriculares que garantem a articulação entre os objetivos dos cursos e as demandas do mundo produtivo.

Em um cenário em que a produção de conhecimentos ultrapassa a capacidade individual de cognição, a seleção dos conteúdos não se prende ao "conteudismo" curricular, mas busca proporcionar ao aluno informações de base, de caráter longitudinal e com significado para a formação de relações conceituais que proporcionem a formação generalista desejada em seus

respectivos campos profissionais, juntamente com a capacidade de buscar as especificidades nas fontes de informação.

A seleção dos conteúdos, por parte dos Colegiados de Cursos, é complementada pelo incentivo às atividades complementares ao ensino, que proporcionam ao estudante um papel ativo na busca de seus interesses pessoais de aprendizagem e estimulam a aquisição de conhecimentos e habilidades fora do ambiente universitário.

O Estágio Acadêmico Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso são contemplados nos componentes curriculares e são desenvolvidos em consonância com as linhas de ensino/pesquisa/extensão definidas em cada curso.

As matrizes curriculares dos cursos da UNIFAHF são pautadas nas Diretrizes Curriculares, com a devida articulação teoria-prática.

4.1.3.3 *Princípios metodológicos*

A dúvida epistemológica constitui o ponto de partida da aprendizagem e a base para a garantia da indissociabilidade de o ensino e pesquisa através da iniciação científica, assim como para a articulação entre teoria e prática.

A partir de suas atividades iniciais nos cursos, os alunos são inseridos em instâncias que incentivam a observação, a análise e a participação em situações reais de sua futura profissão. Ao longo do curso, são incorporadas atividades de iniciação científica que culminam com a realização de uma produção intelectual ao final do processo.

No aspecto pedagógico, são adotadas metodologias que favorecem o desenvolvimento do raciocínio e da criatividade por meio da leitura, da escrita e da solução de problemas que conduzam à construção de estruturas cognitivas mais complexas. A seleção de metodologias leva adicionalmente em conta sua adequação às características da população educacional, considerado o princípio da equidade em relação à heterogeneidade cultural, cognitiva e social dos ingressantes.

Os princípios metodológicos, delineados nas diretrizes pedagógicas, são consignados nos projetos pedagógicos dos cursos. Devem conduzir o educando a aprender a ser, a fazer, a viver em sociedade e a conhecer, para a formação de um perfil profissional universalista, mas centrado em especificidades indispensáveis à empregabilidade, tais como:

- comportamento humano e ético,

- criatividade e inovação,
- aprendizagem continuada,
- trabalho em equipes multidisciplinares,
- domínio de comunicação e expressão e
- domínio de procedimentos básicos no uso de microcomputadores e navegação nas redes da tecnologia da informação.

Todas as metodologias adotadas são previstas nos planos de ensino das disciplinas, com a flexibilidade necessária para a realização de possíveis modificações de percurso para sua melhor adequação ao processo de aprendizagem.

4.1.3.4 *Processos de avaliação*

A UNIFA AHF projeta todos os seus cursos e atividades em harmonia com as suas bases filosóficas e princípios metodológicos, garantindo, desta forma, uma coerência epistemológica com a Missão e os Objetivos Institucionais, assim como com as propostas pedagógicas dos seus cursos de graduação.

A avaliação, na concepção dos projetos pedagógicos de todos os cursos, considera os resultados dos processos de aprendizagem avaliados em termos de êxito mediante aos objetivos propostos, em procedimentos que determinem a qualificação do produto final (avaliação cumulativa certificadora). Esse resultado é privilegiado na promoção do aluno, sua qualificação ou conferência de título.

A avaliação contínua objetiva a melhoria do acompanhamento do aluno, considerando-se as individualidades, além de possibilitar que o aluno possa acompanhar o seu desempenho a cada avaliação.

Além disso, os projetos pedagógicos consideram avaliações formativas e iniciais, cujos resultados são utilizados para a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, como forma de auxílio aos docentes e gestores acadêmicos na escolha e direcionamento do planejamento dos trabalhos educacionais.

São aplicadas avaliações dos tipos: provas teóricas, provas práticas, seminários, trabalhos individuais ou em grupo. A avaliação integrada irá compor a avaliação contínua e proporciona uma maior integração entre as disciplinas e docentes, além de contribuir para que o aluno tenha uma ótica não fragmentada e mais próxima da realidade do mercado de trabalho



e dos problemas cotidianos.

4.1.3.5 *Estágios curriculares supervisionados e extracurriculares*

A UNIFAAHF pauta sua ação educacional pela construção de um ensino com base no conhecimento contextualizado, por meio da interação entre duas grandes fontes do saber: a teoria e a prática.

Esta contextualização é contemplada preferencialmente por meio das atividades práticas, desenvolvidas em situações intra e extramuros diversas.

Estes pressupostos definem as Políticas de Estágios da UNIFAAHF:

São desenvolvidos ao longo dos cursos, e não apenas ao final do processo, de modo a proporcionar ao estudante um contato motivador e progressivo com seu futuro campo de atuação profissional;

Seu desenvolvimento, ao longo dos cursos, obedece à estreita relação com o desenvolvimento das bases conceitual, prática e instrumental, que garantem ao aluno o desempenho satisfatório nos campos de estágio e a total apreensão dos valores e experiências proporcionados pelas vivências nas respectivas realidades de suas futuras profissões;

Quando realizados extramuros, são desenvolvidos em instituições ou serviços conveniados com a UNIFAAHF, por se entender que a ação dos estudantes constitui fator de agregação de valor para as unidades concedentes e, portanto, parte importante das relações de permuta que proporcionam as oportunidades de inserção dos alunos.

Além dos estágios obrigatórios, a UNIFAAHF enfatiza a importância dos estágios não obrigatórios, por entender que tais atividades constituem importante fator de agregação de valores humanos e profissionais aos educandos.

Os alunos do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF participam de uma ampla gama de atividades relacionadas às suas futuras práticas profissionais, as quais não se caracterizam necessariamente como estágios curriculares. São atividades que se desenvolvem tanto no âmbito das disciplinas, em atividades intra e extramuros, como nas diversas unidades que desenvolvem ações relacionadas às comunidades interna e externa.

No primeiro caso, são representativas dessas atividades as práticas laboratoriais responsáveis pela formação de competências e habilidades no desenvolvimento de procedimentos, manuseio de equipamentos ou aplicação de técnicas que constituirão rotinas



na vida profissional futura. Como atividades extramuros, são desenvolvidas diversas modalidades de atividades e vivências de campo, que aproximam o aluno do contexto e de situações reais da prática profissional, em função das características de cada curso.

Além disso, a vivência de práticas profissionais ocorre de forma disseminada em unidades responsáveis por atendimentos diversos às comunidades interna e externa, como laboratórios, escritório de práticas jurídicas, oficinas técnicas e orientações em assuntos diversos.

Em todos os casos, embora não caracterizadas como estágios curriculares, os alunos são acompanhados por professores ou funcionários técnicos responsáveis. As atividades, ainda que não contabilizadas no cômputo da carga horária curricular, encontram-se previstas nos projetos pedagógicos dos cursos e são consideradas componentes importantes do currículo pessoal do aluno, por contribuírem para a aquisição de valores profissionais e humanos significativos para a formação profissional.

4.1.3.6 *Atividades de prática profissional*

As atividades permanentes de prática profissional, articuladas ao ensino, estão ligadas ao conceito de capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuem para a formação específica do estudante no que se refere à sua formação profissional.

A UNIFA AHF pretende oportunizar situações concretas vinculadas à prática profissional dos discentes, visando os desempenhos técnico, humano e político. As atividades permanentes de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de "laborabilidade" (em lugar de empregabilidade), na medida em que essas competências serão premissas de um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

Em decorrência, o professor está hoje sendo levado a entender que não é mais a única fonte legítima de conhecimento para seu aluno. Talvez este seja mais hábil e mais rápido para ir à internet buscar informações. Mas, enquanto isso acontece, fortalece-se o papel que o professor sempre teve, ou seja, de ajudar o aluno a dar sentido às informações, avaliando, criticando, compreendendo, julgando a pertinência e aplicando-as na vida prática.

Dentre os meios de operacionalizar a prática profissional se encontram as atividades complementares que possibilitam a real integração entre teoria e prática profissional, valendo

como parte de um currículo exposto, de um lado, e, oculto, de outro, que não se encontra muito explicitado em estruturas curriculares regimentais; programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas, com orientação teórico-metodológica que articule ensino e trabalho e integre teoria e prática, adotando princípios da educação adequados ao “ser trabalhador” como “ser aprendiz”.

Os Núcleos de prática dos cursos são regidos por regulamento próprio, aprovada pelos Colegiados de Cursos e homologados pelo CONSUP, sendo conduzidos por professores indicados pelas respectivas Coordenações dos Cursos.

Atendendo as Diretrizes Pedagógicas que afirma que se deve “ênfatisar as atividades práticas e de extensão”, resultou e resultará na criação de alguns Núcleos acadêmicos, como: Núcleo de Prática Jurídica, Clínica Escola de Psicologia, Empresas Júnior, entre outras, com o objetivo de dar aos alunos a oportunidade de vivenciarem, na sua formação, a identidade acadêmico-profissional, a partir da compreensão de competências e de habilidades que abrangem e abrangerão as dimensões político-sociais, ético-moral, técnico-profissional e científica.

Sendo assim, as atividades de prática profissional são concebidas levando em conta as dimensões do fazer e do saber fazer, compreendendo as questões e as situações-problema envolvidas no trabalho, identificando-as e resolvendo-as.

4.1.3.7 *Atividades complementares*

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas, obrigatórias conforme as novas Diretrizes Curriculares Nacionais. A prática das Atividades Complementares é uma determinação, portanto, vigente para todos os alunos ingressantes em qualquer curso de graduação da UNIFA AHF.

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas “laboratoriais”, formatadas em um padrão de turma/docente/horas-aula semanais, são previstas atividades complementares para os cursos de graduação e tecnológicos da Instituição, visando a propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares são desenvolvidas em três níveis:

- como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social,



econômica e do trabalho de sua área/curso;

- como instrumento de iniciação científica e ao ensino;
- como instrumento de iniciação profissional.

É de competência do Conselho Superior – CONSUP normalizar as atividades complementares ao longo do tempo de integralização curricular, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela UNIFA AHF e com as do MEC.

As atividades complementares são computadas para efeito de integralização do total previsto para o curso não incluindo as horas dedicadas aos Projetos Integrados Multidisciplinares.

As atividades complementares estão previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e as modalidades admitidas são divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha pelo aluno.

É competência das Coordenações de Cursos encaminhar ao setor responsável pelo registro de Atividades Complementares as comprovações das atividades validadas conforme regulamento específico.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários e outros eventos viabilizará, ao aluno, perceber a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento. A proposta também permitirá ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do curso, que abrangem as seguintes modalidades, com equivalentes cargas horárias disponibilizados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos:

- a) Monitoria - ação de cooperação dos corpos discente e docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, efetuadas em trabalhos de laboratório, biblioteca, de campo e outras compatíveis com seu nível de conhecimento e experiência relativo aos componentes curriculares e que possam desenvolver habilidades que favoreçam ao aluno iniciar sua preparação para a iniciação à docência;
- b) Práticas Integradas - atividades realizadas de forma a integrar conteúdos de vários componentes curriculares, realizadas preferencialmente em Laboratórios e em áreas extra-campus;
- c) Iniciação Científica - conjunto de atividades ligadas a programas e projetos de pesquisa desenvolvidas pelo Aluno, sob orientação do Docente;
- d) Projetos de Extensão - ações processuais de caráter educativo, cultural,



artístico, social, científico e/ou tecnológico, que envolvam Docentes / Discentes e que são desenvolvidas junto à comunidade, mediante ações sistematizadas;

e) Cursos de Extensão - cursos ofertados à comunidade sob forma de formação continuada, objetivando a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade- sociedade;

f) Eventos de Extensão em Geral - incluindo Congressos, Seminários, Jornadas e similares realizados fora da IES, que possuam o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais;

g) Eventos de Extensão promovidos pela IES - incluindo Congressos, Seminários, Jornadas e similares realizados, que possuam o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais;

h) Produtos de Extensão - produtos susceptíveis à disseminação e intercâmbio de saberes e inovações, desenvolvidos a partir de demandas da sociedade, ou como resultado do desenvolvimento de pesquisas, incluindo: desenvolvimento de Kits pedagógicos, patentes e de sistemas de modelos de gestão gerados pelo instituto; elaboração de relatórios, artigos técnicos e similares e publicação didático-pedagógica e de divulgação técnica-científica-artística-cultural em anais e periódicos

i) Ligas Acadêmicas - criadas e organizadas por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum, constituem-se por atividades extraclasse e desenvolvem ações voltadas para o ensino e para educação médica;

j) A Semana Acadêmica, dentre as atividades complementares, merece destaque por estimular a iniciação científica, oportunizar o diálogo sociedade e educação superior, além de se constituir em importante instrumento que viabiliza a exposição e publicidade dos resultados da pesquisa e extensão no meio acadêmico e a troca de experiências dos acadêmicos entre si e destes com a comunidade.

4.1.4 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

A incorporação dos avanços tecnológicos na oferta educacional representa uma oportunidade que a UNIFAAHF proporciona para seus alunos vivenciarem as principais evoluções da sociedade relacionadas à tecnologia da informação, a evolução do mundo digital,



aos novos paradigmas de eficiência ao nível de produtividade das empresas, as novas tecnologias industriais, as novas mudanças nas relações de trabalho, entre outras. Essas novas realidades passam a ser incorporadas na formação de profissionais especializados nas suas respectivas áreas de conhecimento.

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF, dentro dessa realidade evolutiva, tem um constante desafio de incorporar e democratizar para sua comunidade os novos usos e oportunidades que se apresentam na sociedade contemporânea. Na forma de pensar a educação e de praticá-la, a IES busca agir em consonância com as rápidas e complexas transformações do mundo atual. Essas mudanças são presenciadas no dia-a-dia do processo de ensino-aprendizagem, especialmente no uso de novas tecnologias de informação, de transmissão de conhecimento e de comunicação, que são incorporadas no cotidiano acadêmico. Para tanto, o UNIFAAHF incorporou no seu fazer educacional ferramentas de tecnologia de informação em todas suas salas de aula, bibliotecas, laboratórios, salas e gabinetes de professores e em todos os espaços de convívio acadêmico.

A metodologia de ensino adotada pela UNIFAAHF tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, buscando uma preparação holística para o exercício de uma profissão de nível superior e de sua cidadania. Para tanto, a IES busca ações voltadas para:

Uma gestão compartilhada na construção competente do projeto pedagógico de seus cursos;

Um processo de gestão centrado em valores e princípios democráticos;

Uma visão de compartilhamento de conceitos, com todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem e de sua comunidade, de princípios fundamentados nos direitos humanos e da relação étnico-raciais que envolvem a sociedade brasileira;

Busca democrática na sua essência pedagógica, visando a colaboração, corresponsabilidade e solidariedade de sua comunidade acadêmica;

Uma gestão compartilhada buscando a formação de uma cultura ética e responsável na sua essência, que deverá nortear o processo pedagógico de formação dos egressos;

Uma busca de excelência acadêmica nas áreas em que atua;

Um foco na conscientização e formação de indivíduos e de sua comunidade de princípios de conservação do meio ambiente e de uma vida social sustentável;

Um projeto pedagógico fundamentado em práticas que visam o aprender a aprender como objetivo principal. O aluno, como sujeito ativo da construção do conhecimento, e um dos



principais agentes do processo ensino-aprendizagem.

Para a IES, a construção do conhecimento se dá com a participação ativa de todos os agentes do processo e com uma constante interação com a sociedade, assimilando e trazendo para o dia-a-dia construtivo o estado da arte das áreas de conhecimento dos cursos de graduação. A IES acredita que seus alunos somente poderão ter pleno desenvolvimento de seus conhecimentos quando forem construídos através da constante interação com o meio.

O processo de ensino-aprendizagem adotado pela UNIFAAHF está fundamentado na lógica pedagógica de que o aluno não deve parafrasear a realidade e sim observar a realidade e adotar um processo interativo e modificativo da prática profissional, caracterizando-se como um agente ativo da realidade. Para isso, a IES adota os princípios pedagógicos de que a individualidade do aluno deve ser respeitada, tanto em termos de níveis de aprendizado, como formas de assimilação de conhecimentos.

Na percepção da IES, o professor representa um dos principais agentes incentivadores do processo de aprendizagem, onde os alunos devem ver no docente um operador da dinâmica do aprendizado.

Para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem, a UNIFAAHF disponibiliza em todas as suas instalações as mais modernas tecnologias, considerando que o uso dessas tecnologias facilita a transmissão e assimilação de conhecimentos entre os agentes envolvidos no processo. Para tanto, são disponibilizadas em todas as salas projetores multimídia, redes de internet, softwares específicos para as necessidades dos vários cursos, equipamentos de som e imagem, bem como todos os demais recursos tecnológicos demandados pela comunidade acadêmica.

A Reitoria da UNIFAAHF estimula os professores a adotarem práticas inovadoras de avaliação, objetivando ampliar a capacidade de verificação do processo de aprendizagem, mediante a superação do modelo tradicional, baseado na memorização e descrição dos conteúdos.

As matrizes curriculares dos Cursos de Graduação da UNIFAAHF atendem ainda às exigências em relação à flexibilização curricular nos seguintes momentos:

- a) nas disciplinas optativas, de livre escolha do aluno;
- b) nas atividades complementares, escolhidas pelo aluno;
- c) no trabalho de conclusão de curso, cujo tipo e tema será definido pelo aluno;
- d) nas atividades práticas, onde o aluno poderá desenvolver atividades

relacionadas às suas expectativas profissionais;

- e) na definição de conteúdos específicos para algumas disciplinas fundamentais.

4.1.5 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

A integralização dos cursos da UNIFAAHF obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e Cultura e estão expressos nos Projetos Pedagógicos de cada Curso, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares bem como para o Trabalho de Conclusão de Curso, os Estágios, Atividades Práticas e Complementares.

Como oportunidades diferenciadas de integralização de cursos, a UNIFAAHF oferece a seus acadêmicos, em regime de dependência ou de adaptação curricular, cursos de férias, componentes curriculares que são realizados em dia de sábado (matutino e vespertino), plano de estudos individuais com aulas presenciais e com aplicação de recursos audiovisuais, utilização dos laboratórios de multimídia, estudos dirigidos. O ensino é organizado a partir de uma metodologia que favorece as atividades de aprendizagem individual e coletiva, bem como estudos teóricos e práticos.

Para os acadêmicos transferidos de outras IES procede-se o aproveitamento de estudos dos componentes curriculares cursados com aprovação e com carga horária equivalente ou superior aos componentes dos cursos da Instituição.

4.2 CONCEPÇÕES DE PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM, DE CURRÍCULO, DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As Diretrizes Pedagógicas da UNIFAAHF constituem orientações estratégicas da organização institucional para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas, de modo a definir e implementar direções a serem agregadas aos PPC's. Oferecem, ainda, condições para a integração e a efetivação, no contexto institucional, de todos os projetos pedagógicos com base em parâmetros bem definidos, referenciados pela missão da UNIFAAHF, por sua vocação e objetivos, pela norma legal e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

Essas condições são garantidas pelo Acompanhamento e Avaliação do Desempenho Institucional. Reúnem os indicadores para a tomada de decisões, a preservação e a reavaliação,



necessárias à adequação constante do planejamento institucional com as necessidades das dez dimensões que contemplam o Projeto de Autoavaliação, e com as diretrizes preconizadas pelo MEC.

Nesse contexto, a organização do UNIFA AHF busca integrar e articular os PPC's oferecidos e estimular as práticas multidisciplinares e interdisciplinares da extensão e das demais atividades extracurriculares, correlacionando-as e vinculando-as ao ensino.

As transformações sociais e o desenvolvimento científico-tecnológico acelerado, aliados à expansão das bases de conhecimento em todos os campos do saber, tornam imperiosa a definição de orientações compatíveis com o estado de desenvolvimento do conhecimento e da realidade social. Deverão, assim, contemplar a mudança de foco do processo ensino-aprendizagem, cuja ênfase vem se deslocando do domínio da aquisição de conhecimentos para privilegiar a capacidade de aprender a aprender, realçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, envolvendo o desenvolvimento das capacidades de integração e de crítica das informações e das competências atuais, bem como de busca de novos conhecimentos e incorporação de novas tecnologias, desenvolvendo a habilidade de avaliá-las e selecionar, criticamente, as mais pertinentes.

Pretende-se, assim, centrar o processo educativo na construção, na produção e na apropriação dos conhecimentos técnico-científicos e socioculturais, em uma visão integradora e crítica da realidade, mediante modelos de ensino-aprendizagem modernos e uso de apropriadas tecnologias. Uma perspectiva inovadora que traz, amalgamada, a aprendizagem de valores positivos e a formação de atitudes para a mudança e para a atuação solidária, calcada em padrões éticos, que promova a formação do profissional, com sólida base de conhecimento teórico, científico e humano, preparando o profissional para enfrentar as rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, como preconizam as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.

Serão as seguintes diretrizes para a ação pedagógica da UNIFA AHF:

- busca da qualidade e da excelência da formação, comprometida com os padrões atuais das transformações socioculturais e do desenvolvimento científico e tecnológico;
- formação do profissional, com ampla e sólida base teórica, capacidade de análise do social e domínio dos procedimentos técnicos necessários ao exercício profissional;
- valorização da dimensão sócio-política e cultural, desenvolvendo a capacidade de leitura crítica de problemas e seus impactos locais, regionais e nacionais, que subsidiará a

inserção do egresso no mundo do trabalho, como sujeito partícipe de sua construção, assumindo, portanto, o exercício profissional na direção da resolução de problemas e da cidadania, referenciado por sólidos padrões éticos.

O caminhar na direção desse projeto pressupõe estabelecer um conjunto de princípios e procedimentos orientadores prioritários à ação, entre os quais cabe destacar:

- interdisciplinaridade, entendida como esforço que busca a visão global como superação do pensar simplificador e fragmentador da realidade, como forma de administrar a ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática;
- articulação entre o ensino e as atividades de extensão e de prestação de serviços à sociedade, em diferentes níveis de complexidade;
- fornecimento de sólida formação geral, em estreita interação com os conhecimentos, competências e habilidades necessários à formação do profissional;
- integração nos contextos reais de vida da comunidade, na rede de serviços e com profissionais em exercício, como espaços privilegiados do processo de ensino-aprendizagem, de forma contínua;
- desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, que engloba o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, conforme caracterização das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;
- diversificação dos contextos de ensino e dos cenários de prática profissional, que englobam diferentes modalidades de trabalho pedagógico e inserção do aluno em campos de prática com graus crescentes de complexidade;
- desenvolvimento de mecanismos de integração entre os diferentes cursos e dos cursos com a rede de serviços;
- desenvolvimento de modelos pedagógicos capazes de articular a competência científico-tecnológica e a relevância social;
- estruturação de matrizes curriculares flexíveis que, à diversidade de situações de ensino-aprendizagem, associem a possibilidade de construção própria dos caminhos de produção do conhecimento pelo estudante, bem como a de crescimento autônomo; e
- utilização apropriada de tecnologias diversificadas.

A educação superior desempenha papel inquestionável na preparação das novas gerações para o enfrentamento das exigências da sociedade moderna. As novas tecnologias do mundo atual, as novas formas organizacionais do trabalho e a rápida evolução do



conhecimento científico, associadas às necessidades de melhor qualificação profissional, exigem uma nova concepção para os cursos superiores, baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. As diretrizes contemplam o desenvolvimento de competências e de habilidades para a formação dos estudantes, permitindo maior capacidade para competição e sucesso no mercado de trabalho.

Assim, a UNIFA AHF promove:

- a preparação de seu aluno para o mundo do trabalho, no atendimento às demandas econômicas e de emprego, adaptando-o às complexas condições de exercício profissional no mercado de trabalho;
- a formação para a cidadania crítica, formando o aluno-cidadão, capaz de interferir construtivamente na sociedade para transformá-la;
- a preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, com o desenvolvimento de competências sociais, processos democráticos e eficazes de tomada de decisões, capacidade sócio- comunicativa de liderança, de iniciativa, de solução de problemas;
- a formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico do Estado e em particular da região onde está inserida;
- a preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos;
- a formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas;
- a formação de profissionais capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado, com a interação de conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais exigidas no mundo atual.

Os estudos que conduziram às concepções ora apresentadas consideraram as pesquisas desenvolvidas sobre a formação superior e a distribuição sócio ocupacional. Ao escolher como foco principal na concepção dos cursos uma visão interdisciplinar formativa do profissional para as novas demandas do mercado, objetivou-se explicitamente o comprometimento com a qualificação ao mesmo tempo técnica e pluralista.



A Instituição apresenta proposta diferenciada, integrando formação teórica e prática, o que implica em definição clara do perfil do corpo docente, com qualificação e excelência para o magistério e a pesquisa interdisciplinar, com postura crítica e transformadora.

Para estabelecer as suas linhas de ação, a UNIFA AHF considerou que a formação do profissional representa um conjunto de aspectos internos, inerentes aos cursos, e externos, inerentes à relação sociedade/profissional, que se inter-relacionam dialeticamente. Partindo desse princípio, a UNIFA AHF pautou-se nos fundamentos que a idealizaram, tendo sempre em vista que é necessário:

- acompanhar as rápidas mudanças do mundo, a partir de política de graduação que contemple o caráter revolucionário da ciência como um imperativo;
- entender a avaliação como processo e não como produto e, portanto, valorizar o sistema contínuo de avaliação em dois níveis: um pela sociedade e outro pela autoavaliação (professores, técnico-administrativos e alunos);
- definir metodologias educacionais adequadas ao processo de aprendizagem cognitiva de caráter social, político e cultural nacional, respeitando-se as especificidades regionais, o que permitirá a revisão das matrizes curriculares, das práticas pedagógicas e das pesquisas desenvolvidas; e
- identificar as bases de sustentação de uma política de graduação, considerando o aluno como ser global.

A definição das competências (que incluem conhecimentos e atitudes) foi realizada de acordo com o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, contido no Parecer CNE/CES nº 67/2003, ao qual se acrescentarão as competências próprias do profissional formado pelos respectivos cursos. As principais competências definidas pela Instituição a serem desenvolvidas são:

Tomada de decisões

O trabalho dos profissionais egressos deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

Comunicação

Os profissionais egressos devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das



informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral. A comunicação verbal e não-verbal, e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação.

Liderança

No trabalho em equipe multiprofissional, os egressos deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

Administração e Gerenciamento

Os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe que integram.

Educação Permanente

Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática. Deverão aprender a aprender e a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e promovendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

As competências comuns e as específicas, observadas em cada Projeto Pedagógico de Curso, supõem a formação de atitudes e de valores, e o desenvolvimento e domínio de conhecimentos e habilidades gerais e específicos que levem em conta a realidade local e regional, sem descuidar do caráter de universalidade do conhecimento, de sua relação com os avanços das áreas dos cursos ofertados pela UNIFAAHF no contexto nacional e internacional, bem como dos parâmetros e dinâmica do Projeto Pedagógico de cada curso.

A UNIFAAHF utilizará, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual, para a ênfase no desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, de tomar iniciativa e do empreendedorismo. Alguns princípios metodológicos merecem destaque:



Interdisciplinaridade

A integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.

Formação Profissional para a Cidadania

As instituições têm o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que, por intermédio do questionamento permanente dos fatos, o profissional possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.

Estímulo à Autonomia Intelectual

A autonomia significa ser autor da própria fala e do próprio agir, sendo coerente na integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que construa sua autonomia intelectual e profissional.

Responsabilidade, Compromisso e Solidariedade Social

A compreensão da realidade social e o estímulo à solidariedade social devem ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo.

Diversificação dos Cenários de Ensino-Aprendizagem

A diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem e a inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos dos cursos devem contribuir para a formação do profissional generalista, capaz de atuar em diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos, e realidade socioeconômica, cultural e política.

Os princípios metodológicos são estabelecidos em consonância com os PPC's, observados os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo e de estudos teóricos. Os cursos devem buscar sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

Destacam-se, como metodologia de ensino aprendizagem, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Conforme dispõe seu Regimento, a UNIFA AHF adota os critérios a seguir resumidos para a avaliação do rendimento escolar de seus alunos:

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina e envolve simultaneamente os

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



aspectos de frequência e aproveitamento escolar.

A avaliação nas disciplinas será obtida por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outras atividades curriculares. São também considerados a participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino.

São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, excursões, atividades culturais e esportivas, estágios e provas escritas e orais.

A definição do conteúdo e da matéria sobre a qual versará cada prova é de competência exclusiva do professor responsável pela disciplina.

O perfil profissional desenvolvido pelos cursos e suas competências devem estar em consonância com as exigências do atual contexto socioeconômico e do mercado de trabalho. Assim, deve ser observada, na organização curricular, a integração do gestor nas dimensões social e humana, na dimensão holística, na formação técnica e o caráter empreendedor que se deseja no curso. Cabe salientar que não são apenas essas dimensões que definem a estruturação curricular, mas também princípios como: flexibilização, transdisciplinaridade e contextualização.

Para caminhar em direção a uma dinâmica curricular integradora, adotar-se-á, na medida do possível, uma arquitetura curricular flexível o suficiente para orientar a prática pedagógica pelo princípio da interdisciplinaridade. Esta deverá ocorrer tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que, até agora, foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria e iniciação científica.

4.3 EXECUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico deve ser elaborado de forma participativa e colaborativa, nascendo da coletividade docente, discente e administrativa que dão uma identidade aos cursos (Veiga, 2000).

Ao buscar um rumo, uma direção, o Projeto Pedagógico, na sua globalidade, tem explicitado um compromisso coletivo, filtrando e unindo os interesses particulares e coletivos da comunidade acadêmica.

Cabe considerar ainda que esse movimento coletivo é expresso cotidianamente nas

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



práticas e nas relações dos sujeitos no ambiente institucional. Este contempla a diversidade de valores culturais, sociais, humanísticos, políticos e econômicos. Esta diversidade de valores poderá ser diagnosticada no interior de nossa instituição por meio da Avaliação Institucional, das reuniões de colegiado, da formação continuada, entre outros. Assim, permite-se a reflexão sobre este contexto, o resgate de experiências e a identificação de caminhos alternativos.

O Projeto Pedagógico Institucional é mais do que a necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão de nossas ideias sobre a educação superior, sobre a IES e sua função social, sobre os cursos da IES, sobre o ensino, sobre a iniciação científica e sua relação com o ensino, sobre a extensão e ainda sobre a relação entre teoria e prática. Portanto, é construído no contexto de uma realidade complexa e sua estruturação revela as características das inter-relações existentes na instituição, nos cursos, no sistema educacional superior e no contexto social do qual faz parte. As possibilidades e os limites do PPI passam por questões do contexto externo e da natureza interna da instituição.

4.4 ARTICULAÇÃO ENTRE O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI) E OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS (PPC)

O Projeto Pedagógico Institucional é um documento de referência de todas as ações e decisões dos cursos, que devem dialogar com o PPC, incorporando seus valores.

Assim sendo, cada projeto de curso articula sua especificidade no contexto da respectiva evolução histórica do campo do saber, estabelecendo, ao mesmo tempo, o espaço particular para a sua história. A organização curricular, que prevê as ações pedagógicas dos cursos, elemento fundamental de um Projeto Pedagógico, é, hoje, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Os PPCs explicitam, além de uma concepção de ensino e aprendizagem, as possibilidades e limites de execução dessa concepção. Assim, os princípios orientadores contidos no PPI do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFA AHF têm por base a legislação educacional e profissional vigentes, as condições da Instituição, a realidade presente na sociedade regional e nacional e o incentivo à criação de uma realidade futura almejada.

Por isso, os Projetos Pedagógicos dos Cursos espelham os princípios orientadores do Projeto Pedagógico Institucional: são dinâmicos e não apresentam uma forma definitiva. Todos os Projetos Pedagógicos de Cursos são apreciados e aprovados pelos respectivos colegiados e



atualizados periodicamente, com profícuo acompanhamento e avaliação dos Núcleos Docentes Estruturantes. Isso permite o respeito às peculiaridades de cada curso e das necessidades do caráter formativo. A sua elaboração exige uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão aprofundada sobre o profissional que se quer formar e de mundo que se pretende construir. O processo de construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos se dá por meio de reflexões referentes à concepção de educação, de universidade, de cidadão, de conhecimento, de currículo, da relação teoria e prática, e outras tantas indagações.

Tais questionamentos e suas respectivas reflexões são compreendidos como processo e estão em contínua construção, avaliação e reelaboração. Portanto, ao se constituir em processo democrático de decisões, o Projeto Pedagógico nos cursos superiores do UNIFA AHF representa a possibilidade organizada de explicitar os anseios da comunidade acadêmica na busca de alternativas viáveis, por meio do encadeamento de ações educativas e a organização do trabalho pedagógico. Este processo ocorre mediante a análise da dinâmica de cada curso. Ao buscar um rumo, uma direção, o Projeto Pedagógico, na sua globalidade, tem explicitado um compromisso coletivo, filtrando e unindo os interesses particulares e coletivos da comunidade acadêmica.



5 PLANEJAMENTO DIDÁTICO INSTRUCIONAL E POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A Instituição adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentado pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI.

Sob essa perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças. Conforme enfatizado no referido Relatório, “a educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro.” (Delors, 2003)

Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.

A “educação ao longo de toda a vida” organiza-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento:

1) Aprender a conhecer significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana, a não aceitação de qualquer resposta sem fundamentação racional e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos.

2) Aprender a fazer é um aprendizado da criatividade. “Fazer” também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores.

3) Aprender a viver junto significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. “Viver junto” não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças embora permanecendo convencido da justeza absoluta das próprias



posições.

4) Aprender a ser implica em aprender que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

Focada nessas premissas norteadoras, a Instituição incorpora aos seus cursos abordagens que busquem:

- a construção coletiva expressa na intenção e prática de cada segmento institucional, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;
- a interação recíproca com a sociedade caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional;
- a construção permanente da qualidade de ensino: entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação, indagando continuamente sobre o tipo de sociedade que se tem e se quer, a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção, e sobre o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho;
- a extensão voltada para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da extensão, socializando o saber, e a coleta do saber não científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;
- o desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento como atividade humana processualmente construída na produção da vida material; e
- a unidade entre teoria e prática, por meio do desenvolvimento, por parte de professores e alunos em atividades em diferentes contextos do processo ensino/aprendizagem.

5.1 POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Instituição considera importante a Graduação, pela sua relevância na construção da visão de mundo e da postura política do indivíduo, preparando-o com autonomia e liberdade, por meio de um processo educacional que garanta a conciliação da postura ética com a prática



profissional para o exercício da cidadania.

Como formação inicial, deve propiciar a construção de uma ordem social em processos de aprendizagem permanente. A UNIFA AHF, orientada por uma visão interdisciplinar, concebe a sua organização didático-pedagógica a partir do avanço da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade e reconhece, assim, que todo o conhecimento é igualmente importante.

Nesse sentido, a política da IES para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

São princípios básicos dessa política:

- formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento;
- formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- valorização dos princípios éticos, morais e cristãos, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas socioeconômico e das diferentes culturas onde a UNIFA AHF atua;
- incentivo à utilização dos recursos audiovisuais, da microinformática e de novas pedagogias;
- incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- implementação de mecanismos de integração entre a Instituição e a comunidade local;
- identificação das necessidades da sociedade e do mercado de trabalho e as competências requeridas pelas organizações para desenvolvê-las;
- aprimoramento dos instrumentos de autoavaliação e os critérios de promoção de ensino e aprendizagem.



Para que se atinjam esses objetivos gerais, torna-se necessária a formulação de projetos curriculares mais flexíveis para os diferentes programas de ensino. A partir dessas considerações, a concepção dos cursos de Graduação da UNIFA AHF respeita os seguintes princípios:

Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por meio de abordagens interdisciplinares.

Desenvolvimento do espírito reflexivo, crítico e analítico, preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, resultantes da evolução científica e tecnológica.

Incorporação do exercício da parceria como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão.

Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas no contexto local.

Visão da graduação com etapa de construção das bases conceituais, teóricas e metodológicas para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Nessa perspectiva, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação hoje em execução pela Instituição são periodicamente reformulados tendo em vista o avanço dos parâmetros educacionais e o processo de discussão expresso pelos integrantes do meio acadêmico-científico. Destaca-se, ainda, que os perfis dos cursos de Graduação são adequados aos perfis pretendidos para os egressos, favorecendo a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a realidade regional, garantindo o estímulo à iniciação científica, cultural e tecnológica, com vistas a uma ação transformadora da realidade e com o efetivo compromisso com um modelo sustentado de desenvolvimento regional.

Ainda nessa perspectiva, impõe-se para o planejamento pedagógico de cinco anos que a estrutura curricular a ser desenhada implique em:

Estimular práticas de auto estudo.

Encorajar o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino-aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional julgada relevante para as áreas de formação consideradas.

Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de iniciação científica, individual e coletiva, assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão.

Conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares



que sirvam para orientar processos de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos que oferece.

Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados dos cursos que oferece.

Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares entre professores e estudantes.

Incentivar a aquisição e a assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar.

A oferta de Cursos Superiores de Tecnologia é uma ferramenta eficaz na formação mais rápida do profissional, capacitando-o profissionalmente para suprir às necessidades do mercado.

Será considerada, na definição das políticas, a busca de excelência na capacitação técnica visando a atender à demanda por preparação, formação e aprimoramento educacional e profissional.

Tal deliberação explica-se pela ampla gama de situações e questões suscitadas pelos mercados globalizados, sujeitos a transformações a cada nova tecnologia absorvida, exigindo agilidade e flexibilidade das Instituições de Ensino em sua oferta de produtos educacionais. A opção por cursos de níveis diferenciados atenderia, portanto, a expressiva demanda por educação pós-média, em direta correspondência com a diversidade socioeconômica do País.

Os cursos tecnológicos, destinados a egressos do ensino médio, técnico e superior, possibilitam ao seu egresso o prosseguimento de estudos em outros cursos e programas de educação superior. Sua organização curricular dá especial ênfase às competências profissionais peculiares às áreas exploradas, obedecendo a perfis profissiográficos formulados a partir da aferição das demandas imediatas das pessoas, do mercado de trabalho e da sociedade. Suas diretrizes curriculares são presentemente objeto de estudos pelo MEC, como parte dos trabalhos de reforma da Educação Profissional segundo os pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996.

A Instituição pretende que os Tecnólogos por ela formados sejam, em conformidade com a definição proposta pelo MEC, profissionais de nível superior aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades em suas áreas de formação específica, contribuindo para o pronto atendimento das necessidades do mercado de trabalho das regiões em que atuarem.

São objetivos para os Cursos Tecnológicos:

Ofertar cursos e currículos concisos e objetivos, voltados para a qualificação profissional tanto de indivíduos ainda não inseridos no mercado de trabalho quanto daqueles que



necessitam de oportunidades de qualificar ou requalificar sua atuação profissional, sintonizando-se com as mais recentes demandas do mercado de trabalho quer como empregado ou empreendedor.

Estabelecer parcerias com o setor produtivo, categorias profissionais, órgãos governamentais e entidades de utilidade pública, de forma a possibilitar que os diferenciais destas entidades sejam ofertados na forma de cursos específicos, utilizando, quando necessário, recursos de educação à distância, com etapas presenciais e semipresenciais, de acordo com os recursos disponíveis ou disponibilizáveis.

Estabelecer um diálogo permanente com educadores, empregadores e trabalhadores, com espaço aberto para a participação de especialistas de diversas áreas na concepção e adequação de disciplinas e atividades.

Atender às demandas locais e regionais, mantendo a flexibilidade necessária para adaptações das áreas existentes e para o surgimento de novas demandas e situações.

5.1.1 Estruturação e desenvolvimento dos cursos

Os cursos da Instituição desenvolver-se-ão, em linhas gerais, observando-se alguns princípios que vêm ao encontro das diretrizes curriculares nacionais para os diversos cursos. Como princípio geral, está a flexibilização curricular e a articulação curricular sistemática, de modo a ofertar componentes curriculares presenciais e à distância.

O currículo, buscando a indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão, deve ser concebido como um sistema articulado. Além da transmissão de conteúdos e da produção do conhecimento, inclui o desenvolvimento, por parte do aluno, de habilidades básicas, específicas e globais, de atitudes formativas, de análise crítica e de percepção mais global da sua atuação futura como profissional e como membro da sociedade. Como tal, ele é um conjunto de atividades acadêmicas que possibilitam a integralização de um curso. Entende-se por atividade acadêmica curricular toda aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação. São consideradas premissas básicas para a estruturação de um currículo:

- funcionar como um fluxo articulado de aquisição de saber, em um período delimitado de tempo, tendo como base a flexibilidade, a diversidade e o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional;



- oferecer alternativas de trajetórias, ou seja, um curso deve ser entendido como um percurso;
 - oferecer ao aluno orientação e liberdade para definir o seu percurso;
 - oferecer condições de acesso simultâneo a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área profissional e em pelo menos uma área complementar;
 - possibilitar o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular;
 - garantir a abordagem “do geral para o particular”, de forma que o aluno tenha sempre a visão global do curso e da profissão;
 - garantir a abordagem “do concreto para o abstrato”, na medida em que situa a teoria numa perspectiva de realidade concreta, de forma que o aluno realize sua análise e elabore sua síntese;
 - garantir a abordagem “do qualitativo para o quantitativo”, ao desenvolver no aluno uma percepção ajuizada para reconhecer a natureza do fenômeno estudado, captando suas qualidades, suas relações internas e externa pra depois partir, então, para a quantificação.
- Quanto à estrutura, o currículo deve contemplar necessariamente um Núcleo de formação básica, formação específica, uma formação complementar formando um conjunto de disciplinas obrigatórias e um conjunto de disciplinas optativas. Toda organização curricular segue o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas de cada curso.

O Núcleo de formação específica deve constituir a essência dos saberes característicos de uma área de formação profissional, incluindo não somente o domínio típico do curso, mas também o de campos de saber próximos, devendo ser estruturado a partir de atividades acadêmicas curriculares obrigatórias. Esse núcleo tem como objetivo contemplar a diversidade do conhecimento ao qual o aluno deve ter acesso como referência para reflexão na sua área de atuação. A formação complementar deve propiciar uma adequação do núcleo de formação específica a outro campo de saber que o complementa. O conjunto de atividades optativas oferece ao aluno a possibilidade de ampliar sua formação em qualquer campo do conhecimento. Propicia uma maior versatilidade na formação, podendo ser útil na definição do perfil do aluno, tanto para responder a um anseio de fundamentação acadêmica, como a de atender demandas da sociedade.



5.1.2 Avanços tecnológicos

As mudanças na sociedade do conhecimento estão redefinindo o papel da Educação Superior. As instituições que resistirem não sobreviverão por muito tempo. Porém, aquelas que aproveitarem as oportunidades geradas pelas necessidades da economia da informação e do conhecimento terão grandes possibilidades, não só de expansão, mas também de contribuir com o desenvolvimento do país.

Outra questão relevante para a sociedade brasileira é a chamada “divisão digital”: o marco que divide as pessoas que tem acesso à tecnologia da informação das que não têm acesso.

A “divisão digital” existe inclusive na Educação Superior, entre docentes e alunos. Alheios aos avanços da tecnologia e seu impacto sobre a formação profissional, a maioria dos docentes ainda não se deu conta de que o modelo de aulas que eles vêm repetindo, ano após ano, está com os dias contados. Isso por várias razões: mudanças no ambiente de trabalho, as novas habilidades cognitivas da geração Internet e as facilidades de acesso à informação. A sociedade da informação introduziu importantes mudanças no ambiente de trabalho, que exigem a reformulação do conteúdo e do processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, com poucos cliques tem-se acesso à informação através da Internet: bibliotecas on-line, periódicos on-line, obras de museus, clássicos da literatura, só para citar alguns. Assim, as aulas destinadas a transmitir informação estão ultrapassadas para o contexto atual. Os cursos têm que dedicar-se a desenvolver o conhecimento.

A diferença entre informação e conhecimento é sutil, porém importante. Conhecimento é o significado que se extrai da informação, é a interpretação.

Usualmente, o conhecimento é desenvolvido através de um processo interativo, através da discussão com pares ou desenvolvendo uma análise crítica da informação. Para desenvolver o conhecimento é necessário um ambiente de aprendizagem muito mais rico e diversificado do que o utilizado para simples transmissão de informação.

O processo de ensino-aprendizagem deve diminuir o tempo passivo dos alunos em sala de aula, substituindo parte desse tempo por atividades práticas, executadas pelos alunos em um ambiente virtual, similar ao que encontrará no seu futuro ambiente de trabalho.

Nesse novo ambiente de ensino-aprendizagem, o professor terá uma atividade muito mais gratificante, mais criativa, propondo trabalhos para os alunos, lançando desafios,



suscitando debates e, sobretudo, guiando, orientando, esclarecendo dúvidas.

É preciso que os docentes percebam que este caminho já vem sendo trilhado pela sociedade do conhecimento, pelos avanços tecnológicos. A mudança que se faz necessária é de revisão do conteúdo dos cursos, é de definição das novas habilidades e competências que devem ser desenvolvidas para o exercício profissional.

Nenhuma IES conseguirá implantar as necessárias mudanças sem a adesão da maioria do seu corpo docente. Para aquelas que se adequarem à nova realidade, o futuro reserva interessantes possibilidades de expansão, pois a sociedade de conhecimento requer que o profissional dedique-se à aprendizagem continuada. Essa expansão certamente se dará com a criação de novos produtos e serviços educacionais, utilizando novos espaços de aprendizagem.

Diante deste contexto, a UNIFA AHF aborda, de modo multidisciplinar, as inter-relações entre Tecnologia, Ciência e Educação, considerando os impactos dos avanços tecnológicos nas estratégias de ensino-aprendizagem e na forma de pensar a ciência em sua função pragmática e social.

5.1.2.1 *Interdisciplinaridade*

A interdisciplinaridade, enquanto processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento, é capaz de romper as estruturas de cada uma delas, para alcançar uma visão unitária e comum do saber, trabalhando em parceria.

A necessidade de romper com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento justifica-se pela compreensão da importância da interação e transformação recíprocas entre as diferentes áreas do saber. Essa compreensão crítica colabora para a superação da divisão do pensamento e do conhecimento, que vem colocando a pesquisa e o ensino como processo reprodutor de um saber parcelado, que conseqüentemente muito tem refletido na profissionalização, nas relações de trabalho, no fortalecimento da predominância reprodutivista e na desvinculação do conhecimento do projeto global de sociedade.

Esta realização integrativa-interativa permite visualizar um conjunto de ações interligadas de caráter totalizante e isenta de qualquer visão parcelada, superando-se as atuais fronteiras disciplinares e conceituais.

Em face dessas ideias, torna-se necessário repensar a produção e a sistematização do conhecimento fora das posturas científicas dogmáticas, no sentido de inseri-las num contexto



de totalidade. Dessa forma, a complexidade do mundo em que vivemos passa a ser sentida e vivida de forma globalizada e interdependente, recuperando-se assim, o sentido da unidade a qual tem sido sufocada pelos valores constantes da especialização precoce.

Trabalhar a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e objetividade de cada ciência. O seu sentido reside na oposição da concepção de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmo, como se as teorias pudessem ser construídas em mundos particulares sem uma posição unificadora, que sirva de base para todas as ciências, e isoladas dos processos e contextos histórico-culturais.

A interdisciplinaridade tem que respeitar o território de cada campo do conhecimento, bem como distinguir os pontos que os unem, e que os diferenciam. Essa é a condição necessária para detectar as áreas onde se possa estabelecer as conexões possíveis. A interdisciplinar impõe que cada especialista transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites, para colher as contribuições das outras disciplinas.

5.1.3 Educação inclusiva

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFA AHF, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, formulou sua política de inclusão social.

São os seguintes os objetivos por ela definidos:

- promover a melhoria do desempenho dos alunos com comprovada deficiência por meio de oficinas de nivelamento em Português, Matemática, Física e Química, voltadas para a correção das dificuldades observadas na sua formação anterior ao ingresso na IES;
- aumentar o número de estudantes afrodescendentes e indígenas matriculados e egressos da IES;
- propiciar as condições necessárias aos ingressantes para a permanência nos cursos de graduação;
- incentivar a preparação dos concluintes da graduação pertencentes aos segmentos sociais contemplados com o PROUNI para continuidade de estudos e/ou para o trabalho profissional;
- reforçar a política de assistência e acompanhamento estudantil;
- estimular práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos



Humanos;

- promover a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- promover as ações necessárias para incentivar a redução das desigualdades sociais e regionais; e
- absorver parte do contingente de migrantes do município e da região nos cursos superiores oferecidos, qualificando e preparando profissionais para o desempenho eficiente de suas funções.

A Instituição, mediante o apoio às iniciativas voltadas ao acesso de estudantes afrodescendentes e indígenas ao ensino superior, e ao desenvolvimento de cursos complementares e a elaboração de estratégias para o acompanhamento do desempenho acadêmico deste público em especial, pretende auxiliar no Projeto Nacional de Inclusão Social do Governo Federal.

Serão implementadas as seguintes ações acadêmico-administrativas para garantir no desenvolvimento destas atividades:

- a integração da ação desenvolvida à formação técnica e cidadã do estudante, pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias;
- a interdisciplinaridade, caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologia, com ações Inter profissionais e interinstitucionais, com consistência teórica e operacional que permita a estruturação das diversas ações propostas;
- a geração de produtos ou processos como publicações, cursos, produção de material didático e paradidático, e abertura de novas linhas de extensão.

Espera-se, assim, impacto social positivo e produtivo, pela ação transformadora sobre os problemas sociais, contribuindo para a inclusão destes grupos sociais; e desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimento e para a ampliação de oportunidades educacionais para afrodescendentes e indígenas, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação.

A IES se empenha em articular a relação bilateral com os outros setores da sociedade,

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br

pela interação do conhecimento e da experiência acumulados na academia com o saber popular e pela articulação com organizações, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais visando a:

- contribuir na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas nacionais;
- aproximar as matrizes curriculares dos cursos superiores com as necessidades concretas da sociedade;
- descobrir novos objetos de investigação em contexto externo ao meio acadêmico;
- experimentar alternativas metodológicas de trabalho, de ensino e pesquisa; e
- desenvolver atitude proativa diante dos desafios da ampliação do número de estudantes negros e índios na vida acadêmica, em especial nos cursos em que eles se encontram sub-representados, mormente aqueles direcionados à cultura, à pesquisa e à vivência acadêmica continuada.

5.1.4 Políticas e planos de atendimento aos portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida

A acessibilidade deve ser entendida, à luz da legislação atual, em um amplo espectro - acessibilidade atitudinal, física, digital, nas comunicações, pedagógica, nos transportes, etc. - que pressupõe medidas que extrapolam a dimensão arquitetônica (ou física) e abrangem o campo legal curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, entre outras.

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências de IES, a Mantenedora da UNIFAAHF determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social, a UNIFAAHF adota políticas para os portadores de necessidades especiais, conforme legislação em vigor.

5.1.4.1 *Acessibilidade às instalações físicas, equipamentos e mobiliários da UNIFAHF*

São as seguintes as adaptações, normas e objetivos da Instituição com relação a este item, de acordo com cada público específico:

a) Para os alunos portadores de deficiência física:

Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com a eliminação de barreiras arquitetônicas assegurando o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;

Lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;

Portas e banheiros com espaços suficientes para permitir o acesso de cadeira de rodas;

Barras de apoio nas paredes dos banheiros

Rampas com corrimãos, facilitando a livre circulação de cadeira de rodas;

Móveis que possam ser usados por deficientes físicos na área de convivência; e

Vagas em estacionamentos exclusivas

Sem prejuízo de acessibilidade às demais dependências da infraestrutura física, estas adaptações privilegiarão o acesso de deficientes à biblioteca, laboratórios e espaços de convivência, e serão implementadas conforme a necessidade e a disponibilidade de recursos por parte da Mantenedora.

a) Para os alunos portadores de deficiência visual, proporcionará, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, sala de apoio, disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- Máquina de datilografia Braille.
- Impressora Braille acoplada a computador.
- Sistema de síntese de voz.
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos.
- Acervo bibliográfico em fitas de áudio.
- Software de ampliação de tela.
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão

subnormal.

- Lupas e réguas de leitura.

- Scanner acoplado ao computador.



- Acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

a) Para os alunos portadores de deficiência auditiva, oferecerá, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, estrutura disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- Intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando não tenha expressado o real conhecimento do aluno.

- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico.

- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita.

- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

a) Para os professores, alunos, funcionários e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, a UNIFAAHF pode proporcionar, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente da oferta de:

- Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos portadores de necessidades especiais.

- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas.

- Cursos para o entendimento da linguagem dos sinais, LIBRAS.

a) Para a comunidade, a oferta de:

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças.

- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.

- Integração Escola/Empresa para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

A organização de salas com recursos multifuncionais também se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos alunos dos cursos do UNIFAAHF onde se realizem atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas,

físicas e de comunicação.

Nestas salas, os alunos podem ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de alunos por professor no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os alunos apresentam.

Nestas salas são exemplos de atividades educacionais especiais que podem ser desenvolvidas, conforme a necessidade:

- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Tradução e interpretação de Libras, ensino de Língua Portuguesa para surdos;
- Sistema Braille; orientação e mobilidade, Soroban, escrita cursiva;
- Tecnologias Assistivas e Ajudas Técnicas;
- Atividades cognitivas que desenvolvam as funções mentais superiores;
- Enriquecimento e aprofundamento curricular;
- Atividades de vida autônoma e social.

5.1.4.2 *Atendimento prioritário, imediato e diferenciado*

A UNIFAAHF tem normas internas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, funcionários portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, garantindo o atendimento prioritário, imediato e diferenciado aos alunos e docentes portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida.

Quaisquer falhas por parte do corpo técnico-administrativo ou docente em seguir estas normas podem ser comunicadas pelo aluno diretamente à Pró-Reitoria Acadêmica ou à Reitoria da UNIFAAHF, que tomarão as providências cabíveis, conforme instrui o Regimento da Instituição, para que sejam respeitadas de fato a dignidade e a cidadania integral do indivíduo.

5.1.4.3 *Serviço de tradução e interpretação de linguagem brasileira de sinais – LIBRAS*

Nas salas multifuncionais citadas mais acima, o ensino de Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS é exemplo de atividade educacional especial desenvolvida, conforme a necessidade.

Vale ressaltar, porém, que em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira



de Sinais – LIBRAS – foi inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério. Nos demais cursos de educação superior, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

Assim sendo, prevê-se que, nos próximos anos, o contingente de alunos e professores, além de funcionários do corpo técnico-administrativo, preparados para entender e fazerem-se entender em LIBRAS torne-se significativo, contribuindo para mais ampla integração de eventuais novos alunos dependentes deste meio de comunicação.

5.1.5 Diretrizes nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Denomina-se cultura afro-brasileira o conjunto de manifestações culturais do Brasil que sofreram algum grau de influência da cultura africana desde os tempos do Brasil colônia até a atualidade (Portal da Cultura Afro-brasileira). A cultura da África chegou ao Brasil, em sua maior parte, trazida pelos escravos negros na época do tráfico transatlântico de escravos. No Brasil a cultura africana sofreu também a influência das culturas europeia (principalmente portuguesa) e indígena, de forma que características de origem africana na cultura brasileira encontram-se em geral mescladas a outras referências culturais. Traços fortes da cultura africana podem ser encontrados hoje em variados aspectos da cultura brasileira, como a música popular, a religião, a culinária, o folclore e as festividades populares.

Ainda que tradicionalmente desvalorizados na época colonial e no século XIX, os aspectos da cultura brasileira de origem africana passaram por um processo de revalorização a partir do século XX, que continua até os dias de hoje.

Em atendimento à resolução CNE/CP no 01 de 17 de Junho de 2004, a IES incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, em disciplinas que envolvem aspectos filosóficos, antropológicos e sociológicos.

Desta forma promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem discentes quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e



valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

A existência de um currículo monocultural, que ignora a identidade cultural do povo negro, afro e indígena e perpetua uma espécie de escravidão mental, é a revelação de uma das principais falácias em que está alicerçada a educação brasileira. Assim sendo, pode-se afirmar a existência de um não racismo de ocasião, explicitado em ações equivocadas que, por serem pontuais, não representam provocações suficientes na luta pela conquista de espaços travada há tempos pela comunidade negra e indígena. Se por um lado há um notável avanço na implementação de políticas públicas de caráter étnico-racial no Brasil, não se pode perder de vista as inúmeras dificuldades enfrentadas para a operacionalização de tais medidas legais. A esse respeito, considera-se o contexto da formação docente que – seja em nível universitário ou no espaço das redes de ensino - geralmente indica um silenciamento a respeito das questões relativas à diversidade étnico-racial e à afirmação da cultura afro-brasileira, indígena e africana. Tal lacuna emperra as possibilidades de abordagem pedagógica da questão racial, assim como o enfrentamento de situações de racismo no ensino superior.

É por tratar tais questões como fundamentais que a IES contempla a Educação e Relações Étnico-raciais nos conteúdos disciplinares nos currículos de seus cursos, bem como nas atividades complementares, como forma de contribuir para desvelar o discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros, afrodescendentes e índios na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto educacional.

5.1.6 Políticas de educação ambiental

As Políticas de Educação Ambiental foi criada em conformidade com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, com o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, com os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e conforme a determinação da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.

O objetivo destas Políticas é realizar, orientar e fortalecer ações de educação ambiental na sua rica e complexa diversidade, bem como subsidiar todo e qualquer futuro projeto, ação ou programa que venha a ser implantado na IES.

Em sintonia com a Política Nacional de Educação Ambiental, estas Políticas estão pautadas nas diretrizes da educação ambiental que orientam uma execução com ênfase na comunicação, transversalização e avaliação, consideradas eixos estruturantes para a



elaboração de ações, programas e projetos de educação ambiental.

A Instituição promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, principalmente nas Atividades Complementares e Projeto Integrado Multidisciplinar e por meio de disciplina optativa.

Princípios básicos da educação ambiental:

- i. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- ii. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- iii. o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- iv. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- v. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- vi. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- vii. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- viii. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Objetivos fundamentais da educação ambiental:

- i. o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- ii. a garantia de democratização das informações ambientais;
- iii. o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- iv. o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- v. o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- vi. o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- vii. o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como



fundamentos para o futuro da humanidade.

5.1.7 Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos

No que se relaciona ao atendimento das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o UNIFAAHF entende que toda a educação deve ter por base o respeito aos Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentando-se nos seguintes princípios:

- **Dignidade humana:** relacionada a uma concepção de existência humana fundada em direitos. A ideia de dignidade humana assume diferentes conotações em contextos históricos, sociais, políticos e culturais diversos. É, portanto, um princípio em que se devem levar em consideração os diálogos interculturais na efetiva promoção de direitos que garantam às pessoas e grupos viverem de acordo com os seus pressupostos de dignidade.

- **Igualdade de direitos:** o respeito à dignidade humana, devendo existir em qualquer tempo e lugar, diz respeito à necessária condição de igualdade na orientação das relações entre os seres humanos. O princípio da igualdade de direitos está ligado, portanto, à ampliação de direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais a todos os cidadãos e cidadãs, com vistas a sua universalidade, sem distinção de cor, credo, nacionalidade, orientação sexual, biopsicossocial e local de moradia.

- **Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades:** esse princípio se refere ao enfrentamento dos preconceitos e das discriminações, garantindo que diferenças não sejam transformadas em desigualdades. O princípio jurídico-liberal de igualdade de direitos do indivíduo deve ser complementado, então, com os princípios dos direitos humanos da garantia da alteridade entre as pessoas, grupos e coletivos. Dessa forma, igualdade e diferença são valores indissociáveis que podem impulsionar a equidade social.

- **Laicidade do Estado:** esse princípio se constitui em pré-condição para a liberdade de crença garantida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, e pela Constituição Federal Brasileira de 1988. Respeitando todas as crenças religiosas, assim como as não crenças, o Estado deve manter-se imparcial diante dos conflitos e disputas do campo religioso, desde que não atentem contra os direitos fundamentais da pessoa humana, fazendo valer a soberania popular em matéria de política e de cultura. O Estado, portanto, deve assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa do País, sem praticar qualquer forma de proselitismo.



- Democracia na educação: Direitos Humanos e democracia alicerçam-se sobre a mesma base – liberdade, igualdade e solidariedade – expressando-se no reconhecimento e na promoção dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais. Não há democracia sem respeito aos Direitos Humanos, da mesma forma que a democracia é a garantia de tais direitos. Ambos são processos que se desenvolvem continuamente por meio da participação. No ambiente educacional, a democracia implica na participação de todos/as os/as envolvidos/as no processo educativo.

- Transversalidade, vivência e globalidade: os Direitos Humanos se caracterizam pelo seu caráter transversal e, por isso, devem ser trabalhados a partir do diálogo interdisciplinar. Como se trata da construção de valores éticos, a Educação em Direitos Humanos é também fundamentalmente vivencial, sendo-lhe necessária a adoção de estratégias metodológicas que privilegiem a construção prática destes valores. Tendo uma perspectiva de globalidade, deve envolver toda a comunidade escolar: alunos/as, professores/as, funcionários/as, direção, e comunidade local. Além disso, no mundo de circulações e comunicações globais, a Educação em Direitos Humanos deve estimular e fortalecer os diálogos entre as perspectivas locais, regionais, nacionais e mundiais das experiências dos/as estudantes.

- Sustentabilidade socioambiental: a Educação em Direitos Humanos deve estimular o respeito ao espaço público como bem coletivo e de utilização democrática de todos/as. Nesse sentido, colabora para o entendimento de que a convivência na esfera pública se constitui numa forma de educação para a cidadania, estendendo a dimensão política da educação ao cuidado com o meio ambiente local, regional e global. A Educação em Direitos Humanos, então, deve estar comprometida com o incentivo e promoção de um desenvolvimento sustentável que preserve a diversidade da vida e das culturas, condição para a sobrevivência da humanidade de hoje e das futuras gerações.

- Sendo assim, a responsabilidade da UNIFA AHF com a Educação em Direitos Humanos está ligada aos processos de construção de uma sociedade mais justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos. Toda e qualquer ação de Educação em Direitos Humanos deve contribuir para a construção de valores que visam a práxis transformadora da sociedade, perpassando os espaços e tempos da educação superior.

- Vê-se, com isso, que a inserção da Educação em Direitos Humanos na Educação Superior deve ser transversalizada em todas as esferas institucionais, abrangendo o ensino, a iniciação científica, a extensão e a gestão. No ensino, por exemplo, os Direitos Humanos, nos



projetos pedagógicos dos cursos e suas atividades curriculares, podem ser incluídos como conteúdos complementares e flexíveis, por meio de seminários e atividades interdisciplinares, como disciplinas obrigatórias e/ou optativas ou ainda de maneira mista, combinando mais de um modo de inserção por meio do diálogo com várias áreas de conhecimento. Como ação transversal e interdisciplinar, numa perspectiva crítica de currículo, a Educação em Direitos Humanos propõe a relação entre teoria e prática, entre as garantias formais e a efetivação dos direitos.

5.1.8 Atendimento às legislações específicas

Com relação às exigências da legislação de ensino, a IES tem atendido as exigências da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, publicada no Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, publicada no Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003, onde altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências e nº 11.645, de 10 de março de 2008, publicada no Diário Oficial da União de 11 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, como também na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 22 de junho de 2004, onde Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3, aprovado em 10 de março de 2004, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

A disciplina que aborda temas sociológicos, obrigatória na grade curricular de todos os cursos da instituição contempla estas legislações.

A IES atende ainda as seguintes disposições legais e normativas:

- o disposto na Portaria nº 22, de 21 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 22 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento e instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação e pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino.



- a legislação de Proteção da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme o disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, publicada no Diário Oficial da União de 28 de dezembro de 2012, que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- as disposições da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, publicada no Diário Oficial da União de 28 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e da outras providencias, como também no Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, publicado no Diário Oficial da União de 26 de junho de 2002, onde regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e da outras providencias e ainda, na Resolução CP/CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, publicada no Diário Oficial da União de 18 de junho de 2012.
- adotou no que foi cabível para a IES, a legislação de Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme o disposto no Decreto nº 7.746, de 05 de junho de 2012, publicada no Diário Oficial da União de 06 de junho de 2012, que Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP e também adotou no que foi cabível para a IES (as sugestões de boas práticas de sustentabilidade e de racionalização de materiais), a Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, publicada no Diário Oficial da União de 14 de novembro de 2012; e
- as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH), conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE nº 8, aprovado em 06 de março de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 30 de maio de 2012, que originou a Resolução CP/CNE nº, de 30 de maio de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 31 de maio de 2012.

5.1.9 Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista

A Instituição visa realizar, sempre que necessário, práticas educacionais que favoreçam a adaptação dos indivíduos na vida social, diminuindo o sofrimento de suas famílias, e capacitação de profissionais especializados para atender esta comunidade e, assim, cumprir as exigências determinadas na Lei nº 12.764/2012, referente aos direitos da Pessoa com

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br

transtorno do Espectro Autista ou qualquer outro tipo de deficiência. Ações, como:

- constituir uma equipe multidisciplinar para avaliar e desenvolver um programa de intervenção orientado a satisfazer as necessidades particulares a cada indivíduo, a orientação familiar, processos psicoeducacionais e a intervenção na comunicação;
- aprimorar a formação de profissionais e estudantes das áreas de educação, SAÚDE e social, que poderão ser envolvidos no atendimento com diagnóstico do espectro do autismo;
- discutir as possibilidades de como realizar um trabalho acadêmico, tanto na classe comum como no atendimento especializado, identificando as características desse alunado;
- divulgar o conhecimento científico e práticas clínicas e educacionais que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida de indivíduos com diagnóstico de TEA.

A IES possui a Política de Acessibilidade Acadêmica aos Portadores do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

5.2 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD

O acesso à educação superior no Brasil sempre esteve centrado no formato do ensino presencial. As novas tecnologias de informação e comunicação estão contribuindo para a transformação dessa realidade do aprendizado. Por meio dessas tecnologias, espaços mais abertos se arquitetam, como é o caso da EAD, possibilitando aos profissionais aprender permanentemente, solucionando os problemas de falta de acesso à educação e das dificuldades de estudo em local e horário rígidos. Quando se trata da construção de um ambiente virtual, um curso não deve apenas reproduzir as aulas convencionais e sim possuir um sistema de acompanhamento do aluno *on-line*, que oriente a um estudo mais independente, e que seja mais interativo, aproveitando, atualmente, o potencial da *Internet* para disponibilizar variadas opções, promovendo a utilização de ferramentas como *e-mail*, lista de discussão, *Chat*, entre outros recursos.

Na metodologia em questão, o estímulo a um trabalho independente deve envolver a formação de competências atreladas ao auto estudo e autogestão de seu processo de acompanhamento das atividades do curso.

Como modalidade de educação diferenciada dos modelos tradicionais, a *educação a*
RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



distância tem suas peculiaridades que perpassam pelos recursos instrucionais até às próprias metodologias de ensino. A legislação educacional admite esta modalidade de ensino por entender as diversidades de nosso país, pois este possui dimensões continentais nas quais as distâncias tornam-se um empecilho para a educação presencial. A *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (Lei Nº 9.394/96), prevê a implantação gradativa da Educação a Distância (EAD) no Sistema Nacional de Ensino. Destarte, o Art. 8º da LDB estabelece que a União incentivará o desenvolvimento de programas de educação a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e regulamentará os requisitos básicos necessários para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos a distância.

O Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, veio regulamentar o Art. 8º da LDB, definindo no seu Art. 1º a compreensão dessa modalidade de Educação, quando diz:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A *educação a distância* do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverão estar previstas as atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas no PDI e PPC, serão realizadas na sede da IES, nos Polos ou em ambiente profissional, conforme definido pelas DCN's de cada curso. Quanto a avaliação de rendimento acadêmico do aluno para fins de aprovação, promoção, certificação ou diplomação, poderão haver exames presenciais na sede do UNIFAAHF ou nos Polos.

O credenciamento das instituições do sistema federal de ensino, a autorização e o reconhecimento de programas a distância de educação na graduação deverão observar as disposições da presente Lei e as regulamentações que foram fixadas pela Portaria Nº 11, de 20 de junho de 2017, pelo Ministério da Educação.

O EAD, organizada e sistematizada de forma coerente, permite um atendimento mais individualizado oferecendo aos discentes mecanismos para que estes possam se manifestar,

principalmente com os recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) através de *Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle)* e atendimento de monitoria presencial e remota.

O EAD torna-se um desafio com muitas possibilidades de sucesso, pois estará levando às localidades e aos discentes soluções para suas necessidades e novas possibilidades de aquisição de conhecimentos. Dessa forma, adotam-se procedimentos para desenvolver os conteúdos de maneira gradativa, por ordem de complexidade do aprendizado, favorecendo as atividades de ensino individualizado e coletivo. Os cursos buscarão o desenvolvimento de programas que privilegiem a descoberta de novas metodologias, visando ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

Para o desenvolvimento desta metodologia, destacam-se as seguintes atividades: *aulas expositivas dialogadas em ambiente virtual, uso da problematização* (fóruns, chats, relatórios, etc.), almejando à autonomia profissional e intelectual do aluno; *seminários* sobre as disciplinas contempladas no currículo; interação entre as disciplinas básicas e específicas; *estudos dirigidos individuais e em grupo*; seções com estudos em grupos como estímulo à capacidade crítica dos alunos, iniciação científica; participação em ações comunitárias multiprofissionais; participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos.

5.2.1 O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do curso

A Educação a Distância da UNIFAAHF apresenta características específicas. O fato de não ter um espaço físico como uma sala de aula real, com cadeiras, carteiras, quadro, professores e alunos não significa que o aluno esteja isolado, já que poderá interagir com os professores das disciplinas e os demais alunos de seu *Polo de Apoio Presencial* por intermédio da *Internet*, em um ambiente virtual cujo objetivo é oferecer espaços destinados à disposição de conteúdo, às orientações de estudos, à realização de atividades e comunicação com professores, coordenadores, tutores e demais alunos dos cursos a distância.

Após conectar-se à internet por meio do navegador escolhido, o aluno acessará o portal do EAD e usará a matrícula como *login* e a senha cadastrada. Uma vez tendo acesso ao AVA, poderá visualizar todas as disciplinas em curso no momento e, ao acessar uma determinada disciplina, terá acesso às aulas, aos materiais de apoio, aos fóruns e a demais conteúdos previstos.



Na educação a distância o processo ensino-aprendizagem será desenvolvido através do AVA, portanto é recomendável que as atividades sejam acompanhadas por uma participação diária na ferramenta, pois diversos fóruns e chats devem ser programados, o que exigirá uma participação efetiva. Todas as instruções sobre o uso do AVA estarão disponíveis no Manual do Aluno, assim todas essas informações serão disponibilizadas *on-line*, no próprio ambiente.

No AVA será definida a estrutura que uma disciplina deve seguir, seguindo a divisão em unidades (módulos) e, de acordo com o plano de ensino, o tutor orienta os alunos para que possam participar de atividades e estudar nos materiais disponibilizados, tirando suas dúvidas.

Nessa perspectiva, a relação dialógica entre professor e aluno será mediada por recursos didáticos, através de material impresso ou disponibilizado de forma eletrônica/digital, pelo texto escrito elaborado, estruturado e planejado pelo professor (conteudistas) da área do conhecimento, para possibilitar ao aluno, a distância, a apropriação e incorporação dos conhecimentos, habilidades e competências necessárias à sua autonomia intelectual.

Os cursos EAD da UNIFAAHF seguirão o modelo educacional projetado totalmente *on-line* (à distância) com exceções a avaliações regimentais (e demais atividades primordiais ao andamento do curso) que serão desenvolvidas de maneira presencial ao final de cada semestre. Para acompanhar este modelo educacional, outros recursos de mediação serão utilizados e que transcenderão aos limites de espaço e tempo, como a produção de material audiovisual (vídeo educativo), a utilização de *softwares* que possibilitem ao aluno um aprofundamento maior dos conteúdos, permitindo-lhe uma forma de interatividade com a linguagem hipertextual, o acesso e a utilização da rede mundial de computadores e outras formas de interligação de computadores (*intranet* e *extranet*) que viabilizam programas interativos de discente, professor, tutoria etc.

A tutoria, neste contexto, passa a ser um componente imprescindível na organização e desenvolvimento da EAD, porque acompanhará, orientará e avaliará todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, em suas necessidades, sobretudo, nos momentos de atividade e de estudo não presencial.

5.2.2 Ambientalização no ambiente virtual de aprendizagem (AVA): formação inicial em educação a distância

Os primeiros passos para a inserção do discente no processo de ensino aprendizagem

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



pautado na modalidade de educação à distância é a adaptação aos sistemas empregados nas plataformas de ensino, levando o discente à adaptação da linguagem e uso de tarefas no ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse processo inicial, os discentes terão disponibilidade ao Manual do Aluno – EAD como instrumento orientador de todo o processo de acompanhamento do curso, sobretudo, no período inicial, na Ambientalização ao AVA, pois este material apresenta os procedimentos detalhados para acesso aos diferentes espaços da plataforma e também trará possibilidades de leituras que favorecerão a compreensão do discente em torno da especificidade do curso na modalidade EAD. Este Manual do Aluno – EAD estará disponível como um material arquivado no próprio ambiente virtual, e ao alcance imediato dos alunos em quaisquer situações. Além deste manual particularizado aos discentes, no curso haverá um manual específico ao tutor e outro ao professor (conteudistas).

Também nas primeiras fases do curso será discutida a importância da postura de auto estudo pertinente ao aluno de EAD e o favorecimento do contato com as novas tecnologias de informação e comunicação. Além disso, a formação inicial em educação à distância deverá priorizar o estudo e discussão de conceitos, definições e fundamentos da educação a distância em todo o Brasil.

5.2.3 Metodologia e material

A IES pretende utilizar nos seus cursos EAD metodologia *assíncrona*, ou seja, o aluno não precisa para cumprir o cronograma de atividades das disciplinas ter um horário fixo determinado pela IES. Com a metodologia assíncrona, o conteúdo é adquirido com leitura, vídeos e consulta a materiais sem a intervenção em tempo real, de um professor ou tutor.

O material didático institucional, tanto impresso quanto a mídia eletrônica que conterão as aulas postadas no AVA, a serem utilizados no curso, e que serão disponibilizados aos estudantes, estarão sendo projetados, analisados, revisados e concebidos de modo a permitir a excelente execução das atividades do curso. Garantirá, assim, que a formação definida nos projetos pedagógicos dos cursos seja plenamente atendida vez que atendem a critérios de abrangência, adequação bibliográfica às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Todo o material desenhado e produzido pelos professores conteudistas contará com

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



apoio de atividades extras que visam aprimorar e aprofundar a qualidade de formação do egresso, a saber: Roteiros, Vídeos, Textos (AVA), Tutoriais, Material de Apoio (Impresso), Sugestões de leituras, Listas de exercícios, Quis, Fóruns, Chats e outros.

Todos os conteudistas trabalharão tendo em vista vencer o grande desafio da EAD nos nossos tempos: elaborar material capaz de provocar e garantir a necessária interatividade do processo de ensino-aprendizagem.

Com base nos projetos pedagógicos dos cursos, todo um planejamento de conteúdos e de conteúdo de apoio será desenvolvido com vista a atender de forma plena o contido nos planos de ensino das disciplinas.

O material didático da IES, por princípio, necessariamente será:

- **Autoexplicativo:** permitindo a autoaprendizagem;
- **Motivador:** incentivando e estimulando o estudo;
- **Variado:** adequado aos vários estilos de aprendizagem.
- **Interatividade:** permitindo ao aprendiz um papel ativo e proporcionando-lhe uma construção do seu aprendizado em nível de sensibilização diferenciado;
- **Praticidade:** possibilitando-lhe encontrar as informações para entender qualquer ponto que não tenha compreendido;
- **Autonomia:** permite que o aprendiz “navegue” livremente pelo material proposto implicando estruturação própria do seu conhecimento.

Em sua primeira etapa o professor responsável pela disciplina intermediará o planejamento do material considerando interação entre o plano de ensino da disciplina, definindo para o conteudista quais são as metas de aprendizagem, quais atividades deverão constar no material, quais recursos didáticos serão empregados, desenhará informações adicionais para vídeo aulas, quais referências serão usadas.

Numa segunda etapa as diretrizes traçadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas serão repassadas aos professores conteudistas que iniciarão a produção do material didático com as características já mencionadas, dialógico e com elementos gráficos. Esta etapa contará com o apoio de uma equipe multidisciplinar e profissionais ligados a área de Tecnologia de Informação. Terminada a elaboração, o material será então revisado. Revisores selecionados farão a revisão de conteúdo, outros a revisão gramatical e outros cuidarão da revisão de forma (forma adequada para o uso na EAD considerando a dialogicidade necessária).

Só então este material será enviado para a distribuição, seja impresso para o aluno ou no AVA. A IES contará ainda com plano de logística excelente para a distribuição do material didático, o que permitirá que o aluno que se matricule nos cursos na modalidade EAD, em tempo exíguo, receba em seu endereço o material impresso necessário ao acompanhamento das aulas.

Serão atores da etapa de elaboração e produção de materiais os a seguir descritos:

- Professor responsável pela disciplina: responsáveis por traçar as diretrizes dos materiais a serem desenvolvidos em consonância com os planos de ensino das disciplinas;
- Professor Conteudista/Professor de Disciplina: responsáveis por desenvolver o conteúdo dos materiais a serem disponibilizados e/ou responsáveis pela condução das disciplinas durante o desenvolvimento do curso;
- Revisor: responsável pela revisão de conteúdo, gramatical e/ou de forma;
- Equipe de TI: responsáveis pela elaboração de infográficos, pela formatação, pela diagramação e outros.

5.2.4 Estrutura Organizacional para o EAD

Devido a sua especificidade um setor responsável pelo desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas da modalidade EAD, é a Coordenação de EAD. Possui estrutura exclusiva, será criada no âmbito da Instituição com a responsabilidade pela gestão acadêmico-operacional da educação na modalidade a distância.

5.2.4.1 Missão e visão institucional para atuação em ead

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF tem como principal missão à atividade educacional e com a educação a distância pretende ampliar esta atuação, para tanto sua missão institucional para o EAD busca garantir que este objetivo seja alcançado:

Promover o desenvolvimento do país, através da educação, formando recursos humanos críticos, éticos, criativos, socialmente responsáveis e comprometidos com a construção de uma cidadania qualificadora da vida social e profissional, estimulando o desenvolvimento socioeconômico, assegurando o diferencial de resultados



educacionais com a utilização de metodologias de ensino inovadoras e recursos tecnológicos avançados.

A UNIFAAHF apresenta ainda como visão para a oferta de Educação à Distância:

Ser reconhecida como uma das melhores instituições, em qualidade, na oferta de cursos na modalidade à distância, destacada na micro região do MATOPIBA, na região Nordeste e no Brasil, pela diferenciação na formação profissional de seus egressos.

5.2.4.2 *Gestão do EAD*

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF é uma organização em franco processo de consolidação. Para melhor compreensão da sua estrutura, é oportuno observar que esta instituição possui duas estruturas simultâneas:

i) a estrutura administrativa com uma hierarquia paralela à área acadêmica, na qual há a formalização do comportamento e dos processos internos (secretaria, tesouraria, finanças, recursos humanos, entre outros), e,

ii) a estrutura acadêmica, mais complexa e que interage constantemente com a estrutura administrativa.

A organização administrativa representada em seu organograma é dividida em áreas estratégicas possuindo inter-relacionamento necessário para a prática das atividades acadêmico-administrativas. Todas as áreas estarão vinculadas de acordo com os fins a que se destinem, ou seja, desenvolvendo atividades específicas e de suporte às ações de ensino, pesquisa e extensão da Instituição.

Esta modalidade está devidamente contemplada no organograma, sendo seu trabalho realizado em parceria com as demais unidades acadêmicas e outros da IES.

O setor é composto de acadêmicos, administrativos, auxiliares, pessoal de tecnologia de informação e toda a infraestrutura de pessoal necessária para a condução do processo conforme organograma.

5.2.4.3 *Planejamento de projetos e cursos a distância*

Este planejamento tem como função principal obter uma perspectiva da situação

desejada pela IES no tocante a qualidade do ensino ofertado, demanda por ingressantes, mas também obter e alcançar as melhores perspectivas de utilização dos recursos disponíveis para a educação sejam tecnológicos, recursos humanos, financeiros, ambientais e outros.

Adicionalmente, pretende-se que o planejamento oriente na manutenção de condições de eficiência e eficácia do atendimento a alunos, docentes, discentes através do uso de materiais e tecnologias adequadas, recursos humanos capacitados e estrutura garantida.

5.2.4.4 *Justificativa de implantação do EAD*

A proposta de implantação de cursos a distância se baseia primeiramente na necessidade de ampliação ao acesso à educação seja ensino profissionalizante seja ensino superior, ambas necessárias ao desenvolvimento do país nos padrões desejados pela sociedade e governo. Mas também encontra justificativa na mudança do perfil dos alunos, dos ingressantes no ensino superior que atualmente mostram maior interesse e empenho quando utilizam para o aprendizado uma plataforma digital. Isto decorre da mudança no perfil dos jovens, que atualmente são sujeitos que pensam digitalmente têm como capacidade, a imersão em dados disponibilizados na sociedade real concreta e na sociedade real virtual e preferem esta segunda.

Tais fatos decorrem das inovações tecnológicas surgirem diariamente e delas decorrem mudanças comportamentais incondicionais que podem ser automáticas ou não. Assim, os benefícios gerados pelas novas ferramentas são evidentes tais como: maior autonomia do aluno, facilidade de pesquisa, acesso à informação atualizada, uso de simuladores e jogos educativos interativos, e criação de grupos de debates distribuídos pelo mundo, além de maior acessibilidade. Adicionalmente o mercado brasileiro projeta para esta década um aumento significativo nas matrículas no EAD, conforme Figura a seguir.

Figura 6 – Projeção do Crescimento de Matrículas no Ensino Presencial e no EAD



Fonte: CM Consultoria.

5.2.4.5 Justificativa de implantação dos polos de apoio presencial

O contexto socioeconômico da região nordeste e do Brasil carece de desenvolvimento da educação para garantia da melhoria da qualidade de vida de sua população;

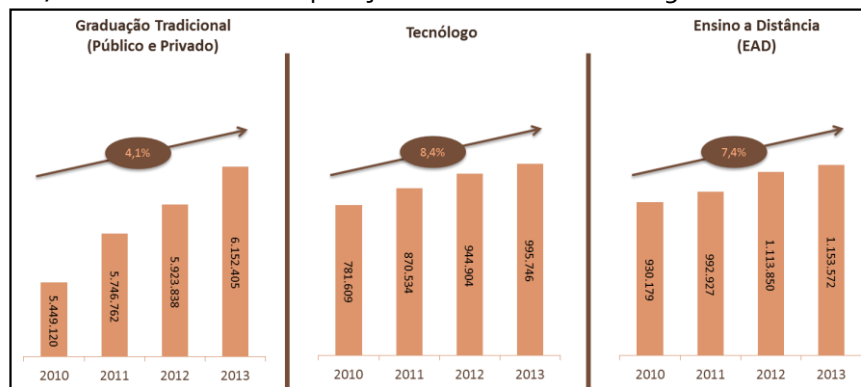
O contexto educacional no qual fica evidente a necessidade de ampliação do acesso a educação superior para atendimento as metas do Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNE).

A UNIFAAHF também implantará ainda Polos de Apoio Presencial nos demais estados da Federação.

Neste contexto surge a educação a distância como 'oportunizadora'. Uma breve revisão dos números oficiais nos mostra que o total de estudantes matriculados na educação superior brasileira ultrapassou a marca de 7,3 milhões em 2013, representando um aumento de 3,8% no período 2012–2013. Nesse período, as matrículas avançaram 3,6% nos cursos na modalidade a distância e 3,9% nos cursos na modalidade presencial. Com esse crescimento, a modalidade a distância já representa mais de 15% do total de matrículas em graduação. O número de matrículas no EAD saltou de 49.911 em 2003 para 1.153.572 em 2013. Deste total, quase 1 milhão, ou 86,6%, estão matriculados em instituições particulares. (INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Demonstrando desta forma que a Educação a Distância pode vir a ser o divisor de águas na viabilização do acesso à educação 'sem barreiras' por suas próprias características tecnológicas e por vir demonstrando ser mais acessível e

amigável às novas gerações e aqueles que desenvolveram o gosto pelo uso de tecnologia, ou seja, a grande maioria nós.

Figura 7 – Crescimento da População de Estudantes em Segmentos Estratégicos



Fonte: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Por todo o exposto, a opção de solicitar a este momento, ou no futuro, polos, reside no fato de que a UNIFAAHF disponibilizará toda a infraestrutura acadêmica e administrativa necessária ao atendimento total do aluno do ensino a distância, garantindo mais qualidade ao ensino. O aluno além da estrutura de Polo propriamente dita, poderá usufruir as demais infraestruturas físicas e de pessoal que somente uma IES poderia disponibilizar, a qual não está presente na maioria dos polos de apoio a educação a distância existentes em outras IES no Brasil e será disponibilizado ao aluno do EAD da instituição. Assim fica assegurada a qualidade de atendimento, qualidade no suporte, qualidade na infraestrutura, qualidade de ensino e outros, ao aluno do EAD tornando-se, portanto, um grande diferencial para os alunos do ensino a distância da UNIFAAHF.

Para o entendimento do contexto socioeconômico se faz necessária uma breve explanação relativa a população e toda a conjuntura da região.

A possibilidade do acesso à Educação Superior via EAD, para atender a demanda reprimida de brasileiros com dificuldades de acesso à educação superior (pela distância, pela preferência ou questões de disponibilidade de tempo). A maior disponibilidade de tecnologia de informação e comunicação, assim como a grande facilidade de modularização apresentada pelas técnicas de educação a distância, contribuem para tanto.

Dados exclusivos da região em matrículas na educação a distância não estão disponíveis mas os nacionais revelam uma significativa expansão no número de matrículas nesta



modalidade, sendo que no último ano este percentual foi de 15%, o que corresponde a aproximadamente 930 mil matrículas, das quais 80% são ofertadas pelo ensino privado sendo que 29% deste total refere-se a matrículas em bacharelados.

Outro dado interessante se relaciona a idade e classe social dos indivíduos que optaram pela modalidade EAD, mais baixas, idade mais avançada e a maioria de etnias parda ou negra. Tais resultados corroboram com a tese do próprio MEC que afirma ser a modalidade a distância uma oportunidade de acesso à educação superior para aqueles que não tiveram a oportunidade de ingressar na idade esperada ou por questões econômicas. Ou seja, a realidade da maioria da população do nordeste. Assim, a IES busca com a implantação dos Polos contribuir para ampliação do acesso a Educação Superior através da oferta de cursos na modalidade EAD, vez que acredita ser a educação superior de qualidade o agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento de nosso País e contribuir com o desenvolvimento da região.

Assim, sob o ponto de vista social, não se pode esquecer que o ensino apesar de função do Estado necessita da rede privada, pois hoje o estado não atende com a, por exemplo, essa parcela da população. O objeto de preocupação do Projeto Político-Pedagógico da modalidade é, portanto, colaborar para o saneamento de tais deficiências viabilizando oportunidades a um percentual maior da população e contribuir com o desenvolvimento do NE. Com o setor produtivo passa a desfrutar de perspectivas mais favoráveis com essa expansão, uma vez que a importância do movimento é histórica e a IES se destaca como protagonista no processo de expansão do ensino superior, gerando um efeito extraordinário no desenvolvimento, na justiça social, na distribuição de oportunidades em todas regiões de abrangência do projeto. O acesso à Educação Superior é uma das ferramentas que viabilizará o desenvolvimento efetivo regional e a instalação de cursos a distância, certamente, é o agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento. Por todos os aspectos mencionados acima, a IES tem a certeza de que vem cumprindo seu papel de liderança neste processo, justificando a necessidade de continuar lutando pela expansão e acesso da sociedade à Educação Superior conforme previsto no Plano Nacional de Educação.

5.2.4.6 *Objetivos*

Objetivo geral

Implantar cursos de graduação e de pós-graduação, na modalidade a distância, para o

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



atendimento com qualidade de necessidades de formação de profissionais qualificados e necessários para o desenvolvimento do país.

Objetivos específicos

- i. seleção e implantação de tecnologias de comunicação e informação que permitam a implantação de cursos de graduação e de pós-graduação com qualidade e que atendam aos requisitos legais e as demandas da sociedade;
- ii. selecionar e implementar polos de apoio presencial em locais cujas demandas indiquem a necessidade desta modalidade de cursos de graduação e de pós-graduação;
- iii. selecionar e capacitar recursos humanos para condução dos aspectos educacionais desejados para os cursos de graduação e de pós-graduação;
- iv. planejar a infraestrutura necessária dos polos de EAD;
- v. planejar e implantar os aspectos acadêmicos e pedagógicos para o desenvolvimento dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- vi. planejar e desenvolver os cursos de graduação e de pós-graduação, visando a garantir os melhores resultados acadêmicos,
- vii. atender a legislação educacional vigente; entre outros.

5.2.4.6.1 Características gerais

Os cursos de graduação e de pós-graduação a serem implantados e implementados serão definidos em função das demandas locais (região dos polos de apoio presencial) levantados por meio de pesquisas junto aos alunos de escolas de ensino médio e empresas da região, bem como sondagens em vias públicas.

As características acadêmico-pedagógicas dos cursos obedecerão às Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como aos demais atos legais e normativos vigentes os quais definem: conteúdos curriculares, cargas horárias, características gerais do profissional formado, período de integralização, turnos de funcionamento e outros. O número de vagas solicitadas será também estipulado com base nos dados levantados nas pesquisas realizadas. Os princípios metodológicos, formas de acesso, critérios de avaliação e aprovação seguirão às normas regimentais em vigência na Instituição.

O modelo escolhido pela Instituição é o semipresencial conectado, onde não existe a tele



aula ao vivo e os encontros presenciais são, na sua maioria, apenas para o desenvolvimento de avaliações. Todo o processo de ensino e aprendizagem ocorre a distância, baseado no auto estudo. As aulas são roteirizadas numa proposta de dialogicidade e contextualização de conteúdos, todas efetuadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA; e consequentemente todo o planejamento foi feito com base nesta premissa. Abaixo, apresenta-se as principais características do modelo adotado.

Tabela 19 – Características gerais projetadas a serem implementadas no EAD.

CARACTERÍSTICAS PROJETADAS PARA O EAD	
1	Pode-se atender, em geral, a uma população estudantil dispersa geograficamente e, em particular, àquela que se encontra em zonas periféricas, que não dispõem das redes das instituições convencionais.
2	Administra mecanismos de comunicação múltipla, que permitem enriquecer os recursos de aprendizagem e eliminar a dependência do ensino face a face.
3	Favorece a possibilidade de melhorar a qualidade da instrução ao atribuir a elaboração dos materiais didáticos aos melhores especialistas.
4	Estabelece a possibilidade de personalizar o processo de aprendizagem, para garantir uma sequência acadêmica que responda ao ritmo do rendimento do aluno.
5	Promove a formação de habilidades para o trabalho independente e para um esforço auto responsável. (Entenda-as a conquista de autonomia por parte do aluno que trabalha com EAD.)
6	Formaliza vias de comunicação bidirecionais e frequentes relações de mediação dinâmica e inovadora.
7	Garante a permanência do aluno em seu meio cultural e natural com o que se evitam os êxodos que incidem no desenvolvimento regional.
8	Alcança níveis de custos decrescentes, já que, depois de um forte peso financeiro inicial, se produzem coberturas de ampla margem de expansão.
9	Realiza esforços que permitem combinar a centralização da produção com a descentralização do processo de aprendizagem.
10	Precisa de uma modalidade para atuar com eficácia (...) na atenção de necessidades conjunturais da sociedade, sem os desajustes gerados pela separação dos usuários.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)

Abaixo apresenta-se o planejamento para o desenvolvimento da EAD.

Tabela 20 – Projeção para implantação de polos, cursos e vagas nos cursos EAD.

POLOS PRÓPRIOS	2019	2020	2021	2022	2023
Quantidade de Polos Próprios	1	2	3	4	5
Quantidade de Polos Parceiros	1	5	5	5	5
Quantidade de Cursos por Polo	1	4	4	4	4
Número de Vagas por Curso por Polo	150	150	150	150	150
Taxa de Ocupação Projetada	50%	50%	50%	50%	50%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)

Como premissas de receitas, algumas considerações devem ser feitas:

- 40% das Vagas são relacionadas aos cursos com uma média de 4 anos de duração;
- 60% das Vagas são relacionadas aos cursos com uma média de 2 anos de duração;



Evasão Anual: 17%;

Formandos: 50% dos Ingressantes;

Ticket Médio (Ano 1): R\$ 210,00;

Reajuste de Ticket Médio (Anual): 4%;

Repasse de Receita de Polos de Terceiros: 60%;

Confecção de Material (Anual por Aluno): R\$ 100,00;

Gasto com Link Dedicado (Mensal):

- Link Sede: R\$ 50.000,00

- Link Borda (Pólo): R\$ 15.000,00

Despesas de Marketing (por Pólo): R\$ 60 mil por semestre.

Na Tabela a seguir apresenta-se a estimativa de investimentos com conteúdo para o quinquênio de vigência do PDI.

Tabela 21 – Despesas com produção de conteúdo

Item	Despesas (Mil Reais)				
	2019	2020	2021	2022	2023
Despesas com Conteúdo	180	180	180	180	180
Quantidade de Novos Cursos	1	4	4	4	4
Despesas TOTAL com Conteúdo	180	720	720	720	720
Despesas TOTAL com Conteúdo/Polo	180	720	720	720	720

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)

Devido a especificidade do curso as demais despesas foram estimadas para os próximos 2 anos, nos quais os grandes investimentos serão feitos (Tabela 10):

Tabela 22 – CAPEX da sede e dos polos.

CAPEX SEDE/PÓLO	2019	2020	2021	2022	2023
Biblioteca	120.000	120.000	120.000	120.000	120.000
Núcleo de Tecnologia da Informação	600.000	600.000	600.000	600.000	600.000
Sala de Tutoria da Sede	15.000	15.000	15.000	15.000	15.000
Apoio Acadêmico da Sede	15.000	15.000	15.000	15.000	15.000
Preparo de Material Geral	120.000	120.000	120.000	120.000	120.000
Polo de Apoio Presencial	180.000	180.000	180.000	180.000	180.000

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)



A seguir apresenta-se a programação de abertura de Polos para a UNIFA AHF, por Estado da Federação:

Tabela 23 – Polos a serem implantados

	UF	MUNICÍPIO
1	BA	Luís Eduardo Magalhães
2	CE	Limoeiro do Norte
3	DF	Brasília
4	DF	Águas Claras
5	MG	Araxá
6	SP	São Paulo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)

5.2.4.6.2 Descrição da infraestrutura dos polos

Para cada polo a ser implantado (Tabela 20), segue a localização e infraestrutura.

POLO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

Rua Pará, Nº 2280 – Bairro Mimoso I - CEP: 47850-000 – Luís Eduardo Magalhães – BA

Tabela 24 – Infraestrutura do Polo Luís Eduardo Magalhães - BA

TIPO DE ÁREA	QT	Área (m ²)
Auditórios	1	500,00
Banheiros	12	63,96
Banheiros Professores	6	4,01
Biblioteca	1	500,00
Conveniência /Praças/ Cantina	1	1.500,00
Diretoria Geral /Acadêmica	1	12,00
Laboratórios de Informática - LAB 1	2	150,00
Sala de reuniões	1	50,00
Sala da Coordenação Curso	5	50,00
Sala de Ouvidoria/ NAP	1	10,00
Salas de aula	20	1.400,00
Sala de Professores Tempo Integral	5	50,00
Sala de Professores	1	60,00
Sala de Tutores EAD	1	20,0
Secretária Acadêmica	1	26,33

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)

POLO LIMOEIRO DO NORTE

Rua Capitão Eduardo, Nº 1009 – Bairro Centro - CEP: 62930-000 – Limoeiro do Norte -

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br

CE

Tabela 25 – Infraestrutura do Polo Limoeiro do Norte - CE

TIPO DE ÁREA	QT	Área (m ²)
Atendimento ao aluno/Protocolo	1	13,79
Auditórios	1	450,39
Banheiros	4	42,65
Banheiros Professores	2	4,01
Biblioteca	1	204,00
Conjunto Poliesportivo/Quadra	2	1.696,64
Conveniência/Praças/ Cantina	1	655,00
Diretoria Geral /Acadêmica	1	8,35
Diretoria Administrativo / Financeiro e Mantenedora	1	34,83
Laboratórios de Informática - LAB 1	1	67,03
Laboratórios de Informática - LAB 2	1	54,75
Mecanografia	1	15,44
Anfiteatro	1	112,33
Núcleo Docente Estruturante /Sala de Reuniões	1	15,99
Sala da Coordenação Curso	1	8,07
Sala de Ouvidoria/ Psicopedagogia	1	7
Salas de aula	7	404,08
Sala de Professores Tempo Integral	2	17,78
Sala de Professores compartilhada	1	18,34
Recepção Sala dos Professores	1	13,16
Secretária Acadêmica	1	26,33

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)

POLO BRASÍLIA

SEPS/708/907 S/N – Asa Sul – CEP: 70.390-079 – Brasília - DF

Tabela 26 – Infraestrutura do Polo Brasília - DF

SERVENTIAS	Área (m ²)
Salas de Aula (12)	1.282,23
Sala da Diretoria Administrativa	42,02
Centro ou Diretório Acadêmico	9,48
Laboratório de Informática	80,00
Biblioteca	456,84
Sala de Professores	33,04
Sala de Reunião	33,04
Salas de Atendimento a Alunos	16,60
Núcleo de Apoio ao Docente	10,96
Salas de Coordenação do Curso	11,05
Auditório	138,43
Sala de Reprografia e Apoio Técnico	14,14
Praça de Alimentação	62,65
Área de Convivência (Pátio)	605,65
WC Masculino	47,37
WC Masculino (Pessoas com Deficiência)	2,49
WC Feminino	65,84
WC Feminino (Pessoas com Deficiência)	3,36

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)



POLO ÁGUAS CLARAS

Av. das Araucárias, Nº 2400 – CEP: 71.936-250 – Águas Claras - DF

Tabela 27 – Infraestrutura do Polo Águas Claras - DF

SERVENTIAS	Área (m²)
Salas de Aula	1.903,936
Sala da Diretoria Administrativa	364.696
Centro ou Diretório Acadêmico	35,668
Laboratório de Informática	102.18
Biblioteca	650.00
Sala de Professores	141.97
Sala de Reunião	72.93
Salas de Atendimento a Alunos	10.58
Núcleo de Apoio ao Docente	10.58
Salas de Coordenação do Curso	87.68
Auditório	250.00
Sala de Reprografia e Apoio Técnico	57.04
Praça de Alimentação	101.32
Área de Convivência (Pátio)	2.850
WC Masculino	36.40
WC Masculino (Pessoas com Deficiência)	4.69
WC Feminino	36.40
WC Feminino (Pessoas com Deficiência)	4.69

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)

POLO ARAXÁ

Av. João Moreira Sales, Nº 690 – Bairro Arasol – CEP: 38.182-264 – Cidade de Araxá – MG

Tabela 23 – Infraestrutura do polo Araxá - MG

Descrição	Quant.	M²	M² Total
Banheiro Neutro	1	2,38	2,38
Banheiros com Acessibilidade (PCD) Masculino: sanitários e loucas adaptadas para PCD com barras de segurança	1	8,30	8,30
Banheiros com Acessibilidade (PCD) Feminino: sanitários e loucas adaptadas para PCD com barras de segurança	1	7,68	7,68
Biblioteca: sala de estudo em grupo, com máquinas e equipamentos.	1	17,05	17,05
Coordenações de Graduação: com mesas e cadeiras, armários, computadores ligados em rede.	1	19,30	19,30
Coordenação de Pós-Graduação, Iniciação Científica e Extensão: mesa e cadeiras, armários, computadores ligado em rede.	1	10,62	10,62
Coordenação de Tecnologia Educacional e de Informação: mesas e cadeiras, armários, computadores ligados em rede.	1	24,73	24,73
Setor de Produção de Material Didático	1	45	45
CPA: mesas e cadeiras, computador ligado em rede e armários.	1	10,62	10,62
Direção Geral e Adjuntas: mesas, cadeiras, armários e computadores.	1	22,95	22,95
Laboratório de informática: computadores, ligados em rede; com monitores, teclados e mouses, nobreaks, mesas e cadeiras.	1	58,50	58,50
CONSUP: mesa de reunião, cadeiras, armário, computador ligado	1	18,10	18,10

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



em rede (utilização por agendamento).			
NDE: mesa de reunião, cadeiras, armário, computador ligado em rede (utilização por agendamento).	1	18,10	18,10
Ouvidoria/NAPI (Núcleo de Apoio Psicopedagógico) – 1 mesa com 3 cadeiras, 1 armário e 1 computador ligado em rede (utilização por agendamento)	1	5,14	5,14
Sala de Professores e tutores (incluindo professores de tempo integral): mesa de reunião com cadeiras, bebedouro e armários para docentes.	1	24,25	24,25
Sala de reunião: mesa de reunião, cadeiras, computador ligado em rede (utilização por agendamento).	1	18,10	18,10
Secretaria e Acervo Acadêmico	1	13,23	13,23
Recepção – mesa, cadeira, armário, computador	1	15	15
Setor Administrativo-Financeiro: computador, mesas, cadeiras, armários e arquivos.	1	16,65	16,65
Copa e Refeitório	1	16,80	16,80

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)

POLO SÃO PAULO

Rua Boa Vista Nº 51 – Bairro Centro – CEP: 01.014-911 – São Paulo – SP

Tabela 24 – Infraestrutura do polo São Paulo - SP

TIPO DE ÁREA	QT	Área (m ²)
Auditórios	1	200,00
Banheiros	8	42,65
Banheiros Professores	2	4,01
Biblioteca	1	204,00
Conveniência /Praças/ Cantina	1	150,00
Diretoria Geral /Acadêmica	1	8,35
Laboratórios de Informática - LAB 1	1	67,03
Núcleo Docente Estruturante /Sala de Reuniões	1	15,99
Sala da Coordenação Curso	5	8,07
Sala de Ouvidoria/ NAP	1	7,00
Salas de aula	6	404,08
Sala de Professores Tempo Integral	4	17,78
Sala de Professores	1	18,34
Sala de Tutores EAD	1	20,0
Secretária Acadêmica	1	26,33

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)

5.2.4.7 Sistema de controle de produção e distribuição do material didático

O material didático institucional, tanto impresso quanto a mídia eletrônica que contém as aulas postadas no AVA, a serem utilizados no curso, e que serão disponibilizados aos estudantes, estão sendo projetados, analisados, revisados e concebidos de modo a permitir a excelente execução das atividades do curso. Garantirá, assim, que a formação definida no projeto pedagógico do curso seja plenamente atendida vez que atendem a critérios de

abrangência, adequação bibliográfica às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

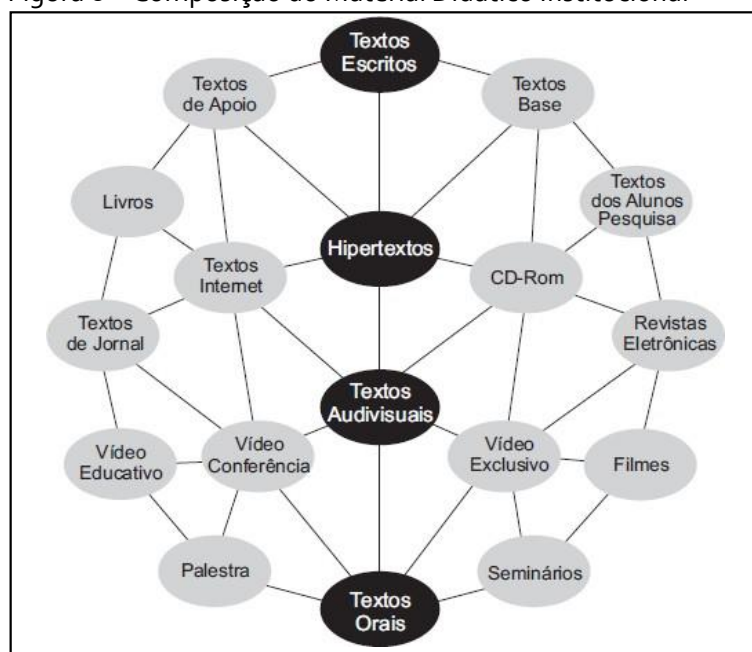
Todo o material desenhado e produzido pelos professores conteudistas contará com apoio de atividades extras que visam aprimorar e aprofundar a qualidade de formação do egresso, a saber: Roteiros, Vídeos, Textos (AVA), Tutoriais, Material de Apoio (Impresso), Sugestões de leituras, Listas de exercícios, Quis, Fóruns, Chats e outros.

Todos os conteudistas trabalharam tendo em vista vencer o grande desafio da EAD nos nossos tempos: elaborar material capaz de provocar e garantir a necessária interatividade do processo de ensino-aprendizagem.

Com base no projeto pedagógico do curso, todo um planejamento de conteúdos e de conteúdo de apoio foi desenvolvido com vista a atender de forma plena o contido nos planos de ensino das disciplinas.

A Figura a seguir ilustra de maneira simplificada a estrutura utilizada na produção e disponibilização do material aos alunos do EAD da IES.

Figura 8 – Composição do Material Didático Institucional



O material didático da IES será uma ferramenta verdadeira para o aprendizado e por princípio necessariamente será:



Autoexplicativo: permitindo a autoaprendizagem;

Motivador: incentivando e estimulando o estudo;

Variado: adequado aos vários estilos de aprendizagem.

Interatividade: permitindo ao aprendiz um papel ativo e proporcionando-lhe uma construção do seu aprendizado em nível de sensibilização diferenciado;

Praticidade: possibilitando-lhe encontrar as informações para entender qualquer ponto que não tenha compreendido;

Autonomia: permitirá que o aprendiz “navegue” livremente pelo material proposto implicando estruturação própria do seu conhecimento.

Em sua primeira etapa o professor responsável pela disciplina intermediará o planejamento do material considerando interação entre o plano de ensino da disciplina, definindo para o conteudista quais são as metas de aprendizagem, quais atividades deverão constar no material, quais recursos didáticos serão empregados, desenhará informações adicionais para vídeo-aulas, quais referências serão usadas.

Numa segunda etapa as diretrizes traçadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas serão repassadas aos professores conteudistas que iniciam a produção do material didático com as características já mencionadas, dialógico e com elementos gráficos. Esta etapa contará com o apoio de uma equipe multidisciplinar e profissionais ligados a área de Tecnologia de Informação. Terminada a elaboração, o material será então revisado. Revisores selecionados farão a revisão de conteúdo, outros a revisão gramatical e outros cuidarão da revisão de forma (forma adequada para o uso na EAD considerando a dialogicidade necessária). Só então este material será enviado para a distribuição, seja impresso para o aluno ou no AVA.

A UNIFA AHF contará ainda com plano de logística excelente para a distribuição do material didático, o que permitirá que o aluno que se matricule nos cursos na modalidade EAD, em tempo exíguo, receba em seu endereço o material impresso necessário ao acompanhamento das aulas.

São atores da etapa de elaboração e produção de materiais os a seguir descritos:

- Professor responsável pela disciplina: responsáveis por traçar as diretrizes dos materiais a serem desenvolvidos em consonância com os planos de ensino das disciplinas;
- Professor Conteudista/Professor de Disciplina: responsáveis por desenvolver o conteúdo dos materiais a serem disponibilizados e/ou responsáveis pela condução das disciplinas durante o desenvolvimento do curso;



- Revisor: responsável pela revisão de conteúdo, gramatical e/ou de forma;
- Equipe de TI: responsáveis pela elaboração de infográficos, pela formatação, pela diagramação e outros.

5.3 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

5.3.1 Programa de pós-graduação *Stricto sensu*

O ensino de pós-graduação *Stricto sensu* do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF se destinará a proporcionar formação científica, cultural e profissional, ampla e aprofundada, em diferentes ramos do saber, e é oferecido em nível *Lato sensu* (especialização) e será ofertado a *Stricto sensu* (mestrado profissionalizante), quando autorizado pela CAPES.

A pós-graduação na Instituição, considerando os pressupostos deste Projeto Pedagógico Institucional, deve orientar-se para privilegiar propostas que vislumbrem a interação graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, norteando-se pelo pluralismo de ideias e currículos que se organizam de forma flexível, propiciando vínculos entre áreas afins, privilegiando o atendimento prioritário de áreas que contribuam com o desenvolvimento regional. Para a pós-graduação elegem-se as seguintes políticas:

- Estar em consonância com a missão institucional e vínculos com a educação loco-regional e atender a demandas dos egressos desenvolvimento regional sustentável;
- Respeitar a identidade e as características da IES em sua inserção local;
- A pós-graduação deve ser um *locus* privilegiado de geração, desenvolvimento e disseminação da pesquisa;
- Criar convênios de parceria, com universidades nacionais e estrangeiras, a fim de propiciar o intercâmbio de ideias e a produção conjunta de pesquisa;
- Investir em corpo docente com titulação e regime de trabalho adequados ao pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Implementar e dinamizar grupos de pesquisa na pós-graduação *Stricto sensu*;
- Fomentar a publicação de docentes e discentes, ampliando a oferta de eventos científicos e de periódicos da própria Instituição.

Em consonância com estas políticas expressas para a pós-graduação, se estabelecerá as
RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br

seguintes diretrizes para este nível de ensino:

- a) Atendimento prioritário de demandas relevantes para o desenvolvimento humano e socioeconômico da região e que se voltam à educação continuada dos egressos da IES;
- b) Oferta de cursos que venha a contribuir com o desenvolvimento de novos setores de atuação profissional, estratégicos para o crescimento regional, redirecionando a atuação do profissional e a consequente melhoria dos níveis de empregabilidade;
- c) Vinculação da oferta de linhas de pesquisa prioritárias ao desenvolvimento regional sustentável;
- d) Prover os conhecimentos, com base em indicadores, e participar ativamente na formulação de pesquisa estratégica, planejamento, implementação e controle de ações inovadoras.

A pós-graduação *Stricto sensu* deverá se nortear, ainda, pelas seguintes diretrizes:

- a) Atender demandas relevantes ao desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e de inovação, considerando a qualificação profissional ao mundo do trabalho e à pesquisa;
- b) Oferta de cursos e linhas de pesquisa em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região;
- c) Articulação entre as linhas de pesquisa institucionalizadas no *Lato sensu*, de forma a promover a inter e multidisciplinaridade, a inovação e a otimização de recursos;
- d) Articulação entre as linhas de pesquisa da iniciação científica dos cursos de graduação, promovendo a inter e multidisciplinaridade, por meio dos grupos de estudos, através da atuação dos docentes de pós-graduação *Stricto sensu* e da graduação;
- e) Atender as condições físicas, laboratoriais, de acervo e de recursos humanos qualificados, conforme preceitua as legislações vigentes, a fim de garantir a qualidade dos programas ofertados.

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, possui em tramitação na Plataforma Sucupira (CAPES), o Projeto do Mestrado Profissional em Produção Vegetal no Cerrado – PMPVC.

O Projeto do Mestrado Profissional em Produção Vegetal no Cerrado, iniciou-se a partir de uma demanda constatada pelo UNIFAAHF, como forma de capacitação continuada dos egressos de agronomia de Instituições de Ensino da Região do MATOPIBA (Maranhão,



Tocantins, Piauí e Bahia). A região do MATOPIBA, destaca como nova fronteira agrícola no país em função das características climáticas favoráveis à produção vegetal. A realidade socioeconômica da Região Oeste da Bahia destaca a cidade de Luís Eduardo Magalhães como polo de produção agrícola e agroindustrial em franca expansão nacional e mundial. Diante deste fato constata-se que região é um celeiro atrativo para profissionais de outros estados no intuito de atender a demanda de trabalho que a mesma oferece.

As atividades de elaboração da Proposta de Mestrado Profissional no Cerrado foi desenvolvida por um Núcleo de docentes estruturante, originário do Curso de Graduação em Agronomia, composto de professores T. I., e que teve início no ano de 2017, quando por meio da Pós Graduação *Lato Sensu* foi implementado o Curso de Especialização em Produção Vegetal, que serviu como alicerce para a estruturação da presente proposta.

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF está consolidada no oeste da Bahia, com total de dez cursos de graduação, incluindo o curso de Agronomia e recentemente, foi aprovado o curso de Zootecnia. No âmbito de pós-graduação, há em funcionamento o curso de Especialização em Produção Vegetal com uma estruturação destinada ao desenvolvimento da agricultura regional e formação profissional.

A região Oeste da Bahia, desponta no cenário brasileiro pelo seu potencial agrícola e, assim, por natureza torna-se atrativo para profissionais das ciências agrárias. De acordo com os dados da AGROLEM (2017), estima-se que apenas no município de Luís Eduardo Magalhães há aproximadamente 1.500 engenheiros agrônomos atuando, e em todo o Oeste da Bahia, há cerca de 3.500 profissionais (CREA-BA, 2017).

Embora, a região seja responsável por uma importante produção agrícola, e um elevado número de profissionais atuantes no setor, não há na região cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* na área de Ciências Agrárias. O curso de Mestrado Acadêmico mais próximo está localizado no município de Gurupi – TO, distanciado há 500 km e para o curso de Mestrado Profissional, distanciado há 600 km, localizado na cidade de Guanambi-BA.

No âmbito de pesquisa, existem na região diversas empresas privadas e públicas atuando, a exemplo da Fundação e Apoio a Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste Baiano (FUNDAÇÃO BAHIA), AIBA (Associação dos Irrigantes da Bahia), EMBRAPA, ABAPA (Associação Baiana de Produtores de Algodão), Circulo Verde, FAM Pesquisa, dentre outras.

Tendo em vista a grande importância da flexibilidade deste Projeto Pedagógico, a implantação do Mestrado Profissional em Produção Vegetal no Cerrado vem acompanhar o



processo de constantes mudanças no setor agrícola da região MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), preparando o profissional para o mercado trabalho e o desenvolvimento pleno da região.

Abaixo, quadro docente proposto para o Mestrado Profissional em Produção Vegetal no Cerrado, do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF.

Tabela 25 – Quadro docente PMPVC

Quadro Docente - Mestrado Profissional em Produção Vegetal no Cerrado (<i>Stricto sensu</i>)	
DOCENTE	TITULAÇÃO
Fabiano Andrei Bender da Cruz	Doutor
Fábio Ricardo C. Fontes César	Doutor
José Rafael de Souza	Doutor
Juliana Leles Costa	Doutor
Juliane Karsten	Doutor
Marco Antônio Tamai	Doutor
Mônica Cagnin Martins	Doutor
Nathalie Caroline Hirt Kessler	Doutor
Thalita Fernanda Sampaio	Doutor

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	%	<i>Stricto sensu</i>
Doutor	09	100,00	100,00%

5.3.2 Programa de pós-graduação Lato sensu

De acordo com a legislação vigente, os cursos de pós-graduação Lato sensu, conforme o objetivo a que se destinam, podem ter a função de aperfeiçoamento, atualização ou treinamento profissional. Entretanto, a UNIFAAHF considera como curso de pós-graduação lato sensu apenas aqueles cursos que atenderem às exigências legais para a formação do especialista. Nestes casos, os especialistas poderão ser formados para:

- o preparo profissional para o magistério superior, depois da defesa da monografia e sólida formação didático-pedagógica, ou
- para o preparo profissional de natureza técnico-profissional, na área de conhecimento relacionada com sua graduação (Resolução CNE/CES nº 01/2001 e Pareceres CNE/CES nº 142/2001 e nº 254/2002).

O ensino de pós-graduação na UNIFAAHF, *Lato sensu* (também conhecidos como Especializações e MBA - *Master in Business Administration*), é construído com base no conhecimento contextualizado, tendo como referenciais as diretrizes do MEC e as legislações profissionais pertinentes.



A organização curricular (conjunto de atividades acadêmicas previstas pela UNIFAAHF para a integralização de um curso) deve se fundamentar em uma sequência de aprendizado coerente, pertinente, significativa e com apresentação gradual das dificuldades, respeitando as especificidades das áreas de conhecimento e das legislações específicas (de acordo com área de abrangência, a legislação do MEC para cursos *Lato sensu* pode apresentar exigências complementares, tendo em vista a necessidade do registro da qualificação alcançada junto ao órgão de classe competente).

Os projetos de pós-graduação *Lato sensu* levam em consideração:

- As demandas sociais, econômicas e de recursos humanos e de infraestrutura, para a sua concepção, oferta ou adequação;
- A otimização da formação do egresso, em um processo que valoriza a qualidade da formação do egresso e não a quantidade de horas em sala de aula;
- A centralização do ensino no aluno;
- A priorização dos cursos focados no mercado e na busca contínua da inovação tecnológica.
- A avaliação do aprendizado deve ser:
 - Cumulativa certificadora, a não ser quando existir legislação em contrário;
 - Os trabalhos de conclusão de curso devem ser avaliados por meio de uma Banca Examinadora e devem seguir as normas estabelecidas pelo UNIFAAHF seguindo a especificidade de cada curso;

A metodologia de ensino deve estar adequada ao público, considerando o princípio de equidade em relação à heterogeneidade cultural, cognitiva e social dos ingressantes e o amplo acesso às fontes de informação que pode ser entendida como a capacidade de pesquisar e coletar informação, diferenciando o conhecimento do senso comum daquele científico, em diversos tipos de fontes: pessoais, digitais ou impressas, organizadas em mapas, jornais, revistas, livros ou arquivos visuais (DVDs, vídeos, filmes), com ou sem corpo editorial, entre outros. Os Docentes devem necessariamente estar qualificados, produtivos e em número suficiente para garantir a qualidade, estabilidade do curso e da realização do Projeto Pedagógico.

A elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos *Lato sensu*, iniciam-se a partir de uma demanda constatada pelo Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF, como

forma de capacitação continuada dos egressos dos Cursos de Graduação de todas as Instituições de Ensino Superior da Região do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), onde está englobado a Região Oeste da Bahia. A realidade socioeconômica da Região Oeste da Bahia destaca a cidade de Luís Eduardo Magalhães como polo de produção agrícola e agroindustrial em franca expansão nacional e mundial. Diante deste fato constata-se que região é um celeiro atrativo para profissionais de outros estados no intuito de atender a demanda de trabalho que a mesma oferece.

A oferta dos Cursos de Pós-graduação *Lato sensu* obedece às demandas socioeconômicas da região a qual o UNIFAAHF está inserida, sendo as propostas de criação dos cursos oriundas dos colegiados de cursos de graduação, submetidas à Coordenação de Pós-graduação, e desta ao Conselho Superior – CONSUP para avaliação e aprovação.

Abaixo, quadro docente dos cursos de pós-graduação *Lato sensu* em vigência no Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF:

Tabela 28 – Quadro docente Lato sensu

Quadro Docente dos Cursos <i>Lato sensu</i> da UNIFAAHF	
DOCENTE	TITULAÇÃO
Altair Dias de Moura	Doutor
André Ricardo Passos De Souza	Especialista
Caetano Haberli Júnior	Mestre
Daniela Bacchi Bartholomeu Bonato	Doutor
Fabiano Andrei Bender da Cruz	Doutor
Fabiano Perina	Doutor
Fábio Luiz Santos Ornellas	Mestre
Fábio Ricardo C. Fontes César	Doutor
Felippe Cauê Serigati	Mestre
Fernando De Cesare Kolya	Mestre
Francisco Graziano Neto	Doutor
Franklin De Souza Meirelles	Mestre
Hsia Hua Sheng	Doutor
José Carlos De Lima Júnior	Doutor
José Rafael de Souza	Doutor
Julia Cavalheri Tittoto	Mestre
Juliane Karsten	Doutor
Luís André Da Costa Diz	Mestre
Marco Antônio Tamai	Doutor
Marcos Vinicius Fittipaldi	Especialista
Mônica Cagnin Martins	Doutor
Pedro de Almeida Guedes	Mestre
Rafael de Queiroz Costa	Doutor
Regis Silvestre Da Costa Ataídes	Especialista
Ricardo de Andrade Silva	Doutor
Vera Lucia De Mello	Especialista
Willians Xavier De Oliveira	Especialista



TITULAÇÃO	QUANTIDADE	%	<i>Latu sensu</i>
Doutor	14	51,85	18,52%
Mestre	08	29,63	
Especialista	05	18,52	
			<i>Stricto sensu</i>
			81,48%

5.4 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A política de iniciação científica na UNIFAAHF está voltada ao incentivo à participação docente e discente em congressos e outros eventos científicos locais, regionais e nacionais.

O ensino, a iniciação científica e a extensão não podem ser analisadas separadas do mundo do trabalho. Não podem ser compreendidas sem a integração da iniciação científica, e a iniciação científica sem o campo da aplicação do ensino e da extensão; todos interagem em função das necessidades sociais e econômicas e ao perfil, em permanente atualização, das demandas profissionais.

A iniciação científica contempla informações a serem obtidas, a partir de dados secundários ou primários disponíveis, para a área de abrangência da Instituição e do Estado que mostrem também as tendências da oferta e da demanda de mão-de-obra.

É importante ressaltar a relevância do setor informal nesses estudos como absorvedor de mão de obra; portanto, não podemos desconsiderar tais dados, e, na medida do possível, devem ser incorporadas as informações a respeito desse mercado.

A UNIFAAHF incentiva e apoia a iniciação científica, diretamente ou indiretamente, por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos de iniciação científica, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos e seminários, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados dos trabalhos realizadas e outros meios ao seu alcance.

É de responsabilidade do Conselho Superior regulamentar as atividades de iniciação científica nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, bem como nos relacionados à avaliação e divulgação dos mesmos.

Com o objetivo de atender esta política, estão implementadas as seguintes estratégias:

- Criação, de uma Revista, em formato eletrônico, para divulgação dos trabalhos realizados na Instituição.
- Assinatura de novos convênios com instituições que permitirão aos professores a realização de cursos de pós-graduação *Stricto sensu* nas instituições conveniadas.



- Realização de eventos destinados ao debate de temas científicos ou culturais (em todos os níveis acadêmicos), inclusive fixando no calendário de atividades acadêmicas da UNIFAAHF o evento anual de Iniciação Científica da UNIFAAHF – ENICOB – Encontro de Iniciação Científica do Oeste da Bahia;

- Promover as condições necessárias para que docentes e discentes possam produzir trabalhos científicos, tecnológicos e/ou artísticos culturais com qualidade, divulgá-los em eventos e publicá-los em periódicos reconhecidos no âmbito nacional e/ou internacional.

5.4.1 Programa de iniciação científica - IC

A participação dos estudantes de cursos de graduação em projetos de pesquisa docente, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica, sob a orientação de pesquisadores qualificados, concretiza-se por meio do Programa de Iniciação Científica que permite, ainda, o despertar de vocações para a pesquisa e o incremento da produção científica institucionalizada.

Os projetos de incentivo a participação em eventos e publicação também atendem aos discentes.

Outros esforços também serão realizados com o intuito de fortalecer a IC na IES, dentre eles o Encontro de Iniciação Científica do Oeste da Bahia - ENICOB

Para a socialização do conhecimento gerado é realizado anualmente o Encontro de Iniciação Científica do Oeste da Bahia - ENICOB, com os objetivos de:

- Socializar com as comunidades acadêmicas, empresariais e civis organizada os trabalhos de iniciação científica desenvolvidos por docentes e alunos dos cursos da IES;
- Difundir entre os docentes e discentes o conhecimento e a importância da realização da iniciação científica;
- Ratificar a importância da ciência e da tecnologia para a vida do cidadão e para o desenvolvimento local;
- Contribuir para que a população possa conhecer e discutir os resultados, a relevância e o impacto das pesquisas científicas e tecnológicas e suas aplicações.

O estímulo às Atividades de Iniciação Científica constitui-se principalmente em:

- Concessão de bolsas de iniciação científica próprias e/ou em parcerias com agências e



empresas em seus programas de fomento à pesquisa, priorizando os projetos que tenham vínculo com Grupos de Pesquisa;

- Capacitação dos docentes do UNIFAAHF em cursos de pós-graduação internos ou externos;
- Realização de convênios com instituições vinculadas à pesquisa ou de apoio à pesquisa, visando incentivar os contatos entre pesquisadores e desenvolvimento de projetos em comum;
- Implementação de uma filosofia de livre acesso às fontes de informação impressas, digitais ou visuais, e de uma cultura de atualização e renovação do acervo, condizente com as práticas de ensino e de produção científica qualitativamente adequada;
- Divulgação dos resultados dos trabalhos de iniciação científica realizados no UNIFAAHF ou por pesquisadores da UNIFAAHF por meio (a) das revistas institucionais, (b) de documentos específicos para este fim ou (c) pela publicação em revistas especializadas;

A incessante atividade motivacional junto à comunidade acadêmica para o progresso e desenvolvimento das atividades de Iniciação Científica, gerou várias ações exitosas, dentre elas, destaca-se o crescimento do número de trabalhos científicos publicados no X ENICOB, na ordem de 60%, situação apontada na autoavaliação do último ciclo avaliativo, apontada como fragilidade e tratada no plano de ação das ações corretivas.

5.4.1.1 Programa de Monitoria

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF estimula a prática de iniciação científica e o aprofundamento do conhecimento também através do programa de Monitoria, destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, assegurando, por sua vez, cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções universitárias.

Todos os professores, de acordo com a sua disponibilidade de horários, podem solicitar monitores para as suas disciplinas, sejam elas práticas ou teóricas, podendo a atuação do monitor acontecer em paralelo com o horário letivo da respectiva disciplina, ou em horários paralelos, com o apoio aos estudantes, grupos de estudo, acompanhamento de aulas práticas, realização de pesquisas, desenvolvimento de materiais didáticos, entre outras atividades.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento de monitoria abaixo. A monitoria funciona de acordo com o regulamento em anexo.

O aluno monitor tem direito a bolsa ou horas de atividades complementares, conforme regulamento que regula todo o processo de monitoria.

5.4.2 Programa de Extensão

Os programas de extensão do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF visam cumprir uma de suas mais importantes funções: vincular ensino/iniciação científica (pesquisa) e sociedade. Isto se dá através da inserção da UNIFAAHF e suas ações junto aos diversos segmentos sociais. Para dar cumprimento a esta função, a UNIFAAHF desenvolve uma série de Programas e Projetos, experimentando formas de produção de conhecimento através da inserção de estudantes em atividades de extensão. Destaque dos Programas/Projetos para o quinquênio:

Tabela 29 – Programas/projetos quinquênio 2019-2023.

PROGRAMAS	PROJETOS	OBJETIVOS
Programa Permanente de Oferta de Cursos e Atividades	Projeto de Nivelamento	Ofertar ao aluno oportunidade de sanar deficiências em áreas básicas, possibilitando assim que prossiga com maior êxito no Ensino Superior
	Programa de Responsabilidade Social e Sustentabilidade	
Programa de Responsabilidade Social e Sustentabilidade	Projeto para o Desenvolvimento da Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e Garantia da Acessibilidade	Divulgar e disseminar a cultura de proteção a direitos humanos, solidariedade, ética, civismo, proteção aos recursos ambientais e outros.
	Projeto de Garantia da Acessibilidade	
	Projeto de Atendimento ao Portador de Transtorno de Espectro Autista	
Programa FAAHF na Comunidade	Conhecendo as Profissões	Promover os primeiros contatos com o ensino superior a interessados através de exposições

		e atendimentos por profissionais capacitados
	Sarau Cultural	Promover a difusão da cultura musical e poética
Eventos	Organização de Seminários, Congressos e Simpósios.	Estímulo a incentivo a participação em eventos científicos e tecnológicos
	Projeto de Apoio a Participação em Eventos	
Mobilidade Acadêmica	Projeto de Mobilidade Acadêmica	Promover o intercâmbio científico, acadêmico e cultural da comunidade acadêmica, regional e nacionalmente.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)

A extensão deve ser encarada sob a perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre IES e sociedade.

As atividades de extensão, inclusive as de natureza desportiva, artística e cultural, visarão valorizar e estimular a criação e difusão da arte e da cultura, particularmente aquelas patrocinadas pela comunidade, refletindo o potencial da Instituição no contexto social e sendo base para o desenvolvimento de programas de ensino e produção do saber, recolhendo insumos para a contínua revisão do fazer acadêmico.

A programação extensionista incluirá a promoção de serviços à comunidade e a realização de cursos de treinamento de profissionais nas áreas pedagógicas e técnico-científicas, assumindo as formas de cursos de extensão, palestras, conferências, simpósios, jornadas, assistência a empresas e órgãos públicos.

De modo geral, a IES se propõe a realizar sua integração com a sociedade por meio:

- da realização de seminários de atualização em suas áreas de competência;
- do programa de cursos de extensão, envolvendo temas atuais, de interesse e necessidade das comunidades externa e interna;
- do programa de convênios com diversas instituições do Estado e dos municípios;
- de encontros envolvendo categorias específicas;
- da criação e prestação de serviços de assessoria e consultoria à comunidade, envolvendo estagiários e docentes da Instituição e profissionais da comunidade local;
- de serviços de intermediação de oportunidades de estágio para estudantes da Instituição;



- da participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica;
 - de estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;
 - da publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico e divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho; e
 - do estímulo à articulação da extensão com o ensino visando integrar, sempre que possível, o saber acadêmico com a realidade.
- Visando incentivar as atividades de extensão, a IES utilizará, dentre outras, as seguintes estratégias de ação:
- realizar avaliação diagnóstica da realidade social por meio de pesquisa;
 - identificar as ações de extensão por meio de organização de fóruns, seminários, e workshops que retratem seus resultados e envolvam toda a comunidade acadêmica;
 - implantar uma política de ações de extensão com o objetivo de transformação social;
 - identificar as lideranças políticas, sindicais e civis por meio do contato direto com a população e os meios de comunicação para ajustar melhor os programas de extensão às necessidades locais;
 - identificar a capacidade extensionista das Coordenações de Curso por meio da produção e dos resultados das ações junto à sociedade;
 - incentivar o corpo docente e discente a promover a extensão em projetos que atendam às necessidades prioritárias da sociedade; e
 - agregar a extensão aos campos desenvolvidos nos estágios e pesquisas por meio da permuta de conhecimentos e vivências dos indivíduos, visando à transformação do sujeito e da sociedade.

Há uma preocupação da IES em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, ambientais e outros.

5.4.2.1 Programa de Apoio Jurídico a Comunidade

A integração entre o ensino/pesquisa e a extensão no âmbito do Núcleo de Prática Jurídica busca tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas havidas no plano teórico, permitindo ao estudante que aplica a teoria aprendida e apreendida o contato com a realidade social, fortalecendo a interação entre a comunidade e a Instituição como um

todo, levando ao conhecimento mais aprofundado das demandas sociais que carecem de atenção.

Em desdobramento ao atendimento permanente realizado no âmbito das instalações do NPJ mediante demanda voluntária dos interessados hipossuficientes, como é requerido pelos balizamentos éticos aplicáveis, tal órgão acadêmico desenvolve ainda ações como palestras em escolas e associações de bairros e participação educativa em ou promoção de eventos destinados ao esclarecimento de temáticas sociais relevantes, além daqueles com caráter multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

5.4.2.2 Programa de Atendimento na Clínica Escola de Psicologia

Clínica de Psicologia da UNIFAAHF – CLIPSI, é uma unidade suplementar do Curso de Psicologia que, enquanto clínica-escola, sustenta a formação profissional dos acadêmicos e dá suporte às atividades de ensino, iniciação científica e extensão, através da prestação de serviços psicológicos à população. Tem por características:

- i. proporcionar o desenvolvimento de habilidade profissional em situação real, preparando e qualificando o acadêmico para o futuro profissional;
- ii. atender aos preceitos legais e às prestações de serviços em Psicologia;
- iii. oferecer condições teóricas, técnicas e práticas sustentando a realização de intervenções clínicas em várias frentes de trabalho;
- iv. sustentar-se em teorias psicológicas reconhecidas e necessárias à intervenção do sujeito em sofrimento psíquico;
- v. ser um espaço de endereçamento das demandas do sujeito, oportunizando, uma relação de acolhida, de escuta, intervenção e encaminhamentos quando necessários.

A Clínica Escola de Psicologia cumpre seu papel social através do desenvolvimento das novas formas de atuação do Psicólogo, condizendo com a realidade sócio cultural e com as transformações da psicologia enquanto ciência e profissão, prestando serviços psicológicos, consistindo em atendimentos contínuos à comunidade, preferencialmente aos indivíduos e instituições carentes de recursos, viabilizando a realização de suas atividades acadêmicas.

Ressalte que a implantação da Clínica Escola de Psicologia é mais uma ação exitosa do UNIFAAHF.



5.4.2.3 Programa de Leitura Bibliotroca

O desenvolvimento do Programa de Leitura intitulado “Bibliotroca”, que foi pensado e executado para a difusão da leitura na comunidade, tem por objetivo oportunizar a trocar de livros lidos por outros de que possuam interesse. Esse trabalho tem chamado a atenção da população estudantil, da mídia e da sociedade civil organizada, obtendo grande divulgação, destacando-se como prática inovadora do Centro Universitário Arnaldo Ferreira – UNIFAHF.

5.4.2.4 Programa de Contação de Histórias

Em nossa cultura as histórias sempre estiveram presentes, e o hábito de contá-las e ouvi-las têm inúmeros significados. Está relacionado ao cuidado afetivo, à construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e à de se expressar. Para tanto, o curso Contadores de Histórias, oferece estratégias e técnicas como: entonação da voz e expressão corporal, artifícios para contação tornar-se um momento de prazer e graça. Utiliza-se de recursos simples de forma criativa, prática e lúdica, capaz de estimular o imaginário e despertar o desejo de transformar a fantasia em realidade por meio da contação de histórias, envolvendo o participante/espectador numa narração contagiante.

O programa do curso “Contadores de Histórias” está dividido em dez encontros de 4 h/a.

OBJETIVO GERAL

Abordar os diferentes recursos da contação de histórias e as diversas possibilidades de fazer a prática do contar histórias tornar-se mais interessante tanto para quem conta como para quem ouve. Apresentando técnicas que oportunizem aos educadores desenvolver as competências necessárias para contar histórias. Estimulando assim para descoberta de “jeito” de contar de cada participante.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e experimentar recursos e técnicas do contar histórias.
- Propiciar ao participante a vivência do contar e do ouvir, facilitando a descoberta do Contador de Histórias que habita em cada um;



- Enfocar o ritual de contar histórias como um rico instrumento de transformação e cura.
- Conhecer as diversas fases da criança e as histórias de seu interesse.
- Resgatar o espaço da literatura infantil nas famílias, na escola, possibilitando momentos de prazer, através do ouvir, criar, contar, recontar e modificar histórias.
- Resgatar o momento da contação de histórias através da afetividade da presença do narrador;
- Proporcionar instrumentos para que o contador de histórias possa montar seu próprio repertório nas diversas fases da criança.
- Estimular para que os contadores de histórias possam criar seus próprios recursos para enriquecer sua contação.

PÚBLICO ALVO

Professores, acadêmicos, pais, psicólogos, diretores, gestores, bibliotecários, psicólogos, contadores de histórias e membros comunidade externa, interessados em geral em literatura infantil e na arte de contar histórias.

5.4.3 Política de responsabilidade social e voltada ao desenvolvimento econômico

A Responsabilidade Social faz parte da Política de Extensão da IES, que como deveria ser possui enorme responsabilidade quanto à inclusão dos sujeitos sociais. Há diretrizes nacionais neste sentido, e o Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF desenvolve e apoia ações nesta área, envolvendo alunos, professores e funcionários. Essas ações poderão ser de caráter permanente ou eventual.

A UNIFAAHF objetiva, em suas ações de responsabilidade social, apresentar as formas de transferência de conhecimento, a importância social das ações universitárias e os impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional. Visa também apresentar a natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo, com o mercado de trabalho e com as instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis. Ao final, pretende avaliar as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, à promoção da cidadania, de atenção aos setores sociais excluídos e as políticas de ação afirmativa, entre outros.



O Programa Permanente de Responsabilidade Social na UNIFAAHF se caracteriza pelo compromisso com a dimensão social e ética da instituição, ou seja, da produção, sistematização e divulgação do conhecimento. A finalidade de implantação dessa política é, fundamentalmente, a promoção da inclusão social, do desenvolvimento econômico e social, da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Considera-se que a UNIFAAHF contribui para a inclusão social quando desenvolve ações que evidenciam o exercício de funções de interesse comunitário, o que evidencia a missão da instituição quando afirma seu compromisso com o desenvolvimento da região e do país. Tais ações são pautadas no comportamento ético e participativo nos processos de transformação social, oportunizando que os benefícios da ciência e as potencialidades existentes na Instituição possam contribuir para o enfrentamento das questões sociais e suas múltiplas configurações.

A UNIFAAHF estabelece como dimensões da sua política de responsabilidade social a formação de profissionais conscientes de seu compromisso social, o desenvolvimento de novos estudos, a difusão de conhecimentos e sua inserção na realidade social e comunitária.

Dentre os objetivos do Programa de Responsabilidade Social tem-se: criar comunidades de aprendizado com base em atividades socialmente responsáveis; possibilitar ao aluno formação humanizada e aprendizado com base na realidade através da atuação voluntária; difundir a cooperação academia-comunidade; difundir a responsabilidade social internamente (junto à docentes, discentes e funcionários) e junto à comunidade; trabalhar a responsabilidade social de forma transversal nas disciplinas.

A prática do que foi dito apresenta-se através de diversos projetos desenvolvidos dentro do Programa de Responsabilidade Social com impacto de melhoria para a sociedade, a seguir apresentaremos alguns destes.

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra. Conforme afirmado na introdução deste documento, a UNIFAAHF prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação. Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região.

Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos, entre outros, a IES tem como responsabilidade:

- atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- identificar na comunidade acadêmica e empresarial professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Autoavaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei do SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A IES desenvolve também uma política de apoio aos alunos carentes. Um exemplo é o Programa de Bolsas de Estágio, que tem como objetivos:

- possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estágio a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos; e
- proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da pesquisa.

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFA AHF tem implementado o programa de “Bolsa Restituível”, que proporciona uma condição de pagamento de



mensalidades mais acessível aos alunos dos cursos de graduação. Já o programa de bônus nas mensalidades está estabelecido para todos os alunos da IES que efetuem seus pagamentos rigorosamente em dia, respeitando as datas de seus vencimentos.

5.4.3.1 *Inclusão social e educação inclusiva*

Um importante projeto desenvolvido no âmbito do Programa de Responsabilidade Social que assume que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e este fica apto a lidar com as diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento acadêmico.

Uma pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presentes nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional de que “um tamanho serve a todos”.

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades. A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas. Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade, estabelecidos pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino,

o UNIFA AHF adotou as seguintes políticas para os portadores de

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



necessidades especiais:

I. Para alunos com deficiência visual, a Instituição pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio, com softwares especializados.

II. Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso tradutor/intérprete em LIBRAS;

III. Acessibilidade para alunos com deficiência física;

IV. Para os professores e pessoal técnico, é disponibilizado programa de capacitação para a educação inclusiva;

5.4.3.2 *Projeto de defesa do meio ambiente, preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.*

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF desenvolve o presente projeto como parte do Programa de Responsabilidade Social através de atividades institucionais em interação com a comunidade nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, meio ambiente, desenvolvimento econômico e esportes. O UNIFAAHF objetiva a implantação, na comunidade, de ideias sociais inovadoras desenvolvidas por alunos da Instituição, exaltando os melhores projetos realizados como forma de sistematizar e estimular que projetos desenvolvidos por meio da ação voluntária.

Acredita-se que a ação voluntária do aluno é uma das iniciativas que mais contribuem para sua formação cidadã, visto ser uma iniciativa na qual o aluno é protagonista e atua como coordenador de seu próprio projeto e os professores são tutores.

Com o compromisso ético-político de valorização e preservação da cultura nacional, a UNIFAAHF interliga suas ações à promoção de atividades que visam o fortalecimento das raízes culturais do país, com destaque para as manifestações locais.

O UNIFAAHF desenvolve atividades tais como palestras; debates; shows musicais; apresentações teatrais; exposições; concursos.

As ações de inclusão e empreendedorismo, articulando com os objetivos e valores da IES e a promoção de ações inovadoras, contribuem para o desenvolvimento econômico e social, melhorando a qualidade de vida da comunidade, destacando-se o evento cultural que acontece durante o Encontro de Iniciação Científica do Oeste da Bahia – ENICOB, Palco Cultural, onde os alunos manifestam suas habilidades artísticas e culturais, bem como as apresentações que



acontecem durante o Dia da Responsabilidade Social.

5.4.3.3 *Relacionamento da UNIFAAHF com seus grupos de interesse*

A responsabilidade social da IES é entendida também como o relacionamento ético da Instituição com todos os grupos de interesse que influenciam ou são impactados pela sua atuação. É a expansão e evolução do conceito e do papel da Instituição de Ensino Superior para além do ambiente interno da Instituição. Na medida em que a IES estiver inserida na sociedade, haverá uma importante relação de interdependência entre ambas.

Esse relacionamento da IES com os grupos de interesse deve acontecer de acordo com os seus valores, princípios, objetivos e missão. Dessa forma, a UNIFAAHF está contribuindo para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico da sua área de inserção, o qual é essencial para o crescimento econômico e social do País.

Uma comunicação transparente interna e externa, o investimento no ambiente de trabalho, no bem estar dos funcionários, na satisfação dos alunos, professores e comunidade são exemplos de ações que caracterizam a responsabilidade social da Instituição.

A seguir, são apresentados os grupos de relacionamento da IES e a responsabilidade para com eles.

5.4.3.3.1 **PÚBLICO interno**

As pessoas, Diretores, Coordenadores, Professores, Técnico-Administrativos e demais Funcionários, como o diferencial da Instituição, são valorizadas e motivadas, a fim de obter a coesão interna alinhada aos objetivos da Instituição. O tratamento dos funcionários com dignidade, responsabilidade e liberdade de iniciativa faz parte da cultura da IES.

A responsabilidade com o público interno também se manifesta na gestão democrática das atividades acadêmicas, mediante organização colegiada da instituição, de modo a promover e garantir a cooperação das categorias integrantes da comunidade acadêmica.

As oportunidades são oferecidas a todos, independentemente de sexo, idade, raça e origem. Essa postura traz para o ambiente de trabalho da IES diferentes histórias de vida, habilidades e visão de mercado, permitindo o crescimento da IES como um todo. A IES constata que a responsabilidade social com seu público interno poderá proporcionar maior



produtividade, comprometimento com a IES, motivação, além de diminuir a rotatividade de mão de obra.

5.4.3.3.2 Alunos

A responsabilidade social da IES para com os seus alunos está relacionada à educação ofertada com qualidade, que permitirá o desenvolvimento pleno do aluno, cidadão preparado para ser agente transformador da realidade, comprometido com a gradativa eliminação das desigualdades sociais.

A transparência institucional, a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional e as facilidades e oportunidades oferecidas aos alunos pela IES contribuem com a responsabilidade social da IES para com os seus alunos.

5.4.3.3.3 Comunidade

O envolvimento com a comunidade é uma prioridade da administração da IES. Com ações voltadas para a comunidade e para a localidade, as iniciativas da Instituição pretendem promover a mudança das relações que se reproduzem na sociedade, incentivando a participação dos atores locais para que desempenhem o papel de agentes de mudanças sociais em suas comunidades.

A IES, por meio de suas ações envolvendo a comunidade, busca o desenvolvimento das pessoas, isto é, o aumento de suas oportunidades, capacidades, potencialidades e direitos de escolha; o desenvolvimento para as pessoas, isto é, a garantia de que seus resultados sejam apropriados, equitativamente, por todos; e o desenvolvimento pelas pessoas, ou seja, o ganho aumentado da parcela de poder dos indivíduos e das comunidades por sua participação ativa na definição do processo de desenvolvimento, tanto como seus sujeitos como seus beneficiários. Esses atributos básicos, comprometidos com o desenvolvimento humano, são parâmetros para a complexa missão da IES, instituição confrontada com os grandes desafios que o País enfrenta, como o de encontrar soluções para os graves problemas sociais, de modo a haver equidade social, questão que depende de forte vontade política e grandes modificações na estrutura social.

Os Projetos que a IES desenvolve são voltados à população carente (principalmente

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



crianças e adolescentes carentes), para a implantação de política nas áreas de educação, saúde, cultura, ciência, tecnologia, trabalho, desenvolvimento tecnológico e inclusão social. Promovem a percepção da diversidade cultural e da identidade, ação e memória dos diferentes segmentos étnicos nacionais, valorizando seus saberes, manifestações artísticas e culturais, modos de vida e formas de expressão tradicionais, em especial das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras.

A IES busca dentre as ações propostas as que contemplem o conceito de responsabilidade social, priorizando as questões referentes à inclusão social, desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, da memória e patrimônio cultural e da produção artística, junto à comunidade acadêmica e a sociedade, por meio de seus cursos.

Os funcionários, docentes e discentes da IES são envolvidos em "trabalho voluntário" nos Programas de Ação Social desenvolvidos pelas Entidades parceiras (Governamentais e Não Governamentais). O estímulo do trabalho voluntário possibilita a valorização e disseminação no meio educacional de ações que ofereçam oportunidades para o exercício de cidadania e da solidariedade, bem como das ações sociais voltadas à defesa do meio ambiente e do patrimônio artístico e cultural do município.

A IES, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 08/2012, também pretende oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos.

5.4.3.3.4 Parcerias

A IES entende que a responsabilidade pela construção de uma sociedade mais justa seja de todos. A atuação das instituições educacionais é estratégica para tal, ao lado da participação de entidades filantrópicas, ONG's, movimentos sociais, institutos de origem empresarial, empresas e dos órgãos governamentais.

Sabe-se que a ética nos negócios é a base da responsabilidade social e se expressa por meio de princípios e valores praticados pela organização. A IES transmitirá conduta ética no cumprimento de contratos e no relacionamento com Instituições Parceiras, independentemente da finalidade de seu convênio/parceria (bolsas de estudo, estágio,

aquisição de acervo, entre outros).

A Instituição incentiva a adoção de práticas socialmente responsáveis pelos seus parceiros, além de exigir dos trabalhadores terceirizados ética semelhante à de seus funcionários.

A UNIFAAHF também tem celebrado vários convênios com as empresas da Região Oeste, contemplando seus funcionários e parentes diretos, garantindo descontos nos cursos de graduação e pós-graduação.

5.4.3.3.5 Governo

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF atua com transparência, estimula a cidadania na sociedade, observa a legislação educacional vigente e realiza adesão aos diversos programas disponibilizados pelo Governo.

A Instituição entende que a complexidade dos problemas sociais demanda a parceria entre a iniciativa privada e o Estado para que seja feito um trabalho de caráter coletivo, sinérgico, para que a nação possa ser agraciada com resultados educacionais eficazes mais rapidamente.

A IES oferece bolsas de estudo aos seus alunos por meio do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e do PROUNI. Trata de incluir nas suas atividades regulares alunos carentes, uma vez que permitir o acesso à educação pode ser considerado um investimento em capital humano, contribuindo para aumento de renda e produtividade dos beneficiados, diferentemente das práticas assistencialistas que não eliminam as causas dos problemas. Há aqui uma verdadeira contribuição ao desenvolvimento social.

5.4.4 Comunicação da IES com a Comunidade externa

A UNIFAAHF tem como uma de suas metas atender de maneira eficiente a comunidade externa, por considerar componente essencial de sua responsabilidade social.

A Instituição tem uma área específica no em seu site onde estão disponibilizadas todas as informações necessárias sobre a Instituição e os cursos ofertados, em atendimento ao público externo.

Como veículo de comunicação voltado para o público externo, disponibiliza Números de

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



telefone (PABX), através dos quais são prestadas as informações requeridas, e, se não disponíveis, são encaminhadas aos responsáveis que fornecerão as respostas solicitadas.

É comum o uso de comunicação através da mídia, cartazes, panfletos, banners e outdoors.

Além disso, as informações sobre o curso estão disponíveis na internet como objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação. Tem ainda informações sobre processos e editais de admissão, corpo docente, incentivos e bolsas para estudantes, valor da mensalidade, serviços, procedimentos burocráticos, além de informações sobre todos os setores da Instituição. A IES possui ainda revista eletrônica própria para divulgação social e científica.

As Redes Sociais são bastante usadas, sendo o departamento de comunicação responsável pela presença sempre constante da UNIFAAHF nas redes sociais tais como FACEBOOK E INSTAGRAM, canais bastante utilizados e procurados por alunos e comunidade externa.

Para a comunicação externa, a UNIFAAHF utiliza-se dos veículos de mídia: rádio, TV, outdoor, jornal, página na internet, e, serviços de correspondências via correio, objetivando estabelecer a imagem da Instituição junto à sociedade.

A UNIFAAHF trabalha também com ações de marketing de relacionamento, tais como: mala-direta, e-mail marketing, eventos, promoções, feiras profissões, parcerias, convênios, impressos, etc.

A UNIFAAHF desenvolveu procedimentos próprios de recepção de sugestões e procedimentos de resposta, ao criar a Ouvidoria, canal a ser contatado também pela comunidade externa.

Desta forma, a UNIFAAHF procura estabelecer sistema formal de comunicação com o público externo apresentado de forma que a Instituição tenha controle total do que foi recebido e respondido.

O setor de comunicação elabora, implanta e gerencia 'planos de comunicação' a partir de um 'planejamento de mídia' voltado a desenvolver e fortalecer a imagem da marca junto ao público interno e externo.

1) O **Plano de Ação** compreende as funções de: Pesquisa de Mercado – tomadas de decisão, aquisição de mailings, Planejamento de Comunicação e Marketing – campanhas publicitárias internas e externas, parcerias promocionais (patrocínios, escolas), Planejamento



de Mídia – eventos, atividades, datas promocionais, materiais impressos, feiras, etc.

2) **Ouvidoria:** a UNIFAAHF dispõe de “Ouvidoria” que é o canal de comunicação da comunidade acadêmica e civil com a Instituição. O ouvidor atende pessoalmente à comunidade tanto interna quanto externa, que por ventura tenha dúvidas, reclamações ou sugestões a serem feitas e desejem fazê-lo pessoalmente.

A ouvidoria é representada por um ouvidor, nomeado especificamente para a função. Dispõe de regulamento próprio e deve o ouvidor apresentar relatório anual à Reitoria. Esta posição é autônoma, sendo a caráter do participante sua identidade revelada ou não, ao setor destino da mensagem. O atendimento é feito diariamente em local próprio.

5.4.5 Comunicação da IES com a Comunidade interna

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF prima pela promoção da transparência institucional, através dos mais diversificados canais de comunicação, com o propósito de divulgar os resultados das Autoavaliações Institucionais e das Avaliações Externas, promovendo a permanente manifestação da comunidade interna, atendendo a todos de maneira eficiente, buscando sempre os melhores índices na avaliação institucional, quanto a qualidade institucional.

Os mais importantes veículos de comunicação são o Portal do Aluno, e Portal do Professor, com acesso através de senhas. É comum o uso de comunicação através da mídia, cartazes, panfletos, banners e outdoors.

Internamente o UNIFAAHF dispõe página na internet como meio de comunicação e outros.

Além disso, as informações sobre o curso estão disponíveis na internet como objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação. Tem ainda informações sobre processos e editais de admissão, corpo docente, incentivos e bolsas para estudantes, valor da mensalidade, serviços, procedimentos burocráticos, além de informações sobre todos os setores da Instituição

Os colaboradores possuem acesso a internet, comunicando-se também por meio formal previstos em seus processos internos.

As Redes Sociais são ainda bastante usadas, sendo o departamento de comunicação responsável pela presença sempre constante da UNIFAAHF nas redes sociais tais como



FACEBOOK E INSTAGRAM, canais bastante utilizados e procurados por alunos e comunidade externa.

Assim o acesso a informações na UNIFAAHF é muito facilitado pela IES que incentiva a comunicação dentro da Instituição.

A UNIFAAHF desenvolveu procedimentos próprios de recepção de sugestões e procedimentos de resposta, ao criar a Ouvidoria, pela qual todos os setores podem ser contatados.

Desta forma, a UNIFAAHF procura estabelecer sistema formal de comunicação com o público interno apresentado de forma que a Instituição tenha controle total do que foi recebido e respondido.

A UNIFAAHF dispõe de “Ouvidoria” que é o canal de comunicação da comunidade acadêmica com a Instituição. O ouvidor atende pessoalmente à comunidade interna, que por ventura tenha dúvidas, reclamações ou sugestões a serem feitas e desejem fazê-lo pessoalmente.

A ouvidoria é representada por um ouvidor, nomeado especificamente para a função. Dispõe de regulamento próprio e deve o ouvidor apresentar relatório anual à Reitoria. Esta posição é autônoma, sendo a caráter do participante sua identidade revelada ou não, ao setor destino da mensagem. O atendimento é feito diariamente em local próprio.

5.4.6 Coerência entre o PDI e as ações de responsabilidade Social: inclusão social.

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, desde o início de seu funcionamento, vem ampliando seus projetos de excelência para a inclusão social dirigida ao público interno e externo.

Em coerência com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a Responsabilidade Social, por estar inserida na busca pelo desenvolvimento sustentável, é trabalhada na formação de profissionais, no desenvolvimento de atividades de iniciação científica, na difusão de conhecimentos e na vocação regional e comunitária por meio de ações de extensão. A Responsabilidade Social, na IES, engloba a sua gestão, os docentes, os discentes, os funcionários e todas as atividades acadêmico-administrativas, onde, conseqüentemente, traz resultados para a comunidade em geral.

Na UNIFAAHF, a responsabilidade social, considerada especialmente no que se refere à

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br

sua contribuição em relação à inclusão social é refletida na transferência de conhecimento e importância social das ações e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional; nas ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa; no incentivo e apoio ao voluntariado, ao apoio e financiamento de estudos para alunos carentes.

5.4.7 Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social.

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF contribui para o desenvolvimento econômico e social da região quando desenvolve atividades direcionadas para o atendimento de necessidades de instituições de cunho social e realiza ações extensionistas voltadas para o estudo de problemas de interesse econômico e social, através de parcerias.

Além disso, o compromisso da UNIFAAHF com o desenvolvimento econômico e social da região e do Estado se faz presente nos projetos pedagógicos dos cursos, bem como em atividades já institucionalizadas, pertencentes ao Calendário de Atividades de Responsabilidade Social da IES, eventos tais como: “UNIFAAHF na Comunidade”, Trote Solidário”, “Dia da Responsabilidade Social”, “Pedagogia na Rua”, “Bibliotroca”, “Amigos da APAE”, dentre outros, além de firmar seu compromisso com seu Programa de Desenvolvimento Sustentável.

Nesse foco e com coerência às normas existente no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a UNIFAAHF promove ações e programas que integram as atividades acadêmicas de iniciação científica, ensino e extensão com setores sociais e produtivos, e incentivam a transferência e produção de conhecimentos, tecnologias e dispositivos decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais.

5.4.8 Coerência entre o PDI e as políticas de ensino

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF preocupa-se com a promoção do alinhamento entre o PDI e as políticas de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favoreçam o atendimento educacional



especializado e as atividades de avaliação, possibilitando práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, com a incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que incentive a interdisciplinaridade e a promoção de ações inovadoras.

5.4.9 Coerência entre o PDI e as políticas de iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF incentiva e possibilita as práticas acadêmicas voltadas à produção e interpretação do conhecimento através das linhas de pesquisas e trabalhos transversais aos cursos ofertados e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

Destaca-se o evento cultural que acontece durante o Encontro de Iniciação Científica do Oeste da Bahia – ENICOB, Palco Cultural, onde os alunos manifestam suas habilidades artísticas e culturais, bem como as apresentações que acontecem durante o Dia da Responsabilidade Social.

5.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

A UNIFAAHF, além dos projetos que desenvolve, possui um projeto de estímulo à participação em eventos e produção acadêmica, que busca a participação produtiva de nossos docentes em eventos de diversas naturezas, tais como cursos, programas de capacitação, visitas técnicas, seminários e projetos de voluntariado, dispensa de aulas, dentre outros.

Os projetos analisados e aprovados pelas coordenações de cursos em termos da pertinência e importância para o curso e para os alunos, são encaminhados para a Direção Acadêmica para adequação orçamentária e operacionalização, em conjunto com os proponentes.

A UNIFAAHF oferece toda a sua infraestrutura, equipamentos, pessoal e espaço físico para a realização de eventos internos.

A biblioteca está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações e monografias, entre outros.

Através do programa de monitoria, a UNIFAAHF estimula uma atividade auxiliar à

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



docência, acompanhada pelos docentes regentes, que é exercida por alunos regularmente matriculados em cursos de graduação, destinado ao aprendizado e aperfeiçoamento do aluno, de acordo com a Lei nº 9394/96 (LDB)

Quanto ao apoio à participação de docentes em eventos, a UNIFAAHF, além dos projetos que desenvolve através da extensão, possui políticas de diversas naturezas, tais como cursos, programas de capacitação visitas técnicas, seminários e projetos de voluntariado, dispensa de aulas, custos de inscrição em eventos, custos para transporte e hospedagem, etc.

Como consequência dessa política, o número de publicações científicas dos docentes da UNIFAAHF durante a vigência do PDI, atende a promoção de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, incluindo a organização e publicação de revistas acadêmico-científicas indexadas no QUALIS.

5.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A UNIFAAHF entende que todos os profissionais que venham a ser formados nos cursos que oferece são mais que sua vitrine. Manter com os egressos laços permanentes de relacionamento sociocultural é prazeroso aos dirigentes da UNIFAAHF, que assim cumprem o dever de manter um processo permanente de atualização e de educação continuada, além de um relacionamento de interesse recíproco que ultrapassará o período de uma única geração.

O acompanhamento do egresso, mais do que a criação de um banco de dados institucionais, permite a constante avaliação e validação dos processos educacionais oferecidos.

Com esse intuito, a UNIFAAHF criou o SEMPRE - Setor de Monitoramento Profissional do Egresso um órgão que é ativo na UNIFAAHF, que terá a tarefa de manter contato permanente com os egressos, construindo um vínculo vivo, humano e recíproco com seus participantes. Tem como objetivo geral, desenvolver uma política de acompanhamento dos egressos, levando-se em consideração as oportunidades de formação continuada, a inserção profissional e a participação na vida institucional.

Seus objetivos específicos são:

- Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de satisfação do formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;

- Apoiar a formação continuada e a reinserção dos egressos na vida acadêmica;

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



- Propiciar o encontro entre os egressos;
- Divulgar ofertas de empregos;
- Divulgar cursos, palestras e notícias da área de formação;
- Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Atualizar o sistema de banco de dados da Instituição; e
- Desenvolver ações de fidelização.

Aos egressos são disponibilizadas condições especiais de acesso a atividades de formação continuada, seja como convidados em eventos e atividades de extensão, seja com descontos para realizarem outros cursos de graduação, pós-graduação e de extensão no Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF.

Destaca-se como ação exitosa a realização dos Encontros de Egressos da UNIFAAHF, com efetiva participação dos ex-alunos. Esse momento de encontro tem como principal objetivo prestigiar e promover a troca de experiências de sucessos entre nossos ex-alunos.

5.7 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DOCENTES

O educando é o centro de atenção do processo ensino-aprendizagem. A UNIFAAHF propicia atendimento ao discente com os seguintes objetivos:

- Proporcionar atendimento e orientação psicopedagógica;
- Orientar e apoiar o aluno em suas atividades acadêmicas;
- Oferecer oportunidades de participação em atividades culturais, artísticas e sociais e
- Apoiar os diretórios ou centros acadêmicos e ligas legalmente constituídos.

O registro e controle acadêmicos obedecem aos padrões de segurança, confiabilidade e transparência, com apoio em tecnologia de última geração (*hardware* e *software*), e pessoas especialmente treinadas para essas funções. Constitui o corpo discente do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, os alunos regulares. Aluno regular é aquele matriculado em curso de graduação (Bacharelados, Licenciaturas e de Tecnologia), e de pós-graduação (*lato sensu*).

Os direitos e deveres do corpo discente, assim como seu regime acadêmico e disciplinar, estão disciplinados no Regimento da Instituição.



5.7.1 Formas de Acesso

O acesso ao curso se dá por meio de processo seletivo, cujas normas são publicadas em edital, respeitando-se os prazos e determinações legais. Os turnos, vagas e denominação do curso, bem como o período, local e taxa correspondente à inscrição constam do mesmo edital. A UNIFAAHF realiza processos seletivos anuais.

A seleção de candidatos para ingresso nos cursos superiores da UNIFAAHF é realizada mediante prova geral, que versa sobre conhecimentos do Ensino Médio ou equivalente. No caso de não serem preenchidas todas as vagas, novas provas são realizadas (vestibular agendado), mediante inscrição prévia, até o início do período letivo, adotando-se os mesmos critérios de seleção.

O Processo Seletivo destina-se a candidatos que concluíram ou que estejam cursando o último ano do Ensino Médio ou equivalente, com conclusão prevista até a data do registro acadêmico (matrícula). A cada processo seletivo, a Instituição divulga na internet (www.faahf.edu.br), antes do início das inscrições, o Guia do Candidato, com informações complementares às do Edital, que sejam necessárias para a orientação do candidato quanto a inscrições, provas e registro acadêmico.

Adicionalmente, é previsto no Regimento o acesso do aluno aos cursos da UNIFAAHF nos seguintes casos: transferência interna e externa; deferimento a partir de readmissão em curso, e por matrícula de graduado, através da Nota no ENEM e dos programas do Governo Federal FIES e PROUNI.

A admissão nos cursos de pós-graduação *lato sensu* também é feita por meio de processo seletivo, de acordo com as normas vigentes. O número de vagas a serem ofertadas tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação é fixado em editais específicos, quando exigidos pela legislação.

5.7.2 Registro e Controle Acadêmico

O sistema de controle do registro acadêmico é totalmente informatizado (software SEI). Como o módulo “Portal do Professor” do SEI é acessado pela internet, os professores podem acessar seus serviços de todos os computadores da UNIFAAHF ou remotamente, mediante login e senha.



Pelo “Portal do Professor”, o docente pode obter informações sobre seus alunos, turmas e horários de suas aulas; realizar lançamento de notas e faltas pela internet e publicar material didático para seus alunos, como apresentações, vídeos, documentos, textos e referências bibliográficas.

Por meio do módulo “Portal do Aluno” do mesmo sistema, os alunos, mediante senha individual, podem consultar suas notas e faltas e situação financeira, por acesso remoto, via internet. Também possibilita o acompanhamento do plano pedagógico das disciplinas e do material deixado à disposição pelos professores para *download*.

5.7.3 Acolhimento e Estímulo à Permanência

Pela própria arquitetura organizacional da UNIFAAHF, a comunicação dos alunos com a administração acadêmica é muito próxima. O mesmo é verdadeiro para a comunicação entre docentes e discentes. Soma-se a isso o fato de os alunos poderem se comunicar diretamente com a alta administração por meio do protocolo e do serviço de atendimento ao aluno. Assim, suas necessidades, dificuldades e anseios são reconhecidos em todos os níveis administrativos e acadêmicos da UNIFAAHF de modo que suas deficiências educacionais não passam despercebidas em qualquer instância da organização, sendo as ações de intervenção prioridade nos cursos de graduação e pós-graduação.

- Programa de Iniciação Acadêmica – A acolhida aos alunos é realizada através da Pró-Reitoria Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, bem como pelos coordenadores de cada curso, que acompanham os alunos na primeira semana de aula, com a Aula de Integração, na qual é apresentado o manual do aluno e um vídeo institucional.

- Programa de Nivelamento – A UNIFAAHF apoia seus alunos na superação de suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e estimulando-os com o acompanhamento de professores e coordenadores de curso e também por meio do Nivelamento. O Nivelamento contempla uma revisão de conhecimentos básicos em matemática e em língua portuguesa para os alunos do primeiro período, e é indicado para todos os alunos que ingressam na Instituição, a partir dos resultados dos processos seletivos. O objetivo do Nivelamento é revisar, complementar e sedimentar conceitos essenciais para que o aluno acompanhe as disciplinas de nível superior, minimizando deficiências do ensino básico e elevando sua autoestima, que normalmente é abalada em função de formação secundária deficiente. Desta forma, cumpre

também a missão de manter elevado nível de exigência da UNIFAAHF, melhorando o desempenho acadêmico dos alunos. O aluno deverá construir competências estabelecidas nas disciplinas de nivelamento de matemática e de língua portuguesa para que possa ter mais facilidade em acompanhar o curso. Em ambas se privilegia o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para leitura, escrita e interpretação de textos, além de reforçar os conteúdos de matemática, beneficiando o desenvolvimento social, intelectual e cognitivo dos alunos. Com isso terão melhores condições de continuar seus estudos.

- Acompanhamento Psicopedagógico – Outra forma de apoio ao estudante é o acompanhamento Psicopedagógico, cujo objetivo é auxiliar o aluno nas questões referentes à dificuldade de aprendizagem, e ou relacionamento interpessoal, bem como de problemas psicológicos, contribuindo para seu bem estar e adaptação à UNIFAAHF. Os professores podem solicitar o apoio psicopedagógico e o atendimento ao aluno, encaminhando-o para o profissional responsável, o psicopedagogo. O atendimento consta de terapia breve e orientações psicopedagógicas, conforme agenda. Ao final do acompanhamento será enviado um relatório ao Coordenador de Curso, que posteriormente apresentará ao psicopedagogo parecer sobre o progresso do aluno e seu desenvolvimento acadêmico.

- Programas de Apoio Financeiro – A UNIFAAHF procura, por meio de várias ações, facilitar a continuidade de estudos de seus alunos através de um plano de incentivos financeiros, que abrange a concessão de bolsas de estudo e descontos diversos, destinados a candidatos de baixa renda, que realizaram o ensino médio na rede pública. Há também descontos concedidos a funcionários de empresas parceiras e conveniadas, bem como o programa de financiamento próprio da UNIFAAHF. Além disso, a IES adere aos programas governamentais programas de financiamento e incentivo ao acesso e permanência ao ensino superior: o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Programa de Financiamento Estudantil (FIES). Todas estas atividades são acompanhadas pelo COLAPS - Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social da UNIFAAHF.

5.7.4 Organização Estudantil e Participação dos Discentes nos Órgãos Colegiados

Um Centro Universitário se fortalece, sobretudo, por meio da participação ativa e consciente da comunidade interna, especialmente, o corpo discente. Justamente por isso, a representatividade é estimulada. A organização estudantil é exercida eminentemente por meio

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



da participação discente em órgãos setoriais de representação, de modo especial nos colegiados e conselhos, e representações de classe. O corpo discente também tem como formas de representação as lideranças de turma. As atribuições da liderança de turma são:

- representar a classe em todas as instâncias da Instituição (Direção, Coordenação e demais órgãos de apoio);
- atuar como mediador das decisões da classe com as instâncias organizadas da instituição, sendo responsável por buscar e transmitir informações junto às mesmas;
- repassar as informações à classe de forma objetiva, imparcial e verdadeira; e
- atualizar, criar e repassar informações via e-mail, mural ou qualquer outro meio de comunicação, estimulando eventos, palestras e atividades culturais da classe.

Os líderes de turma participam de reuniões periódicas de avaliação com a coordenação de curso e Reitoria.

5.7.5 Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse é realizado por todos os setores da Instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Ouvidoria, Núcleo de Apoio, Coordenadorias dos Cursos, Professores em TI e TP etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca tem horário de funcionamento durante os três turnos, incluindo os sábados, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

5.7.6 Políticas institucionais e ações de estímulo a produção discente e à participação em eventos

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, além dos projetos que desenvolve, possui um Projeto de Estímulo à Participação em Eventos e Produção Acadêmica



que busca a participação produtiva de nossos discentes de graduação e pós-graduação em eventos de diversas naturezas, tais como cursos, programas de capacitação, visitas técnicas, seminários e projetos de voluntariado, dispensa de aulas, dentre outros, destinando, anualmente, uma verba no seu orçamento para essas atividades, havendo regulamentação específica para cada situação.

Os projetos, analisados e aprovados pelas coordenações de cursos, através de seus colegiados, e depois submetidos à Pró-Reitoria Acadêmica para aprovação, são aprovados de acordo com a adequação orçamentária, e depois são operacionalizados.

A UNIFAAHF oferece ainda toda a sua infraestrutura – equipamentos, pessoal e espaço físico para realização de eventos internos.

A biblioteca está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações e monografias, entre outros.

Através do programa de monitoria, a UNIFAAHF pretende estimular uma atividade auxiliar à docência, que é exercida por alunos regularmente matriculados em cursos de graduação, destinado ao aprendizado e aperfeiçoamento do aluno, de acordo com a Lei nº 9394/96 (LDB).

A política de bolsas de estudo é bem abrangente e envolve os Programas de Monitoria e Iniciação Científica, além das bolsas destinadas a alunos carentes e bolsas oriundas de parcerias firmadas com empresas e instituições públicas ou privadas.

Possui ainda um Programa de Iniciação Científica e Tecnológica que visa o estímulo à formação de mentalidade científica e tecnológica entre os estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação, conduzindo à sistematização e institucionalização da pesquisa através da Iniciação Científica, e intensificando a interação entre os discentes e seus docentes, tanto na graduação, quanto na pós-graduação e entre eles.

Quanto ao apoio à participação de discentes em eventos, a UNIFAAHF, além dos projetos que desenvolve através da extensão, possui políticas de diversas naturezas, tais como cursos, programas de capacitação, visitas técnicas, seminários e projetos de voluntariado e dispensa de aulas.

Como consequência dessa política, o Número de publicações científicas dos discentes da UNIFAAHF durante a vigência do PDI, atende a promoção de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, incluindo a organização e publicação de revistas acadêmico-científicas indexadas no QUALIS.

5.8 TITULAÇÃO DO QUADRO DOCENTE

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF conta, atualmente com 75 docentes, sendo todos contratados conforme descrição legal da CLT.

Tabela 30 – Quadro docente graduação UNIFAAHF

QUADRO DOCENTE UNIFAAHF			
NOME	TITULAÇÃO	REGIME	
ALEX MATHEUS REBEQUI	DOUTOR	TI	
ALINE VAN DER SCHMIDT	MESTRE	TP	
ANA ISABEL SANTOS GRENHO	MESTRE	TP	
ANCHIELLE CRISLANE HENRIQUE SILVA	ESPECIALISTA	HORISTA	
ANDREA DIRENE DA MATTA CASTRO	MESTRE	HORISTA	
ANDREIA SOUZA DA MATA MARINHO	ESPECIALISTA	TP	
BEATRIZ RABELO ALVES	ESPECIALISTA	HORISTA	
CARLOS ANDRE NOGUEIRA OLIVEIRA	MESTRE	TP	
CELSO DE ALMEIDA LACERDA	ESPECIALISTA	TI	
DANIELLA APARECIDA DAS VIRGENS CANTELLI	MESTRE	HORISTA	
DEISE ELMARA DIAS LEAO	ESPECIALISTA	HORISTA	
DIANA OLIVEIRA DE SOUZA CARVALHO	ESPECIALISTA	HORISTA	
DIEGO CLIMACO PATROCÍNIO	MESTRE	TI	
ELIEGE APARECIDA PAIVA	DOUTORA	TP	
ELTON PEREIRA DA SILVA	MESTRE	HORISTA	
ELZA ILHA PADILHA	ESPECIALISTA	TI	
EMANUELA NATALY RIBEIRO BARBOSA	DOUTOR	TP	
ERIKA CRISTINA SALES SALOMAO	ESPECIALISTA	HORISTA	
EVERTON COSTA SANTOS	MESTRE	HORISTA	
FABIANA REGINA DA SILVA GROSSI	MESTRE	TP	
FABIANO ANDREI BENDER	DOUTOR	HORISTA	
FABIO LINHARES DA SILVA	ESPECIALISTA	HORISTA	
FABIO LUIZ SANTOS ORNELLAS	MESTRE	TI	
FABIO RICARDO COUTINHO FONTES CESAR	DOUTOR	TI	
GENILDO RIBEIRO DOS SANTOS	MESTRE	TP	
GERALDA NUNES LODI	DOUTOR	TP	
GIOVANA MADALENA MICHELS HERINGER	ESPECIALISTA	HORISTA	
GRACIELE FERNANDA SOUZA NASCIMENTO	ESPECIALISTA	HORISTA	
GREICE MARQUES BARBOSA	DOUTOR	HORISTA	
HELIO JOSÉ DE SOUZA FILHO	MESTRE	HORISTA	
HENRIQUE COSTA ALMEIDA	ESPECIALISTA	HORISTA	
HOFFMANN LIMA FONTENELE	ESPECIALISTA	HORISTA	
IGOR EDUARDO COUTINHO MADEIRA	MESTRE	TP	
INDIARA MONIQUE FRIZON TAPARELLO	ESPECIALISTA	TP	
ISANA MARTINS	MESTRE	HORISTA	
JANIOMAR CONSTANT DA CUNHA	ESPECIALISTA	HORISTA	
JERUSA MAIA E SA	DOUTOR	TI	
JOSÉ RAFAEL DE SOUZA	DOUTOR	TI	
JULIANA LELES COSTA	DOUTOR	TP	
JULIANE KARSTEN	DOUTOR	TI	
LAURA CELIA RODRIGUES BRITTO PINTO	ESPECIALISTA	HORISTA	
LEANDRO SANTANA OLIVEIRA	MESTRE	TP	
LIDIANE RADOLL RIBEIRO	MESTRE	HORISTA	
LIEGE SARAIVA DE FREITAS	ESPECIALISTA	TI	



LORENA RODRIGUES CORDEIRO GONÇALVES

MESTRE

TP

MARCELINO GONCALVES DOS SANTOS	ESPECIALISTA	HORISTA
MARCIO DO CARMO GUEDES	ESPECIALISTA	HORISTA
MARCO AURELIO KRELING CHIBIAQUE	MESTRE	TP
MARILUCIA MATOS DE F RIOS	ESPECIALISTA	TI
MATEUS SCHAEFFER BRANDÃO	MESTRE	HORISTA
MOISES PEDREIRA DE SOUZA	MESTRE	TP
MONICA CAGNIN MARTINS	DOUTOR	TP
MUNIKE MARTINS BONET	ESPECIALISTA	HORISTA
NATHALIE CAROLINE HIRT KESSLER	MESTRE	HORISTA
NEREIS DE PAULA FERREIRA	ESPECIALISTA	HORISTA
PATRÍCIA TORUNSKY	MESTRE	TI
PEDRO DE ALMEIDA GUEDES	MESTRE	TI
POLIANA DE HOLANDA CAVALCANTE	MESTRE	TP
POLIENE FERNANDA SOUZA NASCIMENTO RIEGER	ESPECIALISTA	HORISTA
RAFAEL DE QUEIROZ COSTA	DOUTOR	TI
RAQUEL PEREIRA ROCHA DE PAULA ARRUDA	DOUTOR	TI
REGIANE GONCALVES FERRATO DA SILVA	ESPECIALISTA	TP
REGINA CANDIDA FÜHR	DOUTOR	TP
RENATE MARIA WIECZOREK	MESTRE	TI
RICARDO COSTA E SILVA	MESTRE	HORISTA
RICARDO DE ANDRADE SILVA	DOUTOR	HORISTA
RICARDO DE MACEDO MENNA BARRETO	MESTRE	TI
ROSYMARA SILVA MATEUS	ESPECIALISTA	HORISTA
SAMARA SANTOS OLIVEIRA	ESPECIALISTA	TI
SAMAYK HENRIQUE FERRO DA SILVA	MESTRE	TI
SORAIA FIORINI BARCELOS	MESTRE	HORISTA
THALITA FERNANDA SAMPAIO	DOUTOR	TI
THALITA YASMINE TAVARES LIMA	ESPECIALISTA	HORISTA
YVES SILVA CORREIA	ESPECIALISTA	TP

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	%	<i>Latu sensu</i>
Doutor	17	22,97%	37,84%
Mestre	29	39,19%	Stricto sensu
Especialista	28	37,84%	62,16%

5.9 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

O papel do professor universitário passa por uma reformulação filosófica e profissional, necessária para o cumprimento de sua função como profissional do conhecimento, tanto como docente, como pesquisador, como gestor dos processos acadêmicos e, fundamentalmente, como educador dos conhecimentos científicos, técnicos e da vida. A função docente hoje transcende a sala de aula, em todos os sentidos para a formação de um cidadão com capacitação para a vida e para o mercado de trabalho.

No sistema educacional pós-moderno, o professor já não detém o monopólio do conhecimento nem dos processos de aprendizagem. A academia vive um movimento de aproximação aos setores produtivos, com criação de espaços pedagógicos contextualizados,

imprescindíveis à composição de uma verdadeira sociedade da aprendizagem. Todas essas novas condições exigem uma nova postura docente: frente ao ensino, frente ao seu desenvolvimento profissional, frente à sociedade.

A UNIFA AHF entende que o perfil do seu corpo docente deve ainda refletir sua missão e sua filosofia de ensino baseada no aprendizado contextualizado, alicerçado na empregabilidade e na difusão dos valores acadêmicos. Para tanto exige as seguintes habilidades do seu corpo docente:

- Habilidades didático-pedagógicas (domínio de técnicas pedagógicas, de avaliação e de instrumentos de apoio pedagógicos, além da capacidade para diagnosticar as desigualdades e adequar instrumentos e técnicas pedagógicas frente a públicos diversos);
- Habilidades gerenciais (reconhecimento das necessidades burocráticas relacionadas ao ensino e às legislações pertinentes ao ensino no Brasil, ao exercício profissional e às questões de bioética; domínio da linguagem técnica relacionada à docência superior e competência na elaboração e execução de documentos pedagógicos e acadêmicos);
- Habilidades de pesquisa (domínio da pesquisa instrumental-metodológica como um recurso didático);
- Habilidade de relacionamento intra e interpessoal.

Na dimensão acadêmico-profissional, reconhece a importância dos critérios do Ministério da Educação, como aderência, titulação, experiência docente e profissional, mas também observa nos seus processos seletivos e de capacitação, o comprometimento do docente com atividades de voluntariado e com serviços comunitários, bem como sua capacidade empreendedora e criativa.

5.9.1 Política de qualificação

A UNIFA AHF entende que o Corpo Docente de qualquer estabelecimento de ensino é o ponto fundamental que determina o sucesso ou fracasso de uma proposta educacional. A figura do professor ainda é o ponto crucial no processo ensino/aprendizagem, na medida em que ele é o “facilitador” da transmissão, aquisição, produção e aplicação do conhecimento. Se o professor não é mais o único meio de “informação” disponível aos alunos, por certo ele ainda tem o controle do processo, servindo por vezes como o transmissor do saber e por vezes como

o “incentivador” do processo de aprendizagem, despertando em seus alunos o interesse e a percepção da necessidade de aprimorarem e aprofundarem seus estudos.

Em razão disso, o professor merece uma atenção especial na UNIFAAHF, que já criou e mantém políticas de aperfeiçoamento e reconhecimento da titulação acadêmica, produção científica e tempo de casa.

A qualificação docente é considerada no Plano de Carreira Docente (PCD) vigente e implementado na UNIFAAHF. O PCD privilegia no enquadramento profissional, a titulação acadêmica (especialização, mestrado e doutorado), experiência no Magistério Superior, e o tempo de experiência. Os docentes interessados em cursar os programas de pós-graduação institucionais recebem incentivos da UNIFAAHF, inclusive com a oferta de bolsas de estudos.

Por fim, é importante salientar que a UNIFAAHF mantém, desde a sua criação, a política de promover e valorizar seu corpo docente, na escolha das pessoas que ocupam cargos de gestão.

5.9.2 Plano de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF dispõe do Plano de Carreira Docente com a finalidade de regulamentar as condições de admissão, demissão, direitos e vantagens, bem como os deveres e as responsabilidades dos docentes. a UNIFAAHF oferece aos seus professores diversos incentivos, além dos demais previstos no Regimento e normas internas.

5.9.2.1 Qualificação profissional, plano de carreira e regime de trabalho.

i. Qualificação do corpo docente

O Plano de Capacitação Docente promove a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão da IES, por meio de cursos de pós-graduação e de treinamento, capacitação e atualização profissional, voltados para sua comunidade interna e externa, oportunizando a seus professores e pessoal técnico e de apoio administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

ii. Capacitação e acompanhamento docente

O Plano de Capacitação Docente busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão da UNIFAAHF, por meio de cursos de pós-graduação e de treinamento, capacitação e atualização profissional, voltados para sua comunidade interna e externa, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico e de apoio administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais. A UNIFAAHF dispõe do Plano de Carreira Docente com a finalidade de regulamentar as condições de admissão, demissão, direitos e vantagens, bem como os deveres e as responsabilidades dos docentes. A UNIFAAHF oferece aos seus professores diversos incentivos, além dos demais previstos no Regimento e normas internas. Na Tabela a seguir encontra-se o cronograma de capacitação para o período de vigência deste PDI.

Tabela 31 – Cronograma de capacitação

Programa	Ano/Quantidade				
	2019	2020	2021	2022	2023
Doutorado	1	1	1	2	4
Mestrado	1	2	2	2	4
Especialização	3	3	4	4	5
Treinamento	4	4	4	4	4
Eventos diversos	3	3	4	4	6

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)

iii. Regime de trabalho

O regime de trabalho dos docentes do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira está descrito no Plano de Carreira Docente vigente. A UNIFAAHF reconhece a jornada de trabalho integral ou parcial, sendo que os integrantes contratados em regime de hora-aula desempenharão preferencialmente atividades de ensino.

5.9.2.2 Critérios de seleção e contratação

A contratação de pessoal é realizada conforme o desenvolvimento e crescimento do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira e da necessidade de cada setor. As contratações são realizadas pelo Departamento de Recursos Humanos. Todos os profissionais passam por um rigoroso processo seletivo, que incluem provas, entrevistas, e em alguns casos uma

simulação prática das suas atividades. Todos os funcionários são capacitados para a aplicação de suas atividades, conforme orientação dos próprios gerentes ou responsáveis por área. Quando da admissão o mesmo recebe orientações institucionais específicas sobre as atividades técnicas.

Nessa ocasião, há preocupação em conscientizar o funcionário para trabalhar de acordo com os padrões de qualidade estipulados pela Instituição. Periodicamente, os profissionais são convidados a identificar necessidades adicionais de treinamento e desenvolvimento. Todas as atividades desde a entrada do novo profissional na IES são acompanhadas pelos responsáveis de área. Para comprovar o resultado da aprendizagem, os gerentes e chefias procederão à avaliações frequentes das suas equipes, mapeando o nível de conhecimento de cada um e visualizando a necessidade de reforço ou reciclagem em algum assunto. A admissão é feita pela Mantenedora – mediante seleção e contrato na forma da legislação trabalhista por indicação da Chefia do Setor e aprovada pela Reitoria. A Reitoria da UNIFAAHF pode realizar a seleção de pessoal mediante concurso de provas e títulos. A contratação dos funcionários se dá respeitando o Decreto nº 3298/1999 que regulamenta a Lei nº 7853/1989, fixando a política nacional para integração de pessoas portadoras de deficiências no mercado de trabalho e na sociedade.

5.9.2.3 *Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente*

A UNIFAAHF estabelece como requisitos mínimos, quanto à titulação. Obedecido aos requisitos mínimos, são ainda avaliados, os candidatos avaliados quanto à docência:

- a titulação e a validade dos títulos;
- a experiência profissional, docente e fora do magistério; e
- a adequação da formação à disciplina ou atividade para a qual estiver sendo selecionado.

Fazem parte do processo seletivo para professor da Instituição, as etapas de entrevista e teste em sala de aula, ambas possuem caráter eliminatório, no teste de sala de aula o candidato é avaliado por uma banca composta no mínimo por três professores mestres ou doutores.

A UNIFAAHF conta com professores altamente qualificados, na sua grande maioria com titulação igual ou superior ao Mestrado. Contudo, apesar de possuir um quadro docente com

uma titulação nos níveis exigidos pela legislação, a UNIFAAHF tem como preocupação permanente a qualificação de seus professores, estimulando os já titulados a prosseguirem sua qualificação e os em fase de formação a concluírem seus estudos, bem como realizando ações de capacitação didático-pedagógica. Além disso, a qualificação na área de interesse, aliada à experiência docente e profissional, é critério utilizado para a seleção e contratação de novos docentes.

Para a seleção dos docentes da UNIFAAHF não foi apenas observada a titulação, mas igualmente a experiência profissional e docente, mantendo sempre uma coerência entre a formação em nível de pós-graduação e profissional do docente e as disciplinas que irá ministrar.

A UNIFAAHF busca uniformizar referidos processos, estabelecendo procedimentos e itens de avaliação dos candidatos a professores, respeitando as diferenças existentes nas disciplinas de cada curso. Ao término de cada semestre letivo, os coordenadores de curso informam suas necessidades de contratação para o semestre seguinte. Com estas informações em mão, a Supervisão de Turno junto ao Departamento de Recursos Humanos abre concurso seletivo para as oportunidades. A divulgação para o recrutamento ocorre em jornais locais, no sítio eletrônico da UNIFAAHF e em cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, a UNIFAAHF conta com um banco de currículos que é atualizado permanentemente.

São requisitos mínimos para ingresso, além dos requisitos de titulação:

- Professor Doutor: ser portador de título de doutor na área em que irá atuar;
- Professor Mestre: ser portador do título de mestre na área em que irá atuar;
- Professor Especialista: ser portador de título de pós-graduação, em nível de especialização, na área em que irá atuar.

No tocante a ascensão à categoria mais elevada, o critério utilizado é a titulação do docente, e o enquadramento será automático no nível correspondente, havendo vaga.

Para o primeiro enquadramento, o professor poderá apresentar toda a sua produção científica e intelectual. O enquadramento ou ascensão nos diversos níveis só é efetuado mediante requerimento do interessado junto ao setor de recursos humanos, com a documentação comprobatória completa. A constatação de qualquer irregularidade no enquadramento ou na comprovação da documentação apresentada implica no cancelamento do enquadramento ou ascensão aprovada independente de outras sanções legais.

5.9.2.4 Procedimento para substituição eventual dos professores do quadro

A UNIFAAHF dispõe do Plano de Carreira Docente (Plano de Cargos e Salários) que tem a finalidade de regulamentar as condições de admissão, demissão, direitos e vantagens, bem como os deveres e responsabilidades dos membros do Magistério Superior da Mantenedora da IES.

Além dos casos previstos na legislação trabalhista, poderá ocorrer o afastamento do ocupante de cargo docente, com direitos e vantagens estabelecidos no Plano de Carreira Docente, para:

- aperfeiçoar-se em programas de doutorado, mestrado, especialização, aperfeiçoamento ou atualização, em nível de pós-graduação ou comparecer a congressos e reuniões, relacionados à sua atividade técnica ou docente na UNIFAAHF;
- exercer cargos na estrutura didático-administrativa na UNIFAAHF.

O pedido de afastamento deverá ser encaminhado por meio do Coordenador de Curso competente, em requerimento dirigido ao Diretor, com a exposição de motivos e a programação a que se destina.

O professor somente poderá afastar-se ou permanecer afastado de suas funções, para a realização de programas de pós-graduação, na área específica ou afim à disciplina que leciona ou em atividades de interesse da UNIFAAHF.

O afastamento do ocupante de cargo no quadro docente dar-se-á mediante proposta do Coordenador do Curso respectivo, após pronunciamento do Colegiado de Curso, com posterior homologação do Diretor, a quem compete expedir o ato.

Os docentes licenciados devem firmar, antecipadamente, o compromisso de lecionar ou prestar serviços técnicos à UNIFAAHF, no mínimo, por tempo idêntico ao do afastamento, sob o mesmo regime de trabalho, sob pena de reembolso das importâncias recebidas da Mantenedora, acrescidas de juros e correção de lei.

Durante o período de afastamento e o final do mesmo, fica o professor obrigado a remeter, ao Curso no qual está lotado, relatório semestral das atividades, bem como a comprovação de frequência mensal.

5.9.2.5 Cronograma e plano de expansão do corpo docente

A dimensão do corpo docente está estimada em razão dos cursos e programas a serem implementados na vigência do PDI, considerando a retomada das operações no ano de 2014. Outras funções acadêmicas poderão ser criadas ou extintas, assim como poderão ser modificados os quantitativos de cada função, tendo em vista as avaliações periódicas do PDI e o cumprimento do cronograma de instalação de cada curso solicitado. Na Tabela a seguir está discriminado cronograma de expansão de docente.

Tabela 32 – Cronograma de contratação docente

Titulação	Ano/Quantidade(*)				
	2019	2020	2021	2022	2023
Doutorado	5	2	3	5	4
Mestrado	8	4	4	4	3
Especialização	0	8	10	14	8

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)

*Presencial e EAD

5.10 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O desenvolvimento da UNIFAAHF é resultado da união de esforços daqueles que estarão engajados no processo. Neste cenário, o corpo técnico-administrativo tem papel preponderante.

A UNIFAAHF mantém diretrizes para o estabelecimento de normas e procedimentos para capacitar e estimular os colaboradores técnico-administrativos. Está criando uma política de cargos e salários que evite desigualdades salariais internas, mantendo um Plano de Capacitação que abrange todos os funcionários que integram o quadro funcional.

A política de formação continuada de funcionários técnico-administrativos, dos diferentes setores, inclui o incentivo à continuidade de estudos, ou seja, educação básica, treinamento, acesso a nível superior e pós-graduação e atualização profissional para o exercício da cidadania.

Os treinamentos internos e capacitações são desenvolvidos, por vezes, a partir de solicitações dos próprios colaboradores. Para ser admitido o pessoal técnico-administrativo e de apoio deve preencher algumas exigências de qualificação, tais como:

- apresentar características de liderança;
- ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;

- ser empático e democrático em relação aos colegas;
- demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho;
- estar predisposto à formação contínua.

• Além de honrar todos os direitos trabalhistas básicos de seus colaboradores, a UNIFAAHF mantém em prática as seguintes políticas de valorização e incentivo do corpo técnico- administrativo:

- incentivo à formação continuada do corpo técnico;
- oferta de cursos voltados à atuação específica;
- oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional;
- estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pelo

UNIFAAHF e outras entidades.

No início do ano de 2014 ocorreu a elaboração do Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico-Administrativo foi encaminhado para Gerência Regional do Trabalho e Emprego – Barreiras – Bahia da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego – Bahia / STRE/BA – Ministério do Trabalho e Emprego e encontra-se em fase de homologação.

5.10.1 Critérios de seleção e contratação

A contratação de pessoal é realizada conforme o desenvolvimento e crescimento da UNIFAAHF e da necessidade de cada setor. As contratações são realizadas pelo Departamento de Recursos Humanos. Todos os profissionais passam por um rigoroso processo seletivo e são capacitados para a aplicação de suas atividades, conforme orientação dos próprios gerentes ou responsáveis por área. Quando da admissão o mesmo recebe orientações institucionais específicas sobre as atividades técnicas.

A admissão é feita pela Mantenedora – mediante seleção e contrato na forma da legislação trabalhista, pela Direção Geral, que também pode realizar a seleção de pessoal mediante concurso de provas e títulos. A contratação dos funcionários se dá respeitando o Decreto nº 3298/1999 que regulamenta a Lei nº 7853/1989, fixando a política nacional para

integração de pessoas portadoras de deficiências no mercado de trabalho e na sociedade.

5.10.2 Cronograma e plano de expansão do corpo técnico-administrativo

Na UNIFAAHF a dimensão do corpo técnico-administrativo foi estimada em razão dos cursos e programas a serem implementados entre 2015 e 2019. Outras funções administrativas poderão ser criadas ou extintas, assim como poderão ser modificados os quantitativos de cada função, tendo em vista as avaliações periódicas do PDI e o cumprimento do cronograma de instalação de cada curso solicitado.

Neste sentido, a UNIFAAHF prever a contratação de funcionários conforme a Tabela Cronograma de Contratação de Técnico-Administrativo. O pessoal não-docente é atendido pelo Plano de Capacitação Docente e é beneficiado pelo Plano de Cargos e Salários, que estabelece critérios de admissão e progressão na carreira do Quadro do Pessoal Técnico Administrativo da Instituição.

Tabela 33 – Cronograma de contratação técnico-administrativo

Atividades	Ano/Quantidade				
	2019	2020	2021	2022	2023
ANALISTA FINANCEIRO	1	0	0	1	0
APRENDIZ AUX ADMINISTRATIVO	0	3	0	1	1
ASSESSORA DE DIREÇÃO	0	0	1	0	1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	1	1	1	2	1
ASSISTENTE DE DEPARTAMENTO PESSOAL	0	0	1	0	1
ASSISTENTE FINANCEIRO	1	0	1	0	1
ASSISTENTE JURÍDICO	0	0	1	0	0
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	0	1	1	1	2
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	1	0	1	1	1
AUXILIAR DE DEPARTAMENTO PESSOAL	1	0	0	0	1
AUXILIAR DE LIMPEZA	0	1	2	3	2
AUXILIAR DE TI	1	0	1	0	1
BIBLIOTECÁRIA	1	0	0	0	0
CAIXA	1	0	0	1	0
CHEFE DE TRANSPORTE	1	0	0	0	0
COORDENADOR DE COMPRAS	1	0	0	0	0
COORDENADOR DE CURSO	0	0	0	4	5
COORDENADORA DE DEPARTAMENTO PESSOAL	0	0	1	0	0
GERENTE DE CAMPUS	1	0	0	0	0
GERENTE DE TI	1	0	0	0	0
GERENTE FINANCEIRO	1	0	0	0	0
MOTORISTA	1	0	1	0	1
PORTEIRO	1	0	1	0	1
RECEPCIONISTA	1	0	0	1	1
RECEPCIONISTA ATENDENTE	1	0	0	0	0
SECRETÁRIA DA DIREÇÃO	1	0	1	0	1
SERVIÇOS GERAIS CULTURA HORTALIÇAS	0	0	1	2	2

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2018)

5.11 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E À DISTÂNCIA

A UNIFAAHF facultará aos tutores em educação a distância os mesmos benefícios concedidos aos seus docentes, seguindo, assim, a política institucional de capacitação e qualificação. Em especial se ressalta que todos os tutores (indistintamente) são convidados a participar de uma Especialização em Tutoria para a Educação a Distância. Nesse sentido, a qualificação dos tutores em EaD também se dará por meio de suporte de um responsável pela tutoria a distância, que supervisionará e coordenará as atividades operacionais de tutoria ao passo que o Coordenador do Curso supervisionará e coordenará as atividades acadêmicas de seus tutores. Como entre os objetivos da tutoria a distância da UNIFAAHF está a formação continuada dos seus tutores locais (presenciais), haverá um Programa de Capacitação Continuada para Tutores, pautada nos seguintes itens:

Manual do Tutor: conterá informações que auxiliarão o tutor no desenvolvimento de suas funções.

Encontro de Tutores UNIFAAHF: reunião semanal com os tutores dos polos, a ser realizada semanalmente, objetivando proporcionar um momento de orientação e discussão reflexiva sobre tutoria em EaD.

Orientação Personalizada: a ser realizada de acordo com as necessidades, quando diagnosticadas falhas ou ausência de práticas tutoriais.

Curso de Capacitação para Tutores: com conteúdo que perpassam a história da EaD, legislação, papel do tutor e práticas tutoriais, objetivando desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários ao tutor. Como nas aulas, o fórum permanente de discussão e os textos para leituras complementares serão disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O tutor poderá iniciar o curso em qualquer módulo.

Tutoria Web: no Portal, o *link* Tutoria Web priorizará a informação, ressaltando prazos, datas do calendário acadêmico e a interação entre os tutores da rede pelo fórum.

Através dessa formação continuada, os elementos de sustentação das práticas tutoriais na UNIFAAHF.

Após o credenciamento institucional para oferta de cursos EAD no Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, o sistema de tutoria será composto de “tutores online”

que atuarão na sede e de “tutores presenciais” que atuarão nos polos.

Em ambos os casos será exigida formação mínima de graduação na área do curso e especialização bem como experiência em EAD, sendo preferível a contratação de tutores com formação *Stricto sensu*.

O cronograma de atividades do **tutor online** compreende: acompanhar os alunos no ambiente virtual de aprendizagem, dar o suporte necessário para o desenvolvimento pedagógico do curso, motivar a participação, dirimir dúvidas, se reportar ao professor da disciplina em busca da solução de dúvidas conceituais dos alunos, entre outras. Desta forma, deverá estar ‘online’ para o atendimento aos alunos conforme escala definida pela coordenação do curso e NDE que será elaborada em função do número de alunos efetivamente matriculados.

O cronograma de atividades do **tutor presencial** compreende: acompanhar os alunos no polo, dar o suporte necessário para o desenvolvimento pedagógico do curso de forma presencial, motivar a participação, dirimir dúvidas administrativas, organizar as atividades presenciais, encaminhar dificuldades dos alunos aos responsáveis na sede ou aos professores e coordenação, entre outras. Desta forma, o tutor presencial atuará no atendimento aos alunos no polo conforme horário de trabalho determinado pela coordenação do polo em acórdância com a coordenação do curso e preferencialmente em horário igual ao de funcionamento do polo.

Os tutores serão contratados segundo as normas da CLT vigentes, considerando o interesse de ambas as partes no tocante a carga horária semanal deste contrato de trabalho. Ou seja, se conveniente para ambas as partes, os tutores poderão ser contratados pela carga horária semanal entre as partes acordadas na celebração do contrato de trabalho até o máximo permitido por lei.

Tanto os tutores virtuais quanto o presenciais serão os profissionais com função de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, responsável pela aproximação e pela articulação entre coordenador, professor e aluno.

É o tutor quem propiciará um ambiente favorável ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, sempre buscando atender aos seus interesses e necessidades, acompanhando, passo a passo, o desenvolvimento de seus conhecimentos, esclarecendo dúvidas e lhe orientando quanto à utilização das várias ferramentas de comunicação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como chat, fórum e listas de discussão.

O papel prioritário do tutor será atuar como motivador, incentivando-o e monitorando

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br

de perto seus acessos ao AVA, evitando que o aluno se afaste de suas atividades no AVA e seja desestimulando a progredir com o curso.

O Tutor presencial será aquele que estará em contato com o aluno no Polo. Já o Tutor Virtual interage com o aluno por meio do AVA.

Na Tutoria online o aluno poderá entrar em contato com tutor através dos meios de comunicação estabelecidos e nos horários definidos pela Coordenação. Os meios disponibilizados pela Coordenação Geral do Curso são: Telefone; Correio eletrônico; Internet – chat, mural, fóruns de discussão, diário de bordo, leituras complementares e outros recursos disponíveis na ferramenta – condicionados ao acesso do discente ao recurso, sendo disponibilizado também em laboratórios nos polos.

A seleção do corpo de tutores será feita pela Coordenação Curso de sua área de atuação. Sua contratação será feita por indicação da Coordenação de Curso, respeitada a legislação vigente e as normas de recrutamento, seleção e admissão fixadas pela IES.

O regime de trabalho dos tutores será disciplinado no Plano de Carreira, respeitada a legislação trabalhista.

5.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DOS CURSOS

A contratação de tutores será realizada mediante processo seletivo, composto de avaliação de títulos, avaliação de conhecimentos, avaliação didática, avaliação psicológica e treinamento, ou seja, somente serão contratados os profissionais que passarem por todas estas etapas. Em casos emergenciais, o tutor poderá submeter-se a processo simplificado, porém não eximindo-se de participar de um processo posterior que contemple todas etapas descritas anteriormente.

Neste caso, será pré-requisito ao candidato a sua participação em curso de formação de tutores, oferecidos por esta IES ou outra instituição, com carga horária mínima e conteúdos a serem estabelecidos na regulamentação do Núcleo de Ensino à Distância – NEAD, a ser criado, e comprometer-se a participar de treinamentos de capacitação continuada.

O tutor deve manter um cadastro atualizado com o controle das atividades desenvolvidas individualmente pelo discente na área de conhecimento de sua responsabilidade, registrando, inclusive, os encontros presenciais com o professor especialista (conteudistas). Receberá, avaliará e controlará (sob a supervisão do professor especialista,

Coordenador de Núcleo e Coordenador do Curso) todas as atividades discentes previstas no material didático e nas unidades didáticas das disciplinas.

Tabela 34 – Quadro de tutores (previsão)

Quadro de Tutores (Previsão)	
DOCENTE	TITULAÇÃO
Celso Almeida de Lacerda	Especialista
Deise Elmara Dias Leão	Especialista
Diego Clímaco Patrocínio	Mestre
Elza Ilha Padilha Pereira	Especialista
Giovana Madalena Michels Heringer	Especialista
Graciele Fernanda Souza Nascimento	Especialista
Igor Eduardo Coutinho Madeira	Mestre
José Rafael de Souza	Doutor
Juliane Karsten	Doutor
Laura Célia Pinto	Especialista
Leandro Santana Oliveira	Mestre
Marilucia Matos Freitas	Especialista
Patrícia Torunsky	Mestre
Pedro de Almeida Guedes	Mestre
Raquel Pereira Rocha de Paula Arruda	Doutor
Regina Candida Führ	Doutor
Renate Maria Wiczorek	Mestre
Samayk Henrique Ferro da Silva	Mestre

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	%
Doutor	04	22,22
Mestre	07	38,89
Especialista	07	38,89

<i>Latu sensu</i>
22,22%
<i>Stricto sensu</i>
77,78%

5.12.1 Experiência do corpo de tutores em educação à distância

A Experiência será critério no processo de seleção dos tutores através de critérios para a função:

- Ter graduação na área de conhecimento do curso em que trabalhará ou áreas afins;
- Ter disponibilidade para trabalhar nos períodos e horários de atendimento aos discentes;
- Residir próximo ou nas cidades dos polos ou em cidades que formarem turmas que admitam a existência de um tutor para tal, no caso dos tutores presenciais;
- Cumprir a função de tutoria segundo o regime de trabalho e o tempo estabelecido no contrato, tendo disponibilidade para participar do projeto político-pedagógico do curso em todas as suas etapas, como também das reuniões pedagógicas estabelecidas pela

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br



coordenação;

Em casos excepcionais serão admitidos como tutores alunos de graduação (presencial) na qualidade de monitores, sendo estes observados por um tutor experiente. A jornada de trabalho e o número de alunos atendidos, nesse caso, serão reduzidos, fazendo da atividade uma oportunidade de aprendizado.

Além da experiência prévia na educação a distância, será importante salientar que todos os tutores selecionados passarão pelas capacitações continuamente oferecidas pela IES.

6 POLÍTICAS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

Os processos de gestão institucional da UNIFAAHF, se caracteriza pela autonomia e representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos-administrativos, discentes e pela sociedade civil organizada, com mandatos específicos definidos, compondo os órgãos colegiados, sistematizando e divulgando as decisões colegiadas a seus pares, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada.

O modelo desenhado para a gestão acadêmica da IES dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às exigências do mundo moderno.

As áreas de conhecimento em que estão situados os cursos de graduação contam com coordenações específicas e os cursos dispõem de coordenadores próprios que dão cumprimento às diretrizes curriculares, controle de frequência de professores e alunos, distribuição de cargas horárias, projetos pedagógicos e outras questões essenciais na vida dos cursos, conseqüentemente, da gestão acadêmica.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, possibilitando a implantação das medidas.

Os órgãos de deliberação e de execução são concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação, exige menor controle burocrático, facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em conseqüência, maior envolvimento do corpo docente e discente e técnico-administrativo.

Essa estrutura permite instaurar processos de decisão mais ágeis, com a participação dos diferentes segmentos que constituem a comunidade acadêmica, possibilitando aos setores autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A estrutura acadêmico-administrativa do Centro Universidade Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF é composta por órgãos deliberativos e executivos.

RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faahf.edu.br

Órgãos Deliberativos e Normativos:

- a) Conselho Superior – CONSUP;
- b) Colegiado de Curso.

Órgãos Executivos:

- a) Reitoria;
- b) Pró-Reitorias;
- c) Coordenadorias de Cursos;
- d) Secretaria Acadêmica.

Órgãos Suplementares: Destinados a apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, cabendo ao Conselho Superior – CONSUP disciplinar a sua criação e funcionamento. São órgãos suplementares da UNIFAAHF, os Núcleos Docentes Estruturantes de cada Curso de Graduação, bem como a CPA – Comissão Própria de Avaliação.

6.1.1 Estrutura organizacional

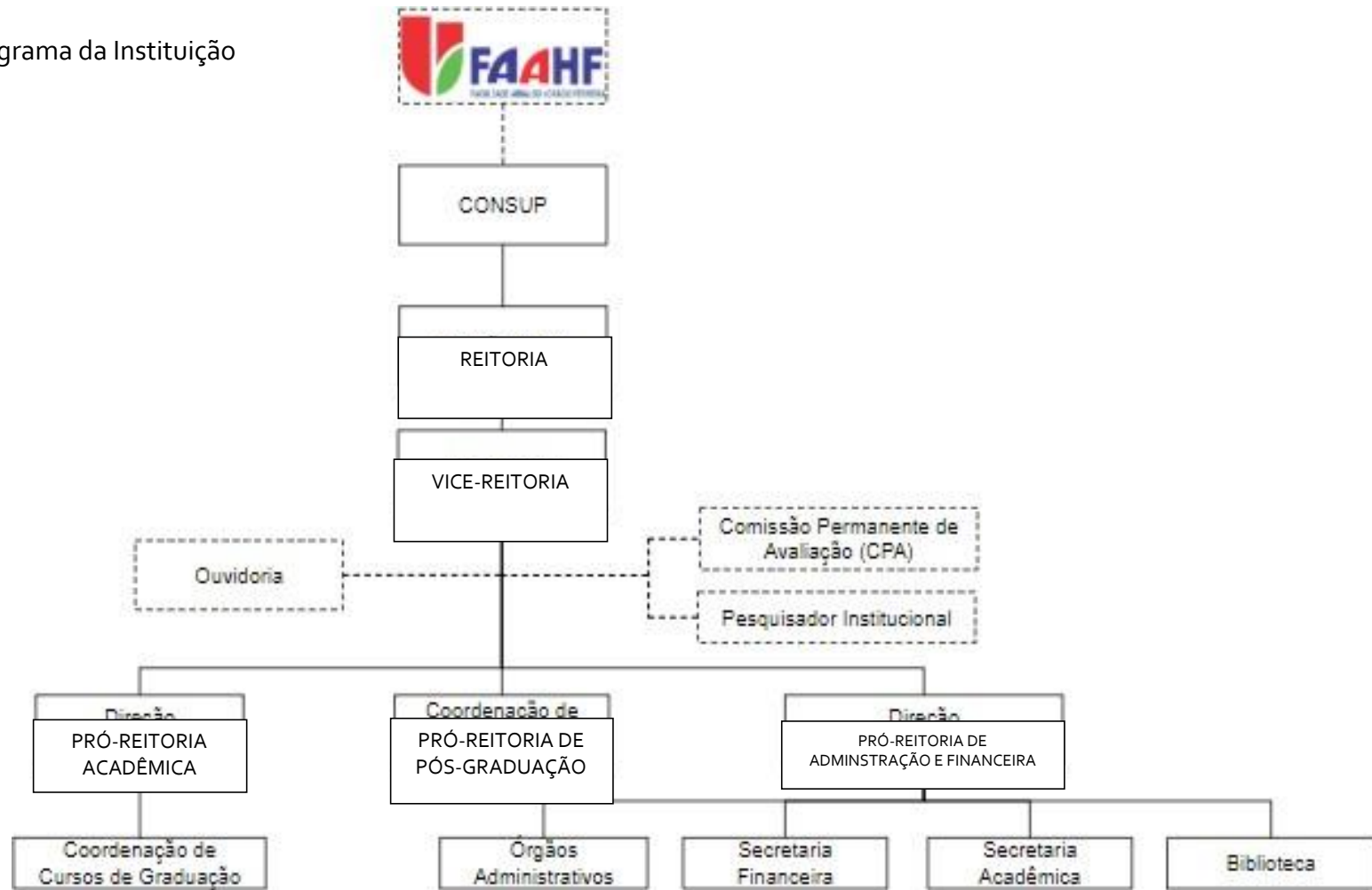
A UNIFAAHF é regida pela legislação em vigor, pelo Estatuto da Instituição Mantenedora: Sociedade Educacional Arnaldo Horácio Ferreira S/C Ltda, pelo Regimento Interno do UNIFAAHF, no que couber, e por atos normativos internos.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 593, de 24 de fevereiro do 2006. Está estruturada em Cursos, unidades básicas para o desenvolvimento das funções de ensino, pesquisa e extensão e de apoio técnico-administrativo, sendo integrados pelos professores e alunos das disciplinas que os constituem e pelo pessoal não-docente neles lotados.

A estrutura universitária é integrada também pela Coordenadoria de Pós-Graduação e Extensão, bem como pelos Órgãos Suplementares, regidos por regulamentos próprios, aprovados pelo Conselho Superior, para coordenar e executar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

6.1.2 Organograma institucional e acadêmico

Figura 9 – Organograma da Instituição



RUA PARÁ, Nº 2280 - CEP 47.850-000 - CX. POSTAL-1280 - LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Fone: (77) 3628-9900 - www.faa hf.edu.br



6.1.3 Órgãos colegiados

6.1.3.1 Conselho superior – CONSUP

É o órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF. É constituído pelos seguintes membros:

- i. Reitor(a), que o preside;
- ii. Vice-Reitor(a)
- iii. Pró-Reitores(as);
- iv. Até três (3) representantes da Entidade Mantenedora, indicados pela mesma, com mandato de um (1) ano, admitida uma recondução por igual período;
- v. Um (1) representante da comunidade, escolhido e designado pelo Reitor(a), com mandato de um (1) ano, admitida uma recondução por igual período;
- vi. Um (1) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil, com mandato de um (1) ano, admitida uma recondução por igual período;
- vii. Até cinco (5) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de um (1) ano, admitida uma recondução por igual período.

6.1.3.2 Colegiado do curso

É o órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros:

- i. Pró-Reitor(a) Acadêmico,
- ii. Coordenador de Curso,
- iii. Professores que ministram disciplinas no Curso,
- iv. Um (1) representante do corpo discente do curso, escolhido pelos alunos do curso, com mandato de um (1) ano, admitida uma recondução por igual período.

6.1.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

São órgãos de apoio às atividades acadêmicas a Secretaria Acadêmica e a Biblioteca. Estes dois órgãos visam dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e às atividades meio da UNIFAAHF.



A Secretaria Acadêmica presta assistência direta e imediata à Reitoria, e tem por finalidade prestar-lhe assessoria na coordenação e fiscalização de todas as atividades universitárias, com a incumbência específica em assuntos sobre registro acadêmico da UNIFAAHF.

A Biblioteca é regida por instrumentos próprios, compatíveis com os da UNIFAAHF. É depositária de todo material bibliográfico, recursos audiovisuais e outros meios de informação, e tem como objetivo, de forma integrada à política educacional e administrativa da UNIFAAHF, dar suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão, estimular a colaboração técnico-científica, literária e artística entre os pesquisadores e desenvolver serviços e produtos que atendam às exigências de relevância e rapidez junto aos usuários da UNIFAAHF.

7 INFRAESTRUTURA

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, a fim de dar condições para a implementação de práticas acadêmicas que contribuam para a qualificação do seu egresso e para o benefício social, disponibiliza uma organização estrutural com excelentes condições para atender a demanda acadêmica. Todo o ambiente físico da Instituição propicia ao processo de ensino-aprendizagem um diferencial em termos de qualidade. As salas de aula, salas especiais, auditórios, biblioteca e recursos audiovisuais estão condizentes com as propostas pedagógicas.

A UNIFAAHF avalia os registros da autoavaliação institucional, utiliza-se da avaliação periódica dos espaços, considerando sempre a adequação necessária, a renovação do parque tecnológico e a necessidade de prestação de novos serviços, além de considerar os resultados das avaliações externas e das respostas dos questionários preenchidos pelos alunos ENADE.

A. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF conta com uma unidade situada em área nobre, e com forte penetração na Região Oeste da Bahia. A sociedade conhece a UNIFAAHF, como uma instituição que por respeito a comunidade e por seus objetivos sociais, oferece cursos de qualidade no ensino.

A UNIFAAHF dispõe de espaços físicos adequados para o número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, sejam teóricas e/ou práticas, e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

As salas de aula, instalações administrativas, instalações para docentes, salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho, instalações para coordenações de cursos, auditórios, salas de conferências e demais dependências são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais e ao uso de equipamentos, quando necessário. Possuem iluminação condizente às ações de ensino e administrativas, e também mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores.

A UNIFAAHF dispõe de áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação, possuindo higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões. Foram feitos investimentos significativos na construção dos laboratórios, ampliação e aquisição de

equipamentos, além da implantação de laboratórios específicos de cada curso de graduação que é/será ofertado.

A IES dispõe de espaços físicos adequados para o número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades educacional, bem como das atividades administrativas.

Há rede Wi Fi para os alunos, professores, funcionários e visitantes em todo o ambiente da IES.

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFA AHF atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações acadêmicas são espaços destinados às funções acadêmicas, planejou suas edificações para atenderem todas as condições de segurança e biossegurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos em blocos e pavimentos, atendendo as Normas da CIPA, além de vigilância permanente em todos os turnos, ou seja, por vigias no turno da noite e segurança durante o dia.

São disponibilizadas áreas livres (corredores, rampas, elevador e áreas de convivência) para circulação, possuindo higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões de acessibilidade.

A IES possui estacionamentos com vagas rotativas, sendo um de uso de alunos, de uso de professores e funcionários. Os estacionamentos, possuem vagas para veículos, para pessoas portadoras de necessidades especiais, para idosos e para motos. Todas as vagas são rotativas.

A IES está totalmente adaptada aos portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, conforme Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, com rampas, elevador para cadeirante, pisos táteis, sinalização de segurança, circulações e acessos adequados. Os espaços acadêmicos e administrativos são modernos e mobiliados adequadamente, com biblioteca ampla, confortável e com acervo adequado às propostas pedagógicas.

O acervo da Biblioteca é ampliado constantemente em razão do desenvolvimento dos cursos e à demanda daqueles que estão em processo de autorização/reconhecimento. Finalmente, o aluno, o grande beneficiário dessas ações, corresponde plenamente a esse esforço, convivendo na unidade não só nos períodos de aulas como também em laboratórios, biblioteca e áreas de convivência.



B. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF dispõe de laboratórios e instalações especiais que atendem plenamente às necessidades dos cursos e que são adequados ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As salas dos laboratórios e instalações especiais têm boa audição interna, ventilação, com uso de ar-condicionado ou natural, adequada às necessidades climáticas, com iluminação artificial e condições de higiene totalmente satisfatórias às ações de ensino.

A padronização das ações do serviço de higienização dos laboratórios da UNIFAAHF é passo importante para garantir a limpeza das áreas internas e externas - piso, teto, paredes, janelas, portas, bancadas, equipamentos, ar condicionado - recolhimento de lixo e dedetização.

As unidades laboratoriais possuem sinalizações de risco que permitem identificar a natureza do perigo, o responsável pelo laboratório em caso de emergência, bem como as condições de permissibilidade de acesso àquelas áreas. O planejamento das atividades dentro dos laboratórios possibilita maior organização, segurança e conservação.

É do conhecimento geral que alguns laboratórios são ambientes hostis; pois estão presentes em um mesmo espaço diferentes agentes de risco ao usuário (equipamentos, soluções, micro-organismos, entre outros). Os instrumentos líquidos ou sólidos que são manuseados nos laboratórios são, quase sempre, fontes de contaminação e com o cuidado para não haver mistura dos materiais e não afetar o pessoal do laboratório, da limpeza, os equipamentos e o meio ambiente. Assim, há normas de segurança e conservação nos laboratórios que é demandada de um esforço coletivo de todas as pessoas que estejam ligadas direta ou indiretamente a eles, pois, um ambiente laboratorial organizado e disciplinado favorece a credibilidade da Instituição e de todos que lá trabalham.

O pessoal técnico-administrativo dos laboratórios organiza, controla todos os instrumentos de uso dentro dos laboratórios, apoia os alunos, verifica periodicamente os prazos dos extintores de incêndio, providenciando a troca dos vencidos ou prestes a vencer, e mantém os coordenadores de cursos informados quanto à utilização.

Os dias de funcionamento são de segunda a sábado, nos turnos manhã, tarde e noite, e aos sábados, no turno diurno, de acordo com o horário de funcionamento dos cursos, para melhor aproveitamento e disponibilidade de alunos e professores.

As instalações acadêmicas são compostas por Biblioteca, Núcleos Acadêmicos, Laboratórios de Informática e por Laboratórios de Específicos dos Cursos.

As instalações acadêmicas da UNIFAAHF possuem políticas próprias de utilização.

i. Laboratórios de informática e plano de manutenção e ampliação

A estrutura dos laboratórios foi concebida para atender às necessidades de professores e dos alunos dos Cursos de Graduação (bacharelados, licenciatura e de tecnologia), de Pós-Graduação e Extensão e, posteriormente com a expansão, para os cursos de graduação que incluem em seus currículos disciplinas de informática e também para o enriquecimento curricular, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões.

O espaço físico dos laboratórios de informática é suficiente para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus Número de alunos. Os laboratórios são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas.

Os laboratórios foram montados com modernos computadores e softwares, vindo atender plenamente às atividades que ali são desenvolvidas pelos alunos e professores. As necessidades decorrentes da contínua modernização são levantadas pelos professores e prontamente atendidas, levando em consideração o Plano de Avaliação de Espaços.

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF dispõe de laboratórios de informática de uso compartilhado, com os equipamentos que atendem as necessidades dos usuários. A seguir apresenta-se o cronograma de expansão do parque tecnológico.

Tabela 35 – Cronograma de expansão de equipamentos de informática

Laboratórios/Equipamentos	Quantidade/Ano				
	2019	2020	2021	2022	2023
Laboratórios	-	1	-	1	1
Computadores	-	30	-	30	30
Impressoras	-	1	-	1	1

ii. Laboratórios específicos

Para os cursos em funcionamento, a UNIFAAHF disponibiliza, além da Biblioteca incluindo acervo específico e dos laboratórios de informática com programas específicos e conectados a internet, diversos laboratórios especializados.

Para consolidar os projetos pedagógicos, a UNIFAAHF disponibiliza/irá para alunos e

docentes, laboratórios específicos, para atender seus cursos e aos novos cursos pretendidos pela IES, até o final do período de vigência deste PDI. E, dependendo da natureza prática e da necessidade de cada curso pretendido, a instituição possuirá outros laboratórios especializados, caracterizando ambientes e cenários para as práticas didáticas, atendendo plenamente às necessidades da IES, considerando a acessibilidade, a adequação às atividades desenvolvidas em cada laboratório, as normas de segurança, e os recursos tecnológicos utilizados necessários às aulas práticas.

Na Tabela 34 é apresentado o cronograma de expansão dos laboratórios especializados até o final de vigência deste PDI.

Tabela 36 – Cronograma de expansão dos laboratórios especializados

Laboratório/Serviço/Clínica	Ano de Instalação				
	2019	2020	2021	2022	2023
Laboratórios específicos	1	2	3	3	3
Laboratórios para Educação a Distância	1	-	1	-	1

iii. Relação entre equipamentos, alunos e cursos

A meta é instalar e implementar para o pleno funcionamento Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, laboratórios e áreas de apoio, para atender à demanda do ensino de graduação e de pós-graduação, concomitantemente à implantação de cursos e segundo suas diretrizes próprias. São essenciais também ao desenvolvimento de programas de extensão e projetos de pesquisa. Para tal estão reservados recursos no planejamento econômico-financeiro plurianual, destinados aos investimentos necessários, tendo sempre como norteador o Plano de Avaliação de Espaços.

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências didático-científicas do projeto pedagógico de cada curso, quanto à área física, às instalações específicas, às condições de biossegurança, aos equipamentos e aparelhos indicados pelos professores responsáveis pelas práticas, projetos de pesquisa e também programas de extensão.

Os laboratórios possuem um corpo de técnicos responsáveis (docentes) pelas atividades nele realizadas, auxiliadas por instrutor/monitor, quando é o caso, ligado às disciplinas e atividades próprias.

A UNIFAAHF possui serviços de manutenção e conservação das instalações e equipamentos, utilizando profissionais de reconhecida competência na área, para a manutenção preventiva. A manutenção contínua e corretiva fica a cargo da equipe de técnico

e/ou instrutor de cada laboratório.

A cada doze meses, é prevista a atualização tecnológica, mediante levantamento das necessidades de cada laboratório, pelos professores e técnicos responsáveis, com a assessoria de especialistas de cada área. A UNIFA AHF entende que os laboratórios dos cursos proporcionam atividades práticas que aproximam a teoria estudada em sala de aula às vivências práticas relacionadas ao exercício profissional das habilidades desenvolvidas ao longo do curso. Assim, a relação equipamento/aluno varia conforme a relação laboratório/disciplina.

Os equipamentos são adequados ao Projeto do Curso em quantidade que mantém a relação equipamento/aluno compatível com o bom desempenho no ensino e dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação do curso. Possuem acessórios necessários às atividades previstas e materiais de consumo compatível, em quantidade suficiente.

iv. Espaço físico atual

a. Instalações Administrativas

A UNIFA AHF possui um excelente Centro Administrativo que atende à todas as necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades que são desenvolvidas no prédio, à guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, a acessibilidade, sendo o espaço avaliado de forma periódica a atender às novas exigências, ao gerenciamento da manutenção patrimonial e a existência de recursos tecnológicos.

b. Salas de aula

A instituição possui 50 (cinquenta) salas de aula, com dimensões entre 50m² e 60m², totalizando aproximadamente 3.000 m² de área construída somente em salas de aula, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, ao Plano de Avaliação de Espaços.

Todas as salas estão equipadas com kit multimídia (Datashow, computador e som), lousa branca e carteiras ergonômicas, também atendendo aos PNE, mobilidade reduzida ou cadeirante.

c. Espaços para Atendimento aos Discentes

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF dispõe de diversos espaços para atendimento aos discentes. São eles:

- ✓ Núcleo de Atendimento ao Discente - NAD;
- ✓ Secretaria Acadêmica;
- ✓ Biblioteca;
- ✓ Outros, como a Reitoria, as Coordenações de Curso, a Coordenação Pedagógica, Ouvidoria, etc.

O Núcleo de Atendimento ao Discente - NAD objetiva a promoção de ações voltadas ao corpo discente da IES, com vistas no desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o fortalecimento do perfil profissional e pessoal. Com espaço adequado e sob a responsabilidade de uma pedagoga e/ou psicóloga especialista, possui iluminação, climatização, ACÚSTICA, mobiliário, segurança e limpeza, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade e o Plano de Avaliação de Espaços.

As Secretarias Acadêmica e Financeira que objetivam receber, registrar, arquivar e atualizar a documentação referente à vida acadêmica e financeira dos alunos da Instituição, possuem espaços distintos e adequados, incluindo a área de atendimento e sala para a Secretária, arquivos e serviços internos. Todos estes espaços possuem iluminação condizente, ar-condicionado, mobiliário moderno e estão adequados às ações acadêmico- administrativas a que se destinam, bem como estão em conformidade com o Decreto nº 5296/2004 que do acesso de portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade e o Plano de Avaliação de Espaços.

d. Espaço de Convivência e de Alimentação

A IES possui uma ampla área de convivência com cantina e reprografia, atendendo de forma plena as necessidades da instituição, sendo considerada a adequação às atividades, a acessibilidade, bem como fazendo uso da avaliação periódica dos espaços, respeitando as dimensões necessárias para a integração entre os membros da comunidade acadêmica.

e. Auditórios

A UNIFAAHF dispõe ainda de dois auditórios, sendo um com capacidade de 300 lugares e o outro com capacidade para 120 lugares, equipados com recursos multimídia e com acesso à internet, aptos, computador e sistema de som, atendendo plenamente às necessidades da IES, considerando o conforto, a acessibilidade, o isolamento e qualidade acústica, ambos com recursos para vídeo conferência.

f. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral/Parcial

A UNIFAAHF dispõe de gabinetes de trabalho equipados com computadores conectados à Internet para os professores em tempo integral/parcial segundo a finalidade, prezando pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Disponibiliza 10 (dez) gabinetes de trabalho, devidamente equipados com computadores, incluindo gabinete para PNE com computador, dando mais comodidade e agilidade ao professor que também tenha pesquisa em desenvolvimento, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade e o Plano de Avaliação de Espaços.

g. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A coordenação de curso possui sala individual de trabalho e atendimento, sala da secretária da coordenação e salas de reuniões para o NDE, visando maior comodidade entre a coordenação e os envolvidos nas atividades planejadas, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade e o Plano de Avaliação de Espaços.

h. Sala de Professores

A instituição possui uma sala para os professores com 70 m² para a realização do planejamento das atividades acadêmicas, equipada com 04 computadores, mesas de estudo e planejamento, tudo para propiciar um ambiente de conforto e que atenda aos padrões do UNIFAAHF, atendendo plenamente às necessidades da IES, considerando as atividades

realizadas no espaço, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, bem como o gerenciamento da manutenção patrimonial e o Plano de Avaliação de Espaços.

i. Sala da Comissão Própria de Avaliação - CPA

A UNIFAAHF disponibiliza à Comissão Própria de Avaliação - CPA os recursos materiais, recursos humanos e infraestrutura necessária à condução de suas atividades.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA possui espaço destinado aos trabalhos, é composto por mesa, cadeiras, armário e computador conectado à internet. A sala é isolada de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais, limpeza e com acessibilidade conforme legislação pertinente, visando maior comodidade entre a coordenação e a comunidade acadêmica e a sociedade civil, atendendo plenamente às suas necessidades de trabalho, de forma confortável a todos os membros, com computador, armários, ar condicionado, portanto, atendendo as condições físicas e de tecnologia para a coleta e análise de dados, facilitando a utilização dos recursos para a implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação com a utilização de processos inovadores.

j. Biblioteca

A Biblioteca integra a organização acadêmico-administrativa da UNIFAAHF e está diretamente subordinada à Reitoria. Adota-se a Classificação Decimal Universal (CDU) para a classificação do acervo e as Normas do Código Anglo-Americano (AACR₂) para catalogação das obras.

A Biblioteca está aberta à comunidade acadêmica de segunda à sexta-feira, das 8h às 22h, e aos sábados, das 8h às 14h. O acervo é integrado por livros, periódicos, impressos e virtuais, bases de dados e outros contendo títulos clássicos, obras de referência, títulos da área de humanidades e específicos para os cursos e programas de educação superior desenvolvidos pela IES.

k. Biblioteca: Infraestrutura Física

As instalações específicas da Biblioteca da UNIFAAHF proporcionam um ambiente

próprio para o estudo e a pesquisa bibliográfica, com espaços para leituras individuais e em grupos, para pesquisa pela Internet, consulta ao acervo, presencial ou remoto, além de prateleiras e móveis próprios para a guarda do acervo.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado a pessoas portadoras de necessidades especiais ou mobilidade reduzida, conforme determina a legislação vigente, e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

A Biblioteca possui uma área adequada com espaços para o atendimento, o acervo, leitura, para estudo em grupo ou individual, para processamento técnico, etc., recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornecendo condições de atendimento educacional especializado.

I. Plano de Atualização do Acervo

O acervo da Biblioteca da UNIFAHF é adquirido conforme os projetos pedagógicos dos cursos e é permanentemente atualizado, através da consulta aos catálogos das editoras e das indicações dos alunos, professores, coordenadores de curso e da equipe da Biblioteca.

A Biblioteca promove sua atualização e adequação de forma permanente, crescendo e se atualizando através de compras, doações e permutas sendo projetada para que haja um crescimento a cada semestre, a partir do acervo inicial.

O acervo é assim constituído:

Livros

Atendendo aos programas das disciplinas de cada curso, o acervo é atualizado através de compras, doações e permutas semestralmente.

Ressalta-se que passaremos a utilizar o acervo da Biblioteca Virtual da Pearson.

Periódicos

As publicações periódicas são bases de fundamental importância para a pesquisa científica, abrangendo as principais áreas temáticas, distribuídos entre as principais áreas do curso. O acervo de periódicos, na forma impressa e, principalmente, virtual, com assinaturas renovadas e ampliado seus títulos por indicação dos professores e/ ou coordenadores.

Ressalta-se o uso da Biblioteca Virtual da Pearson, a qual permite o acesso nas dependências a diversos periódicos nacionais e internacionais, indexados, com edições

eletrônicas desde 2003 disponíveis à comunidade acadêmica. Esta base de dados é corrente e abrange as principais áreas temáticas dos cursos oferecidos pela IES.

DVDs

Com o objetivo de estimular o auto estudo e possibilitar a preparação para um aproveitamento melhor dos eventos nos níveis de informação mais avançados como: seminários, workshops, a Biblioteca disponibiliza acervo de CDs e DVDs e outros recursos audiovisuais.

A política adotada na atualização do acervo é de aquisição semestral acumulativa de 2%.

A Biblioteca da IES apresenta um acervo dimensionado acima da média da demanda inicial prevista para os cursos e apresenta uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo que atende plenamente ao disposto do PDI.

AÇÃO ESTRATÉGICA

Ações do(a) Bibliotecário(a)

A ação estratégica para execução deste plano cabe ao bibliotecário(a) responsável pelo gerenciamento e chefia da biblioteca, ou salvo colaborador designado pela Reitoria.

O responsável tem o papel de mediar e nortear o cumprimento dos interesses da biblioteca de acordo com as diretrizes estabelecidas neste plano, mantendo seu desempenho em um nível aceitável de produtividade.

ASSUNTOS DO ACERVO

O acervo da UNIFAAHF, é direcionado a área de atuação de seus cursos, de áreas correlatas e de assuntos gerais. A aquisição deve ser estabelecida e orientada a partir das matrizes curriculares dos cursos, a partir da atuação de cada Núcleo Docente Estruturante - NDE, que envia as devidas indicações bibliográficas aos Coordenadores de curso, sendo estes responsáveis pela avaliação e processo de aquisição juntamente com a bibliotecária.

A formação do acervo é composta por livros físicos e digitais, além de periódicos e outras mídias, sendo os livros físicos disponibilizados na biblioteca para consulta e empréstimo, e os livros digitais gerenciados pela Biblioteca Virtual da Pearson e de acesso on-line mediante plataforma web.

QUANTIDADE DE EXEMPLARES

Atualmente o acervo da biblioteca física possui em média 33.000 (trinta e três mil) livros disponíveis para consulta e empréstimo, podendo variar de acordo com a quantidade de

acadêmicos. Quando houver aumento das necessidades acadêmicas e abertura de novos cursos, as novas aquisições serão indicadas pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Nessas situações as políticas de aquisição visam assegurar a abrangência da bibliografia básica e sua complementação com as bibliografias complementares, bem como periódicos.

As bibliografias básicas e complementares são adquiridas na seguinte proporção: 1) Bibliografia Básica: 3 (três) títulos na proporção correspondente ao total de vagas anuais (pretendidas/autorizadas oferecidas); 2) Bibliografia complementar: 5 (cinco) títulos referidos nos programas das disciplinas com, pelo menos, 2 (dois) exemplares para cada título.

Integram ainda as referências bibliográficas das unidades curriculares os periódicos especializados, conforme indicação do NDE de cada curso.

Biblioteca: Serviços e Informatização

Serviços

A Biblioteca oferece serviços de empréstimos, devoluções, renovações (presenciais e pelo portal), lista de reserva, acesso a base de dados e apoio na normalização da produção acadêmica. São desenvolvidos os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo e disseminação da informação. O acesso ao material bibliográfico ocorre por meio de catálogo informatizado ou ainda pela Internet. O aluno requisita, de modo presencial, o título de interesse via funcionário administrativo (assistente da Biblioteca).

Os serviços destinam-se exclusivamente aos funcionários e corpo docente e discente da IES. Ao público externo é apenas reservado o direito a consulta interna.

Estão automaticamente inscritos na Biblioteca alunos, professores e funcionários da Instituição. Os usuários devem estar atentos às instruções gerais e aos avisos afixados nos murais da Biblioteca e da IES e, respeitar o regimento interno da Biblioteca. Os empréstimos são disponibilizados com prazos determinados e renováveis por igual período conforme a necessidade do usuário.

A Biblioteca, diretamente subordina à Direção Geral da IES, está sob a responsabilidade de uma funcionária formada em Biblioteconomia e, ainda, possui auxiliares, técnicos e estagiários.

Assim, os serviços são:



Consulta Local: é de livre acesso para comunidade geral.

Empréstimo Domiciliar: é facultado a comunidade acadêmica, desde que os usuários estejam cadastrados no sistema, observando a categoria de usuários e os tipos de documentos.

Reserva de livros: caso o livro procurado esteja emprestado, o usuário pode fazer a reserva para ter por empréstimo o livro reservado.

Reprografia - o serviço de cópias é terceirizado e, mediante pagamento, fornece reprodução integral de artigos de periódicos e de textos da legislação e da jurisprudência de acordo com a lei n. 9610, de 19 de fevereiro de 1998 (Nova Lei do Direito Autoral)

Outros serviços oferecidos são:

-Ficha Catalográfica - complementando a orientação na formatação de trabalhos acadêmicos, oferece apoio na elaboração da Ficha Catalográfica tendo em vista que este é um item obrigatório no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

-Pesquisa Bibliográfica - recuperam informações úteis à realização de trabalhos acadêmicos, reunindo listas específicas, com informações que servirão de fundamentação para os mesmos.

-Normalização de Documentos - a Biblioteca é responsável pela normalização dos documentos de cunho acadêmico desenvolvidos no ambiente da Instituição.

-Orientação a Normalização de Trabalhos Acadêmicos - orientação técnica dada pela bibliotecária aos alunos que estejam desenvolvendo trabalhos acadêmicos.

-Visita Orientada - proporciona aos alunos informações sobre recursos e serviços da Biblioteca, bem como apresenta os diversos ambientes para estudo e pesquisa.

Informatização

A Biblioteca está integralmente informatizada, no que se refere à consulta ao acervo e aos recursos da pesquisa e empréstimo domiciliar, conta com microcomputadores para consultas ao acervo, para a pesquisa informatizada e para o sistema de empréstimo.

Está disponível para seus usuários um sistema de levantamento bibliográfico através do catálogo informatizado (base de dados) e funciona com as seguintes facilidades:

- acesso remoto (Modem) para consultas/reservas do acervo;
- acervo eletrônico e consultas do acervo em terminais;
- controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos;

-integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle na

cobrança de livros não devolvidos; e

Internet: a Biblioteca disponibiliza o acervo na Internet e oferece no próprio ambiente da Biblioteca, uma sala com computadores, onde o usuário pode acessar e salvar suas pesquisas.

Além das citadas acima, ainda se pode acessar, gratuitamente, bases de dados, como: BIREME, SCIELO, LILACS, SCIRUS, GOOGLE ACADÊMICO, FIOCRUZ, CNPq, etc.

A Instituição coloca à disposição da Biblioteca, profissionais de informática, não só para a implementação dos sistemas, mas também para seu gerenciamento, proporcionando à comunidade acadêmica segurança, confiabilidade e agilidade na recuperação da informação.

A Biblioteca conta com computadores para o atendimento e para serviços administrativos, para a pesquisa do acervo e para a bibliotecária. O atendimento da Biblioteca conta com computadores, com condizente para a finalidade. Além dos terminais da Biblioteca para acesso à Internet, a comunidade acadêmica tem à sua disposição os terminais nos laboratórios de informática e wifi em todo o campus.

A atualização tecnológica desses equipamentos é realizada periodicamente, de acordo com o plano de informática determinado pelo Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI. O aumento do número de terminais à disposição dos usuários mantém a relação inicial, de acordo com a evolução dos usuários, especialmente, alunos e professores.

m. Sala de Apoio de Informática

Na UNIFA AHF o Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI tem por objetivo planejar e coordenar as ações referentes à utilização da Tecnologia da Informação pela Instituição, buscar inovações tecnológicas alinhadas aos objetivos administrativo-acadêmicos.

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI está sob a responsabilidade de um supervisor, um gerente e possui técnicos para auxiliar nas atividades acadêmicas e administrativas, além de estagiários e monitores, quando necessários. A atualização tecnológica dos equipamentos de informática é realizada periodicamente, de acordo com o plano de informática o plano de informática determinado pelo NTI. As normas de uso dos laboratórios de informática estão devidamente implantadas e regulamentadas através de regulamento próprio criado pelo NTI.

Desse modo, atende-se plenamente às necessidades da IES, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, softwares (atualização),

acessibilidade, os serviços, o suporte e as condições ergonômicas.

n. Instalações Sanitárias

A UNIFA AHF possui instalações sanitárias adequadas aos portadores de necessidades especiais, de acordo com o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria Ministerial nº 3.284/2003.

As instalações sanitárias possuem portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas e apresentam condições plenas em termos de espaço físico, equipamentos sanitários modernos, adequação a normas de acessibilidade e de higiene, iluminação, ventilação e limpeza.

Existe, ainda, um banheiro familiar e fraldário, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial.

o. Estrutura dos Polos

Em acordo com a infraestrutura dos polos, como já lançado neste PDI, a estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos permitirá a execução das atividades previstas, viabilizando a realização das atividades presenciais, apresentando acessibilidade, conforme previsto nos PPC's dos Cursos a serem vinculados, propiciando interação entre docentes, tutores e discente, com modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e aprendizagem.

p. Infraestrutura Tecnológica

Conforme explicitado neste PDI, e considerando a capacidade e a estabilidade de energia elétrica, também mantida por gerador próprio, a rede lógica, o acordo do nível de serviços, a segurança da informação e o plano de contingência, funcionando 24 horas por dia e 7 dias por semana, a infraestrutura tecnológica atende plenamente às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades da instituição, o gerenciamento da manutenção patrimonial e a existência de recursos tecnológicos.

q. Infraestrutura de Execução e Suporte

Objetivando a execução do projeto EAD, faz-se necessário a dotação de infraestruturas, sendo estas direcionadas à Tecnologia da Informação – T. I.

A infraestrutura de T. I. é a base da capacidade da tecnologia da informação, tida como serviços confiáveis compartilhados pela empresa e coordenados centralmente pelos sistemas de informação, sendo de fundamental importância para se oferecer uma EAD de qualidade.

Desta forma, se atenderá plenamente às necessidades da IES, considerando a disponibilidade de serviços e dos meios apropriados para suporte e execução do projeto EAD.

Abaixo, segue cronograma proposto:

Tabela 37 – Planejamento

ATIVIDADE	2019	2020	2021	2022	2023
Elaboração do Plano de Ação	X	X	X	X	X
Especificação da infraestrutura de TI	X	X	X	X	X
Aquisição da infraestrutura	-	X	X	X	X
Implementação da Infraestrutura	-	X	X	X	X

r. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

Conforme explicitado neste PDI, está demonstrado a viabilidade para a execução do plano de expansão e atualização de equipamentos, com acompanhamento baseado em metas objetivas, mensuráveis e factíveis por meio de indicadores de desempenho.

s. Recursos de TI e Comunicação

O sistema e recursos de informação, comunicação e recuperação de normas acadêmicas utilizado pela UNIFAAHF engloba toda a parte administrativa e acadêmica, apresentando segurança e confiabilidade.

Há mecanismos definidos para coleta, sistematização e divulgação da informação; mecanismos de garantia e precisão na divulgação da informação e sua periodicidade em portais, murais, na intranet, boletins e no site da própria IES. São usados serviços e recursos de tecnologia da informação e da comunicação adequados à realidade institucional.

Os sistemas de informação e comunicação da IES têm como objetivo fundamental

proporcionar aos educadores modernas ferramentas de apoio ao ensino, baseadas nas tecnologias hoje disponíveis. Estas ferramentas podem ser utilizadas, tanto por professores quanto pelas Coordenações. Disponibilizam um leque de recursos que permite o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional. Esses recursos atendem às necessidades dos processos de ensino e de aprendizagem, envolvendo professores, alunos, técnicos, colaboradores e a sociedade civil.

A Internet proporciona o crescimento das funções e recursos de um sistema pedagógico com ferramentas de integração da comunidade escolar e ensino colaborativo, permitindo que não somente o pessoal da área da secretaria, tesouraria, biblioteca e administrativo utilizem seus benefícios, mas também alunos, professores e sociedade. Compondo um sistema de controle acadêmico e administrativo de qualidade que provê, além dos recursos habituais fornecidos por um sistema deste tipo, um universo de novos recursos, que o uso da Internet veio propiciar.

O sistema de informação institucional da IES constitui-se de módulos integrados que automatizam os diversos processos acadêmicos e administrativos, armazenando informações, integrando as diversas áreas e fornecendo conhecimento para as tomadas de decisões, garantindo a acessibilidade comunicacional, permitindo a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.

t. Ambiente Virtual de Aprendizagem

Conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela IES neste PDI, o AVA garantirá a interação entre docentes, discentes e tutores, e estará integrado com o sistema acadêmico atendendo aos processos de ensino-aprendizagem.

u. Descritivo das Instalações Físicas

A UNIFA AHF utiliza para suas atividades educacionais, instalações físicas inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas da seguinte forma:

Tabela 36 – Bloco 1 e 2

AMBIENTE	Quant.	Bloco 1 (m ²)	Bloco 2 (m ²)	Total (m ²)
Área de circulação interna	2	159,81	157,11	316,91
Área de convivência	1	-	-	2.092,07
Salas de aula	9	-	-	587,61
Salas de atendimento discente	5	-	-	12
Sala de professores.	1	-	-	65,29
Laboratórios de informática.	2	-	-	130,58
Central telefônica.	1	-	-	8
Sala de reunião (CPA/NDE)	1	-	-	18,5
Banheiro masculino	1	-	-	38,78
Banheiro feminino	1	-	-	38,78
Banheiro PCD	1	-	-	3,13

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Tabela 38 – Bloco 3

AMBIENTE	Quant.	Bloco 3 (m ²)	Total (m ²)
Salas de aula	11	610,4	610,4
Salas de Atendimento e Coordenação – Pós-graduação	1	67,3	67,3
Auditório com Palco e 300 lugares	1	265,72	265,72
Área de Circulação Interna	-	192,17	192,17
Camarim (Masculino/Feminino)	1	8	8
Banheiro Masculino	1	27,28	27,28
Banheiro Feminino	1	27,96	27,96

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Tabela 39 – Bloco 4

AMBIENTE	Quant.	Bloco 4 (m ²)	Total (m ²)
Salas de aula	21	1240,24	1240,24
Área de Circulação Interna	-	272,33	272,33
Sala de Desenho Técnico	1	65,29	65,29
Banheiro Masculino	1	20,12	20,12
Banheiro Feminino	1	25,1	25,1
Banheiro PCD	Quant.	Bloco 4 (m ²)	Total (m ²)

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Tabela 39 – Centro Administrativo

AMBIENTE	Quant.	m ²	Total (m ²)
Sala direção geral	1	31	31
Sala vice direção	1	12	12
Sala presidência (mantenedora)	1	16	16
Recepção	2	40 / 45	85
Direção acadêmica	1	13,67	13,67
Coordenação dos cursos	8	7,2	57,6
Sala atendimento discentes e docentes	2	10,33 / 8,73	19,06
Sala de protocolos	1	4,32	4,32
Secretaria acadêmica	2	26,39 / 49,18	75,57
Secretaria financeira	2	19,58 / 47,43	67,01
Recursos Humanos/Departamento Pessoal	1	30,19	30,19
Contabilidade	1	18,65	18,65
Tesouraria	1	3,69	3,69
Banheiro masculino (recepção)	1	3,64	3,64
Banheiro feminino (recepção)	1	3,64	3,64
Banheiro masculino/feminino (administrativo)	1	7,62	7,62
Banheiro masculino (coordenação)	1	7,62	7,62
Banheiro feminino (coordenação)	1	7,62	7,62

Banheiro PCD	1	3,4	3,4
Sala CPA	1	6,74	6,74
Marketing e Assessoria de imprensa	1	10,93	10,93
Gerência administrativa	1	8,79	8,79
Copa (administrativo)	1	9,48	9,48
Copa (coordenação)	1	5,59	5,59
Copa (direção)	1	4,66	4,66

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Tabela 40 – Centro de Convivência

AMBIENTE	Quant.	m ²	Total (m ²)
Cantina	1	396,6	396,6
Espaço de atividades coberto fechado	1	2.092	2.092
Setor de reprografia	1	40,83	40,83
DML (Depósito para Manutenção e Limpeza)	1	30,51	30,51
Sala de apoio técnico em informática	1	18,63	18,63

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Tabela 41 – Laboratórios

AMBIENTE	Quant.	m ²	Total (m ²)
Biologia	1	91,88	91,88
Química	1	61,2	61,2
Física	1	60,99	60,99
Fenômeno de transportes	1	36,54	36,54
Entomologia	1	72,86	72,86
Sementes	1	42,91	42,91
Fitopatologia	1	17,72	17,72
Solos	1	30	30
Banheiro masculino	1	8,85	8,85
Banheiro feminino	1	7,65	7,65

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Tabela 42 – CPD

AMBIENTE	Quant.	m ²	Total (m ²)
Sala destinada ao Servidor	1	32	32

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Tabela 43 – Biblioteca

AMBIENTE	Quant.	m ²	Total (m ²)
Área de acesso PCD	1	1,2	1,2
Área para acesso à internet (cabines individuais)	4	1	4
Área para mesas de leitura	1	94,5	94,5
Sala de multimeios	1	-	-
Sala para estudo individual (cabines individuais)	5	6,63	33,15
Área de acervo bibliográfico	1	192,48	192,48
Área de processamento técnico	1	8,07	8,07
Auditório com 150 lugares	1	109,32	109,32
Banheiros	2	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Tabela 44 – Ginásio de Esportes

AMBIENTE	Quant.	m ²	Total (m ²)
Quadra poliesportiva	1	1.253,65	1.253,65
Banheiro masculino (quadra)	1	24,44	24,44
Banheiro feminino (quadra)	1	25,43	25,43
Banheiro masculino (arquibancada)	1	9,6	9,6
Banheiro feminino (arquibancada)	1	9,6	9,6
Espaço para 350 pessoas sentadas	1	116,57	116,57

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

v. Expansão

A UNIFAAHF, pensando no conforto de seus usuários e na qualidade de seus cursos, expandirá suas dependências sempre que necessário, em razão do aumento da comunidade acadêmica e/ou pela criação de novos cursos.

Além do Bloco 1, 2, 3 e 4, serão construídos mais um bloco de salas de aulas (idêntico ao Bloco 4), com término previsto para 2019.

vi. Acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais e mobilidade reduzida

Atendendo ao disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003, que dispõem sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências e de mobilidade reduzida, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e, de credenciamento e credenciamento de IES, o UNIFAAHF tem como uma de suas prioridades, a integração da Pessoa Portadora de Necessidade Especial, garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços que oferece à comunidade.

Preocupada em garantir aos alunos portadores de necessidades especiais condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, o UNIFAAHF está cuidando para que suas instalações físicas sejam pertinentes a tal objetivo.

Tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída, foi adaptada de acordo com as seguintes preocupações básicas:

- Garantir no mínimo um acesso a usuários de cadeiras de rodas, vinculado à circulação

principal e às circulações de emergência. Nelas serão adicionadas à sinalização informativa, indicativa e direcional da localização do acesso específico;

- As áreas de circulação são planejadas de modo a assegurar uma faixa de circulação livre de barreiras e obstáculos, possibilitando a aproximação aos objetos e elementos acima e abaixo do raio de ação da pessoa sentada, que utilize, ou não, cadeira de rodas e, com largura mínima adequada, por meio de rampas. Possuirá superfície regular, firme, estável e antiderrapante, sob qualquer condição climática e em desníveis mais acentuados, serão instaladas rampas guarnecidas por corrimão;

- Existem guias de balizamento, em forma de resalto para orientação e maior proteção de pessoas portadoras de deficiência sensorial visual e ambulatoria parcial. As portas terão vão livre de 0,80 m, com maçanetas tipo alavanca, sendo que as dos sanitários terão barra horizontal para facilitar o seu fechamento. O seu revestimento será resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas;

- Os sanitários estão localizados em lugares acessíveis, próximos à circulação principal e devidamente sinalizados, com barras de apoio nas paredes e demais dependências adequadas ao uso de portadores de deficiência ambulatoria;

- As salas de reunião serão acessíveis para portadores de necessidades especiais, na área destinada tanto ao público quanto aos participantes e funcionários. No auditório estarão reservados espaços para cadeira de rodas e assentos para pessoas portadoras de deficiência ambulatoria parcial;

- A Biblioteca e outros ambientes de natureza similar dispõem de espaços reservados para pessoa que utilize cadeira de rodas e de lugares específicos para pessoa portadora de deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhante, de modo a facilitar-lhe as condições de acesso, circulação e comunicação;

- No estacionamento existem vagas reservadas para veículos dirigidos por pessoas portadoras de deficiência ambulatorial, prevendo-se condições de sinalização, espaço adicional para a circulação de cadeiras de rodas, áreas de circulação adequada quanto a piso, guias, entre outros;

- Os lavabos, bebedouros e telefones públicos estão instalados em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, para atender aos alunos portadores de deficiência física.

- Além disso, a UNIFA AHF se compromete em prover infraestrutura para proporcionar, caso seja solicitado pela pessoa portadora de deficiência, desde o acesso até a conclusão do

curso, sala de apoio especial para alunos com deficiência visual e auditiva, nas seguintes condições:

- para alunos com deficiência visual: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela do computador; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

- para alunos com deficiência auditiva: intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa; flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico; iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa; materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

vii. Segurança

a. Equipe

Como forma de garantir a segurança e bem estar de toda comunidade acadêmica, a UNIFA AHF conta com uma equipe de profissionais especificamente capacitados, que são responsáveis pelos ambientes externo (guarita de entrada e estacionamentos) e interno (hall, corredores, salas e área de convivência). Todos são equipados apropriadamente para a realização de suas atribuições.

Estas equipes possuem uniformização diferenciada, o que proporciona fácil identificação e acesso aos mesmos por todos os acadêmicos, professores, convidados e colaboradores técnico-administrativos.

b. Equipamentos

Estão disponíveis no campus extintores de incêndio em locais estabelecidos pela equipe de Segurança do Trabalho e em conformidade com o estabelecido pelo Corpo de Bombeiros e legislação pertinente.

As áreas de estacionamento são devidamente sinalizadas (placas, marcações na pavimentação, cones e outros equipamentos).

Em especial, os laboratórios estão preparados em conformidade com a legislação

específica e possuem extintores de incêndio especiais.

c. Seguros

A UNIFAHF está coberta por seguros patrimoniais, danos a terceiros e de vida.

8 AUTONOMIA DO UNIFAAHF EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A Mantenedora é responsável pela UNIFAAHF perante as autoridades públicas e a sociedade, incumbindo-lhe adotar as medidas necessárias a seu bom funcionamento, respeitando, nos limites da Lei e do Regimento Interno da instituição, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente, a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos e a sua autonomia didático-científica.

Compete à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das Faculdades, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis necessários, e assegurando-lhe os suficientes recursos humanos e financeiros. À Mantenedora reserva-se a administração financeira, contábil e patrimonial das Faculdades e de sua aprovação dependem:

- o orçamento anual da UNIFAAHF;
- a assinatura de convênios, contratos ou acordos;
- as decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesa ou redução de receita;
- a admissão e dispensa de pessoal;
- a criação ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação, extensão e o aumento, redistribuição ou redução de suas vagas iniciais;
- alterações regimentais.

Compete à Mantenedora designar, na forma de seu Regimento, o(a) Reitor(a) e ainda, a contratação do pessoal docente e técnico-administrativo da UNIFAAHF. A autonomia didático-científica da Instituição consiste na competência para:

- estabelecer sua política de ensino e extensão;
- organizar e modificar os currículos plenos de seus cursos, na forma da legislação vigente;
- interagir com entidades culturais e científicas, nacionais e estrangeiras, para o desenvolvimento de projetos integrados de interesse universitário;
- estabelecer seu regime escolar e didático;
- fixar critérios para a seleção, admissão, promoção e habilitação de alunos;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.



REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NOBRASIL. Rio de Janeiro, PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro, 2003. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/> Acesso em 03/03/2013.

BALZAN, Newton Cesar; DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação institucional: teoria e experiências.** São Paulo: Editora Cortez, 1995. p. 40.

BALZAN, Newton Cesar; DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação institucional: teoria e experiências.** São Paulo: Editora Cortez, 1995. p. 79.

BALZAN, Newton Cesar; DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação institucional: teoria e experiências.** São Paulo: Editora Cortez, 1995. p. 125.

BELLONI, José Angelo. **Uma metodologia de avaliação da eficiência produtiva de universidades federais brasileiras.** Florianópolis, SC: Editora Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. p. 49.

DELORS, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO: Publicação MEC, 1998. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/cultura_da_paz/docs/Dellors_alli_Relatorio_Unesco_Educacao_tesouro_descobrir_2008.pdf>. Acesso em 12/11/13.

DESAULNIERS, Beatriz Ramos. **Responsabilidade Social & Universidade.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

FAZENDA, Ivani C. A. **Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998.



INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em www.inep.gov.br

LETTIERI, C. C. dos S. O Papel Público das Empresas. In: **RESPONSABILIDADE Social das Empresas: a Contribuição das Universidades.** São Paulo, Peirópolis, 2004, v. 3, pp. 17-20.

Portal da Cultura Afro-brasileira. Disponível em:

https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/3_III.php. Acesso em 12/11/2013.

MARCHESI, Álvaro; MARTÍN, Helena. **Qualidade do ensino em tempo de mudanças.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

SEMESP – Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior de São Paulo. Mapa do ensino superior no Brasil, 2016.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da escola:** uma construção possível. 10 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.